



XI MOSTRA CIENTÍFICA DA FAMP

NOVEMBRO DE 2020

FAMP
FACULDADE MORGANA POTRICH

PARA QUEM
PENSA NO
FUTURO.

FAMP

FACULDADE MORGANA POTRICH

Direção Geral

Morgana Potrich

Direção Administrativa-Financeira

Morgana Potrich

Direção Acadêmica

Daniela Cristina de Oliveira

Direção de Desenvolvimento Institucional

Daiana Sganzella Fernandes

Coordenação de Pesquisa

Rosânea Meneses de Souza

Coordenação de Extensão

Tatiane Gomes da Silva Oliveira

A apresentação

A Mostra Científica da FAMP é o principal evento ligado ao ensino, pesquisa e extensão da Faculdade Morgana Potrich. Além disso, é o principal divulgador da produção técnico-científica dos cursos de Direito, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia, proporcionando a interação da comunidade acadêmica, pesquisadores, professores, estudantes e profissionais relacionados as áreas temáticas, além da comunidade em geral.

Os programas de pesquisas institucionais da Faculdade Morgana Potrich - FAMP permitem aos docentes e discentes pesquisadores ampliarem seus conhecimentos e melhorarem, por meio das pesquisas, a qualidade de vida do contexto em que se inserem. Da mesma maneira, é possível ampliar seus conhecimentos e ações sociais por meio dos programas e atividades de Extensão, bem como das atividades de ensino exitosas.

Tudo isso, contribui para o desenvolvimento da comunidade local e regional, através da promoção da produção acadêmica, nas vertentes do Ensino, Pesquisa e Extensão. O meio facilitador de divulgação dessas produções é desenvolvido pela Coordenação de Pesquisa, que promove a Mostra Científica da FAMP, este ano é compreendido pela XI Mostra Científica. Nesta edição, foram publicados 214 trabalhos, desenvolvidos por acadêmicos de todos os cursos ofertados na FAMP. Os acadêmicos participantes dos Programas Institucionais de Iniciação Científica, os quais alunos bolsistas apoiados pela Instituição e os voluntários, apresentaram suas atividades desenvolvidas ou em desenvolvimento, compreendido pelo ano de 2019 e 2020.

Portanto, com a publicação do Anais da XI Mostra Científica da FAMP espera-se compartilhar os conhecimentos aqui produzidos, promovendo a divulgação e comunicação entre a comunidade acadêmica e população externa.

Mineiros, novembro de 2020.

Comissão Científica

Aline Macedo La Ruina Doering
Beatriz Regina Fernandes Rodrigues
Caio Alexandre Parra Romeiro
Carla Oliveira Favretto
Daiana Sganzella Fernandes
Daniel Dias Santos Feres
Daniel Garcia Silva
Daniela Cristina de Oliveira
Érica Rezende Pereira
Euvani Oliveira Sobrinho Linhares
Fabiana Santos Franco
Francislaine do Amaral Barroso
Gabriela Buchli
Grace Kelly Martins Carneiro
Gustavo Lúcio Monteiro de França
Maria Tereza de Oliveira e Souza
Maurício Ferreira da Cruz Junior

Mayara Carvalho Borges
Milena Figueiredo de Sousa
Mônica Oliveira Carrijo
Murilo Reis Camargo
Nádia Cristina Fecchio Nasser Horiuchi
Neire Moura de Gouveia
Patrícia Alves Trento
Romulo Renato Cruz Santana
Rosânea Meneses de Souza
Severino Correia do Prado Neto
Tatiane Gomes da Silva Oliveira
Valéria Silva Peixoto
Vanessa Chiaparini Martin Coelho Pires
Victor de Moraes Cruz
Walkyria Silva Ferreira
Winícius Arildo Ferreira Araújo

Sumário

Área Temática: AT2 – Novos direitos, Direitos Fundamentais e Sociedade.....	15
A UNIÃO HOMOAFETIVA: UM MARCO INICIAL	15
DESAFIOS PARA A GARANTIA DO DIREITO À FORMAÇÃO EDUCACIONAL DE SURDOS NO BRASIL	18
AS POLÍTICAS PÚBLICAS COMO MECANISMOS DE EFETIVAÇÃO DE DIREITOS PARA AS PESSOAS IDOSAS NO BRASIL.....	19
O ESTADO DE COISA INCONSTITUCIONAL E A REALIDADE CARCERÁRIA FRENTE A PANDEMIA DO COVID 19.....	23
Área Temática: AT3- Direito a Saúde	26
A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS DURANTE A GRADUAÇÃO EM MEDICINA	26
INCLUSÃO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO MÉDICA	27
A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA GARANTIA DO DIREITO À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA.....	28
LIBRAS NO ATENDIMENTO MÉDICO AO PACIENTE SURDO: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	29
Área Temática: AT4 – Saúde como direito social	30
ADESÃO DA LIBRAS COMO DISCIPLINA NAS FACULDADES DE MEDICINA NO ESTADO DE GOIÁS E DISTRITO FEDERAL	30
Área Temática: AT5 - Tema Livre - Ciências Sociais.....	31
TECNOLOGIA NO MUNDO DOS SURDOS.....	31
A REALIDADE DO PROCESSO DE INCLUSÃO DE SURDOS NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.....	32
IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	33
JUDICIALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL E MEDICINA DEFENSIVA: REVISÃO.....	34
OSTEONECROSE DOS MAXILARES E A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NOS SEUS CUIDADOS.....	35
LIBRAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: POSSIBILIDADE DE QUEBRA DA BARREIRA COMUNICATIVA E MELHORA NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE SURDO: REVISÃO DE LITERATURA.....	38
Área Temática: AT7 – Nutrição Clínica.....	39
HIGIENE ALIMENTAR EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID19.....	39
BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA A SÍNDROME METABÓLICA.....	40
Área Temática: AT9- Reabilitação Fisioterapêutica.....	41
EFEITOS DA PISCINA TERAPÊUTICA NA MODULAÇÃO DO TÔNUS ESPÁSTICO ...	41
IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA FRENTE A PANDEMIA PROVOCADA PELO COVID 19	42

ANÁLISE COMPARATIVA DOS EFEITOS DA CORRENTE MICROGALVÂNICA EM ESTRIAS ROSADAS E ATRÓFICAS.....	43
RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS PARA REABILITAÇÃO DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA	46
LASERTERAPIA NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES	47
REABILITAÇÃO FISIOTERAPEUTICA APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO: RELATO DE CASO	48
RECURSO FISIOTERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DE FIBROSE PÓS LIPOASPIRAÇÃO.....	49
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DE SÍNDROME DE DOWN	50
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR ...	51
CONSTRAINT-INDUCED MOVEMENT THERAPY E REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA.....	52
EFEITOS DA FOTOBIMODULAÇÃO COM PROBE 904 NM EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE FIBROMIALGIA: RELATO DE CASO.....	53
TREINAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA: RELATO DE CASO.....	54
PROTOCOLO FISIOTERAPÊUTICO NO PÓS-OPERATÓRIO DE LUXAÇÃO VOLAR DO SEMILUNAR DO CARPO: RELATO DE CASO	57
TOXINA BOTULINICA EM PACIENTES COM PARALISIA FACIAL	58
Área Temática: AT10 – Diagnóstico Cinético-funcional	59
FISIOTERAPIA FORENSE: UM NOVO CAMPO DE ATUAÇÃO PARA O FISIOTERAPEUTA.....	59
Área Temática: AT12 - Psicologia Escolar/Práticas Sociais e Processos Educacionais.....	60
A METODOLOGIA DO ENSINO DA LIBRAS NOS CENTROS ACADÊMICOS.....	60
INCLUSÃO SOCIAL DOS SURDOS ATRAVÉS DA LIBRAS	61
A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE LIBRAS DURANTE A GRADUAÇÃO.....	62
Área Temática: AT13 – Saúde Mental	63
BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA O TRATAMENTO DA DEPRESSÃO	63
UM ESTUDO COMPARATIVO DA SAÚDE MENTAL LGBTQIA+ EM RELAÇÃO A COMPREENSÃO FAMILIAR	64
ANOREXIA NERVOSA EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	65
ATUAÇÃO DAS TERAPIAS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – REVISÃO NARRATIVA	66
AUTISMO E A GENÉTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	69
A MÁ QUALIDADE DE SONO EM ESTUDANTES DE MEDICINA.....	72

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM NUTRICIONAL NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO	74
APLICAÇÃO DO CLORIDRATO DE BUPROPIONA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	77
ATUAÇÃO DAS TERAPIAS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE CASO	80
Área Temática: AT16 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia	81
ESTUDOS DE CÉLULAS-TRONCO DE ORIGEM DENTAL PARA TRATAMENTO DE FISSURAS PALATINAS	81
ODONTOLOGIA MINIMAMENTE INVASIVA – REVISÃO DA LITERATURA.....	82
INFLUÊNCIA DE MÚLTIPLAS CAMADAS E DO AQUECIMENTO NO USO DO SILANO DE DOIS FRASCOS SOBRE A RESISTÊNCIA DE UNIÃO AO MICROCISALHAMENTO ENTRE A CERÂMICA DE DISSILICATO DE LÍTIO E CIMENTO RESINOSO	83
ABORDAGEM CIRÚRGICA NA EXTRAÇÃO DE TERCEIRO MOLAR	84
FECHAMENTO DE DIASTEMA EM DENTES ANTERIORES COM RESINA COMPOSTA	85
A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DURANTE O IRROMPIMENTO DO PRIMEIRO MOLAR PERMANENTE.....	86
CONDUTA ODONTOLÓGICA EM PACIENTES DIABÉTICOS	87
INTER-RELAÇÃO ENTRE PERIODONTIA E DENTÍSTICA EM CASOS ESTÉTICOS ...	88
IMPLANTE EM ALVÉOLO FRESCO	89
Área Temática: AT17 – Clínica Odontológica / Endodontia / Periodontia	90
PEELING GENGIVAL COMPARANDO DUAS TÉCNICAS DISTINTAS	90
DIFERENTES MÉTODOS DE INSERÇÃO DE MEDICAÇÃO INTRACANAL NO PREENCHIMENTO DE CANAIS COM ISTMOS: ESTUDO EM VITRO.	91
ABSCESSO APICAL CRÔNICO: REVISÃO	92
ACOMPANHAMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTE COM CARCINOMA ESPINOCELULAR DE AMÍGDALA ESQUERDA. RELATO DE CASO	93
HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA. RELATO DE CASO	94
CIRURGIA PLÁSTICA PERIODONTAL PARA O CONTORNO DO SORRISO	95
Área Temática: AT18 – Odontopediatria	96
ESTUDO RADIOGRÁFICO DA ANOMALIAS DENTARIAS EM CRIANÇAS DE 4 A 12 ANOS	96
REMOÇÃO SELETIVA DE TECIDO CARIADO: REVISÃO DE LITERATURA	97
A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO ODONTOLÓGICO EM CRIANÇAS PORTADORAS DE TRISSOMIA DOCROMOSSOMO 21	98
TRATAMENTO DA MORDIDA CRUZADA POSTERIOR UTILIZANDO O APARELHO QUADRIHÉLICE: RELATO DE CASO	99

TRATAMENTO ORTODÔNTICO COM GRADE PALATINA PARA MORDIDA ABERTA ANTERIOR CAUSADA POR SUCCÃO DIGITAL: RELATO DE CASO	100
TRATAMENTO ORTODÔNTICO PREVENTIVO ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE MANTENEDOR DE ESPAÇO REMOVÍVEL PARA PERDA DENTÁRIA PRECOCE: RELATO DE CASO	101
TRATAMENTO ORTODÔNTICO PARA PACIENTES COM ATRESIA MAXILAR: RELATO DE CASO	102
INTERCEPÇÃO DE ATRESIA MAXILAR ATRAVÉS DO DISJUNTOR DE HYRAX: RELATO DE CASO	103
UTILIZAÇÃO DO APARELHO DISJUNTOR DE HAAS MODIFICADO EM PACIENTE COM RESPIRAÇÃO BUCAL: RELATO DE CASO.....	104
PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO RELACIONADO À MÁ OCLUSÃO EM CRIANÇAS	105
EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA UTILIZANDO O APARELHO DE HYRAX E MÁSCARA DE TRAÇÃO REVERSA DA MAXILA: RELATO DE CASO.....	106
TRATAMENTO ORTODÔNTICO INTERCEPTIVO COM UTILIZAÇÃO DO APARELHO HYRAX MODIFICADO PARA CORREÇÃO DE PALATO ATRESIADO E MORDIDA PROFUNDA.....	107
DISJUNÇÃO PALATINA POR MEIO DO APARELHO HAAS BORBOLETA: RELATO DE CASO	108
APLICAÇÃO CLÍNICA DO DISJUNTOR BORBOLETA: RELATO DE CASO.....	109
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO PADRÃO FACIAL EM CRIANÇAS	110
RUPTURA DA SUTURA PALATINA UTILIZANDO O DISJUNTOR HYRAX: RELATO DE CASO	111
APARELHO HIRAX MODIFICADO PARA MORDIDA PROFUNDA E MORDIDA CRUZADA POSTERIOR: RELATO DE CASO	112
ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR E CONTEMPORÂNEA DE INCISIVOS CENTRAIS INCLUSOS ASSOCIADOS A HISTÓRICO DE TRAUMA E PRESENÇA DE SUPRANUMERÁRIOS: RELATO DE CASO	113
TRATAMENTO ORTODÔNTICO PARA PACIENTES CLASSE II COM FALTA DE ESPAÇO: RELATO DE CASO	114
APARELHO DISJUNTOR DE HAAS PARA TRATAMENTO DA ATRESIA MAXILAR: RELATO DE CASO	115
RECUPERAÇÃO DE ESPAÇO NA DENTADURA MISTA COM APARELHO ORTODÔNTICO RECUPERADOR DE ESPAÇO INFERIOR BILATERAL.....	116
PREVALÊNCIA DE MALOCLUSÕES EM CRIANÇAS DE 5 A 12 ANOS DE IDADE NO MUNICÍPIO DE MINEIROS - GOIÁS	117
TRATAMENTO ORTODÔNTICO UTILIZANDO DISJUNTOR DE BORBOLETA EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO.....	118
RECUPERADOR DE ESPAÇO REMOVÍVEL E SUA APLICAÇÃO CLÍNICA	119

EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA COM APARELHO DISJUNTOR HYRAX: RELATO DE CASO	120
TRACIONAMENTO DE CANINO MANDIBULAR IMPACTADO APÓS CIRURGIA DE ODONTOMA PARA CORREÇÃO DA MALOCCLUSÃO: RELATO DE CASO	121
RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ESPAÇO APÓS PERDA DENTÁRIA PRECOCE: RELATO DE CASO	122
MORDIDA ABERTA ANTERIOR: REVISÃO LITERÁRIA	123
TRATAMENTO ORTODÔNTICO COM GRADE PALATINA REMOVÍVEL PARA MORDIDA ABERTA ANTERIOR: RELATO DE CASO	124
RECUPERAÇÃO DE ESPAÇO UTILIZANDO UM APARELHO REMOVÍVEL: RELATO DE CASO	125
APARELHO T-REX PARA DISTALIZAÇÃO DE MOLARES: RELATO DE CASO.....	126
TRATAMENTO OPORTUNO EM PACIENTE COM MORDIDA ABERTA NA DENTIÇÃO DECÍDUA DEVIDO A SUCCÃO DIGITAL.....	127
TÉCNICA DE EXPANSÃO RÁPIDA DE MAXILA UTILIZANDO O DISPOSITIVO HYRAX: RELATO DE CASO	128
APARELHO PENDEX PARA RECUPERAR ESPAÇO NA DENTIÇÃO MISTA: RELATO DE CASO	129
TRATAMENTO ORTODÔNTICO PREVENTIVO E INTERCEPTATIVO UTILIZANDO O MÉTODO DE GUIA DE ERUPÇÃO: RELATO DE CASO.....	130
TRATAMENTO PREVENTIVO COM O USO DO APARELHO ORTOPÉDICO BIONATOR: RELATO DE CASO.....	131
RECUPERAÇÃO DE ESPAÇO UTILIZANDO O DISPOSITIVO HYRAX EM AGENESIA DENTÁRIA DE INCISIVOS LATERAIS SUPERIORES: RELATO DE CASO	132
DISTALIZAÇÃO DE MOLARES SUPERIORES COM USO DO APARELHO T-REX: RELATO DE CASO	133
USO DO APARELHO FIXO PARCIAL 4X2 NA DENTIÇÃO MISTA PARA FECHAMENTO DE DIASTEMA: RELATO DE CASO	134
DESAFIO NO TRATAMENTO DE MOLAR PERMANENTE IMPACTADO: RELATO DE CASO	135
TRATAMENTO ORTODÔNTICO COM GUIA DE ERUPÇÃO OCCLUS-O-GUIDE: RELATO DE CASO	136
BIONATOR DE BALTERS PARA TRATAMENTO CLASSE II: RELATO DE CASO....	137
TIPOS DE DISJUNTORES – LINHA K: REVISÃO LITERÁRIA	138
APARELHOS MYOBACE –FOR KIDS – LINHA K: REVISÃO LITERÁRIA.....	139
SISTEMA TRAINER FOR KIDS.....	140
TRATAMENTO ORTODÔNTICO COM PLACA LÁBIO ATIVA NA DENTIÇÃO MISTA: RELATO DE CASO	141

EFEITOS DO APARELHO FRANKEL EM PACIENTES CLASSE II: REVISÃO LITERÁRIA.....	142
MANTENEDORES DE ESPAÇOS: REVISÃO LITERÁRIA	143
TRATAMENTO ORTODÔNTICO PREVENTIVO E INTERCEPTIVO ATRAVÉS DE APARELHOS GUIAS DE ERUPÇÃO: REVISÃO LITERÁRIA.....	144
APARELHO MYOBACE® FOR INTERCEPTIVE CLASSE III: REVISÃO LITERÁRIA.....	145
MYOBACE® FOR KIDS - BROAD: REVISÃO LITERÁRIA	146
QUADRIHÉLICE: AÇÃO INTERCEPTIVA EFICIENTE NO TRATAMENTO DA MORDIDA CRUZADA POSTERIOR: REVISÃO LITERÁRIA	147
PRINCÍPIOS BIOMECÂNICOS DO APARELHO EXTRABUCAL: REVISÃO DE LITERATURA.....	148
APARELHOS MYOBACE FOR JUNIORS – LINHA J: REVISÃO LITERÁRIA	149
APARELHO HABIT CORRECTOR PARA GUIA DE ERUPÇÃO DOS DENTES: RELATO DE CASO	150
ESTUDO DE REVISÃO COMPARATIVA SOBRE TERAPIA PULPAR EM DENTES DECÍDUOS COM CTZ E HIDRÓXIDO DE CÁLCIO.....	151
MANTENEDOR DE ESPAÇO EM ODONTOPIEDIATRIA	152
Área Temática: AT19 – Urgência e Emergência	153
LIGA ACADÊMICA DE TRAUMA E EMERGÊNCIA DO SUDOESTE GOIANO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O MEIO ACADÊMICO	153
SÍNDROME PÓS COVID-19 E SUAS MANIFESTAÇÕES: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	154
SUORTE BÁSICO DE VIDA: ATUALIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO PELA POPULAÇÃO LEIGA	155
Área Temática: AT20 – Saúde do Homem.....	156
ASSOCIAÇÃO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL E DISFUNÇÃO ERÉTIL.....	156
USO DO MÉTODO MAT PILATES PARA O TRATAMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	157
Área Temática: AT21– Saúde Da Mulher.....	160
A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO ATENDIMENTO À GESTANTE .	160
COMPARATIVO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DO APARELHO GENITAL FEMININO COM O NÚMERO DE EXAMES DE COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA ENTRE 2016 E 2018.....	161
DOENÇA PERIODONTAL E COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS: HÁ RELAÇÃO DE RISCO?.....	162
SITUAÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL.....	163

OS IMPACTOS QUE AS MEDIDAS DE ISOLAMENTO SOCIAL, COMO PREVENÇÃO A COVID-19, CAUSARAM NOS CASOS DE VIOLÊNCIA NO AMBIENTE DOMÉSTICO.....	164
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO VAGINISMO.....	165
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A ANORGASMIA FEMININA.....	166
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	169
RELAÇÃO DO ANTICONCEPCIONAL ORAL COM O CÂNCER DE MAMA.....	172
FISIOTERAPIA PARA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO: RELATO DE CASO.....	174
CÂNCER DE MAMA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE.....	177
ESTUDO COM ELAGOLIX PARA TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE: REVISÃO DE LITERATURA.....	178
DIABETES MELLITUS GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DE MINEIROS/GOIÁS: INCIDÊNCIA E SUAS COMPLICAÇÕES.....	179
Área Temática: AT22 – Saúde da Criança e do Adolescente.....	180
PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO RELACIONADO À MÁ OCLUSÃO EM CRIANÇAS.....	180
COMPARATIVO DAS TAXAS DE COBERTURA VACINAL E MORTALIDADE INFANTIL NOS ÚLTIMOS 4 ANOS NO BRASIL.....	181
DOENÇA DE HIRSCHSPRUNG: UM BREVE CONHECIMENTO.....	184
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNOSTICO FISIOTERAPÊUTICO PRECOCE NA ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL.....	185
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA FIBROMIALGIA JUVENIL.....	186
I HOSPITAL DO URSINHO IFMSA BRAZIL FAMP.....	187
Área Temática: AT23 – Clínica Médica.....	188
DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LIBRAS ENQUANTO DISCIPLINA CURRICULAR DE CURSOS DE MEDICINA FRENTE AO CONTEXTO DE AULAS REMOTAS DURANTE A PANDEMIA.....	188
COMPLICAÇÕES GASTROESOFÁGICAS ATÍPICAS DECORRENTES DA ESCLEROSE SISTÊMICA: PROJETO DE RELATO DE CASO.....	189
BASES BIOLÓGICAS DA INFECÇÃO POR COVID-19 EM PACIENTES OBESOS: REVISÃO DE LITERATURA.....	190
ABORDAGEM TERAPÊUTICA DAS VIAS DA MAPK QUINASE NO MELANOMA CUTÂNEO.....	191
ESTENOSE AÓRTICA: FREQUÊNCIA, FISIOPATOLOGIA E TRATAMENTO.....	192
A INCLUSÃO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NO CURSO DE MEDICINA.....	193
PERFIL E ESTILO DE VIDA DE PACIENTES QUE TIVERAM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO.....	194

ACESSIBILIDADE PARA SURDO: NOVAS TECNOLOGIAS PARA A COMUNICAÇÃO EM LIBRAS.....	195
O USO DA ASPIRINA PARA PREVENÇÃO PRIMÁRIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO NARRATIVA	196
DIABETES LATENTE AUTOIMUNE DO ADULTO (LADA).....	197
COR PULMONALE PÓS COVID – UM RELATO DE CASO	198
PREVALÊNCIA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS EM PACIENTES E COLABORADORAS DE UMA UBS E HOSPITAL ESCOLA DE MINEIROS - GO	199
RELATO DE CASO: HIPERNATREMIA POR DIABETES INSIPIDUS	200
ESCLERODERMIA E ACOMETIMENTO PULMONAR: RELATO DE CASO	201
EXPRESSÃO E MANIFESTAÇÃO DO TDAH EM ADULTOS	202
DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS CARDÍACOS EM PACIENTES COM COVID-19	203
Área Temática: AT24 – Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.....	206
ANÁLISE COMPARATIVA DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES E MORTALIDADE POR SEPSE UTILIZANDO O SEPSE-2 E SEPSE-3	206
Área Temática: AT25 – Saúde Pública e Epidemiológica	207
A COINFEÇÃO POR COVID-19 E DENGUE: EXISTE UM MÉTODO DE DIAGNÓSTICO EFICAZ?	207
IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA OSTEOPOROSE.....	208
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ - MS	209
O IMPACTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA SAÚDE DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	210
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E A INCIDÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NÃO ESPECÍFICO EM JOVENS E ADULTOS NO ESTADO DO GOIÁS ENTRE 2015 E 2019.....	213
Área Temática: AT: 26 - Processos biotecnológicos e controle de qualidade aplicados a produtos farmacêuticos e alimentos.....	214
IMPLICAÇÕES A RESPEITO DA COMERCIALIZAÇÃO DE DOCES POR <i>DELIVERY</i> DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO	214
Área Temática: AT27 – Ética e Saúde.....	215
EUTANÁSIA: A IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DOS DIFERENTES TIPOS.....	215
USO DO CANABIDIOL NA PREVENÇÃO DA DIABETES TIPO 1.....	216
Área Temática: AT28 – Ética e Cidadania	219
INCLUSÃO DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: REVISÃO DE LITERATURA.....	219
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DESENVOLVIDO COM LIDERANÇAS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.....	220

Área Temática: AT29- Tema livre- Saúde Humana	221
EFEITOS DO PARACETAMOL NO ORGANISMO E OS PREJUÍZOS A SAÚDE	221
MELANOCITOSE DÉRMICA OCULAR	222
O APRENDIZADO DA CIRURGIA DE CATARATA COM SIMULADORES DE REALIDADE VIRTUAL.....	223
EDUCAÇÃO PERMANENTE: UMA ANÁLISE DA REALIDADE DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE MINEIROS	224
ASINFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO: DIAGNÓSTICO, ASPECTOS MICROBIOLÓGICOS E TERAPIA ANTIMICROBIANA	225
PROJETO DE PESQUISA: IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES EM MINEIROS-GO	226
CERATITE PONTUADA SUPERFICIAL DE THYGESON.....	227
HARMONIZAÇÃO FACIAL INTEGRADA: REVISÃO DE LITERATURA.....	228
A UTILIZAÇÃO DE CÉLULAS- TRONCO EM PROCEDIMENTOS DE RECUPERAÇÃO DE LESÕES ODONTOLÓGICAS	229
O PAPEL DA ODONTOLOGIA NA MANIFESTAÇÃO DA DISPLASIA CLEIDOCRANIANA	230
PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	231
CIRURGIA BARIÁTRICA: EVIDENCIANDO OS EFEITOS DAS TÉCNICAS BYPASS GÁSTRICO EM Y DE ROUX E GASTRECTOMIA VERTICAL.....	234
DISTONIA OROMANDIBULAR.....	237
CÂNCER DE BOCA: DIAGNÓSTICO E FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS	238
O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NA UTI DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19	239
RELAÇÃO DA PERDA DE CÉLULAS CILIADAS E NEURÔNIOS DE GÂNGLIOS ESPIRAIS NA CÓCLEA COM A PRESBIACUSIA.....	240
AS DIFICULDADES DE COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ATENDIMENTO MÉDICO AO PÚBLICO SURDO EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO - UPA.	241
OBSTÁCULOS ENFRENTADOS POR ACEDÊMICOS DE MEDICINA NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBTQIA+	242
TRATAMENTO DE ESTRIAS GRAVÍDICAS: REVISÃO DA LITERATURA	243
A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS CARDIORRESPIRATÓRIOS EM PACIENTES ACOMETIDOS PELO COVID-19	246
NERVO ÓPTICO: DISCUSSÃO A RESPEITO DE SUA DESCRIÇÃO ANATÔMICA.....	247
A UTILIZAÇÃO DO LASER PARA TRATAMENTO DE ESTRIAS: REVISÃO DA LITERATURA	248
FATORES ASSOCIADOS A DEFICIÊNCIA DE FERRO E A PREVALÊNCIA DE ANEMIA FERROPRIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	251
MICROCEFALIA - UM ESTUDO DE CASO.....	254

BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA A SÍNDROME METABÓLICA	255
O ESTUDO DE ANATOMIA HUMANA: REVISÃO DE LITERATURA	257
TELEFONE PARA DEFICIENTE AUDITIVO : UMA COMUNICAÇÃO POSSÍVEL PARA O SURDO.....	260
MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES POSITIVADOS E SUSPEITOS DO COVID-19	261
INCOERÊNCIAS NA NOMENCLATURA ANATÔMICA	262
A COMUNICAÇÃO NO EIXO ENCÉFALO-INTESTINAL E A IMPORTÂNCIA DA MICROBIOTA NA REGULAÇÃO	263
PÊNFIGO FOLIÁCEO ENDÊMICO: DOENÇA AUTOIMUNE PRECURSORA DE LESÕES BOLHOSAS	266
RELAÇÃO ENTRE SEDENTARISMO, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E LOMBALGIA	267
TRATAMENTO COM DBS EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON	270
I FELIZ IDADE IFMSA BRAZIL FAMP	271
IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO MÉDICA	272
APLICAÇÕES, RISCOS E BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DE NANOPARTÍCULAS DE PRATA NA ÁREA DA SAÚDE	273
OBTENÇÃO, CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS E BIOLÓGICAS DE NANOPARTÍCULAS DE ÓXIDO DE ZINCO E SEU EFEITO ANTIMICROBIANO	276
NANOPARTÍCULAS DE ÓXIDO DE CÉRIO NA MEDICINA: APLICAÇÕES, RISCOS E BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO	279
O USO DO CLORIDRATO DE BUPROPIONA E DA VARENCICLINA NA CESSAÇÃO TABÁGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA COMPARATIVA	281
LIGAS ACADÊMICAS NO CURSO DE MEDICINA: UMA REVISÃO NARRATIVA	284
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS NAS GRADUAÇÕES DA SAÚDE.....	285
A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL.....	286
A AMPLITUDE DA AÇÃO FARMACOLÓGICA DA <i>CANNABIS</i> NO TRATAMENTO CLÍNICO DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS.....	287
O MEIO COMO PROMOTOR DE VARIAÇÕES LEXICAIS NA LIBRAS	289
AValiação DO CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES EM PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS DA CIDADE DE MINEIROS-GO	290

Área Temática: AT2 – Novos direitos, Direitos Fundamentais e Sociedade

A UNIÃO HOMOAFETIVA: UM MARCO INICIAL

Patrícia Ribeiro de SOUZA

Estudante no curso de Direito, Faculdade Morgana Potrich/FAMP – Mineiros/GO.
E-mail do autor: patricia.r.souza@aluno.famp.edu.br

Prof.^a Me.^a Juliana Silva GUABIROBA - Orientadora

Professora Mestra em Saúde Coletiva. Docente do curso de Direito da Faculdade Morgana Potrich/FAMP- Mineiros/GO.

RESUMO

Este estudo, vem favorecer o entendimento das relações homoafetivas brasileiras com base na decisão do Supremo Tribunal Federal – STF, em 2011, possibilitando a entidade familiar homoafetiva garantindo o direito à União Estável. Dessa forma tem por objetivo apresentar a evolução do reconhecimento jurídico do casamento e da união estável nas uniões homoafetivas. Para tanto a coleta de dados se deu através da pesquisa bibliográfica de artigos na base de dados do periódico Capes. A união homoafetiva atualmente é reconhecida como entidade familiar tendo no que tange aos direitos civis os mesmos deveres e garantias que envolve o casamento ou a União Estável homoafetiva.

Palavras-chave: União Homoafetiva; União Estável; Direito Civil.

INTRODUÇÃO

A família independente de sua formação e constituição é ainda uma entidade muito respeitada com garantias de direitos, deveres e obrigações. O Estado impôs proteção à família entendida até então como a união de um homem e uma mulher na Constituição Federal (CF) de 1988, no entanto, a partir da evolução das relações sociais essa disposição não conseguiu tutelar de fato todas as uniões afetivas quando relacionadas a constituição familiar.

A união Homoafetiva é o termo concedido para referenciar a relação íntima afetiva entre pessoas de gêneros sexuais iguais, podendo ser homem com homem e mulher com mulher. A união homoafetiva por registro em cartórios civis no Brasil surge em 2011 com uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) a fim de normalizar irregularidades e possibilitar a formalidade de casais que há muitos anos já constituíam uma entidade familiar.

O casamento e a união estável no direito civil nacional têm suas diferenças específicas enquanto formato de entidade familiar. Dessa forma este RESUMO visa apresentar o reconhecimento desse tipo de união e as garantias de direitos civis concedidos pelo ordenamento jurídico no que tange a entidade familiar através da união estável homoafetiva.

OBJETIVO

Apresentar a evolução do reconhecimento jurídico do casamento e da união estável nas uniões homoafetivas.

METODOLOGIA

Este estudo que hora se apresenta é fruto de uma pesquisa desenvolvida na disciplina de Iniciação a Pesquisa Jurídica, componente do 3º semestre da grade curricular do curso de Direito da Faculdade

Morgana Potrich (FAMP). A metodologia utilizada para tal ancora-se na pesquisa descritiva de abordagem qualitativa a partir da pesquisa bibliográfica, no banco de dados do periódico Capes, a partir dos seguintes termos de busca: “casamento homoafetivo”, “casamento homoafetivo no Brasil” e “Direito e casamento homoafetivo”. Foi realizado um recorte temporal de dez (10) anos, entre os anos de 2011 a 2020 na escolha dos artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Direito de Família no Brasil compreende uma área do direito responsável pela convenção das normas que envolve o contexto familiar no que tange a concepção, estrutura, arranjo e proteção dessa regulamentação presente na Constituição Federal (CF) de 1988 e no Código Civil (CC) de 2002. A Constituição Federal no art. 226 § 3º diz que: “para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento” (BRASIL, 2019, p. 191).

O Código Civil em conformidade com a Lei constitucional expõe expressamente no Art. 1.511 que: “o casamento estabelece comunhão plena de vida, com base na igualdade de direitos e deveres dos cônjuges” e dispõe também no Art. 1.723 que “é reconhecida como entidade familiar a união estável entre o homem e a mulher, configurada na convivência pública, contínua e duradoura e estabelecida com o objetivo de constituição de família” (BRASIL, 2020, p.249 e 288). Portanto, o casamento ou união estável é visto como formação de entidade familiar com vínculos afetivos conscientes e estáveis.

Movidos pelas mudanças que os tempos trouxeram entre 1988 a 2011. Com uso da hermenêutica das normas e leis que regulam o casamento e a união estável no Brasil os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) não verificaram objeção em permitir o casamento civil homoafetivo entre pessoas de sexo iguais visto que gênero sexual não é argumento de impedimento a união e formação familiar e, em uma decisão unânime da corte reconheceram a legalidade da união estável e o casamento homoafetiva entre sexos iguais (FARO; PESSANHA, 2014).

Esse reconhecimento pela corte Suprema tem como uma das justificativas o Art. 5º, inciso I da CF que discorre a respeito da igualdade de direitos e obrigações de ambos os gêneros, sendo homem ou mulher (BRASIL, 2019). O STF não estava inovando ou confrontado as leis constitucionais, pelo contrário, apenas normalizou-as, reconhecendo o que já vinha acontecendo há aproximadamente dez (10) anos em alguns Tribunais do país, em que direitos estavam sendo concedidos a casais homossexuais (BAHIA; VECCHIATTI, 2013).

Mesmo após a decisão do STF não havia um consenso na celebração de casamento ou reconhecimento da união estável homossexual nos cartórios civis ou tabelionatos do país o que culminou na tomada de decisão do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para implantar em 2013 a resolução de nº 175, vedando as atitudes dos representantes legais nos locais supracitados de se negarem a formalizar a união de casais homoafetivos (FARO; PESSANHA, 2014).

A princípio cabe esclarecer que existem diferenças entre o casamento e a união estável no ordenamento jurídico brasileiro, a união estável é compreendida como uma relação informal em que duas pessoas decidem viver intimamente juntas em um mesmo lar e publicamente assumem essa intimidade. Enquanto que no casamento os cônjuges decidem formalizar a união a partir da celebração do casamento civil celebrado por uma autoridade (juiz de bem) e posterior emissão de uma certidão que assegura o matrimônio firmado (MADALENO, 2020).

Outra particularidade do casamento está na alteração do estado civil, uma vez contraído o matrimônio, as partes deixam de ser solteiras para casadas. Enquanto que na união estável mantem-se o estado civil de solteiro. No casamento a relação se extingue com o divórcio e na união estável a relação termina com a separação de lares, em que uma das partes se retira do lar indo viver em outro.

Ao decidir casar-se, as pessoas do mesmo sexo têm o direito de escolher qualquer possível forma de regime de bens matrimônios a exemplo a comunhão parcial ou universal. Afinal na contemporaneidade a união estável ou o casamento civil não são observados como entidade de procriação, poder ou propriedade, mas de união onde pessoas decidem viver intimamente juntas em um mesmo lar trocando e vivendo sentimentos de pura afetividade (BAHIA; VECCHIATTI, 2013).

CONCLUSÃO

Diante do breve exposto nota-se que a união homoafetiva demorou para se tornar um direito dos casais homossexuais no Brasil, mas como cita o famoso dito popular, “antes tarde do que nunca”. O ordenamento jurídico não deve assumir nesse aspecto a concepção individual ou mesmo se curvar a opinião de parte da sociedade, deve sobretudo analisar a sociedade e como as relações familiares evoluíram, sem estigmas e preconceitos que se chocam com o princípio basilar da Carta Constitucional de 1998, a dignidade da pessoa humana.

Por fim, entende-se que o amor é singular, todos tem o direito de sentir e vivenciar o afeto, não importando sua orientação sexual. Amar, decidir conviver com outrem é se doar a uma relação com interesses comum de formação familiar, trocar sentimentos, acreditar e apoiar um ao outro nas decisões, amar é segurança deve ser saudável e não fazer mal a ninguém.

REFERENCIAS

BAHIA, Alexandre Gustavo Melo Franco; VECCHIATTI, Paulo Roberto Iotti. ADI N. 4.277 – Constitucionalidade e relevância da decisão sobre união homoafetiva: I STF como Instituição contramajoritária no reconhecimento de uma concepção plural de família. São Paulo (SP): Direito GV, 2013.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 5 de outubro de 1988. 46ª ed. São Paulo (SP): Atlas, 2019.

BRASIL. Código Civil. 6ªed. Barueri (SP): Manole, 2020.

FARO, Julio Pinheiro; PESSANHA, Jackelline Fraga. O casamento civil homoafetivo e suas regulamentação no Brasil. n. 32. Vitória (ES): Bioética y Derecho. 2014. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/bioetica/n32/07_articulo6.pdf>. Acessado em: 18 de ago. 2020.

MADALENO, Rolf. Direito de Família. 10ªed. Rio de Janeiro (RJ): Forense LTDA. 2020.

Área Temática: AT2 – Novos direitos, Direitos Fundamentais e Sociedade

DESAFIOS PARA A GARANTIA DO DIREITO À FORMAÇÃO EDUCACIONAL DE SURDOS NO BRASIL

Naysa da Silva COSTA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
e-mail: naysa.costa@hotmail.com, mari_gui.roo@hotmail.com

Mariana GUIMARÃES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof.^a Ma. Tatiane Gomes da Silva OLIVEIRA

Orientadora - Docente na Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

Todos os indivíduos possuem direitos que lhes garantem maior qualidade e expectativa de vida, conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos, além do direito à educação que é primordial. No entanto, ao observar a situação dos Surdos do país, percebe-se que alguns desses direitos não são satisfatoriamente garantidos a todos. Logo, diante desse descaso, esse trabalho tem como objetivo evidenciar a necessidade de um debate entre sociedade e Estado para que a cidadania alcance estes indivíduos. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases Scielo e Google Acadêmico, através de uma revisão descritiva e os descritores utilizados foram “surdo” e “direitos humanos”. É importante ressaltar que segundo Immanuel Kant em sua teoria do Imperativo categórico, todos os indivíduos devem ser tratados como pessoas com dignidade, diante desse pressuposto, fica evidente que o tratamento dado aos surdos no Brasil fere o postulado filosófico, isso porque, as conquistas já alcançadas por essa minoria, como a Lei nº 10.436 de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a segunda língua oficial do país, além do Decreto 5.626-2005, que garantiu uma melhoria nessa lei, ainda são insatisfatórios para garantir a dignidade dos estudantes surdos no país. De acordo com o Censo Superior da Educação feito em 2018, o percentual de pessoas com deficiência nas universidades não chega a 1%, deixando explícito que, as instituições não dão espaço para esses indivíduos. Dessa forma, fica claro que as universidades devem se fundamentar em uma filosofia que aceite e reconheça todo tipo de diversidade, proporcionando a todos uma educação de qualidade, independente de diferenças individuais. Além disso, é de extrema importância que as instituições objetivem discutir sobre diferenças, para que se forme uma sociedade mais inclusiva, que reconheça e valorize a diversidade, e assim, respeite a Constituição. As instituições brasileiras ainda excluem os Surdos ao oferecerem apenas aquisição da linguagem oral e escrita nas salas de ensino regular, problema que se arrasta desde o ensino fundamental. Assim, fica evidente que medidas devem ser tomadas pelo Estado para que a educação, que é um direito constitucional de todos os indivíduos que vivem no Brasil, seja assegurada aos surdos e que, dessa forma, possam ter um desenvolvimento acadêmico e profissional satisfatórios, além de liberdades fundamentais em igualdade de oportunidade; gerando assim, a aproximação de uma sociedade mais justa, igualitária e que ofereça cidadania plena a todos os seus indivíduos.

Palavras-chave: Surdo; educação; direitos humanos;

Área Temática: AT2 – Novos direitos, Direitos Fundamentais e Sociedade;

AS POLÍTICAS PÚBLICAS COMO MECANISMOS DE EFETIVAÇÃO DE DIREITOS PARA AS PESSOAS IDOSAS NO BRASIL

Prof. Me Mauricio Ferreira da CRUZ JUNIOR

Professor do Curso de Direito, FAMP – Mineiros/GO.

E-mail: mauriciojunior@fampfaculdade.com.br

RESUMO

O presente trabalho objetiva abordar a crescente necessidade de proteção de Direitos das pessoas idosas no Brasil. Por vezes tais direitos não são assegurados ou são mal executados. Consoante apresentará o seguinte problema em que na falta de efetividade de Direitos Humanos e Fundamentais para as pessoas idosas, as políticas públicas seriam uma alternativa viável? Desta forma os estudos serão direcionados a apresentar elementos palpáveis no qual possam indicar que as políticas públicas seriam uma alternativa para suprir lacunas executórias de Direitos Humanos e fundamentais. Para tal, serão destacados os conceitos basilares das políticas públicas, bem como possíveis pontos negativos quanto ao seu desenvolvimento em âmbito nacional para a efetivação das normas de Direitos Humanos e Fundamentais para as pessoas idosas no Brasil. As políticas públicas são uma das alternativas para a efetivação de Direitos, entretanto é essencial o desenvolvimento racional de suas atividades, a fim de não ingressar no mesmo erro da falta de efetividade de Direitos, muito por conta da falta de recursos para que sejam desempenhadas as suas atividades. Consequentemente, realizar-se-á pesquisa qualitativa no qual será utilizada uma abordagem geral sobre o envelhecimento populacional e as políticas públicas como mecanismo para a efetividade de Direitos humanos e fundamentais. Será descritiva no qual será realizada análise rigorosa correlacionando a natureza da pesquisa anteriormente mencionada. Como método, será utilizado o hipotético-dedutivo, no qual é pautado nas hipóteses sendo se as políticas públicas são efetivas para a afirmação de Direitos para as pessoas idosas? Ainda se esbarram em problemas de desenvolvimento? Ou se as políticas públicas não são usuais para efetivar Direitos. Por fim utilizou-se técnicas de pesquisa indiretas nas formas bibliográfica e documental, no qual foram analisadas projeções do ONU, UNFPA, OMS e IBGE, bases legislativas brasileira como a CRFB/88, PNI/94 e o EI/03.

Palavras-chave: Envelhecimento. Políticas Públicas. Efetividade de Direitos. Pessoas idosas.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional mundial é evidente, conforme os estudos realizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (OMS, 2015, p. 5). Tal aumento populacional de pessoas idosas está diretamente ligado a alguns aspectos, entre eles, à diminuição da taxa de fecundidade, à redução da taxa de mortalidade, aos avanços tecnológicos, ao progresso na medicina e na nutrição das pessoas idosas (OMS, 2015, p. 5).

Desta forma, a luta por Direitos passou a ser cada vez mais frequente, independentemente de seu âmbito. No pós-Segunda Guerra Mundial, ocorreu um grande momento de luta por direitos, passando pela DUDH/48 (ONU, 1948), que influenciou a elaboração do texto da CRFB/88 (BRASIL, 1988) e demais Leis brasileiras. No entanto, viu-se muita discussão sobre direitos, por vezes omitindo os deveres que desencadeariam em sociedade. Consequentemente o presente trabalho visa apresentar se as políticas públicas seriam uma alternativa para efetivar direitos para pessoas idosas no Brasil. Indicar se existe a viabilidade ou se esbarra em problemas de execução por intermédio de seus atores. Será realizada uma análise conceitual sobre as políticas públicas e a sua importância para a efetividade de direitos para as pessoas idosas no Brasil.

OBJETIVOS

Na busca pela resposta da problemática apresentada anteriormente, alguns objetivos foram elaborados. Como objetivo geral visa desdobrar os conceitos e debates sobre as políticas públicas. Já como objetivos específicos indicar como as políticas públicas podem vir a contribuir para a efetividade de direitos das pessoas idosas ou esbarrar em empecilhos de execução. Além de desdobrar se políticas públicas são ou não usuais para efetivar os Direitos para as pessoas idosas, culminando na mesma falta de efetividade normativa.

METODOLOGIA

As propostas e ações do estudo serão concretizadas por meio de métodos teóricos. Será realizado no trabalho uma abordagem qualitativa. Como método principal será empregado o hipotético-Dedutivo. Levando em consideração o pensamento de afirmar ou refutar as hipóteses elaboradas, sendo se as políticas públicas são efetivas para a afirmação de Direitos para as pessoas idosas? Ainda se esbarram em problemas de desenvolvimento? Ou se as políticas públicas não são usuais para efetivar Direitos. (MEZZARROBA; MONTEIRO, 2019, p. 92) Quanto a técnicas bibliográfica físico e digital a fim de analisar se as políticas públicas são mecanismos para a efetivação das bases normativas da PNI/94 e EI/2003.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Normatizar um direito é importante, e a sua afirmação e aplicação efetiva fazem parte do processo em que consiste a luta por reivindicações de melhores condições de vida. Nabais (2002, p. 22) observa que os deveres para a conquista e afirmação de direitos devem ser de responsabilidade comunitária, ou seja, de forma solidária e de ampla participação social.

A participação da sociedade na elaboração e fiscalização de políticas públicas é fundamental para o seu perfeito andamento e para os seus desdobramentos. Assim, conceituar política pública é necessário na medida em que a completude do envelhecimento populacional supra exposto direciona ao melhor entendimento da problemática indagada no atual trabalho.

Consoante Canela Junior (2011, p. 59) ressalta que políticas públicas são meios que o poder estatal utiliza para efetivar direitos por ele normatizados. Desta forma satisfaz as demandas sociais por meio de ações estratégicas.

Para Bucci (2006, p. 1), as políticas públicas, aliadas aos direitos geracionais já estabelecidos (além da associação do direito com demais áreas, ocasionando uma interdisciplinaridade), apresentam uma nova faceta ao caminho que um país em desenvolvimento tem a seguir. Políticas públicas são meios e formas para a redução de problemas sociais ou até mesmo a sua solução.

No entanto, as próprias políticas públicas esbarram no que diz sobre sua aplicabilidade. Assim como os direitos, as políticas públicas têm custos para serem efetivas; dessa forma, devem ser pensadas reunindo o Estado e a população que está diretamente interessada. Importante frisar que a ordem orçamentária influencia e muito na aplicação das políticas públicas; dessa forma, deve-se atentar ao problema público inicialmente, elaborando então uma política pública, com instrumentos visando à sua efetividade e enumerando atores envolvidos na atividade.

As políticas públicas podem ser uma forma de auxiliar no desenvolvimento social da pessoa idosa, servindo de impulso e complementando áreas lacunosas em que o Estado não alcança para efetivar o Direito Educacional elencado na CRFB/88 e direitos fundamentais específicos para as pessoas idosas conforme PNI/94 e no EI/2003.

CONCLUSÃO

Conduzindo uma apreciação sobre a busca de direitos direcionado às pessoas idosas tendo como documentos basilares a CRFB/88, PNI/94 e EI/2003 nota-se que os direitos estão normatizados em nosso ordenamento de forma satisfatória. Possuindo como principal avanço o microsistema elaborado exclusivamente para a pessoa idosa, o EI/2003. Tal microsistema foi fundamental estruturar as bases normativas específicas para as pessoas idosas pois tem redação clara e indica as diretrizes de direitos e busca a efetividade dos direitos das pessoas idosas.

No entanto, o que se nota é o fato da carência de efetividade de direitos já normatizados. Destarte, as políticas públicas seriam uma alternativa para sanar lacunas em que o Estado não consegue contemplar, sendo incapaz de atender toda a população idosa que necessita de seus serviços. Logo, considera-se a necessidade de políticas públicas para a pessoa idosa como essenciais para o desenvolvimento do grupo em questão.

Mesmo as políticas públicas sendo um mecanismo para efetivar direitos no qual o Estado não providencia com eficiência ou até não disponibiliza para a sociedade idosa, elas incorrem nas mesmas dificuldades, pois para se efetivar direitos necessita-se de verbas. Novas alternativas para maximizar a qualidade de vida são sempre bem-vindas, no entanto no atual Estado brasileiro a população, não exclusivamente a idosa, fica à mercê da boa (ou má) vontade de seus administradores ou da má gestão dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BUCCI, Maria Paula Dallari. O conceito de política pública em direito. In: BUCCI, Maria Paula Dallari. (Org.). **Políticas Públicas: Reflexões sobre o conceito jurídico**. São Paulo: Saraiva, 2006.

CANELA JÚNIOR, Osvaldo. **Controle Judicial de Políticas públicas**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MEZZAROBA, Orides; Cláudia Servilha Monteiro. **Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito**. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

NABAIS, José Casalta. A face oculta dos direitos fundamentais: os deveres e os custos dos direitos. **Revista Direito Mackenzie**, São Paulo, v. 3, n. 2, pp. 11-30, 2002. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rmd/article/view/7246>. Acesso em: 01 out. 2020.

OMS, **Relatório Mundial de envelhecimento e Saúde. 2015**. Disponível em: <<http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2020.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948**, Brasília, 1998. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2020.

Área Temática: AT2 – Novos direitos, Direitos Fundamentais e Sociedade;

O ESTADO DE COISA INCONSTITUCIONAL E A REALIDADE CARCERÁRIA FRENTE A PANDEMIA DO COVID 19

Ana Paula de Araújo Moura

Professora universitária em Direito penal e Processo Penal,
Especialista.

RESUMO

O Estado Pandêmico que é enfrentado mundialmente tem trazido mudanças em toda sociedade. O Covid-19 proclamou seu alastramento e expõe a sociedade a desafios sendo que um dos mais emergentes trata-se da necessidade de implementação de políticas públicas de segurança diante do crescente número de casos nos Presídios. O sistema penitenciário se encontra em desarmonia com o mínimo legal de qualidade para sustentação da vida humana, falido e sem condições mínimas sanitárias: é espaço de dor.

Palavras Chaves: Pandemia. Estado de Coisa Inconstitucional. Encarceramento.

INTRODUÇÃO

O Estado de Coisas Inconstitucional foi reconhecido pelo Supremo Tribunal em 2015 quando o Partido PSOL, impetrou a ADPF 347/2015 (Arguição De Descumprimento De Preceito Fundamental) onde aponta veemente afronta aos Direitos Humanos cingindo-se seu reconhecimento mudanças significativas acompanhadas pela Corte Maior.

Recentemente em 20/03/2020 o Supremo Tribunal Federal em apreciação de uma Medida Cautelar a ADPF 347 TPI / DF onde a título reflexivo cinge-se a observância do voto do Ministro Marco Aurélio quando do julgamento da ADPF 347 TPI / DF onde assim aduz:

“...Ante a situação precária e desumana dos presídios e penitenciárias, no que levou o Colegiado Maior, na medida cautelar na arguição de descumprimento de preceito fundamental nº 347/DF, a concluir pelo estado de coisas inconstitucional, considerada a integridade física e moral dos custodiados, assento a conveniência e, até mesmo, a necessidade de o Plenário pronunciar-se. De imediato, conclamo os Juízos da Execução a analisarem, ante a pandemia que chega ao País – infecção pelo vírus COVID19, conhecido, em geral, como coronavírus –, as providências sugeridas, contando com o necessário apoio dos Tribunais de Justiça e Regionais Federais.”

Em que pese afirmações que inspiram a ideia de trazer para o Judiciário, o prumo das soluções diante de erros, seria transpor a barreira dos poderes. Carlos Alexandre (2015) afirma que, “o papel da Corte é tanto o de colocar a máquina estatal em movimento quanto o de articular a harmonia desse movimento. Sem chegar a ser um “elaborador de políticas públicas, o juiz comporta-se como um coordenador institucional”.

Lênio Luiz Streck (2015, p. 212), ao afirmar que tal tese do Estado de Coisas Inconstitucional, além de difícil compreensão, seria uma “cereja no bolo” para o Judiciário cada dia mais forte frente aos desafios dos Poderes Legislativos e Executivo que não se demonstram muito eficientes no combate aos problemas de nosso país-continente.

Diante dessa diapasão e em encontro com as perspectivas recentemente detectadas pela Defensoria Pública do Estado de Goiás foi impetrada a Ação Civil Pública em desfavor do Estado de Goiás a qual trata de tutela de urgência em face a Pandemia do novo Corona Vírus atenta ao alastramento da doença nos

Presídio de Aparecida de Goiânia o qual segundo o referido órgão já é considerado “proliferação de outras doenças graves, como sarna e tuberculose”

A ação tem como égide a implementação de medidas de contenção à propagação do COVID-19 e aponta o grande número de detentos viventes em estado de completa falta de higiene e em aglomerações.

Em seu texto assim aduz a Defensoria:

“Diante de tantas normativas e de orientações científicas sobre a necessidade de atenção ao sistema prisional, é importante ressaltar que a concessão de qualquer tipo de benefício às pessoas privadas de liberdade, neste momento, não pode ser visto como ato de complacência, mas sim como um imperativo humanitário, especialmente diante da medida cautelar concedida na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 347, pelo Plenário da Corte Suprema, julgada em 09 de setembro de 2015, e que reconheceu o “Estado de Coisas Inconstitucional” e as graves violações aos direitos fundamentais das pessoas encarceradas; entre elas, principalmente: “a proibição da tortura, do tratamento desumano ou degradante (artigo 5º, inciso III) e das sanções cruéis (artigo 5º, inciso XLVII, alínea ‘e’), assim como o dispositivo que impõe o cumprimento da pena em estabelecimentos distintos, de acordo com a natureza do delito, a idade e sexo do apenado (artigo 5º, inciso XLVIII), o que assegura aos presos o respeito à integridade física e moral (artigo 5º, inciso XLIX) e o que prevê a presunção de não culpabilidade (artigo 5º, inciso LVII), os direitos fundamentais à saúde, educação, alimentação apropriada e acesso à Justiça.”

E continua:

“CUSTODIADO – INTEGRIDADE FÍSICA E MORAL SISTEMA PENITENCIÁRIO – ARGUIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL – ADEQUAÇÃO. Cabível é a arguição de descumprimento de preceito fundamental considerada a situação degradante das penitenciárias no Brasil. SISTEMA PENITENCIÁRIO NACIONAL – SUPERLOTAÇÃO CARCERÁRIA – CONDIÇÕES DESUMANAS DE CUSTÓDIA – VIOLAÇÃO MASSIVA DE DIREITOS FUNDAMENTAIS – FALHAS ESTRUTURAIS – ESTADO DE COISAS INCONSTITUCIONAL – CONFIGURAÇÃO. Presente quadro de violação massiva e persistente de direitos fundamentais, decorrente de falhas estruturais e falência de políticas públicas e cuja modificação depende de medidas abrangentes de natureza normativa, administrativa e orçamentária, deve o sistema penitenciário nacional ser caracterizado como “estado de coisas inconstitucional”. FUNDO PENITENCIÁRIO NACIONAL – VERBAS – CONTINGENCIAMENTO. Ante a situação precária das penitenciárias, o interesse público direciona à liberação das verbas do Fundo Penitenciário Nacional. AUDIÊNCIA DE CUSTÓDIA – OBSERVÂNCIA OBRIGATÓRIA. Estão obrigados juízes e tribunais, observados os artigos 9.3 do Pacto dos Direitos Civis e Políticos e 7.5 da Convenção Interamericana de Direitos Humanos, a realizarem, em até noventa dias, audiências de custódia, viabilizando o comparecimento do preso perante a autoridade judiciária no prazo máximo de 24 horas, contado do momento da prisão.”

No contexto apresentado pela Ação apresentada pela Defensoria Pública é perceptível observar que as ações tomadas pelo Estado de Goiás restaram insuficientes diante do quadro de alastramento entre os reeducados dos casos de Covid-19 inclusive com crescente caso de mortalidades.

Observa-se que integraliza a Ação uma proposta de projeto que objetiva realizar estudo busca ativa por casos de COVID-19 em todos os presos do Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia-Goiás, e a obtenção de resultados que vislumbram nortear propostas de políticas públicas voltadas ao Setor Carcerário.

A afronta efetiva aos Direitos Humanos dos encarcerados ainda vão de encontro ao Regras Mínimas Das Nações Unidas Para O Tratamento De Reclusos, também conhecida como Regras de Mandela.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Características da investigação qualitativa. In: **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2010.

BRASIL. DEPEN – Departamento Penitenciário Nacional. **Levantamento de informações penitenciárias: INFOPEN Atualização** –

BUCH, João Marcos. Direito Penal da Dor: a precária condição dentro da prisão. justificando.com/2017/05/30/direito-penal-da-dor-precaria-condicao-de-vida-dentro-da-prisao/. Acesso em 8 jul 2020

_____, Carlos Alexandre de Azevedo. Da inconstitucionalidade por omissão ao “Estado de Coisas Inconstitucional”. 2015. 260p. Dissertação (Doutorado em Direito Público) – Faculdade de Direito, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010

LEITE, George Salomão; STRECK, Lenio; NERY JÚNIOR, Neslon. **Crise Dos Poderes da República - Judiciário, Legislativo e Executivo**. 1ª ed. I.S.B.N. 9788520373132. Revista dos Tribunais: 2017.

LIBERATI, Wilson Donizeti. **Políticas Públicas No Estado Constitucional**. 1ª ed. ISBN 9788522477647. Atlas: 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE: **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas**. Tradução: Dorgival Caetano, 1ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 69-82, 1993.

RUDIO, Franz Víctor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

SARLET Ingo Wolfgang; TIMM, Luciano Benetti. **Direitos Fundamentais: Orçamento e “Reserva do Possível”**. 2ª ed. ISBN: 9788573486735. Livraria do Advogado: 2013.

STRECK, Lenio Luiz. Estado de Coisas Inconstitucional é uma nova forma de ativismo. Consultor Jurídico, São Paulo, 24 de outubro de 2015. Disponível em: . Acesso em: 8 de jul. de 2020

SMANIO, Gianpaolo Poggio; BERTOLIN, Patrícia Tuma Martins. **O Direito e As Políticas Públicas No Brasil**. 1ª ed. I.S.B.N. 9788522484065. Atlas: 2013.

Pandemia e Toxicodependência: direito, ciência e fragilidade da liberdade | Direito em Tempo de Covid
Martins, Rogéria. **Covid-19: modelo de segurança pública e situação dos presídios brasileiros**.
Publicação em 31 DE MARÇO DE 2020 <https://www2.ufjf.br/noticias/2020/03/31/covid-19-modelo-de-seguranca-publica-e-situacao-dos-presidios-brasileiros/> Acesso em 8 jul 2020

Área Temática: AT3- Direito a Saúde

A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS DURANTE A GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Yasmin do Vale Cardoso

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
Email: Yascardoso2000@gmail.com

Mariana Carolina Nogueira de Oliveira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Yarla Resende Oliveira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Tatiane Gomes da Silva Oliveira

Orientadora - Docente na Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

A grande comunidade surda desassistida em quesitos de saúde reforça a necessidade do conhecimento de LIBRAS pelos médicos e profissionais da área, uma vez que melhora o atendimento e assim o prognóstico do paciente. Diante disso, é importante a implantação da disciplina de LIBRAS durante o ensino médico, para que os alunos já tenham contato e conhecimento para proporcionar a população surda o melhor tratamento possível. Tem como objetivo salientar a necessidade da inclusão do ensino de LIBRAS nas faculdades de medicina. Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram analisados artigos publicados a partir do ano de 2016, na língua portuguesa ou inglesa, nas plataformas Scielo e PubMed, com os descritores: medicina, surdez, saúde e ensino. Foram utilizados 10 artigos encontrados como referência para a elaboração desse artigo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, 5% da população brasileira é composta por pessoas surdas, essa taxa corresponde a mais de 10 milhões de pessoas. Diante desses dados, fica claro a necessidade da maior disseminação do ensino da Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS a toda população. Entretanto, dentro da saúde a comunidade surda passa por dificuldades devido ao despreparo dos profissionais. Pacientes surdos recorrentemente discorrem sobre as dificuldades de atendimento nas consultas periódicas e também nas emergências. Isso prejudica a relação médico paciente, uma vez que não é estabelecido um contato e uma linha de pensamento e também impossibilita na maioria das vezes o diagnóstico correto. Essas situações, além de prejudicarem a saúde do paciente, que não consegue tratar a patologia que o incomoda, também o desencoraja a procurar atendimento médico novamente, podendo ocasionar assim doenças que serão descobertas tardiamente. Visto isso, é essencial a implantação do ensino de LIBRAS nas universidades de medicina, mostrando a relevância do aprendizado desde os estágios iniciais do curso, possibilitando assim a formação de melhores profissionais, mais inclusivos e preparados para a diversidade de pacientes. Vale ressaltar que está em vigência o decreto nº 5626/2005, o qual determina a disciplina de LIBRAS como optativa na grade do curso de medicina. Fica claro que o conhecimento de LIBRAS é necessário para oferecer melhores condições de saúde aos pacientes surdos, possibilitando melhores prognósticos e tratamentos, além de cumprir o direito a inclusão dessa comunidade.

Palavras-chave: LIBRAS. Medicina. Ensino.

Área Temática: AT3 – Direito à saúde

INCLUSÃO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO MÉDICA

Giovana Borgo MUNHOZ

Discente do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros-GO,
E-mail: giovanaborgo_@hotmail.com.

Bruna Carrijo RODRIGUES

Discente do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros-GO,

Tatiane Gomes da Silva OLIVEIRA

Orientadora - Docente na Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

Introdução: A inserção de LIBRAS na grade curricular do curso de Medicina é um fator, ainda, debatido com o intuito de promover melhorias ao atendimento dos deficientes auditivos. Esta língua é classificada como natural, onde inclui gramática, semântica e níveis fonológicos próprios que são usados como o principal meio de comunicação. Por mais que seja incluso em algumas faculdades como matéria opcional, tem-se um despreparo dos profissionais da saúde frente ao atendimento primário. Diante disso, a busca de um sistema de saúde mais claro e acessível à população com deficiência auditiva ajudará tanto na inclusão, como na atuação de uma medicina preventiva efetiva. **Objetivos:** Avaliar a importância da inclusão de LIBRAS na formação médica e os impactos da falta de comunicação médico-paciente para a população surda. **Métodos:** Trata-se de um levantamento bibliográfico sobre os efeitos positivos relacionados a melhoria no atendimento da comunidade surda, pelos acadêmicos com aprendizado em LIBRAS disponibilizados nos cursos de Medicina. **Resultados:** As dificuldades enfrentadas impedem que a população tenha o cuidado adequado. Visto que, com a falta de médicos capacitados, a utilização de mímicas ou leitura labial são muito frequentes, o que gera uma barreira na relação médico-paciente. Além disso, a incompreensão dos profissionais, por consequência, acarreta a diminuição na procura dos atendimentos e até mesmo, a falta de adesão ao tratamento. Mesmo com o ensino de LIBRAS, essa disciplina é vista com pouca importância pela maioria dos alunos que, de fato, não compreendem o quanto necessário é fazer um atendimento mais completo e eficaz, além de solucionar as queixas e aflições de cada paciente. **Conclusões:** Diante do exposto, a necessidade de inclusão de LIBRAS é de suma importância para a ampliação da saúde e para capacitação dos futuros profissionais. Além disso, promover fatores como disponibilização de uma saúde humanizada, sendo dever de todos profissionais garantir e assegurar o atendimento justo para os deficientes auditivos.

Palavras-chave: LIBRAS; curso de Medicina; inclusão.

Área Temática: AT3 – Direito à saúde

A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA GARANTIA DO DIREITO À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Campos Souza CASTRO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.
E-mail: amanda.c.s.castro@aluno.famp.edu.br

Brunna Albuquerque de ANDRADE

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Carolina Severiano de MIRANDA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Tatiane Gomes da Silva. Beltrano OLIVEIRA

Orientadora - Docente na Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

O direito à saúde é assegurado pela Constituição Federal, devendo ser garantido pelo Estado a todos os cidadãos brasileiros. A comunidade surda, que representa cerca 5,1% da população brasileira, se depara com inúmeros obstáculos sociais, entre eles o cuidado com a saúde. Raramente se encontram clínicas e estabelecimentos de saúde adaptados ao atendimento na língua brasileira de sinais (LIBRAS). São poucos os médicos que têm o mínimo conhecimento sobre a comunicação e os desafios do mundo surdo, dessa forma os deficientes auditivos muitas vezes não são compreendidos e são atendidos erroneamente e de forma desrespeitosa. O objetivo desse trabalho é demonstrar a importância da inclusão da LIBRAS na grade curricular dos cursos da área da saúde, como uma forma de humanizar o atendimento ao surdo por meio de uma revisão literária. Foram analisados artigos publicados nas plataformas SciELO e PubMed utilizando as palavras-chave “LIBRAS”, “saúde” e “inclusão”. Foram encontrados vinte artigos sendo analisados aqueles que se adequavam melhor ao tema e aos objetivos propostos restando um total de seis publicações. A inclusão do surdo à sociedade teve início a partir de 1980, mas apenas em 19 de dezembro de 2000, com a Lei número 10.098, que a LIBRAS foi reconhecida como o idioma das comunidades surdas do Brasil. A partir disso, o poder público veio se empenhando na ampliação e difusão do seu uso, garantindo que algumas instituições de ensino incluam a língua em suas grades e que o sistema de saúde garanta a melhor prestação de serviço a essa população. Entretanto, o cenário real é diferente disso. Grande parte dos profissionais de saúde não possuem a capacitação adequada para se comunicar em LIBRAS, por isso, o atendimento prestado ao surdo acaba sendo precário. Diante desta discussão, fica clara a importância da inclusão da Língua Brasileira de Sinais no currículo da graduação dos cursos de saúde como forma obrigatória, e não eletiva. Com isso, aumentará gradualmente a interação dos profissionais com os deficientes auditivos, o que contribuirá para um acolhimento equitativo e garantirá que o médico exerça plenamente o ato de cuidar.

Palavras-chave: LIBRAS. Saúde. Inclusão.

Área Temática: AT3 – Direito à saúde

LIBRAS NO ATENDIMENTO MÉDICO AO PACIENTE SURDO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Dalton de Moura Ferreira LIMA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: daltonferreira67@gmail.com

Bianca Bittarello NICHELE

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Alexandre Martins Aprígio Lopes

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Letícia Góes PEREIRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Tatiane Gomes da Silva OLIVEIRA.

Orientadora - Docente na Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ainda é de pouca utilização no curso de medicina das Instituições de Ensino Superior do país, o que dificulta o atendimento ao paciente surdo. Embora uma série de medidas tenham sido adotadas nos últimos anos para garantir apoio à capacitação e a formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de LIBRAS e sua tradução e interpretação, sua disseminação e aplicação ainda não são uma realidade. Esse cenário se torna ainda mais grave quando tange ao âmbito do Pronto Atendimento, nos quais as consultas tendem a ser mais rápidas e focadas na queixa do momento. O presente trabalho objetiva explicar os desafios vivenciados tanto pelo paciente quanto pelo médico em situações nas quais exigem uma comunicação pautada na LIBRAS. Para isso, foram utilizados os descritores “LIBRAS” “Medicina” e “Pronto Atendimento” nas Plataformas Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, nas quais foram selecionados 6 artigos que correlacionavam os temas, os demais foram excluídos por tratarem de publicações antigas ou por conterem informações irrelevantes para o trabalho. Dessa forma, foi possível observar que as barreiras de comunicação existentes entre profissionais da saúde e pacientes surdos podem pôr em risco a qualidade da assistência ofertada, dando margem a uma interpretação errada das queixas, sinais e sintomas do paciente, bem como dificulta a coleta da História da Doença Atual em todos os âmbitos de atendimento, o que pode cursar com uma conduta errada e prejudicial ao paciente. Portanto, é evidente a necessidade de disseminação dos conhecimentos sobre LIBRAS ainda em âmbito acadêmico, para que, enquanto médicos, estes profissionais estejam aptos a lidar com situações que exijam uma comunicação mais efetiva com pessoas surdas, estabelecendo um vínculo mais satisfatório e apresentando uma resolução adequada para o problema relatado pelo paciente surdo. Para isso, é necessária uma capacitação continuada do profissional de saúde e uma maior vigilância sobre a aplicabilidade do ensino da LIBRAS nas de todo o país, garantindo um melhor aprendizado e, conseqüentemente, um melhor atendimento ao paciente surdo.

Palavras-chave: LIBRAS; Sinais; Medicina.

Área Temática: AT4 – Saúde como direito social

ADESÃO DA LIBRAS COMO DISCIPLINA NAS FACULDADES DE MEDICINA NO ESTADO DE GOIÁS E DISTRITO FEDERAL

Leticia Santos Alves de OLIVEIRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: leh_alvess@hotmail.com

Gabriela Mertz ARAÚJO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lorhainne Márjore Gomes BASTOS

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Tatiane Gomes da Silva OLIVEIRA.

Orientadora - Docente na Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

A língua brasileira de sinais (LIBRAS) é a segunda língua oficial do Brasil desde dezembro de 2005. Estima-se que 344,2 mil pessoas da população brasileira sejam surdas, segundo o Censo de 2010. Ainda nos dias atuais, este grupo sofre dificuldade de inclusão e comunicação, principalmente na área da saúde. A falta de capacitação dos profissionais de saúde é o principal fator que deixa a desejar no contexto da relação médico-paciente. Muitos surdos se submetem a entrar no consultório com um acompanhante, muitas vezes não familiar ou amigo, para que ele interprete ao profissional o que eles estão sentindo para o médico, ferindo a sua individualidade e expondo-o. A comunicação eficiente e compreensível entre médico e paciente é imprescindível para um atendimento ideal e humanizado. Tendo em vista essa realidade e a atual formação de médicos, objetivou-se com esse trabalho investigar a adesão do ensino da LIBRAS nos cursos de medicina da região. Para isso, foram avaliadas a grade curricular e a ementa do curso de Medicina nos sites oficiais das Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas, no estado do Goiás e Distrito Federal. No total, 21 cursos foram investigados. Dentre eles doze faculdades oferecem o ensino da LIBRAS na sua matriz curricular. Como matéria obrigatória somente em dez cursos e de forma optativa em dois. Nove dessas faculdades estão distribuídas no estado do Goiás e três em Brasília. Em suma, somente 57% das faculdades da região oferecem capacitação aos alunos de medicina para realizarem um atendimento acessível aos pacientes surdos. O ensino da língua não é requisito obrigatório para os cursos da saúde no Brasil, por isso a adesão ainda está insatisfatória. Não foram encontrados outros trabalhos com o curso de medicina para comparação, somente com os cursos de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba que observou uma adesão de 58% da disciplina da língua nas faculdades, sendo um resultado semelhante ao nosso. Isto posto, é notório que precisamos incentivar o ensino da LIBRAS nos cursos de medicina da região e de todo o país.

Palavras-chave: LIBRAS. Medicina. Disciplina.

Área Temática: AT5 - Tema Livre - Ciências Sociais

TECNOLOGIA NO MUNDO DOS SURDOS

Paulo Pereira Mota NETO

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.
E-mail: pauloneto2323@hotmail.com

Valmari Felix de SOUZA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Victor Cunha BATISTA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Tatiane Gomes da Silva OLIVEIRA.

Orientadora - Docente na Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

Introdução: No contexto atual, a tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, a partir disso surge a preocupação relacionada a exclusão digital. O papel da tecnologia é discorrido tanto por autores atuais, quanto por filósofos pré-disseminação/ popularização da internet. Foucault traz a denominação de “Vontade de Saber” que é como o saber é aplicado na sociedade, sua valorização, distribuição e repartição. As tecnologias já desenvolvidas demonstram a assertiva de métodos de inclusão pela internet, porém caracterizam também as inúmeras desigualdades enfrentadas pelos surdos. Nesse sentido discutir a papel de uma tecnologia inclusiva para população surda no Brasil, torna-se plausível para integração da comunidade bem com para oportunizar um conhecimento igualitário. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão bibliográfica de forma sistemática em base de dados digitais do LILACS, Scielo, Google Acadêmico, busca em anais e revistas de simpósios e congressos. Sendo encontrados um total de 68 artigos, e selecionado 16 artigos pertinente ao tema. **Revisão:** O aumento crescente das tecnologias digitais conquista, a cada dia, mais usuários. Informações são potencializadoras pela instauração de interações sociais cada vez mais amplas nos meios tecnológicos e permitem, por meio das ferramentas de comunicação mediada por computador (e-mail, chat, lista de discussão), uma grande gama de dinâmicas lingüístico-discursivas que possibilitam o uso da linguagem. Integrar o surdo por meio de legendas e interpretes no meio virtual, pode e representa formas de acesso aos meios digitais por surdos. Levar essa discussão para educação de surdos também é importante e requer primeiramente a implantação de políticas publicas que abordem essa tecnologia educacional de maneira universal para todos os brasileiros. Essas tecnologias vêm sendo implantadas gradativamente para ouvintes e surdos, mas no contexto atual, enfrenta especial dificuldade atrelada a verbas destinadas a comunidade surda. Investir nas políticas de inclusão de surdo ao meio digital é importante para acompanhar as democracias e respeitar os tratados aos quais o país faz parte, além de ser firmado pela constituição cidadão de 1988 os direitos de uma educação inclusiva. **Conclusão:** Portanto, a adoção de tecnologias midiáticas, de interação social e educacional como ferramenta de inclusão é importante no desenvolvimentos do potencial cognitivo, social e humano de surdos e ouvintes, sendo que os surdos têm especial dificuldade no acesso de tecnologias inclusivas, para tanto é mister que o poder legislativo chame para si a responsabilidade de criação de políticas inclusivas para população surda.

Palavras-chave: Surdo; Tecnologia; Mídia Social;

Área Temática: AT5 - Tema Livre - Ciências Sociais

A REALIDADE DO PROCESSO DE INCLUSÃO DE SURDOS NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Matheus Guilherme BEZERRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: matheusguilhermezbr@hotmail.com

Leonardo Marinho LANDIN

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Gustavo Luis AMARAL

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Tatiane Gomes da Silva OLIVEIRA.

Orientadora - Docente na Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

Introdução: A surdez é uma das deficiências de maior prevalência no Brasil, acometendo mais de 10 milhões de pessoas ou aproximadamente, 5% da população brasileira segundo o IBGE (2010). Neste contexto, o contato do Surdo com a sociedade ouvinte no Brasil acontece através da Língua Brasileira de Sinais, que é legalmente reconhecida como meio de comunicação e de expressão linguística principal de seus usuários Surdos (Lei nº 10.436/2002). No entanto, os Surdos ainda sofrem inúmeras situações de discriminação nas mais diversas áreas, inclusive no ambiente acadêmico a nível superior, devido à ausência de políticas públicas e ainda, pela carência de suporte inclusivo voltado à sociedade ouvinte (cartazes informativos, campanhas publicitárias de conscientização). **Objetivo:** Investigar a realidade do processo de inclusão de Surdos no ensino superior, para que se possa compreender algumas estratégias efetivas já realizadas nessas situações e ainda, criar novas estratégias inclusivas que impactem na qualidade de ensino superior transformando-o em ensino superior inclusivo. **Metodologia:** Por meio de uma revisão sistemática da literatura as buscas serão realizadas nas bases de dados: Pubmed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com um recorte amostral dos últimos 10 anos. Com o auxílio dos descritores como: Surdos, Inclusão e Ensino Superior e alguns critérios de inclusão e exclusão, devidamente elaborados, pretende-se obter uma busca de artigos totalmente sistematizada. **Discussão:** No contexto da relação entre acadêmico surdo e ensino superior, é perceptível que são raras as instituições que conseguem prover uma assistência adequada ao deficiente auditivo, permitindo-lhe uma experiência igualitária com os estudantes não-surdos. O conhecimento de aulas, palestras, são pouco aproveitadas sem o acompanhamento de um tradutor especializado. No tocante ao aspecto físico das instituições, é marcante a ausência de iluminação adequada nas salas de aula e avisos sonoros sem correspondente visual. **Conclusão:** O ensino superior é almejado por grande parte da população e com os Surdos não é diferente, portanto, a implementação de medidas inclusivas promove suporte para que os deficientes auditivos tenham acesso igualitário ao ambiente acadêmico e a experiência universitária.

Palavras-chave: Inclusão. Surdos. Ensino Superior. Ensino Superior Inclusivo.

Área Temática: AT5 – Tema Livre – Ciências sociais

IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Gutierry Moraes SOBRAL

Acadêmico de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: gutierrymoraessobral@hotmail.com

Márcio Silva da Cruz JÚNIOR

Acadêmico de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Tatiane Gomes da Silva OLIVEIRA.

Orientadora - Docente na Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

Na contemporaneidade, é sabido que, legalmente, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), foi reconhecida como legítima e de uso importante para a comunidade surda pela Lei Federal nº 10.436, de 24/04/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/05, que possibilitaram a ampliação de novas conquistas para as pessoas surdas, como a declaração de que alunos surdos devem ter intérprete, ensino de língua portuguesa e acesso à meios para aperfeiçoar os estudos, nas instituições federais, desde o ensino básico até o superior, além do fato de que o ensino de LIBRAS deve estar presente nos cursos de licenciatura no Brasil. Ademais, a Lei nº 13.146, instituída em 2015, é uma outra conquista, responsável pelos direitos de igualdade e liberdade das pessoas com deficiência. O objetivo desse texto é abordar a importância do ensino de LIBRAS no ensino superior para ouvintes, mostrar as conquistas que já ocorreram no país para indivíduos surdos, além da importância da inclusão social. Para tanto, foi feita uma pesquisa utilizando os termos “surdez”, “LIBRAS” e “educação especial”, que possibilitou a obtenção de algumas bibliografias através das fontes de dados SciELO e Scholar Google. Nesse sentido é de suma importância discutir a respeito do que já está em vigência e do que ainda é falho no país, quando se trata de inclusão social dos surdos em relação à educação superior. Assim, é válido ressaltar que, mesmo havendo uma preocupação crescente no decorrer dos anos, e a adição da disciplina de LIBRAS em algumas matrizes curriculares de ensino superior pelo país, é possível perceber que para indivíduos que utilizam da oralidade por toda a vida é muito mais complexo para que esses aprendam e desenvolvam uma nova língua dependente da articulação e interpretação de configurações de mão. Em virtude do exposto, é possível compreender que a LIBRAS deve ser adicionada na matriz de todo curso de ensino superior, mas, é importante que essa disciplina também faça parte do ensino básico, para que cada indivíduo possa ter contato contínuo e aprenda a desenvolver a LIBRAS da melhor forma possível, contando sempre com profissionais de ensino capacitados, visando um futuro de maior inclusão social.

Palavras-chave: LIBRAS; educação superior; inclusão social.

Área Temática: AT5 – Tema Livre – Ciências sociais

JUDICIALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL E MEDICINA DEFENSIVA: REVISÃO

Mariana Eduarda de Sousa SILVA

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: marianaebp5@gmail.com

Matheus Guilherme BEZERRA

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Kariele Cristina da Silva BORGES

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Maria Clara Mendes de ARAÚJO AQUINO

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Sabryna Castro Bernardes BUENO

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Yanca Rodrigues de ALMEIDA

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Profª. Dra. Neire Moura de GOUVEIA

RESUMO

Introdução: A implementação da chamada medicina defensiva pode ser entendida através da percepção do avanço do aspecto jurídico sobre a prática clínica, que apesar de trazer as condutas médicas aos olhos da lei, verificando possíveis abusos ou erros médicos, implica em uma grande pressão sobre resultados clínicos. No entanto, a medicina não é uma ciência exata, estando sujeita a vieses que em determinados casos, fogem ao que se é esperado, mesmo com a adoção de condutas éticas e técnicas impecáveis. Assim, o temor judicial enseja o médico a adotar medidas que o respalde em caso de intercorrências. **Objetivo:** Compreender o fenômeno da judicialização da medicina e efeitos na prática de medicina defensiva. **Métodos:** Foram analisados artigos nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódicos Capes/MEC com datação de publicação a partir de 2015. Após a utilização dos descritores “medicina”, medicina defensiva” e “processo”, separados pelo operador booleano AND em português e inglês, foram obtidos 24 artigos. Destes, 5 foram eleitos após eliminação de duplicatas, revisões sistemáticas, capítulos de livro e pertencimento efetivo ao tema. **Discussão:** A medicina defensiva pode ser definida pelo excesso de emprego de procedimentos diagnóstico-terapêuticos com o propósito explícito de evitar litígios por má prática. Significa dizer que, em um primeiro momento, levando em conta o aspecto documental (exames laboratoriais, diagnósticos e/ou exames de imagem), médicos não assumem o tratamento do paciente como forma de reduzir o risco de litígio por suposta má prática profissional. **Conclusão:** O cenário presente impacta especialmente a relação médico-paciente, que tem se deteriorado constantemente, afastando o profissional médico do paciente, que delega o aspecto clínico a segundo plano e da forte ênfase a exames laboratoriais e de imagem, que apesar de em alguns casos serem conclusivos, propiciam ao paciente a exames desnecessários e onerosos em troca de um exercício profissional mais seguro.

Palavras-chave: Medicina; medicina defensiva; processo.

Área Temática: AT5- Tema Livre- Ciências sociais

OSTEONECROSE DOS MAXILARES E A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NOS SEUS CUIDADOS

Paulo César Rodrigues FREITAS

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich-FAMP- Mineiros/GO.
E-mail: pauloceaenfermagem@gmail.com

Marcelo Carrizo LEMES

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich-FAMP- Mineiros/GO.

Prof. Esp. Valéria Silva PEIXOTO

Especialista em Docência em nível Superior – Docente da
Faculdade Morgana Potrich- FAMP- Mineiros/GO

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Acadêmico de pós-graduação em odontologia, área de concentração em estomatologia
da universidade estadual paulista Júlio Mesquita Filho- UNESP.

RESUMO

O uso de drogas anti-reabsortivas é comumente utilizado em pacientes em tratamento de câncer, doenças ósseas como por estíma, doenças de Paget, hipercalcemia, osteoporose e osteolítica. Sendo que as mais usadas no tratamento são subdivididas em duas classes, os bisfosfonatos e os denosunabes onde sua principal ação é a inibição da reabsorção óssea. Com isso, há um evento adverso desencadeado pelo o uso desses medicamentos, ocorrido pela exposição desses agentes modificadores, ocasionando a osteonecrose do maxilar, sendo infrequente e potencialmente sério, onde o diagnóstico precoce é essencial para evitar infecções secundárias e evolução da doença. O presente estudo tem como principal objetivo a necessidade do conhecimento dos profissionais na equipe multidisciplinar, com enfoque a Enfermagem por ser uma área da saúde voltada para cuidar em geral e não específico, onde este profissional traz uma comunicação explicativa e acolhedora ao paciente acometido, e também entre médicos e odontólogos para prevenção e ao tratamento. Para garantir a relevância das informações presente neste estudo, foi selecionado artigos nas bases de dados, nos sites: PudMed, Google Acadêmico e Scielo.

Palavras-chave: drogas anti-reabsortivas. Bisfosfonato. Denosumabe.osteonecrose.

INTRODUÇÃO

A osteonecrose dos maxilares é uma patologia rara, séria e que pode acometer tanto mandíbula quanto maxila. Clinicamente se apresenta como uma lesão com exposição óssea na cavidade bucal, constituída por tecido ósseo necrótico. Esse tipo de patologia se apresenta por diversos motivos, sendo acompanhado por sinais algícos, flogístico, eritema e supuração¹. Apesar de ocorrer espontaneamente, essa patologia na maioria dos casos é resultado de algum procedimento cirúrgico, como a extração dentária, em que o paciente relata ter recebido tratamento prévio, ou que ainda faça uso, de alguma droga antirreabsortiva².

De um modo geral as drogas anti reabsortivas são fármacos que possuem ação na atividade de reabsorção óssea. Atualmente existe uma série de fármacos que podem causar a osteonecrose dos maxilares, com diferentes níveis de evidências clínicas. Tornando-se dependente da posologia, duração e

administração¹, Os tipos de drogas comumente utilizadas para tratamento de osteoporose e prevenção de metástases ósseas, são como amostra, os bisfosfonatos e os denosumabe³.

Ambos compartilham do mesmo objetivo, ou seja, inibir a ação do osteoclasto, fazendo com que a reabsorção óssea minimize ou interrompa para que o osso se fortaleça. Os BPs de certa maneira recobre o osso à medida que o osteoclasto realiza a reabsorção óssea, este mesmo entra em apoptose pelo contato com este fármaco; Já os DMABs empenham-se em ligar com os ativadores dos receptores da célula, resultando na inibição do papel e sobrevivência dos osteoclastos.

Na atualidade não há tratamento efetivo para osteonecrose dos maxilares, se tornando a prevenção de extrema importância. Porém quando a patologia já está instalada, o melhor a se fazer é evitar infecções secundárias, que se desenvolve a partir de uma já instalada. Sendo os cuidados com a lesão um fator primordial. Por isso o papel do profissional da saúde é imprescindível nos cuidados dessa lesão, principalmente para pacientes no leito. O enfermeiro/a é bastante atuante com esse grupo de pacientes. Com isso a enfermagem faz parte do grupo multidisciplinar da saúde com grande importância no monitoramento dessas lesões, sendo necessário um conhecimento prévio e do manejo da mesma.

OBJETIVOS

Portanto, torna-se como objetivo do trabalho elucidar a importância do conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a osteonecrose dos maxilares, e o manejo necessário com a lesão. Para que, posteriormente este trabalho seja objeto de elaboração de um protocolo de cuidados, auxiliando-os quando se depararem com lesões como essa em sua vivência clínica.

METODOLOGIA

O estudo se trata de uma revisão de literatura, da qual, para garantir a relevância das informações neste projeto, foram selecionados artigos com enfoque em osteonecrose dos maxilares pelo uso de drogas anti-reabsortivas, usando de mecanismos base de dados e busca online, como o “PubMed, Medline”, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e o Google acadêmico, abrangendo maior número possível de pesquisas e conteúdo, onde esses podem ser considerados as maiores ferramentas de busca na internet.

Os critérios de inclusão utilizados na pesquisa foram: Estudos clínicos transversais, redigidos em português e Inglês. Artigos que não possuía contexto com o objetivo do estudo, foram excluídos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A osteonecrose dos maxilares é uma doença que maior acomete pacientes oncológicos que receberam tratamento com bisfosfonatos em altas doses. A patogênese da osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos ainda não foi totalmente elucidada, porém alguns estudos sugerem como estímulos percursoros, a infecção / inflamação, reparo ósseo prejudicado, supressão da atividade osteoclástica, imunidade alterada, suave toxicidade tecidual, e inibição da angiogênese após exposição de drogas antirreabsortivas³.

Em um estudo que pretendia avaliar o conhecimento dos profissionais da saúde relacionado com a osteonecrose dos maxilares, realizado por Miranda-Silva et al, 2020 evidenciaram que mesmo em 67,9% dos enfermeiros com experiência no manejo de pacientes oncológicos, apenas 29,3% reconheceram a osteonecrose como uma doença relacionada ao uso de drogas antirreabsortivas³. O conhecimento dos enfermeiros relacionado a osteonecrose dos maxilares se torna imprescindível, pois desempenham um papel único na tradução dos riscos de desencadear a osteonecrose decorrente ao uso de bisfosfonatos para os pacientes, podendo educa-los sobre os riscos/benefícios do uso da droga. Embora isso possa parecer trivial, está bem documentado que a percepção do paciente sobre os riscos e benefícios do tratamento, o deixa em alerta para possíveis lesões, podendo procurar o cirurgião dentista no início da doença⁴.

CONCLUSÃO

Conclui-se, então, que o conhecimento dos profissionais de Enfermagem no manejo e na orientação dos pacientes com os cuidados da doença. Para tanto, é importante o conhecimento prévio da patologia, para que, em sua vivência clínica estejam preparados para abordar os pacientes acometidos com osteonecrose dos maxilares, evitando iatrogenias. No entanto, são necessárias mais publicações, abordando o tema proposto, para o enriquecimento da área. A fim de fortalecer os resultados encontrados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Migliorati CA, Brennan MT, Peterson DE. Medication-Related Osteonecrosis of the Jaws. *J Natl Cancer Inst Monogr.* 2019 Aug 1; 2019(53):lgz009. doi: 10.1093/jncimonographs/lgz009. PMID: 31425596.
2. Hadaya D, Soundia A, Gkouveris I, Dry SM, Aghaloo TL, Tetradis S. Development of Medication-Related Osteonecrosis of the Jaw After Extraction of Teeth With Experimental Periapical Disease. *J Oral Maxillofac Surg.* 2019 Jan;77(1):71-86. doi: 10.1016/j.joms.2018.08.010. Epub 2018 Aug 22. PMID: 30218655; PMCID: PMC6312738.
3. Miranda-Silva W, Montezuma MA, Benites BM, Bruno JS, Fonseca FP, Fregnani ER. Current knowledge regarding medication-related osteonecrosis of the jaw among different health professionals. *Support Care Cancer.* 2020 Nov;28(11):5397-5404. doi: 10.1007/s00520-020-05374-4. Epub 2020 Mar 6. PMID: 32144584.
4. Drudge-Coates L, Van den Wyngaert T, Schiødt M, van Muilekom HAM, Demonty G, Otto S. Preventing, identifying, and managing medication-related osteonecrosis of the jaw: a practical guide for nurses and other allied healthcare professionals. *Support Care Cancer.* 2020 Sep;28(9):4019-4029. doi: 10.1007/s00520-020-05440-x. Epub 2020 Apr 19. PMID: 32307659; PMCID: PMC7378104.

Área Temática: AT5- Tema livre- Ciências sociais

**LIBRAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: POSSIBILIDADE DE QUEBRA DA BARREIRA
COMUNICATIVA E MELHORA NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE SURDO:
REVISÃO DE LITERATURA**

Eloísa Vilela Filgueiras

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.
E-mail: eloisa854@hotmail.com.

Letícia Benzi Cunha

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Tatiane Gomes da Silva OLIVEIRA.

Orientadora - Docente na Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

No Brasil, os problemas de comunicações interpessoais persistem prevalentes, a comunidade surda encontra obstáculos que incapacitam o convívio de qualidade na sociedade brasileira, como acesso limitado de comunicação baseada na língua portuguesa. Infelizmente nem todos familiares sabem expressar-se diante de parentes surdos, além da rede de alguns hospitais despreparados para receber esses pacientes, assim, a inclusão e a boa comunicação é essencial para que os encaminhados se sintam à vontade e gratos em serem entendidos sob sua queixa. Apesar de existirem barreiras que dificultam a interação entre surdos e ouvintes, atualmente há avanços educacionais, linguísticos, tecnológicos e comportamentais que permitem uma melhor integração deste grupo à sociedade. De acordo com sua importância para o país, foram sancionados a Lei nº 10.436, que reconhece oficialmente a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão, e o decreto 5.626 de 2005, que, além de regulamentar a lei supracitada, determina a obrigatoriedade do ensino da LIBRAS nos cursos de formação para o exercício do magistério e opcional ao curso de medicina. Este trabalho tem como objetivo compreender e analisar a relevância da inserção de LIBRAS na formação médica. Foram analisados artigos sobre a inclusão da língua brasileira de sinais na grade do curso de medicina, publicados a partir de 2017, em língua portuguesa, nas plataformas de base de dados Scholar Google e SciELO. Foram encontrados 3 estudos, na qual, apenas 1 foi selecionado para a revisão de literatura. É imprescindível que haja falta de preparo de estudantes de medicina no atendimento de pacientes com perda auditiva, e tampouco se sabe sobre como é a formação médica em relação à essa língua, sobretudo após a reformulação curricular do curso de medicina. É perceptível, ainda, que existe o argumento de que o currículo médico por si só já é bastante extenso e exaustivo para que outras disciplinas sejam acrescentadas na grade curricular. Porém é notório que o conhecimento de LIBRAS é um diferencial ou uma adição importante ao médico para a construção de uma adequada relação médico-paciente com o deficiente auditivo. Sendo assim, a LIBRAS na formação médica é fundamental para a inclusão da sociedade surda durante o atendimento. Ademais, a aprendizagem da língua pelos estudantes de medicina irá proporcionar mais afinidade durante a consulta, por conseguinte, resultará em um diagnóstico mais acertado.

Palavras-chave: LIBRAS. Deficiente auditivo. Relação médico-paciente.

Área Temática: AT7 – Nutrição Clínica

HIGIENE ALIMENTAR EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID19

Natália Cipriano de Carvalho¹;

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
carvalhonatalia792@gmail.com

Prof.^a Ma. Milena Figueiredo de Sousa

Professora Mestre da Faculdade Morgana Potrich.

RESUMO

A Coronavírus Disease 2019 é uma doença causada por um grupo de vírus da família Coronavirinae, o quadro clínico dos doentes varia de leve a moderado, semelhante a uma gripe comum, porém em casos mais graves pode chegar ao óbito. Atualmente é considerada uma pandemia, que acarretou modificações no estilo de vida da população, nesse contexto abrange a forma dos indivíduos se alimentarem, seus hábitos saudáveis e o cuidado higiênico desde a obtenção até o preparo dos alimentos. O objetivo da pesquisa é conscientizar sobre o controle higiênico de alimentos em tempos de pandemia da Coronavírus Disease 2019. Trata-se de uma revisão de literatura, qualitativa, com a seleção artigos publicados em português em bancos de dados como Scielo, Lilacs e Pubmed em 2020. O período pandêmico em que muitos países, incluindo o Brasil, se encontra acarreta diversas incertezas, nesse contexto o setor alimentício está incluso, é notório que há poucas ou sucintas orientações sobre esse tema seja na produção, distribuição, comercialização ou preparo domiciliar de alimentos. Muitas pesquisas estão sendo desenvolvidas a fim de avaliar as formas de transmissão do coronavírus, tornando imprescindível tomar todas as medidas preventivas que minimizem o contágio. Nesse período os estabelecimentos que comercializam alimentos tiveram que adquirir os serviços *take out/away* e *delivery*, mas ainda muitas refeições são produzidas no próprio domicílio. É importante a aplicação de técnicas de higienização de alimentos, embalagens e a orientação sobre Boas Práticas de Manipulação de Alimentos a fim de evitar contaminação. Vale ressaltar que o contágio do vírus pode ser na busca pelo gênero alimentício, a ida ao supermercado se torna um fator de risco e a (des)organização sobre dos estabelecimentos. Uma questão ligada ao consumo e ao preparo das refeições, é a probabilidade de contaminação através de superfície inanimada. Pesquisas mostram que os materiais como plástico, vidro, metal e papel podem ser meios de contaminação, portanto, a maneira de higienizar as embalagens de alimentos é com água e sabão ou com álcool 70%, ou com solução de hipoclorito de sódio 0,1%, também é orientado a não reutilização de sacolas plásticas. Os alimentos devem passar por cocção adequada e os alimentos que são consumidos crus devem ser imersos em solução de hipoclorito de sódio 0,1%, e seguidamente enxaguados com água potável. Ressalta-se que o manuseio de objetos no momento da refeição, é possível trazer riscos de contaminação. Os cuidados higiênicos em todas as etapas que envolvam os alimentos são relevantes para evitar contaminação pelo vírus.

Palavras-chave: Doença pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV). Abastecimento de Alimentos. Higiene dos Alimentos.

Área Temática: AT7 – Nutrição Clínica

BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA A SÍNDROME METABÓLICA

Raiane Flávia Batista de ALMEIDA

Estudante no curso de medicina; Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.
E-mail: raiane flavia15@gmail.com

Prof. Me. Daniel Dias Santos FERES

Docente na Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros-GO.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A síndrome metabólica é caracterizada pelo acúmulo de tecido adiposo na região do abdome, o qual acarreta inúmeras alterações no metabolismo. Algumas doenças estão associadas a essa enfermidade, dentre elas, obesidade, hipertensão arterial, dislipidemia e doenças cardiovasculares. Devido isso, é de suma importância o incentivo da prática de exercícios físicos, pois ajuda na prevenção dessa síndrome. **OBJETIVO:** Relacionar a importância da prática de exercícios físicos e da boa alimentação para o tratamento de doenças metabólicas. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica que relaciona a prática de atividades físicas no tratamento da síndrome metabólica. Os artigos avaliados foram publicados na língua portuguesa entre os anos de 2019 e 2020 na plataforma do Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Essa síndrome metabólica é o conjunto de alterações fisiológicas no organismo no qual é causada pelo excesso de peso, pela falta de atividades físicas e alimentação inadequada. Como consequência dessa síndrome tem-se o acúmulo de gordura visceral no abdome associada a algumas doenças como a dislipidemia, diabetes tipo II, doenças cardiovasculares, aumento da pressão arterial entre outros. Diante disso, uma forma de tratamento e prevenção dessa síndrome é aumentar o gasto energético com uma alimentação balanceada juntamente com prática de atividades tanto aeróbicas quanto musculação para reverter esse quadro e fazer com que o organismo adequadamente. Alguns princípios básicos devem ser respeitados antes de iniciar as atividades físicas, o indivíduo deve reconhecer o limite do corpo quando a atividade demanda carga. Além disso, a especificidade é determinada pelo fato de que cada exercício promove respostas fisiológicas diferentes no corpo, por isso o exercício deve ser adaptado ao condicionamento físico de cada pessoa. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, observa-se que a síndrome metabólica gera vários problemas à saúde. Devido a isso, torna-se necessário buscar um estilo de vida com hábitos saudáveis, a fim de prevenir futuras doenças. Então, a população deve ser incentivada a priorizar a saúde a partir de campanhas governamentais e projetos sociais. Assim, o tratamento dessa doença deve vir acompanhado de médicos e especialistas para tentar reverter a situação. Além disso, é importante adaptar treinos de acordo com o que cada indivíduo necessita e respeitar o condicionamento físico de cada um, associando também a uma alimentação saudável.

Palavras-chave: síndrome metabólica; hábitos de vida; prática de atividades físicas.

Área Temática: AT9- Reabilitação Fisioterapêutica

EFEITOS DA PISCINA TERAPÊUTICA NA MODULAÇÃO DO TÔNUS ESPÁSTICO

Pabline fialhe CARVALHO

Estudante no curso de fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: pablinefialhecarvalho@outlook.com

Tatiele Silva SOUZA

Estudante no curso de fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Me. Fabiana Santos Franco

Docente na Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros-GO.

RESUMO

A espasticidade é causada por lesão no neurônio motor superior, ou seja, é uma seqüela resultante de uma lesão no Sistema Nervoso Central (SNC), que pode afetar qualquer faixa etária. As lesões podem ser causadas por várias patologias, entre as mais comuns, estão acidente vascular encefálico (AVE), medula espinhal, trauma cranioencefálico, encefalopatia crônica não progressiva (ECNP), esclerose múltipla (EM) e infecções. Esta alteração tônica ocorre quando o neurônio motor superior é excessivamente excitado, causando contração muscular involuntária e aumento do tônus muscular, diminuindo a capacidade de relaxar, limitando a amplitude de movimento, aumentando o gasto de energia, causando dor e prejudicando as atividades da vida diária (AVDs). **Objetivo:** Analisar a influência da hidroterapia na modulação de tônus muscular em indivíduos submetidos a este tipo de terapia. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo experimental, será constituída por 60 voluntários do Hospital das clínicas Dr. Neves e Associação de Pais e Amigos dos excepcionas (APAE) de Mineiros- Goiás, que apresentarem hipertonia espástica, com idade mínima de dois anos, de ambos os gêneros, que não apresentem contra indicação para utilização da piscina, apresentarem no item-Compreensão da medida de independência funcional. A pesquisa será desenvolvida no Hospital das clínicas Dr. Neves e APAE Associação de Pais e Amigos dos excepcionas de Mineiros-Goiás. **Metodologia:** Será avaliada articulação do joelho dos movimentos de flexão e extensão, será avaliado o tônus musculara através da escala modificada escala de ashworth o gral de amplitude de movimento articular através da fleximetria (goniométrica) e o cognitivo questionário MIF. **Resultados esperados:** Espera-se que os resultados dos efeitos da piscina terapêutica sejam favoráveis a melhoria da espasticidade. Ainda, acredita-se que a diminuição da espasticidade proporcione um ganho considerável de amplitude de movimento articular. Julgamos que a terapia aquática em piscina terapêutica seja benéfica em pacientes espásticos. Os membros inferiores apresentarão resultados significativos na normalização do tônus observados por meios dos instrumentos de medida articular como goniometro, escala de ashworth como instrumentos avaliativos.

Palavras chave: Espasticidade, Hidroterapia, Tônus Muscular, Amplitude de movimento Lesão do neurônio motor superior.

Área Temática: AT9 - Reabilitação fisioterapêutica

IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA FRENTE A PANDEMIA PROVOCADA PELO COVID 19

Mariane CREMONESE

Estudantes do curso de Fisioterapia da FAMP – Mineiros/GO.
E-mail: marianecremone_63@hotmail.com

Pabline Fialhe CARVALHO

Estudantes do curso de Fisioterapia da FAMP – Mineiros/GO:

Prof. Me. Érica Rezende PEREIRA

Docente na Faculdade Mogana Potrich – FAMP, Mineiros-GO.

Prof. Esp Estefanny Santos GOMES

Docente na Faculdade Mogana Potrich – FAMP, Mineiros-GO.

Prof. Me Fabiana Santos FRANCO

Docente na Faculdade Mogana Potrich – FAMP, Mineiros-GO.

RESUMO

O novo coronavírus (SARS-CoV-2) faz parte de um grupo de vírus responsáveis por causar síndromes respiratórias agudas que podem variar de sintomas leves a condições graves. A infecção pelo vírus causa a COVID 19, que tem como principais sintomas febre, fadiga e tosse seca, podendo evoluir para dispneia ou, em casos mais graves, síndrome respiratória aguda grave e óbito. Além disso é possível observar que pacientes que contraíram o COVID 19 mostraram redução da capacidade cardiopulmonar, limitação musculoesquelética e redução da qualidade de vida podendo apresentar uma necessidade de suporte terapêutico mesmo após a cura da doença. Para a melhoria desses sintomas, é importante o monitoramento realizado pelo fisioterapeuta. Este profissional atua na recuperação de tais habilidades, tendo como principal ferramenta de trabalho, o exercício terapêutico e o suporte ventilatório. Na terapia intensiva, o fisioterapeuta está na linha de frente dos cuidados respiratórios avançados, respaldado pelas melhores evidências científicas através de técnicas que preconizam reduzir o acúmulo de secreção nos brônquios, melhorar a relação entre ventilação e perfusão, reexpandir áreas pulmonares, evitar e diminuir os efeitos do imobilismo prolongado que geram déficit funcional, reduzindo o tempo de hospitalização, os custos e os óbitos. Diante de tais observações justifica-se a realização deste trabalho com o objetivo de evidenciar a importância do profissional fisioterapeuta na linha de frente da pandemia provocada pelo COVID 19. A coleta de dados foi feita buscando artigos relacionados na base de dados Scielo, Lilacs, Pubmed, em publicações realizadas no ano de 2020. Ao final da pesquisa pode-se concluir que a pandemia evidenciou a importância do fisioterapeuta dentro e fora do ambiente hospitalar, pois estes profissionais se mostraram indispensáveis tanto no início do tratamento quanto na recuperação de pacientes que contraíram esta doença. A necessidade de promover o retorno à plena funcionalidade de pacientes curados da COVID-19, bem como a recuperação física da população em isolamento, prometem ser demandas crescentes, para estes profissionais.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus. Fisioterapia. Reabilitação.

Área Temática: AT9 – Reabilitação Fisioterapêutica

ANÁLISE COMPARATIVA DOS EFEITOS DA CORRENTE MICROGALVÂNICA EM ESTRIAS ROSADAS E ATRÓFICAS

Márcia Priscila de Jesus REZENDE

Estudante do curso de Fisioterapia da FAMP.
E-mail: marciaprisila.jrzz@outlook.com

Maila Priscila de Castro OLIVEIRA

Graduada no curso de Fisioterapia da FAMP – Mineiros/GO

Rafaela Maria OLIVEIRA

Graduada no curso de Fisioterapia da FAMP – Mineiros/GO

Prof. Me. Érica Rezende PEREIRA

Docente na Faculdade Mogana Potrich – FAMP, Mineiros-GO.

Prof. Ma. Luciana Aparecida Guerra SILVEIRA

Docente na Faculdade Mogana Potrich – FAMP, Mineiros-GO.

Prof. Ma. Vanessa Chiaparini Martin Coelho PIRES

Docente na Faculdade Mogana Potrich – FAMP, Mineiros-GO.

RESUMO

As estrias são consideradas uma atrofia tegumentar adquirida de aspecto linear, sinuosa, com um ou mais milímetros de largura. São classificadas em rosadas atróficas e nacaradas. A corrente microgalvânica tem a capacidade de conduzir a corrente até as camadas da derme estimulando o tecido, a fim de promover a proliferação celular, neovascularização, produção de colágeno, retorno da sensibilidade dolorosa e consequente melhoria do aspecto da pele. O objetivo deste trabalho foi comparar os efeitos da corrente microgalvânica em pacientes com estrias rosadas e atróficas. Trata-se de um estudo comparativo de caráter experimental com abordagem qualiquantitativa, realizados na clínica escola de fisioterapia da FAMP - Faculdade Morgana Potrich. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa conforme o registro CAAE 02868718.7.0000.5428. Participaram da pesquisa 9 pacientes do gênero feminino, 5 com estrias atróficas e 4 com estrias rosadas em região de flancos e abdômen, com idade entre 18 e 28 anos. As pacientes foram submetidas a 5 sessões do procedimento, com intervalo de uma semana entre as sessões, com duração de 50 minutos por sessão. Ao término do trabalho e análise dos resultados observou-se que a corrente microgalvânica foi um recurso de tratamento mais eficaz nas estrias atróficas do que nas rosadas, alterando o trofismo do tecido, reduzindo o comprimento e espessura e melhorado aspecto geral da pele estriada.

Palavras-chave: Atrofia. Estética. Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

Estrias são lesões cutâneas comuns, caracterizadas como bandas lineares de pele atrófica adquiridas, comumente retilíneas, causadas pela diminuição da atividade dos fibroblastos na produção de matriz extracelular e na ruptura de fibras já existentes. São classificadas como: rosadas, atróficas e nacaradas, ocorrendo em ambos os sexos com incidência maior no sexo feminino (COSTA, 2016).

A corrente microgalvânica utiliza uma corrente galvânica polarizada de baixa intensidade e possui como objetivo provocar um processo inflamatório no tecido estriado para que haja uma regeneração do mesmo. A microgalvanopuntura é o método mais usado pelos fisioterapeutas, por ter a capacidade de conduzir a corrente até as camadas da derme estimulando o tecido, a fim de promover a proliferação celular,

neovascularização, produção de colágeno, retorno da sensibilidade dolorosa e consequente melhoria do aspecto da pele (GALDINO; DIAS; CAIXETA, 2010).

Vários autores ressaltam que o sucesso no tratamento de estrias jovens é maior quando comparado ao tratamento de estrias antigas, pois nesta fase apresentam-se mais vascularizadas. Muitas pesquisas apontam resultados satisfatórios no tratamento de estrias atróficas com a microgalvanopuntura, no entanto a literatura acerca dos benefícios da microgalvanopuntura em estrias rosadas é bastante escassa. Baseado nisto justifica-se a realização desta pesquisa que teve por objetivo comparar os efeitos da corrente microgalvânica no tratamento de estrias atróficas e rosadas, a fim de demonstrar em qual fase da estria o tratamento é mais eficaz com esta técnica.

OBJETIVOS

Comparar os efeitos da corrente microgalvânica em estrias rosadas e atróficas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo comparativo de caráter experimental com abordagem quali-quantitativa. Inicialmente foram selecionadas 18 mulheres para compor a amostra do estudo, 9 com estrias rosadas e 9 com estrias atróficas. Finalizaram o tratamento 5 pacientes com estrias atróficas e 4 pacientes com estrias rosadas.

Todas as participantes foram elucidadas em relação aos critérios do projeto e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, conforme sua vontade. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aprovado conforme o registro CAAE 02868718.7.0000.5428.

Todas as participantes da pesquisa foram tratadas com o mesmo procedimento. O equipamento utilizado foi aparelho Striat® da marca Ibramed, O método é invasivo, porém superficial, inicialmente foi realizado assepsia com álcool 70% no local da aplicação, em seguida foi colocado um eletrodo em forma de placa (passivo) previamente umidificado com água em região de flancos ou abdômen com o objetivo de fechamento do circuito. As punções foram realizadas com eletrodo em forma de caneta (ativo). A modulação utilizada seguiu o método de Agne (2009). O protocolo total incluiu 5 sessões, com intervalos de no mínimo sete dias entre uma e outra, cada uma com duração de aproximadamente 50 minutos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após serem coletados os achados fotográficos do pré e pós tratamento de uma paciente com estrias rosadas e uma paciente com estrias atróficas, foram realizadas as comparações das imagens. Através da foto da figura 1 observa-se a avaliação das estrias rosadas antes e uma semana após as 5 sessões.



Figura 1: Estrias rosadas antes do tratamento e após as 5 sessões.

Na figura 2 observa-se as estrias atróficas antes e uma semana após as 5 sessões. Ao comparar as imagens pré e pós tratamento observou-se uma ligeira melhora no aspecto da pele, com redução da

espessura e comprimento e coloração mais próxima ao normal nas estrias atróficas (Figura 2). No entanto nas estrias rosadas observou-se uma resposta inflamatória mais intensa, sendo necessário um tempo maior para a cicatrização.



Figura 2: Estrias atróficas antes do tratamento e após as 5 sessões

Kede e Sabatovich (2015), relatam que o sucesso obtido durante o tratamento varia de pessoa para pessoa, dependendo também do grau que se encontra a estria, sendo mais propício o seu tratamento na fase inicial onde ela se encontra ainda com a coloração avermelhada e com vascularização. No entanto o presente estudo, observou resultados mais satisfatórios nas estrias atróficas do que nas rosadas. Podemos atribuir estes achados ao fato de que no momento da avaliação pós tratamento, as estrias rosadas não estavam totalmente cicatrizadas em virtude da maior duração da resposta inflamatória.

CONCLUSÃO

Apesar de não haverem protocolos definidos para esse tipo de tratamento no que se refere à frequência, intensidade, tempo de permanência do estímulo e sua sequência, pode-se concluir que a corrente galvânica possui uma importante atuação na restauração da pele estriada e promove um resultado satisfatório no tratamento das estrias atróficas. Mais estudos são importantes para maior esclarecimento do procedimento nas estrias rosadas para que haja maior evidência científica desta modalidade com a proposição de parâmetros para aperfeiçoamento e direcionamento da técnica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, R. S. **Principais métodos para tratamento estético de estrias**. Patos – PB: INESP, 2016.

GALDINO, A. P. G.; DIAS, K. M.; CAIXETA, A. Análise comparativa do efeito da corrente microgalvânica: Estudo de caso no tratamento de estrias atróficas. **Revista Eletrônica “Saúde CESUC”**, Catalão, Ano I, Nº 01 – 2010.

KEDE, M.; SABATOVICH, O. **Dermatologia Estética**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

Área Temática: AT9 - Reabilitação Fisioterapêutica

RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS PARA REABILITAÇÃO DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Gislaine Rodrigues RIBEIRO

Estudante do curso de Fisioterapia da FAMP – Mineiros/GO.

E-mail: gislaineribeiro@outlook.com

Márcia Priscila de Jesus REZENDE

Estudante do curso de Fisioterapia da FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Érica Rezende PEREIRA

Docente na Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros-GO.

Prof. Ma. Vanessa Chiaparini Martin Coelho PIRES

Docente na Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros-GO.

Prof. Me Walkyria Silva FERREIRA

Docente na Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros-GO.

RESUMO

Incontinência urinária (IU) é definida como qualquer perda involuntária de urina sendo causada por disfunções dos ligamentos, fâscias e músculos do assoalho pélvico (MAP). Dentre os principais fatores de risco desta patologia podemos citar: tipo de parto, peso do recém-nascido, menopausa, cirurgias ou complicações ginecológicas, histórico familiar de IU, medicamentos que predisponham a IU, tabagismo e exercícios físicos de alto esforço. O principal tipo de IU ocorrente em mulheres é a chamada incontinência urinária de esforço (IUE), que está relacionada a hiper mobilidade dos esfíncteres uretrais. Outros tipos de IU são a incontinência urinária de urgência, relacionada a hiperatividade do músculo detrusor, e a incontinência urinária mista, que reúne características dos dois tipos citados anteriormente. Entre as modalidades clínicas para o tratamento da IUE destacam-se as técnicas comportamentais, exercícios perineais, a eletroestimulação do assoalho pélvico, a terapia com cones vaginais e biofeedback. Assim, o objetivo do presente estudo é analisar os recursos fisioterapêuticos que podem ser utilizados no tratamento da incontinência urinária em mulheres. O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, que utilizou artigos de revistas indexadas em sites de busca como Scielo, Bireme, Pubmed, e livros relacionados ao assunto datados nos últimos 10 anos. Ao final do estudo, concluiu-se que a atuação da fisioterapia no tratamento da incontinência urinária é efetiva tanto na reeducação das perdas urinárias quanto da qualidade de vida das portadoras, apresentando resultados expressivos no fortalecimento da MAP, e também na propriocepção dos mesmos independente da terapêutica aplicada, utilizando-se de métodos conservadores que em muitos casos podem evitar os procedimentos cirúrgicos.

Palavras-chave: Distúrbios do Assoalho Pélvico. Incontinência Urinária. Modalidades de Fisioterapia.

Área Temática: AT9 - Reabilitação Fisioterapêutica

LASERTERAPIA NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES

Murilo Galvão ROMEIRO

Estudante do curso de Fisioterapia da FAMP – Mineiros/GO.
E-mail: murillogalvaoromeiro@outlook.com

Márcia Priscila de Jesus REZENDE

Estudante do curso de Fisioterapia da FAMP – Mineiros/GO.

Gislaine Rodrigues RIBEIRO

Estudante do curso de Fisioterapia da FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Me. Érica Rezende PEREIRA

Docente na Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros-GO.

Prof. Me. Beatriz Regina Oliveira FERNANDES

Docente na Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros-GO.

RESUMO

A articulação temporomandibular (ATM) é uma estrutura altamente especializada do complexo crânio-mandibular que está sujeita a comprometimentos de origem neurológica, ortopédica e musculoesquelética, originando as disfunções temporomandibulares (DTMs), de etiologia multifatorial. Dentre os principais sinais e sintomas, incluem-se dores nos músculos da mastigação ou na ATM, ruídos articulares, limitação de abertura, oclusão inadequada, distúrbios auditivos, cefaleias, sensibilidade em toda a musculatura do sistema estomatognático e cervical. Por ser uma patologia complexa, a DTM tem originado diversos tipos de tratamento, sendo o mais eficaz, aquele desenvolvido em conjunto com uma equipe multidisciplinar. Os lasers de baixa intensidade de emissão vermelha e infravermelha têm sido usados para propósitos terapêuticos desde a década de 1960, por suas características de baixa potência e comprimentos de ondas capazes de penetrar nos tecidos. Apresenta como principais funções promover efeitos analgésicos, modulação da inflamação, efeitos cicatríciais e vasodilatadores locais, sem riscos de produção de calor e dano ao tecido irradiado. Diante disto o presente trabalho tem por objetivo analisar a eficácia terapêutica dos lasers de baixa potência no tratamento das DTMs. Trata-se de uma revisão de literatura utilizando as bases de dados Medline, Lilacs e Pubmed, com artigos publicados nos últimos 5 anos, utilizando as seguintes palavras chave: articulação temporomandibular; fisioterapia; terapia a laser de baixa intensidade. Ao final da pesquisa pode-se concluir que a laserterapia de baixa intensidade é considerada eficaz para a regressão da dor orofacial, devido à sua ação antiinflamatória e analgésica, possibilitando que o paciente retome suas atividades diárias sem a necessidade da indicação de terapêutica medicamentosa ou tratamentos mais agressivos. Além de ser um método eficaz, ainda possui os benefícios de ser não invasivo e de baixo custo para o tratamento dos pacientes. É evidente que a associação da laserterapia com outros tratamentos fisioterapêuticos se torna ainda mais eficaz no tratamento destas disfunções.

Palavras-chave: Articulação temporomandibular. Modalidades de Fisioterapia. Terapia de baixa intensidade.

Área Temática: AT9 - Reabilitação Fisioterapêutica

REABILITAÇÃO FISIOTERAPEUTICA APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO: RELATO DE CASO

Mariane CREMONESE

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.
E-mail: marianecremone_63@hotmail.com

Daniella Carolina dos SANTOS

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Fabiana Santos FRANCO.

Docente na Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros-GO.

RESUMO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é caracterizado como uma doença cerebrovascular, decorrente de uma interrupção do fluxo sanguíneo para o cérebro, sendo o principal causador das deficiências entre as desordens do Sistema Nervoso Central (SNC). Os comprometimentos e sequelas vão depender do local e da extensão dessa lesão, podendo ser sensitivas, motoras e/ou cognitivas, gerando déficits na capacidade funcional, na independência e na qualidade de vida dos indivíduos. O trabalho trata-se de um relato de caso que teve como objetivo avaliar os efeitos de um programa de reabilitação fisioterapêutica em um paciente com sequelas pós Acidente Vascular Encefálico (AVE). Paciente do gênero masculino, 63 anos, com sequela de AVE para o hemisfério esquerdo. Durante a avaliação inicial apresentou como queixas principais: perda de equilíbrio, propriocepção e cognição. A Medida de independência Funcional (MIF) motora com 91 pontos, se manteve preservada e MIF cognitivo, 33 pontos, com alteração de memória. Testes de manobras deficitárias, Barré e Mingazzine, positivos para o lado esquerdo. Como tratamento foram realizados exercícios cinesioterapêuticos, incluindo, treino de equilíbrio, propriocepção e marcha, jogos de realidade virtual e treino cognitivo, com memorização de palavras e jogos. Após 25 sessões o paciente foi reavaliado, observando melhora no quadro geral, equilíbrio e cognição, testes de Barré e Mingazzine negativos e MIF cognitivo de 35 pontos. Através deste estudo foi possível concluir que o tratamento aplicado foi eficaz na melhora do equilíbrio, cognição, propriocepção e quadro algico.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico. Equilíbrio Postural. Exercício Terapêutico.

Área Temática: AT9 – Reabilitação Fisioterapêutica

RECURSO FISIOTERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DE FIBROSE PÓS LIPOASPIRAÇÃO

Pabline Fialhe CARVALHO

Estudante do curso de Fisioterapia da FAMP – Mineiros/GO.
E-mail: pablinefialhecarvalho@outlook.com

Mariane CREMONESE

Estudante do curso de Fisioterapia da FAMP – Mineiros/GO.

Murilo Galvão ROMEIRO

Estudante do curso de Fisioterapia da FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Érica Rezende PEREIRA

Professora Mestre do curso de Fisioterapia da FAMP - Mineiros/GO.

RESUMO

A lipoaspiração é um método de remodelamento do corpo a partir da retirada de tecido adiposo acumulado em determinadas regiões. A técnica consiste na realização de pequenas incisões, nas quais são inseridas cânulas que aspiram a gordura localizada, por meio de grandes pressões negativas. Apesar da lipoaspiração ser considerada uma técnica cirúrgica segura, como qualquer outro procedimento não é isenta de complicações locais ou sistêmicas. Dentre as inúmeras complicações locais, destacam-se: fibrose, edema, equimoses, hiperpigmentação, seromas, hematomas, necroses da pele e infecções locais. A fibrose é caracterizada pelo aumento da rigidez tecidual e pela acumulação de componentes da matriz extracelular (MEC), especialmente o colágeno nos locais percorridos pela cânula de lipoaspiração. Diante disto realizou-se esta revisão que tem por objetivo analisar a conduta fisioterapêutica mais eficaz em pacientes com fibrose no pós operatório de lipoaspiração. Trata-se de uma revisão de literatura utilizando as bases de dados Medline, Lilacs e Pubmed, com artigos publicados nos últimos 10 anos, utilizando os seguintes descritores: cirurgia plástica; fibrose; modalidades da fisioterapia. Pode-se concluir que o tratamento mais efetivo para fibrose é aquele que não promove estímulo de colágeno, ou seja, o profissional tem que se cercar de recursos que possibilitem uma reorganização tecidual com a não estimulação do processo. Neste sentido de acordo com os estudos publicados o que mais tem se destacado é a terapia manual, que atuará modificando a estrutura do colágeno cicatricial, afetando diretamente a orientação e o metabolismo da matriz extracelular. As terapias manuais tem como princípio básico aplicação da tensão mecânica que reorganizam as fibras colágenas. A fisioterapia dermato-funcional, fundamentada em conceitos científicos sólidos, muito tem contribuído no pós-operatório de lipoaspiração, prevenindo ou tratando as respostas advindas das intervenções cirúrgicas.

Palavras-chave: Cirurgia Plástica; Fibrose; Modalidades da Fisioterapia

Área Temática: AT9 – Reabilitação Fisioterapêutica

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DE SÍNDROME DE DOWN

Estér Resende TONEL

Estudante no curso de fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: ester.resende.tonel@gmail.com

Prof. Me Beatriz Regina Fernandes Rodrigues

Docente na Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros-GO.

RESUMO

Trissomia do cromossomo 21 ou síndrome de Down (SD), é uma alteração cromossômica bastante frequente, ocorre devido a uma carga genética extra desde o desenvolvimento intra-uterino, particularizando a criança portadora da mesma por toda a sua vida. O portador da SD apresenta características bastante particulares como: frouxidão ligamentar, dificuldades na fala, hipotonia generalizada, pregas epicantais nos olhos, mãos com pregas simiescas, língua protusa, e, prejuízo no desenvolvimento motor. Além dos aspectos cognitivos, intelectuais e motoras a SD pode causar cardiopatias congênitas, problemas de audição e visão, hipotonia além de alterações na coluna cervical e distúrbios na tireoide. Este trabalho do tipo revisão de literatura foi constituída por artigos científicos de acesso gratuito encontrados em bibliotecas virtuais (Google acadêmico, LILACS e SCIELO) no período de 2000 a 2019. A fisioterapia deve atuar de maneira precoce nos indivíduos com SD, estimulando o potencial de desenvolvimento sensorial, motor e cognitivo da criança e auxiliando na aquisição dos marcos motores. O estudo teve como objetivo mostrar diferentes formas de tratamentos para portadores de SD e mostrar que com os tratamentos fisioterapêuticos podem melhorar a qualidade e expectativa de vida nestes indivíduos. A utilização de protocolos de exercícios multissensoriais que envolvam a percepção visual e motora, tendo como foco melhorar a capacidade postural. O uso da hidroterapia para elevar a força muscular, que acontece com a resistência da água ao movimento, o que pode ser incrementado com o aumento da velocidade durante a execução das atividades, que resulta no trabalho da musculação. Com base no estudo pode-se concluir que a fisioterapia tem grande importância para o tratamento de indivíduos com SD, melhorando a qualidade e sua expectativa de vida.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Fisioterapia. tratamento.

Área Temática: AT9 – Reabilitação Fisioterapêutica

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Nathalia Ferreira SALES

Estudante do curso de Fisioterapia da Faculdade Morgan Potrich – FAMP – Mineiros/GO.
E-mail: nathaliasalesfisio@hotmail.com

Kaysa Pereira SILVA

Estudante do curso de Fisioterapia da Faculdade Morgan Potrich – FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Me. Érica Rezende PEREIRA

Professora Mestre do curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO

RESUMO

Disfunção temporomandibular (DTM), engloba várias condições que envolvem desordens da articulação temporomandibular desde alterações articulares, miofaciais até mesmo sensoriais. A etiologia da disfunção temporomandibular é multifatorial, incluem vários fatores como traumas, estresse, ansiedade, discrepâncias oclusais, hipermobilidade articular, gênero e fatores psicológicos. Os principais sintomas são: som de estalidos ou cliques ao abrir e fechar a boca, dificuldade de abrir a boca, edema facial, enxaquecas, dores e desconfortos na articulação temporomandibular e nos músculos da mastigação. O tratamento fisioterapêutico na disfunção temporomandibular é realizado de forma global, pois deve ser tratado a causa da disfunção. Diante disto, realizou esta revisão bibliográfica que tem como objetivo verificar quais recursos fisioterapêuticos são utilizados para tratamento da articulação temporomandibular. A coleta de dados foi feita buscando artigos relacionados na base de dados Scielo, Lilacs, Pubmed, em publicações realizadas de 2010 a 2020. Pode-se concluir que o tratamento fisioterapêutico é de suma importância na disfunção temporomandibular, mostrando grande eficácia nos resultados. Os principais recursos fisioterapêuticos utilizados são: a terapia manual que é mais utilizada para eliminar pontos gatilhos, eliminar aderências musculares e melhorar a mobilidade articular. Já a estabilização de cervical serve para melhorar a dor e a sensibilidade da cervical, o desconforto da articulação e dos músculos mastigatórios. Os recursos de eletroterapia como o ultrassom, laser e TENS são responsáveis por promover melhorias do quadro algico com consequente ganho de amplitude de movimento. Além disso são utilizadas técnicas de liberação miofacial, mobilização e manipulação articular, além de exercícios terapêuticos.

Palavras-chave: Disfunção temporomandibular; Dor; Fisioterapia.

Área Temática: AT9 – Reabilitação Fisioterapêutica

CONSTRAINT-INDUCED MOVEMENT THERAPY E REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA

Fabiana Santos FRANCO

Professora Mestre do curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO.
E-mail: fabianasantos@fampfaculdade.com.br

Érica Rezende PEREIRA

Professora Mestre do curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO.

Lucas NOGUEIRA

Professor do curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO.

Beatriz Regina Fernandes RODRIGUES

Professora Mestre do curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – FAMP – Mineiros/GO.

RESUMO

As doenças neurológicas têm por consequência a redução exorbitante da funcionalidade do indivíduo. A espasticidade é a sequela mais comum, definida como uma lesão do neurônio motor superior, onde este é excitado excessivamente proporcionando contração muscular involuntária e um aumento do tônus muscular, prejudicando diretamente a vida do indivíduo. Entre as inovações de terapias o método *constraint-induced movement therapy* em português terapia por contenção induzida (TCI) se destaca. Esta técnica é baseada em conter o membro não acometido e a realidade virtual (RV), técnica que o indivíduo utiliza movimentos do corpo para praticar os jogos, proporcionando variados estímulos. **Objetivo:** Evidenciar os benefícios que o método *constraint-induced movement therapy* associada à realidade virtual no membro superior espástico de pacientes neurológicos. **Método:** Trata-se de um estudo de intervenção randomizado e controlado de caráter. Os avaliados foram distribuídos em dois grupos: Grupo (A) denominado intervenção, em que os indivíduos foram submetidos a mobilização do membro afetado, contenção induzida do membro afetado e a realidade virtual. Grupo (B) controle, os participantes foram submetidos a mobilização e cinesioterapia. **Resultados:** Trata-se de um estudo randomizado, intervencional, analítico descritivo. Dos 30 pacientes inscritos no setor de fisioterapia neurológica, 9 indivíduos participaram da pesquisa. Estes foram divididos em 2 grupos, Grupo intervenção (A) com 4 participantes submetidos à mobilização manual passiva do membro acometido, TCI e RV e Grupo controle (B) com 5 indivíduos submetidos apenas a mobilização e cinesioterapia. Após análise do Grupo (A), notou-se 4 (100%) com diagnóstico clínico de AVE, a média de idade foi $69,75 \pm 3,77$; 2 (50%) dos indivíduos eram do gênero masculino. Para a escala MIF, foram constatados resultados significativos para ambos os grupos. Para a WMFT 1 (Antebraço na mesa) pré a média foi de $3,00 \pm 0,81$ e $p=0,005$ e pós $7,75 \pm 0,50$ e $p=0,001$, WMFT 2 (Antebraço na caixa) pré média $3,25 \pm 0,50$ e $p=0,001$ e pós $3,75 \pm 0,50$ com $p=0,001$, quando comparada ao grupo (B), observou-se para o WMFT 1 pré a média de $2,80 \pm 0,44$ e $p=0,005$ e pós $2,80 \pm 0,44$ e $p=0,001$; WMFT 2 pré a média foi de $2,80 \pm 0,44$ e $p=0,000$ e pós $2,60 \pm 0,89$ com $p=0,003$. **Conclusão:** O grupo intervenção (A), submetido a mobilização, TCI e realidade virtual, apresentou maior número de resultados significativos quando comparados ao grupo controle (B), porém os dois métodos mostraram ter benefícios significativos para funcionalidade do membro superior espástico.

Palavras-chave: Espasticidade Muscular. Modalidades de Fisioterapia. Realidade Virtual. Contenção Induzida.

Área Temática: AT9 – Reabilitação Fisioterapêutica

EFEITOS DA FOTOBIMODULAÇÃO COM PROBE 904 NM EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE FIBROMIALGIA: RELATO DE CASO

Damare Rezende CARVALHO

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: damaresrezendecarvalho@hotmail.com

Daniella Carolina dos SANTOS

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Michelle Resende MACHADO

Professora Mestre do curso de Farmácia, Universidade Federal de Goiás – Goiânia/GO.

Prof^a. Me. Fabiana Santos FRANCO

Professora Mestre do curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

Introdução: A fibromialgia, além de outros desconfortos, provoca dores generalizadas e distúrbios do sono, capazes de comprometer a qualidade de vida (QDV) das pessoas por ela atingidas, sendo bastante as terapias utilizadas em sua prática clínica, entre elas o laser de baixa intensidade (LBI). **Objetivo:** Este relato de caso pretende contribuir para ampliar o olhar crítico sobre a eficiência, ou não, da fotobiomodulação com probe 904 nm, na melhoria da qualidade de vida (QVD) dos cidadãos acometidos pela fibromialgia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso, realizado a partir da percepção de mudanças no quadro miálgico e demais desconfortos percebidos em paciente do sexo feminino, com diagnóstico fechado de Fibromialgia, cujos dados serão coletados via questionários aplicados antes e depois de a paciente se submeter a quinze sessões de fotobiomodulação com probe 904 nm. O estudo justifica-se por tratar de assunto importante para a área da saúde, com vistas à mitigação de quadros álgicos, além de promover reflexões sobre o tema e contribuir com informações consideráveis para estudantes e profissionais da área da Fisioterapia, bem como outros segmentos da sociedade que se interessarem pelo tema pesquisado. **Resultados esperados:** Espera-se que o relato de caso contribua com evidências claras quanto aos benefícios ou não do uso de laser de baixa intensidade na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Fibromialgia. Laser. qualidade de vida. Dor. Sono.

Área Temática: AT9 - Reabilitação Fisioterapêutica

TREINAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA: RELATO DE CASO

Mariane CREMONESE

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP - Mineiros/GO.
E-mail: marianecremonese_63@hotmail.com

Daniella Carolina SANTOS

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO.

Vanessa Chiaparini Martin Coelho PIRES

Professora Mestre do curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO.

Profa. Ma. Walkyria Silva FERREIRA

Professora Mestre do curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO.

RESUMO

Com o presente estudo objetivou-se avaliar os efeitos de um tratamento fisioterapêutico a partir do treinamento do assoalho pélvico em uma paciente com incontinência urinária. A participante foi avaliada através de questionários e avaliação física, com palpação vaginal. A mesma relatou que trocava de roupas íntimas várias vezes ao dia devido à eliminação precoce de urina. A força foi graduada em grau um na primeira avaliação. Para o tratamento foram utilizados recursos cinesioterapêuticos associados com a contração perineal, utilizando como auxílios bola suíça, colchonetes e bolas pequenas. Após quatro sessões a paciente foi reavaliada, relatando que não havia necessidade de trocas de roupas durante o dia, por conta da incontinência. No teste de força muscular o valor obtido foi de grau três. Através do estudo foi possível concluir que o tratamento fisioterapêutico foi eficaz no aumento da força muscular, ajudando a assim na recuperação da continência urinária, melhorando a qualidade de vida.

Palavras-chaves: Incontinência Urinária; Assoalho Pélvico; Fisioterapia; Diafragma da pelve.

INTRODUÇÃO

A incontinência urinária (IU) é um distúrbio do assoalho pélvico, definida pela *International Continence Society* (ICS) como a perda involuntária de urina, estabelecendo um problema higiênico ou social.

Os principais fatores de risco para IU, segundo Higa, Lopes e Reis (2008), são: idade, obesidade, paridade, tipos de parto, peso do recém-nascido, menopausa, cirurgias ginecológicas, constipação intestinal, doenças crônicas, fatores hereditários, uso de drogas, consumo de cafeína, tabagismo e exercícios físicos.

A IU de esforço é a eliminação de urina associada ao aumento da pressão intra-abdominal e tem sido associada com a prática de atividade física por pessoas do sexo feminino. A IU de urgência ocorre quando há uma forte necessidade de urinar (VIRTUOSO; MAZO; MENEZES, 2012).

Arnold Kegel, em 194, criou uma série de exercícios destinados a contração da musculatura do assoalho pélvico e tem como objetivo o fechamento da uretra, contribuindo para a continência urinária. Esses exercícios aumentam a sustentação dos órgãos pélvicos e hipertrofiam, principalmente, as fibras musculares do tipo II do diafragma da pelve (GUERRA et al., 2014).

OBJETIVO

Avaliar os efeitos de um tratamento fisioterapêutico, a partir do treinamento do assoalho pélvico em uma paciente com incontinência urinária.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho trata-se de um relato de caso. Paciente com idade de 65 anos, cinco filhos, sedentária e diabética, relatou como queixa principal a eliminação involuntária de urina, com sintomas iniciados a 22 anos atrás. Realizou duas cirurgias ginecológicas, a primeira com 43 anos de idade e a segunda com 62. Relata que ocorre eliminação involuntária de urina em grande quantidade nas situações de esforço e quando a bexiga está cheia. No dia-a-dia a eliminação ocorre em gotas. A média de frequência diária de micção é de seis vezes ao dia e três vezes durante a noite, alegou que após a micção apresenta gotejamento e sensação de esvaziamento incompleto.

Na avaliação subjetiva da paciente, foram respondidas três perguntas, avaliadas de um a cinco, sendo o número um o melhor diagnóstico e cinco o pior diagnóstico. Questão 1) a sensação de umidade: nota 3; 2) quanto a sensação de incômodo na vida diária e atividade social: nota 5; 3) teste de parada (interrupção da micção): nota 4.

O teste de força muscular do períneo, mensurado segundo escala de *Oxford*, a média de força muscular, mensurada três vezes, foi de grau um.

O protocolo de tratamento consistiu em 4 sessões, 1 vez por semana, com duração de aproximadamente 50 minutos cada sessão. As condutas fisioterapêuticas foram composta de conscientização e contração dos músculos do assoalho pélvico, através de exercícios de pilates onde foram realizados movimentos de anteversão, retroversão e lateralização pélvica, fortalecimento dos músculos adutores e abdutores do quadril, agachamentos, exercícios de ponte (elevação pélvica), sendo utilizados “bola suíça” e “bola de leite” como auxiliares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois de quatro sessões de tratamento, foi realizada a reavaliação da paciente, que relatou a diminuição da eliminação involuntária de urina de jatos para gotejamento. Durante o esforço, informou que a perda de urina ocorre em situações de tosse forte ou pegar objetos muito pesados, com perda em gotas e quando a bexiga está cheia não ocorre mais a perda de urina. Comunicou que não há mais a necessidade de troca de peças íntimas durante o dia devido a IU.

A ida ao banheiro para urinar reduziu em média de seis para três vezes ao dia e de três para uma durante a noite, referiu que não há sensação de esvaziamento incompleto. Relatou a melhora da incontinência fecal associada com a melhora da IU. No teste de força muscular, a força passou de grau um, onde a paciente apresentava apenas esboço de contração e passou a ter força grau três, onde a mesma passou então a ter contração e percepção satisfatória dos MAP bem como sustentação. Na avaliação subjetiva da paciente, todas apresentaram redução considerável, melhorando assim também a qualidade de vida e social da paciente (Gráfico 1).

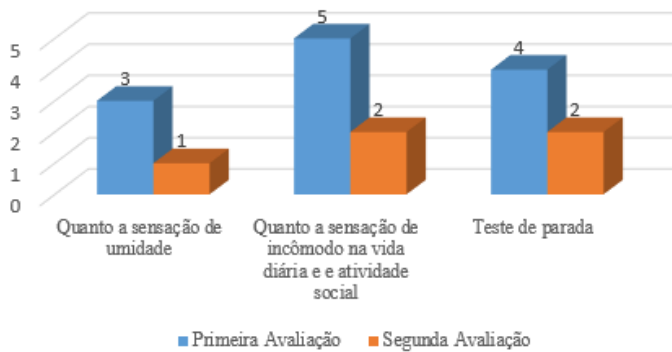


Gráfico 1. Avaliação subjetiva, antes e após o tratamento.

Arnold Kegel, em seu primeiro estudo, onde as terapias incluíam técnicas de palpação vaginal e observação clínica da contração do assoalho pélvico, observou a recuperação da continência urinária de 84% das mulheres avaliadas. Além da recuperação da continência, o tratamento fisioterapêutico é livre de efeitos adversos e para um bom resultado é necessário a escolha de técnicas e parâmetros para cada distúrbio (GUERRA et al, 2014).

Em uma revisão comparando tratamento fisioterapêutico e o cirúrgico, Camillato, Barra e Silva Júnior (2012) observaram que o treinamento dos músculos do assoalho pélvico, além de reduzir os índices de IU, melhoram o fluxo sanguíneo pélvico, mobilidade, sensibilidade clitoriana, favorecendo a função sexual. Comparando com as técnicas cirúrgicas, analisaram que em curto prazo a cirurgia de *sling* é satisfatória com baixos índices de complicação, entretanto, a longo prazo, foi observado reincidência e agravamento da incontinência, dor perineal e dispareunia.

CONCLUSÃO

Observou-se que, apesar da realização de apenas 4 sessões, 1 vez por semana, a paciente apresentou melhora significativa para redução da eliminação de urina, consciência perineal e melhora da qualidade de vida e social.

REFERÊNCIAS

CAMILLATO, E.S.; BARRA, A.A.; SILVA JÚNIOR, A.L. Incontinência urinária de esforço: fisioterapia *versus* tratamento cirúrgico. **Feminina**, Belo Horizonte, v.40, n.4, jul./ago., 2012.

GUERRA, T.E.C.; ROSSATO, C.; NUNES, E.F.C.; LATORRE, G.F.S. Atuação da fisioterapia no tratamento de incontinência urinaria de esforço. **Feminina**, Curitiba, v.42, n.6, nov./dez., 2014.

HIGA, R.; LOPES, M.G.B.M.; REIS, M.J. Fatores de risco para incontinência urinária na mulher. **Revista da Escola de Enfermagem**, v.42, 2008.

VIRTUOSO, J.F.; MAZO, G.Z.; MENEZES, E.C. Prevalência, tipologia e sintomas de gravidade da incontinência urinária em mulheres idosas segundo a prática de atividade física. **Fisioterapia Movimento**, Curitiba, v.25, n.3, jul./set., 2012.

Área Temática: AT9 - Reabilitação Fisioterapêutica

PROTOCOLO FISIOTERAPÊUTICO NO PÓS-OPERATÓRIO DE LUXAÇÃO VOLAR DO SEMILUNAR DO CARPO: RELATO DE CASO

Mariane CREMONESE

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP - Mineiros/GO.
E-mail: marianecremone_63@hotmail.com

Daniella Carolina dos SANTOS

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP - Mineiros/GO.

Prof. Ma. Beatriz Regina Fernandes RODRIGUES.

Professora Mestre do curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO.

RESUMO

A mão é uma estrutura importante do corpo e tem função sensório motora, conduz informações essenciais como textura, temperatura, espessura, profundidade e forma dos objetos. A luxação do semilunar é uma alteração que ocorre entre os ossos semilunar e escafoide, ocasionando limitação da Amplitude de Movimento (ADM) e, geralmente ocorre devido ao trauma em hiperextensão de punho. O relato de caso tem como objetivo descrever sobre a luxação escafo-semilunar e avaliar os efeitos de um protocolo de tratamento imposto, em um paciente de 24 anos de idade, do gênero masculino. Para avaliação do paciente foi utilizado goniômetro, para verificar a ADM, onde observou-se significativa limitação e testes de funcionalidade e teste de força muscular, no qual houve redução do desempenho. Posteriormente foi aplicado um protocolo de tratamento incluindo mobilizações articulares, exercícios cinesioterapêuticos e recursos eletrotermofototerapêuticos. Após 24 sessões o paciente foi reavaliado, foram observadas melhoras no quadro geral do paciente, sendo o aumento de força muscular, melhora significativa da funcionalidade e da ADM, apesar de ainda apresentar uma instabilidade carpal, devido a luxação escafo-semilunar. Através do presente estudo conclui-se que o protocolo utilizado foi eficiente na redução da dor e rigidez articular, melhora do desempenho muscular, funcionalidade e atividades de vida diária (AVDs). Notou-se que possivelmente, devido a intervenção tardia houve comprometimento da obtenção de melhores resultados.

Palavras-chave: Luxação. Funcionalidade. Amplitude de Movimento.

Área Temática: AT9- Reabilitação Fisioterapêutica e AT19 - Urgência e emergência.

TOXINA BOTULINICA EM PACIENTES COM PARALISIA FACIAL

Bruno Monteiro de Oliveira CARDOSO

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: brunomonteiro17@hotmail.com

Khatlen Vilela CLAUDINO

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Giovana Camila PALEARI PRADO

Professora Mestre do curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

O uso da toxina botulínica na odontologia vem se destacando cada vez mais, deixando de ser usado apenas em tratamentos estéticos, mas também, no tratamento terapêutico com a função de cuidar da saúde mental e social os pacientes com paralisia facial periférica. A paralisia facial periférica acontece devido uma síndrome decorrente de uma lesão do nervo facial, afetando os músculos da mímica. O objetivo do estudo é apresentar diferentes técnicas, uso de métodos menos invasivos para diminuir os sinais causados pela paralisia, e a importância da capacitação do cirurgião dentista quanto as técnicas desenvolvidas. O mesmo, após a realização de uma anamnese, exames complementares e fechar o diagnóstico precisa falar de todas as possibilidades de tratamento, vantagens e desvantagens de cada uma, para que o paciente opte pelo tratamento desejado assinando um termo de consentimento. A etiologia é dividida em primária e secundária. Na primária também conhecida como paralisia facial de Bell é responsável por 75% dos casos e tem suas causas desconhecidas, já na secundária sua etiologia é bastante diversificada, podendo incluir doenças infecciosas, traumatismos, metabólicas, doenças autoimunes e outras. Almeja-se com este trabalho de revisão literária levar conhecimento para os pacientes que apresentam algum tipo de paralisia, e aprimorar o conhecimento dos profissionais para que possam diagnosticar e tratar esse tipo de situação.

Palavras-chave: Toxina botulínica. Odontologia. Paralisia facial periférica.

Área Temática: AT10 – Diagnóstico Cinético-funcional

FISIOTERAPIA FORENSE: UM NOVO CAMPO DE ATUAÇÃO PARA O FISIOTERAPEUTA

Murilo Galvão ROMEIRO

Estudante do curso de Fisioterapia da FAMP – Mineiros/GO.

E-mail: murillogalvaoromeiro@outlook.com

Prof. Ma. Érica Rezende PEREIRA

Professora Mestre do curso de Fisioterapia da FAMP - Mineiros/GO.

Prof. Ma. Vanessa Chiaparin Martin Coelho PIRES

Professora Mestre do curso de Fisioterapia da FAMP - Mineiros/GO.

Prof. Ma. Luciana Aparecida Guerra SILVEIRA

Professora Mestre do curso de Fisioterapia da FAMP - Mineiros/GO.

RESUMO

A fisioterapia foi regulamentada pelo decreto de Lei nº 938, de 13 de outubro de 1969, sendo considerada uma das profissões mais novas da área da saúde. O fisioterapeuta é um profissional altamente habilitado para quantificar a capacidade funcional do indivíduo, pois dentre os conhecimentos adquiridos na sua graduação incluem-se a fisiologia, histologia e anatomia humana, bem como a biomecânica dos movimentos. A Fisioterapia Forense então caracteriza uma atuação fisioterapêutica específica à emissão de laudos e pareceres, para utilização no universo forense/jurídico/legal, ou do direito. Neste sentido o Fisioterapeuta no âmbito da sua atuação profissional é competente para elaborar e emitir parecer, atestado ou laudo pericial indicando o grau de capacidade ou incapacidade funcional, com vistas a apontar competências ou incompetências laborais (transitórias ou definitivas), mudanças ou adaptações nas funcionalidades (transitórias ou definitivas) e seus efeitos no desempenho laboral. A abordagem da fisioterapia neste tipo de caso é pouco comum no Brasil existindo uma escassez significativa de estudos que abordem essa área de atuação. Diante disto justifica-se a realização desta pesquisa que tem por objetivo contextualizar a atuação fisioterapêutica junto à fisioterapia forense. Foi feita a coleta de dados foi feita buscando artigos relacionados na base de dados Scielo, Lilacs, e Google Acadêmico em publicações realizadas nos últimos dez anos. Ao findar a presente revisão de literatura, pode-se evidenciar É de extrema relevância demonstrar a importância da utilização deste profissional e a responsabilidade que acompanha sua atuação pois onde existir uma incapacidade físico-funcional que necessite ser quantificada e qualificada para ser utilizada em qualquer processo jurídico/legal, existe a necessidade da atuação do fisioterapeuta com especialização na área forense. Sugerem-se novos estudos com o intuito de elucidar com maior confiabilidade a prática da arte forense por parte dos fisioterapeutas já habilitados.

Palavras-chave: Fisioterapia Forense. Laudos. Perícia.

Área Temática: AT12 - Psicologia Escolar/Práticas Sociais e Processos Educacionais

A METODOLOGIA DO ENSINO DA LIBRAS NOS CENTROS ACADÊMICOS

Barbara Warmling MEURER

Graduanda em Medicina – Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

E-mail: barbara.w.meurer@aluno.famp.edu.br

Gisele Dal WENNING

Graduanda em Medicina – Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Sara de Queiroz COSTA

Graduanda em Medicina – Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Tatiane Gomes da Silva OLIVEIRA.

Orientadora - Docente na Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

Introdução: A LIBRAS foi regulamentada pela Lei nº 10.436/2002, porém, apenas com o Decreto nº 5.626/2005 é que foi garantida sua implementação nos cursos superiores, a partir disso ela foi inserida ao meio acadêmico, porém, sua metodologia de ensino muitas vezes não abrange de forma satisfatória o aprendizado dos alunos. Desse modo, é importante analisar de que maneira tem sido o ensino da LIBRAS e o que pode ser melhorado para que os estudantes consigam absorver essa nova língua. **Objetivo:** Analisar como as metodologias utilizadas no ensino da LIBRAS surtem efeitos para os estudantes. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura por meio de artigos nas bases de dados SciELO, Pubmed, Lilacs, Google Acadêmico, sendo selecionadas publicações que estejam entre os anos de 2010 e 2020, utilizando as palavras-chave “LIBRAS metodologia”, “Ensino de LIBRAS”, e então escolhidos os artigos que contenham informações relevantes sobre o tema a ser apresentado. **Revisão:** A LIBRAS, apesar de muito importante, foi uma língua que retardou para ter sua devida importância reconhecida, com isso, muitos estudantes não tiveram contato com a Língua, deixando-a ser apenas mais um passo na sua trajetória pelo ensino superior, pois a metodologia que diversos professores apresentam não a torna atrativa. É nítido, que quanto mais técnicas diferentes são utilizadas no aprendizado haverá uma maior consolidação na memória do acadêmico, o que de fato deve ser feito com a LIBRAS, para que assim, o déficit desse ensino não torne um obstáculo na carreira dos futuros profissionais. Por isso, ela é uma Língua que necessita de empenho e dedicação do acadêmico para que haja uma construção de conhecimento. **Conclusão:** Conclui-se que a LIBRAS deve ser uma Língua repassada aos estudantes com uma metodologia simples, porém eficaz, de modo que fique gravada no inconsciente dos alunos. Este feito só é possível se houver interesse dos professores em concomitância aos acadêmicos, para que assim, possam ter sucesso do ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: LIBRAS. Metodologia. Ensino.

Área Temática: AT12 – Psicologia Escolar / Práticas Sociais e Processos Educacionais

INCLUSÃO SOCIAL DOS SURDOS ATRAVÉS DA LIBRAS

Luiz Sérgio Peixoto de ARAÚJO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: luissergio97@hotmail.com

Natália Carvalho da SILVA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Tatiane Gomes da Silva OLIVEIRA.

Orientadora - Docente na Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, é uma língua de modalidade gestual-visual onde é possível se comunicar através de gestos, expressões faciais e corporais. Ela é considerada como a segunda língua brasileira de acordo com a Lei nº 10.436. Caracterizando, assim, como uma ferramenta para a inclusão dos Surdos. Sabe-se que a LIBRAS é muito negligenciada tanto pelo Governo quanto pela sociedade, violando o que é pregado pela Constituição e pelos Direitos Humanos. Logo, perante a esse cenário, o objetivo desse trabalho é de pesquisar, investigar e esclarecer o quanto os Surdos são excluídos e o quanto é essencial a introdução desses indivíduos na sociedade. A referência bibliográfica desse estudo será através de estudos publicados no Google acadêmico e com os seguintes descritores: "LIBRAS" e "inclusão social". A exclusão social dos Surdos é um problema, visto que a maior parte da população não sabe e não consegue se comunicar devido à falta de aprendizado e interesse pela LIBRAS ou até mesmo a falta de oportunidade de conhecimento da língua, o que contribui significativamente com o negligenciamento com essa classe. Uma forma de inclusão dos Surdos brasileiros é por meio de uma educação inclusiva, incentivada pelo Governo Federal, uma vez que a Constituição Federal de 1988 garante que a igualdade e a acessibilidade é um direito de todos e não apenas uma ferramenta de inclusão. Uma educação inclusiva deve fomentar o aprendizado dessa língua e a inserção dessas pessoas a sociedade, como no ensino bilíngue. Com implantação de um ensino que inclui os Surdos, tornaria o ambiente escolar mais agradável, desejável, interessante e confortável para essa comunidade e, conseqüentemente, asseguraria aos surdos uma maior igualdade e acessibilidade. Dessarte, é de suma importância que a LIBRAS seja incluída não só na faculdade de pedagogia e fonoaudiologia, como também deve ser implantada através da matriz curricular como matéria obrigatória para todos os cursos de formação assim como para o ensino fundamental, principalmente, para que os surdos possam ser incluídos de uma forma geral na sociedade, pois não basta classificar a LIBRAS apenas como a segunda língua brasileira, deve, realmente, aplicá-la de fato.

Palavras-chave: Surdos; Inclusão; LIBRAS;

Área Temática: AT12 – Psicologia Escolar/ Práticas Sociais e Processos Educacionais

A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE LIBRAS DURANTE A GRADUAÇÃO

Antônio de Castro e Silva NETO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - FAMP, Mineiros/GO.
E-mail: gcastro_net@hotmail.com

Ataíza Lopes da SILVA²; Carolina Brizzante SILVA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - FAMP, Mineiros/GO.

Prof. Ma. Tatiane Gomes da Silva OLIVEIRA.

Orientadora - Docente na Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO.

RESUMO

Introdução: A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS é uma ferramenta de extrema importância na inclusão social, portanto a inserção de LIBRAS como disciplina curricular em cursos de graduação, foi um grande avanço para diminuir as barreiras da exclusão da sociedade surda. O conhecimento da LIBRAS pelo estudante de medicina e futuro médico visa romper barreiras comunicativas com os pacientes surdos revelando-se como elemento essencial na relação médico-paciente, obtendo-se assim, escuta qualificada e excelência do cuidado em saúde. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção de acadêmicos de medicina a respeito da inclusão da disciplina de LIBRAS e importância na formação profissional, bem como o entendimento dos acadêmicos sobre LIBRAS e surdez. **Métodos:** Foram analisados artigos publicados a partir de 2017 em língua portuguesa, nas plataformas de base de dados Scholar Google, SciELO e LILACS. **Resultados:** Foram encontrados 860 estudos, sendo selecionados aqueles mais relevantes para o objetivo descrito, e excluídos aqueles que não se encaixassem no tema principal ou que estivessem duplicados nas bases de dados, restando 5 artigos. A comunidade surda possui cultura e linguagem próprias, desconhecidas pela maioria dos ouvintes, excluindo – a de várias atividades na sociedade. Observou nos artigos selecionados que um dos maiores desafios no atendimento médico é a comunicação, causando uma barreira entre médico e paciente. Nessa perspectiva observamos a formação de muitos projetos educacionais que incentivam os acadêmicos de medicina a conhecerem e praticarem a LIBRAS durante a sua formação. **Conclusão:** Destaca-se a necessidade de mais estudos relacionados à inserção da disciplina de LIBRAS no curso de medicina e a integralidade não só da língua mas da cultura surda, para que os estudantes entendam as dificuldades na comunicação e os aspectos relacionados a saúde e doença neste público. Pois, dentre os artigos selecionados, podemos verificar que a comunidade acadêmica de medicina vem demonstrando interesse em aprender mais sobre a disciplina de LIBRAS e a comunidade surda, para que possam prestar um atendimento de qualidade e romper com as barreiras formadas por falta da comunicação entre médico e comunidade surda.

Palavras – chave: LIBRAS. Comunicação. Acadêmicos de Medicina. Graduação.

Área Temática: AT13 – Saúde Mental

BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA O TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Giovana Borgo MUNHOZ

Discente do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros-GO.
E-mail: giovanaborgo@hotmail.com

Yarla Resende OLIVEIRA

Discente do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros-GO.

Mayra Fernandes MARTINS

Discente do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros-GO.

Bruna Alves MARTINS

Discente do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros-GO.

Aline BRUGNERA

Discente do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros-GO.

Prof. Dr. Eriston Vieira GOMES

Docente do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros-GO

RESUMO

INTRODUÇÃO: Sintomas como a falta de participação social, cansaço e inatividade de práticas que antes eram prazerosas, são sinais marcantes da depressão. A relação positiva que a atividade física traz para esta condição, juntamente à melhora da qualidade de vida, é bem descrita na literatura médico-científica. Assim, o exercício físico favorece o bem-estar e a interação com outras pessoas ocorrendo a liberação de endorfina e dopamina, que causam euforia pós-esforço, essenciais na melhora da condição física, mental e a autoestima. **OBJETIVOS:** Discutir a importância e relevância da atividade física em correlação aos sintomas da depressão. **MÉTODOS:** Trata-se de um levantamento bibliográfico sobre os efeitos terapêuticos que a atividade física em correlação a saúde mental, especificamente, com a depressão. Foram utilizadas bases de dados como Scielo, Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, entre outros, com descritivos Depressão, Atividade Física, saúde mental. **RESULTADOS:** A depressão é um dos transtornos psiquiátricos com maior incidência de morbidade na sociedade atual, sendo mais presente no sexo feminino. A doença é instalada quando se tem o descontrole nos neurotransmissores de serotonina e noradrenalina por razões ainda não totalmente conhecidas. Estudos de cunho não farmacológico vêm sendo desenvolvidos para o tratamento da depressão, como a prática de atividade física que tem excelentes resultados. Isso ocorre devido ao efeito da endorfina liberada após uma atividade física que apresenta uma sensação de bem-estar, euforia e reduzindo a dor. O tratamento padrão é farmacológico e psicoterapêutico, porém nota-se uma grande adesão dos profissionais em indicar a importância do exercício físico para dar complemento ao tratamento. Por todos os sintomas causados esse incentivo é agrupado de forma integral para a colaboração de forma social, psicológica e biológica. Desta forma, com motivação é possível desenvolver e adequar ao cotidiano, ações que tragam pontos favoráveis à melhoria dos sintomas depressivos. **CONCLUSÕES:** Diante do que foi evidenciado, é notório o avanço dos estudos em relação aos benefícios da atividade física em geral, principalmente, à saúde mental. Torna-se necessário então, embasado na prevenção e tratamento de transtorno mentais somado a uma boa saúde e hábitos saudáveis, uma promoção de saúde para motivar e incentivar a população, contribuindo assim, com queda dos casos de depressão e suas consequências.

Palavras-chave: Depressão. Exercício físico. Endorfina. Atividade física.

Área Temática: AT13 – Saúde Mental

UM ESTUDO COMPARATIVO DA SAÚDE MENTAL LGBTQIA+ EM RELAÇÃO A COMPREENSÃO FAMILIAR

Maria Elisa Mesquita FRÓES

Estudante no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP - Mineiros/GO.
E-mail: mesquita_froes16@hotmail.com

Lígia Moraes MENEZES

Estudante no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich - FAMP - Mineiros/GO.

Juliana Silva SANTOS

Docente do curso de Psicologia da Faculdade Morgana Potrich - Mineiros-GO

RESUMO

A família é imprescindível na construção social do ser humano, edificando os valores e convicções conforme o ambiente familiar, que se dá desde o nascimento até a vida adulta. Mesmo com diversas mudanças sociais que a contemporaneidade oferece, o modelo familiar ainda se encontra arcaico e patriarcal, além do paradigma heteronormativo imposto aos filhos, podendo resultar em relutância quanto a compreensão dos pais, para com a orientação sexual e identidade de gênero dos filhos. Efeito disso são as possíveis consequências negativas na vida psíquica e processo de sociabilidade desse indivíduo não acolhido, dessa forma, o estudo visa investigar as consequências na saúde mental da comunidade LGBTQIA+ em relação a compreensão familiar diante a experiência de revelação da sexualidade, analisar essas possíveis consequências e como elas influenciam a saúde mental dos participantes. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e descritiva que terá como fonte de informação a pesquisa de campo. Participarão da pesquisa 30 (trinta) pessoas, que serão divididas em dois grupos iguais de 15 (quinze) participantes para ser realizado o estudo comparativo. No primeiro grupo serão quinze pessoas que foram acolhidas sem julgamentos ou algum tipo de preconceito e discriminação de sua família. O segundo grupo será composto 15 participantes que não foram aceitos ou sofreram homofobia no âmbito familiar ou foram expulsos de casa após a revelação do gênero ou da orientação sexual. Participarão da pesquisa, lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Será utilizado na seleção da amostra o método Snowball (Bola de Neve), esse método é utilizado para ter acesso a um grupo de difícil acesso. Para a coleta de dados será utilizada a entrevista semiestruturada, pré-definida que se enfatizará questões relacionadas ao comportamento da família durante o período de revelação de sua sexualidade e basear-se na diferença entre os relatos dos dois grupos participantes. O tratamento dos dados será de forma qualitativa por meio da análise do discurso dos participantes, a partir da comparação dos relatos dos participantes que foram acolhidos e compreendidos por familiares e os que sofreram preconceito e não foram compreendidos. Espera-se com este trabalho mostrar as consequências na saúde mental de pessoas em processo de revelação da homossexualidade para a família, e como o apoio ou a falta dele pode influenciar diretamente no desenvolvimento social e emocional do indivíduo. Espera-se também conscientizar a população através do relato dos participantes e ressaltar sobre a relevância de se falar sobre o tema e sobre a importância do acolhimento familiar durante esse processo de revelação.

Palavras-chave: Homossexualidade. LGBTQIA+. Família.

Área Temática: AT13 – Saúde Mental

ANOREXIA NERVOSA EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Priscila Ramos ANDRADE

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

E-mail: prandrade667@gmail.com

Vinícius Gomes de MORAIS

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Raquel Valentina Irineu Caleffi MAGRO

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Murilo Moraes Chaves de OLIVEIRA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Fabrielly Ingridy Dias BUSCARIOL

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

João Carlos do Vale COSTA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Natália de Filippo MARIOSA

Médica anestesiologista, docente do curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A anorexia nervosa (AN) é uma doença do espectro dos Transtornos Alimentares (TA), que incluem também a bulimia e o transtorno de compulsão alimentar periódica. Ademais, sua prevalência estimada em 12 meses em mulheres é de cerca de 0,4%, sendo mais comum no sexo feminino. Sua característica consiste em uma dieta com alta restrição calórica em relação ao necessário, o que leva o indivíduo a uma magreza extrema. A prevalência de AN em estudantes de Medicina ainda não está clara, contudo, estudos apontam uma maior taxa entre esses indivíduos, principalmente entre as mulheres. Um estudo realizado em Porto Alegre analisou o comportamento alimentar de mulheres jovens, e apontou que 34,7% delas possuíam comportamento alimentar inadequado ou não usual. **OBJETIVO:** Dessa forma, o objetivo do presente estudo é a busca na literatura acerca da prevalência de anorexia nervosa em acadêmicos de Medicina, bem como fatores do curso relacionados ao desenvolvimento desse transtorno. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. A busca na literatura foi feita nas maiores bases de dados de conteúdo da saúde, utilizando os descritores presentes na Biblioteca Virtual de Saúde, sendo eles: anorexia nervosa, estudantes de medicina e EAT-26. Foram encontrados 12 artigos no SciELO, todos incluídos neste estudo. Nas bases de dados PUBmed e Embase, foram encontrados 400 artigos, sendo 11 incluídos nesta revisão, somando-se o total de 23 artigos. **REVISÃO:** A prevalência da anorexia nervosa mostrou-se aumentada em estudantes de Medicina. 2,5% dos acadêmicos japoneses e 22,8% dos estudantes de Medicina paquistaneses demonstraram um comportamento alimentar de risco para a doença. É válido ressaltar que esse número não chega a 1% na população geral. Estudos que demonstrem essa estimativa em discentes brasileiros são escassos. Entretanto, uma pesquisa brasileira demonstrou uma prevalência de 19% de comportamento alimentar de risco para AN. Esse achado é condizente com estudos anteriores, e atesta a importância dessa doença em meio acadêmico. **CONCLUSÃO:** Portanto, anorexia nervosa demonstrou-se com uma alta prevalência entre acadêmicos de Medicina. Contudo, esse achado é pouco conhecido, o que diminui a promoção de programas para auxílio desses alunos. Dessa forma, são necessárias mais pesquisas que abordem essa questão para que se estabeleça melhores condutas.

Palavras-chave: anorexia nervosa; estudantes de Medicina; prevalência;

Área Temática: AT13 – Saúde Mental

ATUAÇÃO DAS TERAPIAS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – REVISÃO NARRATIVA

Laiene Barbosa RAMOS

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.
E-mail: laien Ramos92@gmail.com

Luana Thaysa da SILVA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Karolline Santos GODOY

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof.^a Ma. Rosânea Meneses de SOUZA

Coordenadora de Pesquisa na Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros-GO.

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma deficiência complexa do desenvolvimento que afeta, principalmente, as áreas da linguagem, interação social e do comportamento. Apesar da intensa investigação sobre a etiologia deste transtorno, sabe-se apenas que ele se desenvolve pela dualidade entre fatores genéticos e ambientais, mas isso não garante a elucidação precisa de sua causa, o que dificulta o desenvolvimento de sua cura. Diante disso, este trabalho tem por objetivo revisar informações disponível na literatura, referente as terapias multidisciplinares no tratamento do TEA. Após a confirmação diagnóstica e a comunicação à família é estabelecido o tratamento e a reabilitação da criança com TEA. A partir disso, o projeto terapêutico deve ser aplicado de acordo com as necessidades individuais do paciente e de seus familiares, sendo indispensável a atuação de uma equipe multidisciplinar para realizar um plano de intervenção personalizado, precoce e continuado. Este plano pode atenuar alguns sintomas e incitar um progresso no desenvolvimento desta criança, principalmente nas três principais áreas de desajustes do transtorno que são a interação social, a comunicação e o comportamento desadaptativo. Há poucas publicações referente a abordagem, o que pode garantir a contribuição técnico-científica e o esclarecimento dos profissionais de saúde e comunidade em geral.

Palavras-chave: Autismo; Terapias multidisciplinares.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma deficiência complexa do desenvolvimento que afeta, principalmente, as áreas da linguagem, interação social e do comportamento. A estimativa de brasileiros acometidos é de 2 milhões de pessoas, sendo o sexo masculino o mais afetado. Apesar da intensa investigação sobre a etiologia deste transtorno, sabe-se apenas que ele se desenvolve pela dualidade entre fatores genéticos e ambientais, mas isso não garante a elucidação precisa de sua causa, o que dificulta o desenvolvimento de sua cura. Por ser considerada uma doença multifatorial, a multidisciplinaridade terapêutica é essencial no TEA, sendo singular em cada paciente (AMA, 2017).

OBJETIVOS

Revisar informações disponível na literatura, referente as terapias multidisciplinares no tratamento do TEA, além de ressaltar informações sobre o tema e revelar a influência da abordagem multidisciplinar no desenvolvimento deste transtorno.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão narrativa da literatura. Foi utilizado bases eletrônicas e complementada com revisão de manuais de referência sobre o tema abordado e publicações do Ministério da Saúde do

Brasil, sendo incluído publicações no período de 2010 a 2019 e que contemplasse terapias multidisciplinares como tema central e, excluído aqueles artigos que não atenderam a abordagem pesquisada e/ou fora do período estabelecido.

REVISÃO

Com base nas diferentes abordagens conceituais sobre o TEA, é possível notar semelhanças nas reflexões dos autores que se dedicam a estudar sobre o tema. A maior parte destes concordam, então, que ele é uma síndrome multifatorial, mas que afeta principalmente as três áreas do desenvolvimento biopsicossocial da criança.

Apesar da intensa investigação desde que foi reconhecido como uma entidade clínica por Leo Kanner em 1943, estudiosos sobre o assunto tentam elucidar sobre a etiologia do TEA, no entanto ainda não se tem comprovações científicas para fundamentar as teorias aceitas. Diante desse fato, o que se discute na comunidade acadêmica é que ela envolva fatores ambientais e genéticos (ZANOLLA et al., 2015).

A prevalência deste transtorno tem aumentado globalmente (OMS, 2017). Enfatizando o público infantil, uma em cada 59 crianças possui o diagnóstico de acordo com *Centers for Disease Control's Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network* (CDC, 2018). O sexo masculino possui um predomínio quatro vezes maior quando comparado ao sexo feminino, não tendo diferença entre raças, crença ou fatores socioeconômicos (MELLO, 2016).

Quanto ao diagnóstico, é necessária avaliação clínica holística do paciente, analisando de maneira priorizada seu comportamento, histórico clínico e desenvolvimento (AMA, 2018). Toda criança entre 18 e 24 meses de idade seja submetida a uma triagem para o TEA (SBP, 2017). No diagnóstico diferencial do TEA engloba diversos distúrbios invasivos do desenvolvimento dos quais os principais são ressaltados pelo DSM-V e incluem a síndrome de Rett, deficiência intelectual sem transtorno do espectro autista, esquizofrenia, o mutismo seletivo, transtorno da linguagem e transtorno da comunicação social (pragmática), transtorno do movimento estereotipado e transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (DSM-V, 2013).

O projeto terapêutico deve ser aplicado de acordo com as necessidades individuais do paciente e de seus familiares, sendo indispensável a atuação de uma equipe multidisciplinar para realizar um plano de intervenção personalizado, precoce e continuado (AMA, 2018).

O plano terapêutico é composto tanto por terapias multidisciplinares quanto por psicofármacos que não atuam diretamente nas causas da patologia, mas sim no controle das desordens comportamentais que trazem algum prejuízo social ou ocupacional à vida cotidiana (AMA, 2018).

A natação terapêutica é a adaptação do indivíduo ao meio aquático, e esta ocorre através das modificações geradas pela necessidade do corpo de se ajustar às novas informações e sensações táteis e cinestésicas (MATIAS, 2010, apud GONÇALVES, 2012, p. 26). A partir disso, a natação se faz importante para o desenvolvimento físico da criança e também para a formação de personalidade e inteligência (MOREIRA, 2009 apud PEREIRA, 2017, p.88).

O objetivo da fonoaudiologia é tornar possível a inserção social do paciente com TEA através da ampliação de sua expressão oral, pois esta é caracterizada pela ecolalia e pela estereotipia (NASCIMENTO, 2013). O método utilizado para aperfeiçoar essa comunicação é o incentivo ao uso de padrões articulatórios adequados, treino da fala e, até mesmo, o uso da linguagem funcional (KWEE; SAMPAIO; ATHERINO, 2009).

Vários estudos comprovam a eficácia da equoterapia no tratamento do TEA. Esse tipo de terapia proporciona, através do contato com o animal, uma interação que estimula neurotransmissores e neuromoduladores dos quais atuam em diversas áreas cerebrais. Isso proporciona a fixação da atenção, habilidades cognitivas, habilidades sociais e interfere no mecanismo de conscientização. (FERREIRA; MARICATO; MUNIZ, 2017).

Nas últimas décadas houve um crescimento acentuado da terapia comportamental de tal modo que vem sendo trabalhado por diversos terapeutas em crianças com TEA. Dessa forma, o objetivo da terapia é promover autonomia e resposta de controle na criança, fazendo com que haja maior interação dela com o meio, além de descondicionar atitudes indesejáveis. (Macêdo, 2005)

CONCLUSÃO

Observa-se que o TEA ainda é um assunto de pouco conhecimento da população e acrescentar informações sobre o tema e revelar a influência da abordagem multidisciplinar no desenvolvimento deste transtorno, é de suma importância para a comunidade científica, além e em geral. Há poucas publicações referente a abordagem, o que pode garantir a contribuição técnico-científica e o esclarecimento dos profissionais de saúde e comunidade em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMA. ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO AUTISTA. Site institucional. Disponível em: <<http://www.ama.org.br/>>

APA. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V)**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CDC. CENTERS FOR DISEASE CONTRAL AND PREVENTION. **Autism and Develompental Disabilities Monitoring (ADDM) Network**. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/addm.html>>

FERREIRA, A.C.; MARICATO, M.L.B.; MUNIZ, G. M. M. **Benefícios da equoterapia em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. São José Do Rio Preto: UNISALESIANO, 2017. 8f. Monografia Apresentada como Requisito para Conclusão do Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Católico Salesiano, Araçatuba-SP, 2017.

MELLO, A. M. S. R. de. **Autismo: guia prático**. 8 ed. São Paulo: Global Print Editora Gráfica, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e Suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde**. Brasília, 2015.

NASCIMENTO, L. A. do. **Correlação entre frequência e evolução terapêutica em fonoaudiologia nos distúrbios do espectro autístico**. São Paulo: Faculdade de Medicina de São Paulo, 2013. 59 p. Dissertação (mestrado) – Programa de Ciências da Reabilitação, Faculdade de Medicina de São Paulo, São Paulo, 2013.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Folha Informativa – Transtorno do Espectro Autista**. 2017.

PEREIRA, D. A. A. Processos de adaptação de crianças com transtorno do espectro autista à natação: um estudo comparativo. **Revista Educação Especial em Debate**, Espírito Santo, v. 2, n. 04, p. 79-91, jul./dez.2017.

SBP. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Triagem precoce para Autismo/ Transtorno do Espectro Autista**. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2017/04/19464b-DocCient-Autismo.pdf>

Área Temática: AT13 – Saúde Mental

AUTISMO E A GENÉTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Laura De Carvalho REZENDE

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Bianca Anache HADDAD

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Laís Ducatti SOARES

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Maria Eduarda De Carvalho REZENDE

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Nathalie Anache HADDAD

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Me. Daniel Garcia SILVA

Docente do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros-GO

INTRODUÇÃO

Inicialmente, titulado como uma demência e, na década de 80, uma desordem cognitiva generalizada, a evolução do conceito "autismo" foi ocorrendo de forma progressiva e de acordo com as concepções diagnósticas, primeiramente, isolando os sintomas ditos universais das outras patologias cognitivas em seguida, uma análise de causalidade, o que corrobora com um amplo histórico de perspectivas e pesquisas até os dias atuais. (RIVERA, 2007)

Esta revisão se justifica pelo grande número recente de estudos acerca da relação de causalidade do autismo pela genética, sendo importante filtrar, demonstrar e atualizar tais conformidades de modo a expor os principais locais de acometimento genético, suas manifestações e ligação com outras comorbidades cognitivas.

OBJETIVOS

- Fazer um levantamento literário, com o intuito de esclarecer que os distúrbios cognitivos, dando ênfase ao transtorno do espectro autista, apresentam evidências de serem em alguns casos decorrentes de causas genéticas.
- Descrever e compreender sobre a relevância que a genética tem no autismo.
- Esclarecer se há cromossomos identificados como potencial causalidade do espectro autista e suas consequências.

METODOLOGIA

Será realizado um levantamento bibliográfico sobre o autismo e sua relação de causalidade genética. Os descritores que serão utilizadas para realizar essa pesquisa serão: autismo, autismo e genética, comorbidades comportamentais. Serão selecionados 70 artigos nas bases de dados Scielo e PubMed, de acordo com datas e, contemplará, referências bibliográficas de 2000 a 2020. Os artigos serão incluídos quando abordarem a genética de forma específica no autismo, enfatizando os *loci* gênicos ou quando elucidarem aspectos do TEA e outras comorbidades comportamentais de acordo com a relevância para que a análise possa ser direta e minuciosa. Os mesmos serão excluídos quando a explanação for genérica ou quando não estiverem dentre as palavras chaves.

REFERENCIAL TEÓRICO

O autismo constitui-se de uma condição caracterizada por alterações múltiplas e inconstantes do desenvolvimento humano, entre elas, uma tríade regular de dificuldades, a qual é amplamente usada para critérios diagnósticos: interação social, comportamentos restritivos e repetitivos e variações de linguagem e comunicação. Essas manifestações ocorrem, normalmente, antes dos três anos de idade, podendo haver diagnósticos mais precoces ou mais tardios, o que faz relação com os múltiplos graus de comorbidades que podem ser compreendidos. (MAIA et al., 2019).

As origens de TEA ainda não são esclarecidas. Acredita-se que haja relação com desequilíbrios em algumas partes do cérebro ainda não determinadas, com aspectos associados a fatos ocorridos no período gestacional ou durante o parto, sendo, a hipótese do vínculo com a frieza ou rejeição materna, descartada. Contudo, de acordo com estudos recentes, as causas desse transtorno podem estar fortemente ligadas a fatores genéticos, os quais, considera-se mais creditados do que os aspectos ambientais, assim como outras doenças de caráter comportamental (MAIA et al., 2019).

De início, é de suma importância relatar que comorbidades neuro-comportamentais pode ou não estar presente na heterogeneidade clínica do transtorno do espectro autista (TEA), a qual apresenta não apenas características do autismo. Alguns distúrbios cognitivos presentes também em indivíduos autistas, que incluem deficiência intelectual, transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade (TDAH), transtorno bipolar, como também, as síndromes de Asperger e X-frágil. Contudo, são doenças multifatoriais, uma vez que apresentam anomalias congênitas, epilepsia e/ou uma síndrome genética, tendo o TEA como uma característica (FERNANDEZ et al., 2017).

Uma das doenças mais prevalentes na população é o transtorno depressivo, o que afeta a qualidade de vida e a produtividade do indivíduo. A depressão é uma doença psiquiátrica, crônica e recorrente, que atinge pessoas em qualquer fase da vida e com diferentes gravidades, tendo como mais vulnerável as mulheres, em virtude da oscilação hormonal. A síndrome depressiva é caracterizada pela união de quatro sintomas comuns: emocionais, cognitivo, motivacionais e físico (RUFINO et al., 2018).

O transtorno bipolar é uma doença psiquiátrica identificada por alteração de humor crônicas, levando-o a episódios de mania, hipomania e depressão. No entanto, sabe-se que a manifestação da doença é contribuída pela interação de ações de múltiplos genes e fatores ambientais, como toxicodependência (MORENO, et al., 2005).

Há mais de quatro décadas, existem fortes evidências de que doenças psiquiátricas em geral são decorrentes de causas genéticas. Nos últimos vinte e cinco anos, uma vasta lista de *loci* gênicos vêm sendo associados a isso (CARVALHEIRA, et al, 2004).

O transtorno do espectro autista, principalmente, está fortemente atrelado a genética. Isso foi confirmado após pesquisas em gêmeos e suas ligações, varreduras de associações em todo o genoma e detecções de variações na estrutura (LAI et al. , 2014). Mas as reais causas- de parte genética em relação a maioria dos casos desse transtorno, permanecem utópicas. Tendo ainda, como fator dificultante, a ampla variabilidade genética em pacientes autistas, revelando casos isolados e raros, limitando ainda mais a compreensão do TEA (ASPERGER, 1944; HEMAN et al., 2007).

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se, com esse trabalho, acrescentar, atualizar e fomentar os conhecimentos acerca do transtorno do espectro autista e sua relação com a genética e outras comorbidades. Como também, todas as implicações relevantes no meio científico, com intuito de facilitar a aprendizagem e abrangência sobre a etiologia desse transtorno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASPERGER, H. Die "Autistischen Psychopathen" no Kindesalter. **Eur Arch Psychiatry Clin Neurosci** 117(1): 76-136, 1944.

CARVALHEIRA, Gianna; VERGANI, Naja; BRUNONI, Décio. Genética do Autismo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 26, n.4, pub. 270-2, 2004.

FERNANDEZ B. A., SCHERER S. W. Syndromic Autism Spectrum Disorders: Moving From a Clinically Defined to a Molecularly Defined Approach. **Dialogues Clin. Neurosci.** (4):353-37, dez. 2017.

HEMAN GE, HENNINGER N., RATLIFF-SCHAUB K., PASTORE M., FITZGERALD S., MCBRIDE KL. Teste genético no autismo: quanto é suficiente? **Genet Med** 9(5): 268-274, 2007

MAIA, C.S., et al. Transtorno do espectro autista e a suplementação por ácido fólico antes e durante a gestação. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. Rio de Janeiro, vol. 68, n.4, out/dez. 2019

MORENO R. A., MORENO D. H., RATZKE R. Diagnóstico, tratamento e prevenção da mania e da hipomania no transtorno bipolar. **Rev. Psiq. Clín.**, vol. 32, supl. 1, jan. 2005.

RIVERA, F.B., Breve revision histórica del autismo. **Revista Asoc. Esp. Neuropsiquiatria**, vol.27 n.2 Madrid, 2007.

RUFINO S., LEITE R. S., FRESCHI L., VENTURELLI V. K., OLIVEIRA E. S., MASTROROCCHO D. A. M., Aspectos gerais, sintomas e diagnósticos da depressão. **Revista Saúde em Foco-Edição n10**. Itapetininga, 2018.

Área Temática: AT13 – Saúde Mental

A MÁ QUALIDADE DE SONO EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Yanca Rodrigues de ALMEIDA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

E-mail: yancaarodrigues@gmail.com

Sabrina Castro Bernardes BUENO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Maria Clara Mendes de ARAÚJO AQUINO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Fábio Daniel Barbosa da SILVA

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

INTRODUÇÃO

A privação de sono é insatisfação de muitos estudantes de medicina. Como tal queixa pode influenciar a qualidade do aprendizado, rendimento acadêmico e bem-estar é o foco desta revisão de literatura, realizada com artigos pesquisados na plataforma PubMed dos anos de 2017 a 2019.

OBJETIVOS

Apresentar uma abordagem atualizada sobre a má qualidade do sono e suas repercussões clínicas em estudantes de medicina em diferentes fases do curso.

METODOLOGIA

O estudo é uma revisão de literatura baseada em artigos dos anos de 2017 a 2019 oriundos das plataformas PubMed. Palavras-chave: “sleep”, “medical students”, “bad quality”, “sleep disturbance”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É fato que, o sono apropriado compreende um papel de grande relevância nas habilidades cognitivas, especificamente na memória de longo prazo. Assim sendo, a má qualidade do sono noturno e a consequente sonolência diurna abala saúde física e mental dos estudantes de medicina (Lawson, 2019). Ao ingressarem na faculdade os estudantes passam por intensas mudanças e desafios, desde os aspectos psicológicos aos sociais. Desse modo, alguns estudantes passam a negligenciar a qualidade de sono por não saberem lidar com os impactos acadêmicos de forma coerente (Dinis, 2018).

Ademais, o bem-estar físico e psicológico dos estudantes de medicina é fundamental no processo de aprendizagem, adaptação e controle de sua atuação futura na vida profissional (Yusuf, 2017). A má qualidade de sono além de, causar exaustão emocional prejudica o desempenho acadêmico e pode acarretar uma série de consequências desde simples, notas baixas, até complexas, síndrome de Burnout (Munazza, 2019).

Outro aspecto, refere-se ao fato de, além da carga horária exigida, esses estudantes também se sentem pressionados a publicar pesquisas, apresentar-se em congressos, participar de workshops e organizar atividades sociais / comunitárias para melhorar seu currículo acadêmico visando melhor aceitação nos aspectos profissionais (Abdullah, 2017).

CONCLUSÃO

Cada vez mais, os estudantes de medicina passam por situações de alta pressão e estresse acadêmico. Distúrbios do sono são frequentes em estudantes de medicina, e pioram com o avanço dos períodos. O sono

adequado é um período de regeneração que auxilia no processo de aprendizagem e memória (Segundo, 2017). Logo, devem ser executadas estratégias para melhorar a qualidade do sono, com o intuito de preservar as condições psicológicas e saúde emocional dos futuros profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MUNAZZA, Khero.et al. Comparison of the Status of Sleep Quality in Basic and Clinical Medical Students. **Cureus**. 2019.

ABDULLAH, I. Almojali. et al. The prevalence and association of stress with sleep quality among medical students. **Journal of Epidemiology and Global Health**. 7. ed. 2017.

DINIS, João; BRAGANÇA, Miguel. Quality of Sleep and Depression in College Students: A Systematic Review. **Sleep Science**. 2018.

LAWSON, H. J.; WELLENS-MENSAH, J. T.; NANTOGMA, S. A. **Evaluation of Sleep Patterns and Self-Reported Academic Performance among Medical Students at the University of Ghana School of Medicine and Dentistry**. 2019

PATRICK, Yusuf. et al. Effects of sleep deprivation on cognitive and physical performance in university students. **Sleep and Biological Rhythms**. 2017.

Área Temática: AT13 – Saúde Mental.

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM NUTRICIONAL NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Beatriz Oliveira de SOUZA

Estudante do curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: beatriz.o.souza@aluno.famp.edu.br

Vinicius Matheus Kraemer de VARGAS

Estudante do curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Profa. Ma. Érica Rezende PEREIRA

Docente do curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

A depressão é uma doença crônica bastante prevalente na sociedade. É um importante fator de incapacidade e morbimortalidade, sendo responsável pela maior parte dos suicídios anuais. O presente trabalho relaciona a área nutricional na abordagem da depressão, concomitantemente a seu tratamento tradicional, tendo como objetivo demonstrar a importância da abordagem nutricional no tratamento da depressão e elucidar a relação da microbiota intestinal, dieta e suplementação nutricional com a depressão. Aplicou-se uma metodologia de busca bibliográfica nos bancos de dados PubMed, Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores “depressão”, “psiquiatria”, “alimentos, dieta e nutrição”, “suplementos nutricionais” e “microbiota”, incluindo artigos entre 2010 e 2020 em português, inglês e espanhol. Pode-se concluir que os nutrientes mais relevantes na abordagem à depressão, incluem ácidos graxos com ômega 3, vitaminas B, vitamina D, S-adenosilmetionina, triptofano, magnésio, zinco e probióticos, que inferem positivamente na utilização da nutrição como conduta para tratamento da depressão. Além disso, evidenciou-se a relação entre microbiota e neurotransmissores importantes na fisiopatologia da depressão e no eixo cérebro-intestino.

Palavras-chave: Depressão; Microbiota intestinal; Nutrição; Psiquiatria; Suplementos Nutricionais.

INTRODUÇÃO

A depressão é uma doença crônica, que registra um expressivo aumento (mais de 50%) nos atendimentos e internações segundo a OMS. Essa doença afeta mais de 300 milhões de pessoas em todo o mundo e é responsável pela maior parte dos 800.000 suicídios anuais (GABRIEL et al; 2020). A terapia cognitiva comportamental (TCC), o acompanhamento psiquiátrico e a devida prescrição farmacológica representam, atualmente, o padrão-ouro de tratamento (SADOCK, RUIZ, 2017).

A quantidade reduzida ou aumentada de calorias, concomitante à deficiência de alguns minerais, vitaminas e macronutrientes relaciona-se a um ambiente favorável ao desenvolvimento de doenças mentais, pela diminuição de alguns neurotransmissores e também de seu potencial de ação (GERMAN et al; 2011).

Os países desenvolvidos têm proposto, em condutas diárias, novas iniciativas para complementar o tratamento psiquiátrico, principalmente envolvendo a área nutricional. A prescrição de prébióticos, probióticos e suplementos nutricionais tem se mostrado efetiva, complementando o tratamento tradicional, assim como dietas que reduzem a inflamação do organismo, criando um ambiente mais propício para uma microbiota mais saudável e eficiente, melhorando o bem estar geral dos pacientes.

A escassez de artigos na língua portuguesa a respeito desse tema, frente as mais diversas pesquisas internacionais, é refletida em uma abordagem mais genérica a respeito do paciente como um todo, já que o

tratamento dos transtornos psiquiátricos é muitas vezes baseado na doença em si, e não nos fatores que a ocasionam.

Em uma sociedade com cada vez mais pessoas com sintomatologia ansiosa e depressiva, mostra-se cada vez mais imprescindível a presença de inovações no âmbito da abordagem psiquiátrica. Nesse contexto surge a psiquiatria nutricional, área em crescente evolução, que tem como objetivo compreender de que forma a dieta e a suplementação nutricional interferem no curso da doença mental.

OBJETIVOS

Demonstrar a importância da abordagem nutricional no tratamento da depressão. Explicar a relação da microbiota intestinal, dieta e suplementação nutricional com a depressão.

METODOLOGIA

Foram selecionados artigos através da busca bibliográfica nos bancos de dados PubMed, Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram "depressão", "psiquiatria", "alimentos, dieta e nutrição", "suplementos nutricionais" e "microbiota".

Os critérios de inclusão são artigos publicados nos últimos 10 anos (2010 a 2020), nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão são artigos publicados no período anterior a 2010 ou que não se alinhavam ao tema do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem nutricional na conduta da depressão tem grande relevância e pode interferir positivamente no prognóstico dessa doença. A intervenção dietética e a utilização de suplementos nutricionais são capazes de atuar favoravelmente no controle da depressão. A Sociedade Internacional de Pesquisa em Psiquiatria Nutricional definiu em 2015 os nutrientes relevantes na abordagem à depressão, que engloba ácidos graxos com ômega 3, vitaminas B, S-adenosilmetionina, triptofano, magnésio, zinco e probióticos (CENGOTITABENGOA, PINTO, 2017).

A microbiota intestinal pode influenciar a serotonina, o triptofano, a resposta ao estresse, a cognição e o comportamento. Ela é modulada por uma série de processos biológicos e fatores alimentares, envolvendo-se na fisiopatologia da depressão já que uma série de neurotransmissores são produzidos no intestino (DASH et al; 2015).

CONCLUSÃO

A psiquiatria nutricional demonstra que a dieta e suplementação de nutrientes interferem nas vias neurobiológicas. Um melhor entendimento das correlações entre alimentação e depressão (seja no curso da patologia e/ou na predisposição à mesma) pode inferir positivamente na abordagem ao paciente, pois abrange mais aspectos de sua vida.

Portanto, readaptações mostram-se necessárias. Além de inferir sobre as relações entre doenças físicas e práticas alimentares, tem sido demonstrado também que diferentes abordagens dietéticas predispõem desequilíbrios de neurotransmissores, o que se reflete em predisposição e/ou manutenção de ambiente favorável às patologias de âmbito psiquiátrico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DASH, S.; CLARKE, G.; BERK, M.; JACKA, F. N. The gut microbiome and diet in psychiatry: focus on depression. **Curr Opin Psychiatry**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 1-6, janeiro, 2015.

GABRIEL, F. C. et al. Pharmacological treatment of depression: a systematic review comparing clinical practice guideline recommendations. **Plos One**, [S.L.], v. 15, n. 4, p. 1-16, 21 abril, 2020.

GERMAN, L. et al. Depressive symptoms are associated with food insufficiency and nutritional deficiencies in poor community-dwelling elderly people. **The Journal of Nutrition, Health and Aging**. [S.L.], p. 3-8. janeiro, 2011.

CENGOTITABENGOA, M. M.; PINTO, G. A. Suplementos nutricionales en trastornos depresivos. **Actas Españolas de Psiquiatría**, [S.L.], p. 8-15, 2017.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. **Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. edição. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Área Temática: AT13 – Saúde Mental

APLICAÇÃO DO CLORIDRATO DE BUPROPIONA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriel de Morais MOURA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: gabriel.m.moura@aluno.famp.com.br

Bruna da CUNHA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Isabella de Almeida Gonçalves FERREIRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Luísa Santos Caixeta BORGES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Me. Daniel Dias Santos FERES

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

A bupropiona é um fármaco antidepressivo inibidor seletivo de norepinefrina e dopamina, desenvolvido para o tratamento do transtorno depressivo maior (TDM). Dessa forma, o trabalho objetiva salientar a eficácia e a segurança da bupropiona em pacientes portadores de transtornos de caráter depressivo, bem como demonstrar sua tolerabilidade. Esse trabalho foi elaborado a partir do levantamento de 15 artigos da plataforma PUBMED, dos quais foram selecionados 10 para construção do estudo. Os critérios de exclusão foram abordagem ampla do tema e ano de publicação a partir de 2010. **Resultados:** Ensaios clínicos e laboratoriais demonstram a eficácia da bupropiona no tratamento da TDM. Possui maior tolerabilidade, uma vez que sintomas adversos importantes não são desenvolvidos, como sonolência, disfunção sexual e aumento do peso. Além disso, uma possível associação da bupropiona com a miociclina é explanada. **Conclusão:** É concluído que a bupropiona pode ser uma alternativa primária para o tratamento da TDM, segura e tolerável para as diversas faixas etárias. Além disso, são necessários maiores estudos perante a combinação bupropiona e miociclina, mesmo apresentando resultados laboratoriais satisfatórios.

Palavras-chave: Bupropiona. Depressão. Psiquiatria.

INTRODUÇÃO

A bupropiona é um fármaco antidepressivo inibidor seletivo de norepinefrina e dopamina, desenvolvido para o tratamento do transtorno depressivo maior (TDM) (BILLES; SINNAYAH; COWLEY, 2014). Atua ligando aos transportadores dos compostos químicos supracitados, inibindo a receptação dos mesmos e, conseqüentemente, aumentando suas concentrações na fenda sináptica (TEK, 2016).

A aplicação do Cloridrato de Bupropiona está bem estabelecida como medida no tratamento do TDM, mesmo que grave (CORDIOLI; GALLOIS; ISOLAN, 2015). É considerado uma terapia de primeira linha para maioria dos pacientes (APA, 2010), bem como a bupropiona de liberação sustentada (SR) é eficaz para a prevenção de recaídas (MOREIRA et. al, 2011; apud WEIHS et al., 2000).

Para a *American Psychiatric Association* (2014), o TDM é caracterizado por humor depressivo na maior parte do dia, durante a maioria dos dias no período de 2 semanas, além de outros sintomas como insônia, fadiga, ideação suicida e ganho ou perda de peso maior que 5% do peso anterior. Ademais, tais

episódios devem apresentar prejuízo clínico e social para o indivíduo, bem como não pode ser explicado por outra condição física ou uso de substâncias.

É recomendado início do tratamento com a dose de 150 mg por dia, pela manhã, devendo dobrar a dose após 7 dias se necessário e bem tolerado. Se não eficaz em até 6 semanas, a dose pode ser aumentada ao seu limite de 450 mg por dia, nunca devendo ultrapassar essa dose pois o risco de convulsão é muito alto (SADOCK, J.; SACODK A.; RUIZ P, 2017).

OBJETIVOS

Essa revisão busca revisar a eficácia e o curso do tratamento de doenças psiquiátricas quando a bupropiona é a medida de intervenção adotada.

METODOLOGIA

Foi realizado uma revisão sistemática de 2010 até 2020 através do PUBMED, usando *bupropion*, *depressive* e *disorder* como palavras chaves. Foram levantados 15 artigos de um total de 320 materiais disponibilizados. Foram utilizados outros materiais teóricos como livros, diretrizes e manuais para construção da discussão dessa revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A depressão é a doença mental mais comum mundialmente, bem como é a mais debilitante, oriunda por meio de interações complexas entre fatores biológicos e psicossociais que até o momento atual não estão completamente elucidados. Além disso, a doença possui um impacto maior na rede pública de saúde quando comparado com doenças coronarianas, diabetes mellitus e artrite reumatoide (GUTIÉRRES-ROJAS et al., 2020, apud EGEDE, 2008).

Um estudo envolvendo 127 crianças e adolescentes, entre 6 e 18 anos, portadores de desordens depressivas (sendo 105 portadores de TDM), demonstrou, a partir da administração de 300 mg de bupropiona de liberação estendida por dia, que o tratamento com tal droga é seguro, tolerável e efetivo em crianças e adolescentes, sendo a melhora evidente em 45,7% dos indivíduos estudados (KWEON; KIM, 2019). Além disso, MOREIRA (2011) conclui que a bupropiona de liberação imediata, liberação sustentada e liberação estendida são efetivas no tratamento do transtorno depressivo maior, bem como possuem efeitos positivos em associação com outro antidepressivo de segunda geração em pacientes que falharam em monoterapia com bupropiona. Por fim, apesar de possuir efeitos similares a outros antidepressivos, o medicamento em questão possui efeitos mínimos na função sexual, sonolência, além de possuir efeitos favoráveis no peso corporal em pacientes com sobrepeso e obesidade, sendo assim uma importante droga de primeira linha no tratamento da depressão maior.

Contudo, a minociclina é um antibiótico tetracíclico com um grande potencial anti-inflamatório e neuroprotetor (SOCZYNSKA et al., 2012), bem como é considerado como uma possível terapia para o tratamento do TDM (ROSENBLAT; MCINTYRE, 2018). BENDALE et al. (2019) realizou um estudo laboratorial com ratos albinos machos com peso de 20 até 30 grama, submetidos a esforço e administração de bupropiona e minociclina em variadas doses, a fim de notar melhora e concluir possível melhora no tratamento da depressão. Tal estudo concluiu que a combinação entre as duas drogas é benéfica e eficaz, bem como atua no aumento dos níveis de norepinefrina, dopamina e serotonina em diversas regiões cerebrais, entre elas o hipocampo e córtex cerebral.

CONCLUSÃO

A bupropiona pode ser considerada como uma alternativa primária para o tratamento dos transtornos de caráter depressivo. Os diversos estudos encontrados demonstram que há eficácia do medicamento em todas faixas etárias. Além disso, demonstra ser um medicamento com uma tolerabilidade

maior, por não ter efeitos adversos importantes como sonolência, disfunção sexual e aumento do peso. Por fim, há limitações de estudos perante a associação de minociclina com bupropiona, devendo ter atenção voltada para a combinação e sua eficácia clínica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Páginas 160-168.
2. BENDALE, M.; D'SOUZA, S. R.; ADDEPALLI, V.; KALE, P. P. The effect of bupropion augmentation of minocycline in the treatment of depression. **Acta neurobiologiae experimentalis**. [S.l.], vol. 79, nº 2, p. 217-224, abril 2019.
3. BILLES, S. K.; SINNAYAH, P.; COWLEY, M. A. Naltrexone/bupropion for obesity: na investigational combinal pharmacotherapy for weight loss. **Pharmacological Research**. [S.l.], vol. 84, p. 1-11, junho 2014.
4. CORDIOLI, A. V.; GALLOIS, C. B.; ISOLAN, L. **Psicofármacos: consulta rápida**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
5. GUTIÉRREZ-ROJAS, L.; PORRAS-SEGOVIA, A.; DUNNE, H.; ANDRADE-GONZÁLEZ, N.; CERVILLA J. A. Prevalence and correlates of major depressive disorder: a systematic review. **Brazilian Journal of Psychiatry**. São Paulo, julho 2020.
6. KWEON, K. KIM, H.W., Effectiveness and Safety of Bupropion in Children and Adolescents with Depressive Disorders: A Retrospective Chart Review. **Clinical Psychopharmacology and Neuroscience**. [S.l.], vol. 17, nº 4, páginas 537-541, novembro 2019.
7. MOREIRA, R. The Efficacy and Tolerability of Bupropion in the Treatment of Major Depressive Disorder. **Clinical Drug Investigation**. [S.l.], vol. 31, p. 5-17, agosto 2012.
8. ROSENBLAT, J. D.; MCINTYRE, R. S. Efficacy and tolerability of minocycline for depression: A systematic review and meta-analysis of clinical trials. **Journal of Affective Disorders**. [S.l.], vol. 227, p. 219-225, fevereiro 2018.
9. SOCZYNSKA, J. K.; MANSUR, R. B.; BRIETZKE, E.; SWARDFAGER, W.; KENNEDY, S. H.; WOLDEYOHANNES, H. O.; POWELL, A. M.; MANIERKA, M. S.; MCINTYRE, R. S. Novel therapeutic targets in depression: minocycline as a candidate treatment. **Behavioural Brain Research**, [S.l.], vol. 235, nº2, p. 302-17, dezembro 2012.
10. TEK, C. Naltrexone HCl/bupropion HCl for chronic weight management in obese adults: patient selection and perspectives. **Patient Prefer and Adherence**. [S.l.], vol. 10, p. 751-759, maio 2016.

Área Temática: AT13 – Saúde Mental

ATUAÇÃO DAS TERAPIAS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE CASO

Luana Thaysa da SILVA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.
E-mail: luanathaysa@hotmail.com

Laiene Barbosa RAMOS

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Karolline Santos GODOY

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof.^a. Ma. Rosânea Meneses de SOUZA

Docente na Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros-GO.

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma deficiência complexa do desenvolvimento que afeta, principalmente, as áreas da linguagem, interação social e do comportamento. Apesar da intensa investigação sobre a etiologia deste transtorno, sabe-se apenas que ele se desenvolve pela dualidade entre fatores genéticos e ambientais. Neste sentido, este estudo teve por objetivo relatar um caso de uma criança diagnosticada com TEA em tratamento multidisciplinar. Relato de Caso: Paciente de 6 anos e 9 meses, do gênero masculino, diagnosticado com TEA. A mãe da criança procurou por ajuda médica com queixa do seu filho apresentar atraso na linguagem. O paciente possuía linguagem jargonofásica, hiperatividade, auto e heteroagressividade, dificuldade de interação social e em estabelecer contato visual, estereotipagem motora, aversão a toque e comunicação gestual. Para o tratamento psicofarmacológico foi prescrito Risperidona 1mg/mL associada a vitamina D em uso contínuo. As terapias multidisciplinares foram aplicadas de acordo com as necessidades individuais do paciente. Na terapia com Fonoaudiólogo, o paciente respondeu a todos os estímulos, demonstrando bom interesse pelas atividades propostas e com bom contato visual. Durante as sessões de musicoterapia, o comando musical, contato de olho e a interação musical apresentaram maior porcentagem de forma inconsistente. Na Fisioterapia, realizou diversos circuitos para melhorar a postura, imagem, lateralidade e o esquema corporal. Após participar de equoterapia assistido por diversos profissionais, a criança mostrou melhora na integração social, no desempenho motor, principalmente na prática postural, e na comunicação. Com evolução positiva da multidisciplinaridade, o paciente começou a intercalar as sessões de equoterapia com as de Clínica Intelectual com objetivo de estimular a comunicação oral funcional. Além disso, foi acompanhado por uma pedagoga que, ao estimular sua aprendizagem, promoveu o desenvolvimento da leitura e escrita permitindo a iniciação dos estudos em uma escola regular inclusiva. Relatos de casos sobre TEA são relevantes por demonstrar o tratamento terapêutico e a evolução do paciente, além de permitir comparação entre os perfis dos pacientes e profissionais envolvidos e os aspectos a serem melhorados. Estas intervenções multidisciplinares, apresentadas neste trabalho, podem contribuir com a literatura disponível, além de demonstrar a eficácia no tratamento acompanhado por diversos profissionais.

Palavras-chave: Autismo. Terapias multidisciplinares. Relato de caso.

Área Temática: AT16 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia

ESTUDOS DE CÉLULAS-TRONCO DE ORIGEM DENTAL PARA TRATAMENTO DE FISSURAS PALATINAS

Milena Caroline DUNDI

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: milenadundi@gmail.com

Prof^a. Esp. Eliane Silveira Lemes MOTA

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros/GO.

RESUMO

As células-tronco são denominadas tipos celulares que podem se diferenciar em outras células com funções especializadas, auxiliando na regeneração de órgãos e/ou tecidos e são definidas por sua capacidade de proliferação e auto renovação. Existem dois tipos: as de linhagem embrionárias, oriundas de embriões e adultas, que podem ser encontradas na polpa de dentes decíduos. Uma nova técnica não invasiva vem sendo desenvolvida para aperfeiçoar o tratamento de fissuras palatinas (malformação craniofacial) através da coleta e cultura de células tronco da polpa dentária. As células isoladas encontradas na polpa dos dentes decíduos possuem propriedades tanto de diferenciação quanto de renovação e capacidade de proliferação, podendo também ser preservadas para tratamento futuros. A polpa dentária é vantajosa por sua disponibilidade, facilidade para diferenciação, acessibilidade na coleta realizada de maneira minimamente invasiva e indolor. Não apresenta reação imunológica ou anti-inflamatória e aqueles presentes no dente de leite são considerados mais versáteis. Os tratamentos para o reparo da fissura lábio palatina são “padrões” possuindo uma grande taxa de sucesso e com grande potencial osteogênico. Entretanto está associada a várias complicações pós-operatórias e maior tempo de internação hospitalar. A terapia com células-tronco provenientes de dentes decíduos é uma alternativa promitente na reparação de defeitos do osso em virtude da sua capacidade de diferenciação osteogênica. Estudos clínicos vêm sendo realizados para avaliar a reconstrução óssea de pacientes portadores de fissuras palatinas como forma de tratamento não invasivo e a sua eficácia foi demonstrada em vários modelos animais. Atualmente ainda não há relatos de caso publicados comprovando a eficácia desse tratamento e por mais que esse tipo de terapia só nos mostra resultados favoráveis, se trata de um assunto recente e que são necessários diversos estudos para considerar todas as diferenças morfológicas. Infelizmente muitos familiares tem o habito de guardar os dentes de leite como forma de recordação ou de jogar fora como se fosse algo sem valor uma vez que, a maior parte da população não tem o conhecimento sobre os benefícios que as células-tronco oriundas dessa estrutura podem trazer. Deste modo, é de extrema importância que os cirurgiões-dentistas tenham conhecimento e se mantenham informados sobre o assunto e contribuam diretamente para que a população possa se informar e descobrir a importância desse assunto.

Palavras-chave: Células-tronco na odontologia. Dentes decíduos. Fissura palatina.

Área Temática: AT16 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia

ODONTOLOGIA MINIMAMENTE INVASIVA – REVISÃO DA LITERATURA

Ana Julia Milhomem SOUSA

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

E-mail: anajuliam1@hotmail.com

Profª. Dra. Carla Oliveira FAVRETTO

Professora doutora no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO: A Odontologia Minimamente Invasiva (OMI) preconiza a preservação dos tecidos dental e de suporte, responsabiliza e envolve o paciente em sua condição clínica, realiza abordagens mínimas e precisas, valoriza a conscientização e orientação sobre higiene bucal do paciente. A filosofia da mínima intervenção pode ser aplicada em diversas áreas da odontologia, como dentística restauradora, odontopediatria, periodontia, cirurgia e endodontia. A ascendência das práticas da OMI entre os cirurgiões-dentistas fará com que a velha odontologia mecanicista torne-se uma prática obsoleta. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura sobre as abordagens com filosofia minimamente invasiva nas diversas especialidades da odontologia. Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico, através das palavras chave cirurgia minimamente invasiva, odontologia minimamente invasiva e técnicas de cirurgia minimamente invasiva. A literatura fundamenta a necessidade de retornos e orientações frequentes ao paciente, sintomatologia dolorosa pós-operatória reduzida em cirurgias atraumáticas, prognóstico favorável em procedimentos de remoção seletiva de tecido cariado, importância da ampliação e iluminação da área operada e o conhecimento do cirurgião-dentista sobre procedimentos de mínima intervenção é de suma importância no sucesso do tratamento. De antemão, há estudos que condenam o acesso endodôntico minimamente invasivo e ultraconservador, pois afirmam presença de remanescentes bacterianos em regiões de istmo e dificuldade na localização da embocadura dos canais radiculares. Em contrapartida, o uso de microscópio operatório pode otimizar a localização dos canais durante o acesso. Embora haja posicionamentos contrários a mínima intervenção na endodontia, a OMI é amplamente fundamentada e indicada nas demais especialidades. Dessa forma, a OMI não é padronizada para todas as situações, portanto, cada caso terá uma abordagem específica conforme as condições clínicas que o paciente apresente.

Palavras-chave: Cirurgia Minimamente Invasiva. Odontologia Minimamente Invasiva. Técnicas de Cirurgia Minimamente Invasiva.

Área Temática: AT-16 Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia

INFLUÊNCIA DE MÚLTIPLAS CAMADAS E DO AQUECIMENTO NO USO DO SILANO DE DOIS FRASCOS SOBRE A RESISTÊNCIA DE UNIÃO AO MICROCISALHAMENTO ENTRE A CERÂMICA DE DISSILICATO DE LÍTIO E CIMENTO RESINOSO

Andréa Peixoto MAIA

Cirurgiã-dentista, Estudante do curso de Mestrado em Prótese, Faculdade São Leopoldo Mandic – Campinas/SP. E-mail: atendimento.andreamaia@gmail.com

Uriel Paulo COELHO

Prof. Ms. do curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

William Cunha BRANDT

Prof. Dr. do curso de Odontologia, Faculdade de Santo Amaro – São Paulo/SP

Milton Edson MIRANDA

Prof. Dr. do curso de Odontologia, Faculdade São Leopoldo Mandic – Campinas/SP

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi avaliar o silano de 2 frascos, verificando se a quantidade de camadas e o aquecimento pós aplicação influenciam na resistência de união ao microcissalhamento entre a cerâmica de dissilicato de lítio e o agente cimentante. Sessenta pastilhas da cerâmica IPS E-max CAD[®] foram obtidas, com dimensão padrão de 12X4X2 mm (comprimento, largura e espessura). A superfície cerâmica foi regularizada através da politriz Arotec[®] (Aropol) com lixas d'água SiC de granulação número #150, #320, #600 e #1200. As amostras foram lavadas em banho ultrassônico com água destilada por 5 min. e secas com jato de ar. A superfície da cerâmica foi condicionada com ácido fluorídrico a 10% por 20s, lavada com jato de água por 60 s e seca por 10 s. Os espécimes foram, então, divididos aleatoriamente em 6 grupos (n=10) sendo: 1Sil, 2Sil, 3Sil (1, 2 e 3 camadas de silano, seguidas de jato de ar sem aquecimento), 1SilAq, 2 SilAq e 3SilAq (1, 2 e 3 camadas de silano, seguidas de jato de ar quente com soprador por 20s a 50°C, a uma distância de 10 cm). Após a aplicação do silano de dois frascos (Dentsply), as amostras receberam a aplicação de uma camada de adesivo (Ambar APS, FGM) seguida de jato de ar por 20s e fotoativação por 20s (Valo[®], Ultradent) a 1400mW/cm². Foi utilizado o cimento fotoativado AllCem Veneer[®] (FGM), obtendo-se os corpos de prova com os cilindros resinosos. Após o armazenamento por 24h a 37°C em estufa bacteriológica ECB 1.3 digital[®], os corpos de prova foram submetidos ao teste de microcissalhamento na EMIC[®], com uma célula de carga de 20 KgF a uma velocidade de 0,5 mm/min. até a fratura do espécime. Todas as amostras foram analisadas através de microscópio ótico numa magnificação até 4x. Os valores médios de resistência da união obtidos foram analisados estatisticamente pela análise de variância a dois fatores (ANOVA – two way) e em seguida, pelo teste de Tukey. O nível de significância foi de 5%. A análise de variância a dois fatores demonstrou que não existiu interação estatisticamente significativa entre os fatores estudados (p=0,076). O fator “aquecimento” também não foi estatisticamente significativo (p=0,129). Entretanto, o fator “camadas de silano” demonstrou diferenças entre os grupos analisados (p<0,001), sendo que a utilização de 2 ou 3 camadas de silano aumenta os valores de resistência da união entre cimento resinoso e cerâmica. Houve predominância de falha adesiva em todos os grupos analisados. Sugere-se que sejam utilizadas 2 ou 3 camadas de silano, sem a necessidade do tratamento térmico.

Palavras-chave: Silano. Dissilicato de lítio. Aquecimento do silano. Resistência de união.

Área Temática: AT16 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia

ABORDAGEM CIRÚRGICA NA EXTRAÇÃO DE TERCEIRO MOLAR

Amaury Dias Costa Junior

Estudante no curso de Odontologia, Centro De Ensino Superior Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: amaury.d.c.junior@aluno.famp.edu.br

Prof. Esp. Joel Ribeiro Mota.

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros/GO.

RESUMO

A extração dos dentes terceiros molares (dente siso) está entre os procedimentos mais realizados no consultório médico odontológico (privado ou público), esse fluxo pode ser justificado pelo alto índice de variação anatômica, posicionamento inadequado, etiologia de patologias intraósseas e impactação de estruturas vizinhas. Mesmo com tantas indicações, o cirurgião dentista deve atentar as necessidades, porém é imprescindível ser avaliado a oportunidade para realizar o ato cirúrgico. Em alguns casos em que o elemento dental esteja erupcionado, os riscos são menores, mas existem. Agora caso o elemento dental esteja em processo de irrompimento ou não irrompido totalmente, os riscos são consideravelmente relevantes e devem ser analisados. A conduta cirúrgica recomendada é certificar clinicamente a indicação (extração) e se o paciente apresenta boas condições de saúde geral, para que não haja intercorrências. O cirurgião deve planejar as etapas cirúrgicas com base nas informações relatadas pelo paciente na anamnese, durante o exame clínico detalhado e com análise dos exames complementares (radiografia periapical, panorâmica e tomografia computadorizada). Essas etapas cirúrgicas são: pré, trans e pós-operatório. Na etapa cirúrgica pré-operatório, caso necessário podemos prescrever fármacos com intenção profilática e realizar as preparações gerais como: sala cirúrgica, esterilização dos instrumentais, indumentária cirúrgica, abordagem terapêutica farmacológica, antissepsia, etc. o objetivo é garantir um bom resultado cirúrgico minimizando os riscos. No transoperatório, acontece o ato cirúrgico de fato, que é constituída pelos tempos cirúrgicos: diérese, exérese, hemostasia e síntese tecidual. Já no pós-operatório, o cirurgião realiza a prescrição de fármacos para favorecer a recuperação do paciente e orienta o paciente quanto aos cuidados que ele deve ter para obter uma boa recuperação. Ficou evidente que a extração do terceiro molar é parametrizada pela necessidade e a oportunidade, e que a anamnese é o fator chave para um bom planejamento, que resultara em um procedimento satisfatório.

Palavras-chave: Cirurgia. Exodontia. Sisos.

Área Temática: AT16 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia

FECHAMENTO DE DIASTEMA EM DENTES ANTERIORES COM RESINA COMPOSTA

Samuel TRINDADE DA SILVA

Estudante no curso de Odontologia – Mineiros/GO.

E-mail: Samuel_trindade_silva@hotmail.com

Prof^ª Ms. Giovana Camila PALEARI PRADO

Professora do curso de Odontologia da faculdade FAMP– Mineiros/GO.

Prof^ª Esp. Mayara CARVALHO BORGES

Professora do curso de Odontologia da faculdade FAMP– Mineiros/GO.

RESUMO

No cotidiano do cirurgião dentista é muito comum encontrar pacientes que apresentam diastemas entre os dentes anteriores, principalmente na região de incisivos centrais e laterais, esse fator compromete a estética do sorriso causando muito incômodo na maioria dos pacientes. Essa revisão literária tem como objetivo demonstrar a importância do planejamento correto para cada caso de tratamento, onde é possível obter um resultado esteticamente satisfatório sem que haja a necessidade de se realizar um tratamento invasivo. Essa alteração pode ser causada por fatores como: dentes que apresentam coroa pequena, inserção do freio labial superior baixo, ou características genéticas, sendo necessário um bom exame clínico para obter essas respostas. Devido ao aumento da exigência estética, alternativas foram criadas para solucionar esse problema, atualmente pode ser corrigido com a utilização de resina composta, sendo um procedimento considerado rápido, indolor e apresentando resultado imediato. Além disso a RC apresenta características estéticas e funcionais satisfatórias, possuindo tonalidades diferentes, próximo às características dos dentes naturais. Para se obter um resultado ainda melhor, utilizamos o clareamento dental antes da restauração e pode ser por guia de silicóna. O paciente é moldado, nesse modelo é feito o enceramento diagnóstico, após o enceramento nos dentes a serem restaurados é feita a moldagem do modelo encerado (com silicóna de adição), faz-se as marcações necessárias, e devidos recortes, para utilizar apenas a face palatina. Os passos para o procedimento são: isolamento (absoluto modificado), condicionamento ácido, sistema adesivo, adaptação da guia de silicóna na face palatina e estratificação de resinas. Após restauração é realizado o acabamento e polimento. Seguindo esse protocolo será possível obter um resultado que irá satisfazer o paciente devolvendo a ele estética, forma, função e a harmonia do sorriso.

Palavras-chave: Diastema. Resina Composta. Estética.

Área Temática: AT16 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DURANTE O IRROMPIMENTO DO PRIMEIRO MOLAR PERMANENTE

Amanda Góis SOUZA

Estudante no curso de odontologia, FAMP- Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: amanda25gois@outlook.com

Gabriel Borges SANTOS

Estudante no curso de odontologia, FAMP- Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Jonathan Primo Pereira SILVA

Docente no curso de odontologia, FAMP- Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof.ª. Ma. Giovana Camila Paleari PRADO

Docente no curso de odontologia, FAMP- Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

Os primeiros molares permanentes de acordo com a sequência de erupção nascem por volta dos 6 a 7 anos podendo sofrer variações de idade, são um dos primeiros dentes permanentes a irromperem na cavidade bucal, por não apresentarem nenhum antecessor. Logo, por ser um dente de anatomia notável na face oclusal, cheia de cicatrículas, fôssulas e fissuras, criando assim uma zona de risco, dificultando a autolimpeza, contribuindo para um elevado risco da doença cárie na região. A doença cárie é uma doença infecciosa que pode ocasionar a perda da estrutura dentária, classificada como multifatorial (tempo, substrato, hospedeiro e dieta). As crianças adotam os hábitos de higiene orientados pela família, ou até mesmo no ensino fundamental. A importância da prevenção ou de um programa para a conscientização e incentivo na escola, logo na infância ajudaria a diminuir o risco de cárie oclusal nesses elementos. Atualmente existem vários métodos de prevenção entre eles destacam-se aplicações de selantes, verniz floreado, profilaxia para o controle de placa dental, aplicação tópica de flúor, ou até mesmo o método por fluoretação na água do abastecimento público. Além disso, é de suma importância o incentivo e orientação dos pais na escovação diária e o uso de fio dental frequentemente, associada a uma dieta balanceada, contraindicando o excesso de alimentos à base de sacarose. Contudo, essas formas de prevenções dependem do tempo de irrompimento dentário, pois é necessário para o planejamento do protocolo na prevenção da lesão de cárie oclusal.

Palavras-chave: Primeiro molar permanente; Prevenção; Cárie;

Área Temática: AT16 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia

CONDUTA ODONTOLÓGICA EM PACIENTES DIABÉTICOS

Thais Eduarda da SILVA

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich– Mineiros/GO.
E-mail: eduardathais759@gmail.com

Mireli Silva BRENLER

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich– Mineiros/GO.

Giovana Camila Paleari PRADO;

Docente da Faculdade Morgana Potrich- Mineiros/GO.

RESUMO

A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica que se particulariza pela hiperglicemia, isto é, o aumento na quantidade de glicose no sangue. Alguns dos sinais e sintomas mais encontrados em pacientes diabéticos são: a poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso. A cavidade bucal também pode apresentar sinais e sintomas bucais muito característicos da diabetes, entretanto, o cirurgião dentista deve promover saúde e qualidade de vida à população, prevenindo complicações sistêmicas. A boca não é uma área independente do organismo e algumas patologias, ou uso de medicamentos, podem ocasionar alterações na cavidade bucal. Alguns estudos demonstram que o tratamento farmacológico utilizado pode acarretar efeitos colaterais no meio bucal como: xerostomia, hipossalivação, síndrome de ardência bucal, glossodinia, distúrbios de gustação, infecções, ulcerações na mucosa bucal, hipocalcificação do esmalte, perda precoce de dentes, dificuldade de cicatrização, candidíase, hálito cetônico, e estomatite. Além disso, podem interferir diretamente ou indiretamente nos procedimentos odontológicos, devido a interações medicamentosas e/ou a indução da hipotensão postural. O cirurgião-dentista deve estar atento a sinais como perda de peso e polifagia, sugestivos de diabetes tipo I, ou ainda hipertensão e obesidade, que sugerem diabetes tipo II. Devem ser avaliados parâmetros clínicos periodontais, biofilme, sangramento gengival e profundidade de sondagem. No diabetes descompensado, tende a haver complicações como dor e infecções, requerendo o adiamento das sessões clínicas. Pacientes submetidos à insulino terapia apresentam suscetibilidade aumentada à hipoglicemia durante procedimentos odontológicos. Conclui-se a importância da anamnese como fonte de informações indispensáveis acerca do paciente, proporcionando um planejamento terapêutico adequado, para que o atendimento seja satisfatório, sem nenhuma ocorrência.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Efeitos colaterais, Parâmetros clínicos, Intervenções odontológicas.

Área Temática: AT16 – Odontologia Social / Dentística / Periodontia / Cirurgia

INTER-RELAÇÃO ENTRE PERIODONTIA E DENTÍSTICA EM CASOS ESTÉTICOS

Samuel TRINDADE DA SILVA

Estudante no curso de Odontologia da Faculdade Morgana Potrich - FAMP - Mineiros/GO.
E-mail: samuel.trindade_silva@hotmail.com

Sammara TRINDADE DA SILVA

Estudante no curso de Odontologia da Faculdade Morgana Potrich - FAMP - Mineiros/GO.

Prof.^a Ma. Nádia Cristina FECCHIO NASSER HORIUCHI

Professora do curso de Odontologia da Faculdade Morgana Potrich - FAMP - Mineiros/GO.

RESUMO

Atualmente o êxito do tratamento estético está diretamente associado a uma correta integração com os tecidos periodontais, fazendo com que a periodontia tenha um papel cada vez mais importante. Esse trabalho tem por objetivo demonstrar o sucesso do planejamento multidisciplinar, através de revisão de literatura, onde é possível obter um resultado esteticamente satisfatório com preservação dos tecidos periodontais. Para que o sorriso se torne harmônico, é necessária uma observação minuciosa das características dentais e gengivais para uma adequada simetria, na maioria dos casos é necessário que as áreas da periodontia e dentística trabalhem lado a lado. Também é importante ressaltar as intervenções cirúrgicas que em alguns casos se fazem necessárias. Dentre os vários tipos de cirurgias que podem ser realizadas na periodontia, a mais comumente realizada com fins estéticos é a gengivoplastia. Para a sua realização primeiramente é feito o exame clínico e radiográfico para ser traçado um planejamento, e o procedimento segue os seguintes passos: anestesia da região, marcação dos pontos (que corresponde a profundidade de sondagem para orientação), com o bisturi é feita a incisão primária (podendo ser em bisel externo ou interno) e incisão secundária (para remoção de tecido gengival na região de papilas) após as incisões com o auxílio de uma cureta McCall é feita a remoção do tecido gengival para posteriormente ser feita a regularização. Essa técnica é indicada para manter ou preservar as restaurações, remover cárie subgengival e facilitar a higienização pelo paciente, permitindo um tratamento restaurador e estético sem interferir no espaço biológico. Após a cicatrização da gengiva, para um melhor resultado estético, o paciente pode optar pela realização de procedimentos para melhorar a estética dental, procedimentos esses que podem ser clareamento dental, realização de facetas em resina ou laminados cerâmicos, todos esses procedimentos devem ser bem apresentados ao paciente, explicando suas vantagens e desvantagens para que ele possa optar por um tratamento que venham a suprir suas expectativas, reestabelecendo estética e função ao paciente, além de restabelecer a integridade do periodonto.

Palavras-chave: Estética. Periodontia. Gengivoplastia.

Área Temática: AT16 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia

IMPLANTE EM ALVÉOLO FRESCO

Abel Ribeiro Guimarães JUNIOR

Graduando no curso de Odontologia – Faculdade Morgana Potrich (FAMP) Mineiros/GO.
E-mail: Rjuniorribeiroodonto@gmail.com

Yuri Luis COELHO

Graduando no curso de Odontologia – Faculdade Morgana Potrich (FAMP) Mineiros/GO.

Prof. Esp. Joel Ribeiro MOTA

Professor do curso de Odontologia da Faculdade Morgana Potrich - FAMP- Mineiros/GO.

RESUMO

As extrações ou exodontias, são técnicas cirúrgicas de remoção dos dentes em casos em que os mesmos não podem ser reparados, como em casos de fraturas ou até mesmo perdas ósseas extensas, nesses casos, os dentes ou o que restou deles, são removidos para serem repostos. Uma maneira de se fazer essa reposição é com implante dentário. Um dos temores da grande maioria é ficar sem um ou mais dentes, principalmente se esse dente em questão abranger uma área estética, como é o caso dos dentes anteriores. Nesse trabalho irei discorrer acerca dos implantes dentários em alvéolo fresco (implante imediato), e os benefícios dessa técnica cada dia mais usada para diminuir o desconforto e tempo clínico do procedimento. Para a técnica acima citada ser usada, o local deve estar livre de infecções ou processos inflamatórios. O implante dentário instalado logo após a extração sempre traz benefícios ao tratamento, com isso se reduz o trauma ao paciente, se realizando apenas uma cirurgia, sendo assim necessário um tempo menor de pós cirúrgico, assim não tendo que esperar a cicatrização da área antes da instalação do implante, assim também conseguimos ter uma melhor preservação das tábuas ósseas, reduzindo as perdas e retrações gengivais, melhorando a preservação e manutenção dos tecidos periodontais. Alguns critérios são usados para indicação do implante em alvéolo fresco, os dentes mais indicados normalmente são dentes anteriores pois as raízes na maioria deles coincidem com o diâmetro do implante, assim não sobrando muito GAP (espaços vazios sem estrutura) altura óssea mínima também é um critério a ser levado em consideração, verificação muito atenta a comunicação com o seio maxilar em casos de dentes superiores dentre vários outros pontos a serem estudados pelo profissional da área. O dente deve ser extraído com o mínimo de trauma possível, visando preservar a estrutura óssea adjacente. Em seguida, é realizado o debridamento do local. O alvéolo deve ser inspecionado e todas as tábuas ósseas alveolares estar intactas ou com o mínimo de trauma possível, para isso muitas vezes é utilizado um extrator dental para a extração da raiz. É realizada uma fresagem inicial com broca de 2mm de diâmetro, após o preparo, um implante cônico deve ser colocado no local imediatamente. Quando GAP for maior que 3mm, será necessário enxerto ósseo e/ou membrana. Depois do implante instalado, é confeccionado uma coroa provisória para questões estéticas e para manter os tecidos adjacentes. Após cicatrização é confeccionada uma coroa definitiva. O material mais usado para o implante é o titânio com coroa cerâmica pois além da resistência ao torque e biocompatibilidade do titânio, a cerâmica entrega uma ótima estética ao paciente.

Palavras-chave: Implante. Dente. Cirurgia.

Área Temática: AT17 – Clínica Odontológica / Endodontia / Periodontia

PEELING GENGIVAL COMPARANDO DUAS TÉCNICAS DISTINTAS

Ícaro Barcelos De Oliveira

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros-GO.
E-mail: icarobarcelos97@hotmail.com

Sabrina Marta Mendonça Da Silva

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros-GO.

Prof.ª. Ma. Nádia Cristina Fecchio Nasser Horiuchi

Docente no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros-GO.

RESUMO

Este trabalho tem como intuito apresentar sobre hiperpigmentação melânica gengival através de pesquisas em artigos e livros buscando maior entendimento sobre o tema, sua etiologia e diagnóstico em pacientes que se sentem desconfortáveis com a estética gengival e buscam a remoção dessas pigmentações através de técnicas cirúrgicas como a abrasão com brocas e abrasão com bisturi e comparar as duas técnicas observando o pós-operatório, o grau de recidiva e a taxa de sucesso. A mucosa oral é dividida em: mucosa mastigatória, mucosa especializada e mucosa de revestimento, a gengiva faz parte da mucosa mastigatória e sem alterações reveste osso alveolar e raiz dental, podendo ser dividida em gengiva marginal, inserida e interdental. A gengiva inserida se estende do fundo do sulco gengival, até a linha mucogengival, está firmemente aderida ao osso alveolar. A pigmentação melânica é uma mancha fisiológica escurecida derivada da concentração excessiva de melanina no tecido gengival. A melanina é um pigmento que tem função de proteção dos tecidos contra raios ultravioletas e coloração da pele e mucosa. Sua maior incidência ocorre na região de gengiva inserida, tendo maior prevalência em negros e asiáticos. Devido ao comprometimento estético por parte de alguns pacientes que são indicados a sua remoção através de procedimentos cirúrgicos. A questão estética é a que leva o paciente a procurar o cirurgião dentista para a remoção das hiperpigmentações, onde há diferentes técnicas empregadas que trazem resultados satisfatórios, dentre estes estão a abrasão com brocas, abrasão com bisturi gengivectomia, gengivoplastia com instrumentos manuais, crioterapia, eletrocirurgia e laser de alta potência.

Palavras-chave: hiperpigmentação; melanina; gengiva

Área Temática: AT17 – Endodontia

DIFERENTES MÉTODOS DE INSERÇÃO DE MEDICAÇÃO INTRACANAL NO PREENCHIMENTO DE CANAIS COM ISTMOS: ESTUDO EM VITRO.

Fernando Batista MARTINS

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: fernand.bm@hotmail.com

Prof. Me. Victor de Moraes CRUZ

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

O objetivo do estudo é avaliar a capacidade de preenchimento de diferentes métodos de inserção de medicação intracanal no preenchimento de canais com istmo. Serão utilizados 4 métodos para inserção de medicação intracanal, e o número de espécimes utilizado por grupo será de 48 blocos de acrílicos translúcidos padronizados com canal principal e presença de istmo. Os canais serão preenchidos com a pasta de hidróxido de cálcio Ultracal, no sentido ápice-coroa com a cânula de irrigação NaviTip. Após o canal ser inundado com a medicação intracanal, os diferentes protocolos de agitação foram realizados por 60s. As técnicas avaliadas serão: Agitação convencional, Easy Clean em movimento rotatório, irrigação ultrassônica passiva (PUI), XP-Clean. Posteriormente, os blocos serão fotografados, radiografados, e analisados com auxílio dos softwares ImageJ e New IDA, obtendo medidas lineares do terço cervical, médio e apical, além da medida de área total do preenchimento do istmo. Espera-se que os métodos de agitação melhorem o preenchimento das áreas de istmo, quando comparado ao método convencional.

Palavras-chave: Endodontia. Irrigação. Ultrassom; Istmo

Área Temática: AT17 – Clínica Odontológica / Endodontia / Periodontia

ABSCESSO APICAL CRÔNICO: REVISÃO

Maria Luiza Garcia Carrijo

Estudante do curso de odontologia, FAMP – Mineiros/GO.

E-mail: maria_luizagarcia@outlook.com

Larissa Morais Prado

Estudante do curso de odontologia, FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Me. Victor de Moraes Cruz

Professor do curso de Odontologia FAMP – Mineiros/GO.

RESUMO

O abscesso periapical tem início quando ocorre a necrose pulpar iniciando a formação de exsudato purulento sendo causado por agentes físicos, químicos ou microbianos. Abscesso apical crônico é um processo determinado pela capacidade de resposta do organismo e o grau de virulência dos microorganismos podendo ser resultado da cronificação de um processo agudo ou de uma infecção de baixa virulência, normalmente apresentar uma fistula de drenagem e não possuir sintomatologia aguda acaba sendo negligenciado e acabam levando a uma diminuição consistente na qualidade de saúde bucal do paciente. As infecções crônicas do canal radicular dentário podem se tornar sintomáticas e evoluir para disseminação grave, às vezes, abscessos com risco de vida permanecem indefinidas. Estudos usando cultura e métodos avançados de microbiologia molecular para identificação microbiana em abscessos apicais demonstraram uma comunidade multiespécie visivelmente dominada por bactérias anaeróbias. O objetivo dessa revisão foi apresentar as alternativas possíveis de serem utilizadas em diferentes etapas do tratamento de abscessos dento alveolares, comparando diferentes técnicas de instrumentação, diferentes irrigantes, opções de medicação intracanal e protocolos farmacológicos associados para o auxílio de controle de dor e progressão do processo infeccioso. Para elaboração do estudo foram realizadas buscas em livros e pesquisas nas bases de dados tais como SciElo e PubMed utilizando-se como unitermos “Endodontic abscess”, “Endodontic infection”, “endodontia” “Abscesso endodôntico”, entre os anos de 2010 a 2020. Com base nos resultados obtidos a partir da interpretação do conteúdo obtido, foi possível concluir que a resolução de um caso de abscesso dento-alveolar, é algo multifatorial. O tratamento consiste em retirar o agente agressor, por meio de desinfecção total dos canais radiculares, devendo se levar em consideração as condições sistêmicas do hospedeiro. Em algumas circunstância em que o dente não pode ser salvo o último recurso será a extração.

Palavras-chave: Abscesso. Periapical. Micro-organismo.

Área Temática: AT17 – Clínica Odontológica

ACOMPANHAMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTE COM CARCINOMA ESPINOCELULAR DE AMÍGDALA ESQUERDA. RELATO DE CASO

Dayse de Castro BRITO

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: daysecastro@gmail.com

Victória de Andrade PIRES

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof^ª Ms. Giovana Camila Paleari PRADO

Professora/Mestre da Faculdade Morgana Potrich. –Mineiros/GO

RESUMO

O carcinoma espinocelular ou também conhecido como carcinoma de células escamosas, é uma neoplasia maligna que pode atingir a cavidade bucal de diferentes formas, podendo apresentar características mais brandas ou extremamente invasivas. O objetivo desse trabalho foi relatar o caso clínico de um paciente que apresentava diagnóstico de CEC em amígdala esquerda. O mesmo compareceu à faculdade FAMP-Mineiros-Go, em busca de atendimento odontológico, encaminhado, pois exibia em mãos exames complementares que diagnosticava câncer de amígdala esquerda, e seria avaliado pela equipe oncológica do hospital do Amor de Barretos. No exame clínico, observou-se extensa massa nodular em região de palato duro, palato mole, recobrando também rebordo alveolar. Foi proposto, o tratamento multidisciplinar, incluindo o cirurgião dentista durante a terapêutica paliativa, de 3 ciclos de quimioterapia com Cisplatina e Paclitaxel, a ser acompanhado, e posteriormente 33 sessões de radioterapia e monitorado pela equipe. O cirurgião dentista necessita estar capacitado para identificar as alterações patológicas apresentadas na cavidade oral, podendo assim realizar diagnósticos precoces, viabilizando escolhas ideais e intervenções imediatas, fomentando assim melhor prognóstico das lesões.

Palavras chave: Carcinoma. Espinocelular. Cirurgião dentista.

Área Temática: AT17 – Clínica Odontológica / Endodontia / Periodontia

HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA. RELATO DE CASO

Dayse de Castro BRITO

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: daysebcastro@gmail.com

Victória de Andrade PIRES

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof.^a Ma. Giovana Camila Paleari PRADO

Professora Mestre da Faculdade Morgana Potrich. –Mineiros/GO

RESUMO

A hiperplasia fibrosa inflamatória consiste em uma lesão de desenvolvimento, geralmente relacionada à fatores traumáticos ou etiológicos como: dentes fraturados, raízes residuais, higiene bucal inadequada, restaurações mal adaptadas, diastemas e traumas. O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de um paciente com hiperplasia fibrosa inflamatória em palato. O mesmo compareceu na clínica escola da faculdade FAMP – Mineiros-GO relatando ter um ‘caroço no céu da boca’. Durante exame clínico intra oral observou-se massa nodular, séssil e de coloração rósea a eritematosa em região de palato o mesmo sugestivo de hiperplasia fibrosa inflamatória, sem causa predisponente visível, então sugeriu ao paciente a remoção cirúrgica para realização do exame histopatológico para fechar o diagnóstico. O resultado da biopsia veio como diagnóstico: Hiperplasia epitelial e infiltrado inflamatório crônico rico em plasmócito. A preservação do caso foi realizada sete dias após remoção cirúrgica, com boa reparação tecidual e após três, seis e oito meses sem recidiva no local. O cirurgião dentista deve ser sempre minucioso no exame clínico bem como estar atento às patologias e suas peculiaridades, tanto para diagnosticar o paciente quanto para saber solicitar um exame complementar, afim de reestabelecer a saúde bucal ao seu paciente.

Palavras chave: Hiperplasia. Inflamatória. Patologia bucal.

Área Temática: AT17 – Clínica Odontológica / Endodontia / Periodontia

CIRURGIA PLÁSTICA PERIODONTAL PARA O CONTORNO DO SORRISO

Jordan KALED da SILVA

Estudante no curso de odontologia, FAMP- Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

E-mail: jordankaleds@gmail.com

Sarah FLEURY de MORAIS

Estudante no curso de odontologia, FAMP- Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof.^a Ma. Giovana Camila PALEARI PRADO

Docente do curso de odontologia, FAMP faculdade Morgana Potrich- Mineiros- GO.

RESUMO

A cirurgia plástica periodontal é um procedimento cirúrgico odontológico, onde é feita a remodelação da gengiva para uma melhor forma anatômica e contorno fisiológico. Tem como principal objetivo estabelecer a relação adequada entre a posição da margem gengival juntamente com os lábios e a coroa clínica dos elementos dentários, facilitando a higienização, estética da altura e largura dos dentes anteriores, proporcionando simetria dos elementos. Os valores estéticos são levados por fatores econômicos e culturais do indivíduo. O plano de tratamento adequado é definido após o diagnóstico definitivo feito por um Cirurgião dentista (CD). As principais etiologias envolvem hiperplasia gengival medicamentosa, gengivite, periodontite, coroas clínicas curtas, lábios superiores curtos e crescimento ósseo aumentado. O excesso gengival pode ser classificado em: tipo I: junção mucogengival apical à crista óssea; tipo II: junção mucogengival no nível ou coronal à crista óssea, subtipo A: pelo menos 2 mm entre a junção cimento-esmalte e a crista óssea; subtipo B: menos de 2 mm entre a junção cimento-esmalte e a crista óssea. A indicação cirúrgica é relacionada a classificação etiológica: tipo I A: gengivoplastia ou gengivectomia; tipo I B: retalho mucoperiosteal com excisão da margem gengival e osteotomia; tipo II A: retalho de espessura parcial deslocado apicalmente e Tipo II B: retalho de espessura total reposicionado com osteotomia. Os padrões estéticos podem estar relacionados a múltiplos fatores. Contudo sorrisos equilibrados e harmoniosos com as estruturas faciais e dentofacial permitindo um resultado mais estéticos e satisfatório para o paciente.

Palavra-chave: Periodontal. Gengival. Osteotomia.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

ESTUDO RADIOGRÁFICO DA ANOMALIAS DENTARIAS EM CRIANÇAS DE 4 A 12 ANOS

Patrick CREMONESE

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Grace Kelly CARNEIRO

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

RESUMO

As anomalias dentárias são alterações comuns em crianças que podem originar problemas graves, se não forem diagnosticadas precocemente. O estudo e conhecimento das anomalias dentárias são de grande importância, uma vez que a detecção precoce de algumas destas anomalias pode alterar significativamente o prognóstico da dentição afetada. É função da odontopediatra e do ortodontista reconhecer os desvios do desenvolvimento normal e avaliar as suas consequências. A identificação das anomalias nem sempre é possível apenas com o exame clínico, sendo muitas vezes necessário recorrer ao exame radiográfico para diagnosticar ou confirmar o diagnóstico. Assim sendo, as radiografias desempenham um papel importante no diagnóstico das anomalias em crianças, bem como na intercepção e manuseamento dos problemas de desenvolvimento da dentição. Esta pesquisa será desenvolvida na Faculdade Morgana Potrich - FAMP no município de Mineiros-GO, onde serão avaliadas 500 radiografias panorâmicas, de crianças de ambos os sexos, com a finalidade de se identificar a ocorrência das seguintes anomalias: Anodontia, taurodontia, dentes não irrompidos, microdontia, macrodontia, dentes supranumerários e geminação. Essa pesquisa terá como objetivo, a partir das radiografias analisadas, detectar as anomalias dentárias mais comuns, e através do diagnóstico precoce, facilitar o tratamento.

Palavras-chave: Anomalias dentárias. Radiografias. Crianças. Diagnóstico.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

REMOÇÃO SELETIVA DE TECIDO CARIADO: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Julia Milhomem SOUSA

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: anajuliam1@hotmail.com

Profª. Dra. Carla Oliveira FAVRETTO

Professora doutora no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

RESUMO

A remoção seletiva de tecido cariado (RSTC) ou remoção parcial de tecido cariado, remove com curetas ou brocas em baixa rotação todo tecido cariado das paredes circundantes enquanto na parede pulpar é removido a dentina infectada e parcialmente preservada com dentina afetada passível de remineralização. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura sobre a RSTC analisando técnicas, materiais utilizados e o prognóstico dos dentes restaurados. Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico, através das palavras chaves cárie dentária, remoção de tecido cariado e remoção seletiva de tecido cariado. Na literatura há estudos que afirmam que bactérias cariogênicas ao serem isoladas de fontes de substrato tornam-se inativas e não comprometem a saúde do dente. A ascendência da filosofia da odontologia minimamente invasiva está cada vez mais presente nas diversas esferas de ensino pois, na dentística e odontopediatria, a RSTC torna-se cada vez mais fundamentada por conta de seus resultados clínicos, radiográficos e microbiológicos favoráveis tanto em dentes decíduos quanto em dentes permanentes. Existe uma diversidade de informações, mas não apresentam discrepâncias entre si, o que se percebe é a necessidade de um diagnóstico preciso sobre a condição pulpar do paciente, e que a técnica RSTC apresenta menor taxa de exposição pulpar. E o material mais indicado é o ionômero de vidro por apresentar propriedades biomecânicas satisfatórias, embora existam variadas posições em relação à necessidade do uso ou não de cimento de hidróxido de cálcio como material forrador e em ambos os casos os relatos são positivos. Conclui-se assim, que a remoção seletiva de tecido cariado quando realizada dentro dos padrões preconizados na técnica pode ser um método seguro, eficaz e custo-efetivo quando comparada à remoção completa.

Palavras-chave: Cárie dentária. Remoção de tecido cariado. Remoção seletiva de tecido cariado.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO ODONTOLÓGICO EM CRIANÇAS PORTADORAS DE TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21

Sarah Fleury de MORAIS

Estudante no curso de odontologia, FAMP- Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: ybfleury@hotmail.com

Jordan Kaled da SILVA

Estudante no curso de odontologia, FAMP- Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof.^a Dra Carla Oliveira FAVRETTO³

Docente do curso de odontologia, FAMP Faculdade Morgana Potrich- Mineiros- GO.

RESUMO

A síndrome de down (SD) é a alteração genética que apresenta características que interferem no sistema estomatognático, das quais alterações físicas, neuromusculares e neuro cognitivas. Trissomia do 21 é uma alteração genética que mais acomete a população, uma condição que acarreta atraso no desenvolvimento físico e mental em seus portadores. Apresentam alterações craniofaciais que afetam o organismo e principalmente o aparelho estomatognático. É fundamental importância o acompanhamento precoce interdisciplinar desses pacientes desde a primeira infância principalmente com o cirurgião dentista. O objetivo desse trabalho é levantar as principais alterações na cavidade bucal em pacientes com síndrome de down. Na literatura ressalta-se como manifestações orais nesses pacientes a mandíbula e cavidade bucal pequena, palato estreito alto e ogival, macroglossia relativa e língua geográfica. É comum a postura da língua aberta, devido a uma nasofaringe estreita, tonsilas e adenoide hipertrofiada. A protrusão da língua e a respiração bucal frequente resultam em secura e fissura dos lábios. A dentição apresenta anomalias características, e a doença periodontal é muito frequente. Dentre as alterações dentais, as mais frequentes referem-se à oligodontia, microdontia, hipodontia, fusão e taurodontia. Dessa forma, pacientes com síndrome de down fazem parte de um grupo que possui maior risco de desenvolver anormalidades dentárias, problemas periodontais e hábitos bucais deletérios, sendo umas das principais preocupações do CD no atendimento. A fim de executar com êxito e qualidade, conclui-se que é necessário que o profissional dentista tenha um amplo conhecimento científico e clínico sobre diversas manifestações sistêmicas e bucais, enfatizando medidas de promoção à saúde, assim como atividades preventivas. Essa consideração torna-se mais relevante diante das observações recentes quanto à melhora na qualidade e expectativa de vida desses indivíduos minimizando maiores problemas futuros.

Palavra-chave: Manifestações bucais. Síndrome de Down. Promoção de saúde. Prevenção.

Área Temática: AT18 - Odontopediatria

TRATAMENTO DA MORDIDA CRUZADA POSTERIOR UTILIZANDO O APARELHO QUADRIHÉLICE: RELATO DE CASO

Walefy Martins TOMAZ

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Aluno de pós graduação em odontologia, área de concentração em Estomatologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita filho/ UNESP

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Daniela Cristina de OLIVEIRA

Doutora em Ciência Odontológica - Universidade Estadual Paulista / UNESP.
Docente na Faculdade Morgana Potrich, Mineiros-GO.

Carla Oliveira FAVRETTO

Doutora em Ciência Odontológica - Universidade Estadual Paulista / UNESP.
Docente na Faculdade Morgana Potrich, Mineiros-GO.

Prof. Esp. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.
Docente na Faculdade Morgana Potrich, Mineiros-GO.

RESUMO

A mordida cruzada posterior é uma má oclusão frequentemente observada nos períodos de dentição decídua e mista. A intervenção ortodôntica para a correção da mordida cruzada posterior deve ser recomendada o quanto antes, ainda na dentadura decídua ou ao mais tardar na dentadura mista. A abordagem terapêutica no período de dentição mista baseia-se na expansão transversal do arco dentário superior por meio de aparelhos ortodônticos removíveis com parafuso expansor, mola de coffin, quadrihélice, entre outros. O quadrihélice é um aparelho de expansão fixo que não depende da colaboração do paciente, permitindo uso contínuo, diminuindo assim o tempo de tratamento quando comparado aos aparelhos removíveis. O objetivo deste estudo será relatar um caso clínico de correção da mordida cruzada posterior na dentição mista utilizando o aparelho quadrihélice. Paciente de 10 anos, sexo masculino compareceu a clínica da Faculdade FAMP para tratamento odontológico. Ao exame clínico, observou-se a presença de mordida cruzada posterior unilateral esquerda, palato normal e o lado direito da arcada já com vestibularização na arcada. O plano de tratamento proposto foi a utilização de quadrihélice fixo com acrílico de estabilização do lado direito para não ocorrer excesso de ativação. As ativações serão realizadas a cada 30 dias utilizando o alicate 139 e o aparelho permanecera em média por 4 meses. Conclui-se que o aparelho quadrihélice modificado mostra ser um aparelho eficaz, pois contribui efetivamente para a alteração de forma da arcada superior, promovendo o descruzamento das mordidas cruzadas posteriores.

Palavras-chave: Mordida Cruzada. Respiração bucal. Transtornos de deglutição.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

TRATAMENTO ORTODÔNTICO COM GRADE PALATINA PARA MORDIDA ABERTA ANTERIOR CAUSADA POR SUÇÃO DIGITAL: RELATO DE CASO

Alexia Gomes SILVA

Estudante no curso de Odontologia FAMP – Mineiros/GO.

Isabelli Borges ALVES

Estudante no curso de Odontologia FAMP – Mineiros/GO.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

A mordida aberta anterior é uma deficiência no contato vertical normal entre as bordas incisais dos dentes anteriores superiores e inferiores, com uma causa multifatorial, podendo ser genético e também hábitos deletérios como sucção digital, chupeta e/ou mamadeira. Quando a mordida aberta anterior é interceptada na fase de dentadura mista, e se apresenta com a classificação dento alveolar, seu prognóstico será mais favorável, porém nos casos em que essa mal oclusão se encontrar envolvendo os componentes esqueléticos nem sempre as compensações dentárias serão satisfatórias. Mordidas abertas anteriores podem ser classificadas em dentárias, dento alveolares e esqueléticas. O objetivo deste trabalho será ilustrar um caso clínico onde foi confeccionado uma grade palatina fixa para a remoção do hábito de sucção de dedo. Paciente de 11 anos de idade, gênero feminino, atendida na Clínica Escola de Odontologia da faculdade FAMP, veio acompanhada da mãe, onde relatou o hábito de sucção digital. Após preenchimento de ficha, realização de fotografias extra e intrabucais, traçou o planejamento ortodôntico onde optou-se pelo uso da grade palatina fixa. Após autorização do tratamento, iniciou a seleção de bandas nos molares permanentes, moldagem de transferência e encaminhamento para o orto técnico confeccionar o aparelho. Após a instalação do aparelho a mãe relatou que a criança não conseguiu mais a sucção digital atingindo os objetivos do tratamento ortodôntico. Conclui-se que para o tratamento uma das opções é a remoção do hábito com a utilização do aparelho grade palatina, e se não removido precocemente, o tratamento tardio pode agravar o caso e precisar associar ao tratamento com fonoaudióloga, psicólogo e em alguns casos, a fisioterapia.

Palavras-chave: Mordida aberta anterior. Sucção digital. Grade palatina.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

**TRATAMENTO ORTODÔNTICO PREVENTIVO ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE
MANTENEDOR DE ESPAÇO REMOVÍVEL PARA PERDA DENTÁRIA PRECOCE:
RELATO DE CASO**

Amanda Silva Do CARMO

Estudante no curso de (Odontologia FAMP) – Mineiros/GO. (amandaascpnn@gmail.com)

Walefy Martins TOMAZ

Estudante no curso de (Odontologia FAMP) – Mineiros/GO.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

RESUMO

Os dentes decíduos desempenham importantes funções, entre elas a mastigação, fonação e oclusão estética da criança, como também podem ser considerados os melhores mantenedores de espaço proximal e funcional. A perda precoce desses elementos dentários pode acarretar em alterações no desenvolvimento da oclusão e nos desvios dessas funções, sendo necessários intervenções ortodônticas preventivas. Diante disso, a substituição por Mantenedores de Espaço vem sido utilizada. Os mantenedores de espaço podem ser fixos ou removíveis, funcionais ou não, e podem reabilitar a região anterior e/ou posterior. O Objetivo desse trabalho é relatar um caso de uma paciente com perda dentária precoce, a qual fez-se necessário a utilização do aparelho Mantenedor de Espaço Removível. Paciente de 7 anos de idade, gênero feminino, compareceu à Clínica Escola de Odontologia da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, queixando-se de dor no elemento dentário 85. Foi feita uma anamnese detalhada acompanhada do responsável e um exame clínico criterioso. Após isso, foi realizado o planejamento de extração do elemento dentário, o que gerou a perda precoce do dente decíduo, sendo necessário a manutenção do espaço na arcada dentária. O aparelho Mantenedor de Espaço foi instalado, seguido das orientações de cuidados e higiene e a necessidade do acompanhamento com o cirurgião-dentista. Dessa forma, conclui-se que o tratamento ortodôntico preventivo através do uso de Mantenedor de Espaço é decisivo para preservar o espaço dos elementos dentários perdidos, impedindo alterações de desenvolvimento, preservando as principais funções da cavidade bucal, incluindo suas funções e estética.

Palavras-chave: Mantenedor de Espaço; Perda Precoce; Dentes Decíduos.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

TRATAMENTO ORTODÔNTICO PARA PACIENTES COM ATRESIA MAXILAR: RELATO DE CASO

Ana Paula Nunes de LIMA

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich –Mineiros/GO.

Pabblinny Tattielly e SILVA

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich –Mineiros/GO.

Alander Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Esp. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

A atresia transversal da maxila é uma deformidade de caráter esquelética, dentoalveolar ou ambas de grande acometimento na população, caracterizado por apinhamentos dentais, mordida cruzada uni ou bilateral e funcional, palato profundo, como principais características, sendo de etiologia multifatorial. O objetivo deste trabalho será relatar o caso clínico tal como sua etiopatogenia e o seu respectivo tratamento. Paciente de 8 anos de idade, sexo masculino, acompanhado de sua responsável, procuraram a clínica escola de Odontologia da Faculdade Famp com queixa de problema na fala, o mesmo fez acompanhamento com a fonoaudióloga que o indicou procurar um dentista para colocação de aparelho. No exame clínico, observou-se perda dos dentes 83, 84, 85 com 5 anos de idade. Não relatou possuir hábito deletério, então prosseguiu-se com o exame extrabucal e intrabucal que proporcionou o diagnóstico de uma deglutição atípica com interposição lingual, diastema, mordida topo a topo e presença de uma dentição mista. Verificou-se também dificuldade na pronúncia correta das palavras, assim como presença de palato atrésico, mordida cruzada posterior unilateral. O tratamento de escolha inicialmente foi o Disjuntor de Hyrax com a finalidade de corrigir a mordida cruzada posterior e a atresia maxilar. É importante salientar que foi repassado para a responsável a importância de se associar um acompanhamento fonoaudiólogo ao tratamento ortodôntico, a fim de promover uma readaptação de posicionamento da língua e lábios durante a deglutição e fala para que se alcance o sucesso do tratamento. O diagnóstico preciso e o conhecimento sobre o crescimento e o desenvolvimento craniofacial, assim como sobre os diversos aparelhos existentes, fazem a diferença no resultado do tratamento. O tratamento ortodôntico deve ser iniciado, sempre que possível, pela correção do problema transversal, seguida pela terapia de restabelecimento da relação anteroposterior normal, para não se agravar o problema transversal. Os aparelhos para expansão rápida da maxila, como o aparelho de Hyrax, são aparelhos muito efetivos para a correção de problemas transversais durante o crescimento.

Palavras-chave: Expansão rápida da Maxila. Disjuntor tipo Hyrax. Palato atrésico.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

INTERCEPÇÃO DE ATRESIA MAXILAR ATRAVÉS DO DISJUNTOR DE HYRAX: RELATO DE CASO

Andressa Soares Servino

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Vanessa Francisca da Silva

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Alander Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Esp. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

A Expansão da Maxila é um procedimento terapêutico indicado para pacientes que apresentem deficiência transversal da maxila, podendo ser realizado de maneira ortodôntica e/ou cirúrgica. A disjunção pode ser realizada por meio de Tratamento Ortodôntico Interceptivo, como o uso de aparelhos expansores fixos como o Hyrax. O Objetivo desse trabalho é relatar um caso de um paciente com atresia maxilar a qual fez-se necessário a utilização do disjuntor do tipo Hyrax. Paciente de 8 anos de idade, gênero masculino, compareceu à Clínica Escola de Odontologia da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, queixando de dentes para frente. Foi feita uma anamnese detalhada acompanhada do responsável e um exame clínico criterioso. Após isso, foi realizado o planejamento do caso através de fotos intra e extrabucais, moldagem para estudo e as discrepâncias de modelos necessárias para avaliação desta maxila. Planejou-se para a criança a utilização do disjuntor de Hyrax, através de bandas nos segundo molares decíduos e encaminhado para o protético realizar a confecção do aparelho. Após instalação, as ativações foram realizadas todos os dias ¼ manhã e ¼ volta a noite durante 7 dias. Após a abertura da sutura palatina mediana, travou-se o parafuso para manter este aparelho na boca durante 6 meses. Conclui-se que a técnica de expansão rápida da maxila é bem indicada, o uso de aparelho disjuntor Hyrax foi nossa escolha por permitir uma melhor higienização e conforto para a criança, melhorando a atresia maxilar e sua respiração oral.

Palavras-chave: Atresia Maxilar. Disjuntor Hyrax. Tratamento Ortodôntico Interceptivo.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

UTILIZAÇÃO DO APARELHO DISJUNTOR DE HAAS MODIFICADO EM PACIENTE COM RESPIRAÇÃO BUCAL: RELATO DE CASO

Ayla Cristina Dório NEVES

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: aylacristinan@gmail.com

Lícia Paula Alves FERREIRA

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Alander Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Esp. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

A atresia maxilar é um problema que acomete crianças na fase escolar, onde se tem como principal causa os hábitos deletérios como também problemas na respiração nasal. A atresia de maxila associada a respiração bucal pode acarretar problemas na oclusão dentária, na musculatura, ATM, apinhamento, desgaste dental, na deglutição, fonética, estética e também podendo causar problemas neurocognitivos O aparelho de Haas é um disjuntor cuja função é aumentar o perímetro da maxila, redimensionando o arco dentário, possibilitando a criação de espaços na arcada dentária. O objetivo deste estudo é relatar o caso clínico e o tratamento ortodôntico interceptivo realizado em uma criança respiradora bucal com atresia maxilar. Paciente ALMP, 08 anos de idade, sexo feminino, compareceu a Clínica Escola de Odontopediatria da Faculdade FAMP para tratamento odontológico. Através da anamnese e exames clínicos e complementares, foi diagnosticado respiração bucal, atresia de maxila, mordida profunda severa e retrognatismo maxilar e mandibular. Como tratamento para atresia da maxila, foi indicado a utilização de aparelho fixo disjuntor de Haas, que realizará a abertura da sutura palatina mediana permitindo a correção do arco dentário para o posicionamento correto dos dentes no arco alveolar. Os responsáveis foram orientados quanto a necessidade da correta higienização, ativação e do acompanhamento odontológico. Dentre os vários aparelhos utilizados, o disjuntor Haas pode ser uma alternativa eficiente no tratamento das atresias maxilares, atuando na expansão maxilar, sendo um instrumento valioso no restabelecimento da forma e da função dos arcos.

Palavras-chave: Atresia Maxilar ;Respiração Bucal; Expansão Maxilar.

Área Temática: AT18 - Odontopediatria

PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO RELACIONADO À MÁ OCLUSÃO EM CRIANÇAS

Ayla Cristina Dório NEVES

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.
E-mail: aylacristinan@gmail.com

Lícia Paula Alves FERREIRA

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Aluno de pós graduação em odontologia, área de concentração em Estomatologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita filho/ UNESP

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Carla Oliveira FAVRETTO

Doutora em Ciência Odontológica - Universidade Estadual Paulista / UNESP

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/SP

RESUMO

Os distúrbios respiratórios do sono são alterações que levam a maioria das crianças a se tornarem respiradoras bucais afetando o seu cotidiano, fazendo com que ela fique agitada, sonolenta, com dificuldade de aprendizagem e de focar a atenção em alguma atividade, nesses casos a criança pode vir a desenvolver algum tipo de má oclusão, que é caracterizada pelo mau posicionamento dos dentes superiores em relação aos inferiores. Os distúrbios respiratórios do sono associado às más oclusões são alterações que acometem em torno de 0,7% a 9% das crianças até o final da infância. O objetivo deste estudo será relacionar os distúrbios respiratórios do sono às más oclusões e sua prevalência em crianças que serão atendidas na Faculdade Morgana Potrich e assim orientar os responsáveis para que eles possam estar buscando um tratamento adequado para seu filho podendo ser realizado por uma equipe multidisciplinar. O estudo avaliará 300 crianças com faixa etária de 3 a 12 anos, onde será verificada a prevalência de crianças acometidas por algum tipo de distúrbios respiratórios do sono associados à má oclusão, nessa população. Através do diagnóstico e plano de tratamento detalhado, as chances de um prognóstico favorável são maiores, sendo assim proporcionará à criança uma melhor qualidade de vida, prevenindo maiores problemas na vida adulta.

Palavras-chave: Saúde bucal. Má oclusão. Distúrbio do sono.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA UTILIZANDO O APARELHO DE HYRAX E MÁSCARA DE TRAÇÃO REVERSA DA MAXILA: RELATO DE CASO

Bruna Paula Augusta de Amaral

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich –Mineiros/GO.

Laura Hermínia Costa e Silva

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich –Mineiros/GO.

Alander Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Esp. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

A expansão rápida da maxila (ERM) ou disjunção maxilar é o procedimento ortodôntico que tem como principal objetivo o aumento transversal da base óssea maxilar por meio da abertura da sutura palatina mediana. Pode ser indicada em casos de mordida cruzada posterior e quando há falta de espaço na arcada dentária. A disjunção pode ser realizada através de aparelhos expansores como o Hyrax, que é dento mucoso suportado. Outro procedimento utilizado é a tração reversa da maxila em pacientes que apresentam deficiência no crescimento maxilar, e pode ser feita sua correção através da Máscara de Tração Reversa de Petit, que é uma máscara que utiliza forças ortopédicas pesadas em relação sagital maxilo mandibular. O objetivo deste estudo é relatar um caso de tratamento de atresia maxilar através da utilização de aparelhos ortopédicos interceptivos. Como relato de caso, paciente do sexo feminino, 8 anos de idade, compareceu a Clínica Escola de Odontologia da faculdade FAMP para um exame de rotina. Por meio da anamnese e exames clínicos, foi constatado que o paciente havia palato atrésico e retrusão maxilar e mandibular, sendo necessária a intervenção ortodôntica. Após radiografias, fotos intra e extrabucais, moldagem de estudo, traçou o plano de tratamento composto pelo disjuntor de Hyrax associado a máscara de Petit. Iniciou a bandagem para a confecção do aparelho, e após 24 horas da cimentação, a ativação do aparelho ocorreu sendo 2/4 de voltas ao dia e posteriormente explicado aos pais que realizarão em casa diariamente, sendo 1/4 de volta pela manhã e 1/4 de volta pela noite, durante 7 a 14 dias. Após a comprovação com a radiografia oclusal de abertura de sutura palatina, travou o parafuso e instalamos a máscara de Petit, utilizando elásticos 1/2” de espessura média de cada lado com trocas a cada 5 dias. Inicialmente uma força de 450cN nos primeiros dias, e posteriormente chegou a 500 cN. Espera-se que o aparelho de Hyrax juntamente com a Máscara de Tração Reversa de Petit apresente resultados satisfatórios e confiáveis na correção da maloclusão e deficiência no crescimento maxilar, pois depende da colaboração do paciente no uso do dispositivo para obter resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Atresia Maxilar. Tratamento Ortodôntico Interceptivo. Tração Reversa da Maxila.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

TRATAMENTO ORTODÔNTICO INTERCEPTIVO COM UTILIZAÇÃO DO APARELHO HYRAX MODIFICADO PARA CORREÇÃO DE PALATO ATRESIADO E MORDIDA PROFUNDA

Bruna Paula Augusta de Amaral

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich –Mineiros/GO.

Laura Hermínia Costa e Silva

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich –Mineiros/GO.

Alander Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Esp. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

O palato atrésico pode ser causado por hábitos deletérios, como a sucção de chupetas, sucção digital, sucção no aleitamento, seja de maneira natural ou pelo uso de mamadeira. A atresia do palato ou deficiência maxilar transversa influencia na relação craniofacial e respiratória, por esse motivo, vários métodos de expansão palatina têm sido estudados para que melhore significativamente, as ações respiratórias destes pacientes. A atresia maxilar pode causar traumas oclusais, manifestados como adaptações funcionais da mandíbula, que pode levar ou não a uma mordida cruzada unilateral funcional. Para cada caso deve-se indicar uma adequada forma de intervenção. Um dos tratamentos mais indicados para pacientes em crescimento com dentição permanente, que apresentam palato atrésico é a expansão palatina. Para o tratamento dessa alteração de desenvolvimento, utiliza-se o aparelho de Hyrax modificado. O objetivo deste estudo é relatar um caso de reabilitação e correção de palato atrésico através da utilização do aparelho Hyrax. Paciente do sexo masculino, 9 anos de idade, atendido na Clínica Escola de Odontologia da faculdade FAMP para um exame de rotina, na anamnese foi constatado que o paciente havia palato atrésico, corredor bucal largo, mordida profunda, alguns dentes mal posicionados na arcada e atraso na irrupção dentária. O tratamento de escolha foi o uso do aparelho Hyrax, que é um expansor palatino fixo. Seu protocolo de tratamento consiste na utilização do aparelho expansor fixo tipo Hyrax, com ativações de ¼ de volta pela manhã e ¼ volta a tarde, durante 7 dias ou até a obtenção da sobrecorreção. Os resultados esperados é de que o Hyrax modificado apresente resultados satisfatórios e confiáveis na correção do palato atrésico.

Palavras-chave: Atresia Maxilar; Aparelho Hyrax; Ortodontia Interceptiva.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

DISJUNÇÃO PALATINA POR MEIO DO APARELHO HAAS BORBOLETA: RELATO DE CASO

Camila Dias do NASCIMENTO

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Alander Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Esp. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

Diante de vários aspectos relacionados ao aumento transversal da maxila e cavidade nasal, a disjunção da sutura palatina mediana é considerada uma das mais importantes. As forças de expansão exercidas pelos aparelhos disjuntores agem diretamente sob a sutura palatina mediana, possibilitando a sua expansão transversal. O aparelho de Haas borboleta difere do convencional pela presença de um limitador posterior, em formato de leque ou borboleta que concentra o efeito expensor do aparelho à região intercaninos privilegiando este sítio, e minimizando o efeito na região posterior. O objetivo do presente trabalho será relatar o caso clínico de uma paciente, 10 anos de idade, sexo feminino, respiradora bucal e palato atrésico na região anterior, onde foi planejado o uso do disjuntor de Haas do tipo Borboleta. O aparelho de escolha possui suporte do tipo dento-muco-suportado e é composto por um parafuso especial que promove uma expansão maxilar diferenciada e restrita à região da pré-maxila. O mecanismo de expansão possui uma dobradiça que limita a abertura posterior, ocorrendo apenas na região intercaninos. Está indicado quando existem apinhamentos isolados na maxila, padrão basal Classe I, e quando há normalidade ou pequenas irregularidades na arcada inferior. O protocolo de ativação é 24h após a instalação, sendo 1/4 de volta pela manhã e 1/4 de volta à noite, durante 7 dias. Após a conclusão do caso, é esperado que se obtenha resultados satisfatórios relacionados diretamente ao aparelho estomatognático bem como a expansão maxilar que por sua vez é o objetivo principal do presente estudo.

Palavras-chave: Odontopediatria. Má oclusão. Ortodontia.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

APLICAÇÃO CLÍNICA DO DISJUNTOR BORBOLETA: RELATO DE CASO

Carolina Maciel MORAES

Estudante no curso de odontologia, Faculdade FAMP – Mineiros/GO.
E-mail: carolina.mmeq@gmail.com

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Aluno de pós graduação em odontologia, área de concentração em Estomatologia da
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita filho/ UNESP

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Carla Oliveira FAVRETTO

Doutora em Ciência Odontológica - Universidade Estadual Paulista / UNESP

Daniela Cristina OLIVEIRA

Doutora em Ciência Odontológica - Universidade Estadual Paulista / UNESP

Prof. Esp. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP

RESUMO

A expansão rápida da maxila é a terapia apropriada para casos de atresia maxilar e deficiência no perímetro do arco. No presente trabalho optou-se pela utilização do disjuntor borboleta, para expansão maxilar, associado às molas digitais em “S” para promover a vestibularização dos incisivos centrais superiores. O objetivo deste é relatar um caso clínico de um paciente com atrofia maxilar através de uma expansão maxilar com o uso do aparelho do tipo Disjuntor Borboleta. Paciente de 12 anos de idade compareceu à clínica odontológica da Faculdade Morgana Potrich, juntamente com os pais, e ao exame clínico e radiográfico pode-se constatar a atresia maxilar e falta de espaço. Foi realizada as extrações de todos os dentes decíduos. A classificação de molar é II de Angle, com divisão 2, subdivisão esquerda e direita, apresentando mordida profunda. Os incisivos centrais superiores apresentam-se retroinclinados, com a necessidade de molas digitais em “S” para a vestibularização dos mesmos, e disjuntor Borboleta para proporcionar o aumento do perímetro do arco, principalmente na região anterior da maxila. Após 24 horas da cimentação, a ativação do aparelho ocorreu sendo 2/4 de voltas, e posteriormente explicado aos pais que realizarão em casa diariamente, sendo 1/4 de volta pela manhã e 1/4 de volta pela noite, durante 7 a 14 dias. Espera-se através do mecanismo de ação do disjuntor borboleta, ocorra a abertura da sutura palatina mediana, principalmente na região anterior da maxila, comparada à região posterior do arco, e a vestibularização dos incisivos centrais superiores com as molas digitais em “S” associada ao disjuntor. O disjuntor borboleta é um aparelho que auxilia na expansão maior na região anterior da maxila comparada à região posterior, possibilitando a reabilitação de pequenas irregularidades de apinhamentos dentários.

Palavras-chave: Má oclusão. Ortodontia interceptora. Desenho de aparelho ortodôntico.

Área Temática: AT18 - Odontopediatria

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO PADRÃO FACIAL EM CRIANÇAS

Poliana de Paula CARRIJO

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Pabblinny Tattielly e SILVA

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Aluno de pós graduação em odontologia, área de concentração em Estomatologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita filho/ UNESP

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Daniela Cristina de OLIVEIRA

Doutora em Ciência Odontológica - Universidade Estadual Paulista / UNESP

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP

RESUMO

A face é um desenho original de cada pessoa, as estruturas que a compõe possuem características próprias e sua análise é uma etapa crucial para o diagnóstico e planejamento terapêutico, mesmo em casos que o paciente ainda não tenha completado a fase de crescimento ósseo. Frente à escassez de trabalhos atuais na literatura pertinente ao assunto, o objetivo deste estudo será analisar o tipo de padrão facial mais prevalente da dentição decídua. A amostra será composta por 200 crianças de etnia brasileira, de ambos os gêneros, entre 3 e 6 anos de idade, no período de dentadura decídua completa, em crianças que comparecerem as clínicas odontológicas da Faculdade de Odontologia do município de Mineiros/GO. O diagnóstico epidemiológico da face será qualitativo, classificando os pacientes de acordo com o padrão facial e o tipo morfológico. Os resultados serão expostos na forma de tabelas divididas pelo sexo, determinando o padrão de desenvolvimento que é mantido até a vida adulta do paciente favorecendo um diagnóstico precoce nos casos de intervenção ortodôntica.

Palavras - Chaves: Face. Oclusão dentária. Dente decíduo. Epidemiologia.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

RUPTURA DA SUTURA PALATINA UTILIZANDO O DISJUNTOR HYRAX: RELATO DE CASO

Paulo Cesar Moreira JUNIOR

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Alander Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Esp. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

A disjunção maxilar é um método eficiente, que apresenta estabilidade pós-tratamento, para correção da deficiência transversal da maxila. O disjuntor Hyrax é um aparelho dento suportado e construído com fios rígidos. O parafuso expansor é um disposto o mais próximo possível do palato, para que a força se aproxime do centro de resistência da maxila, e fixado por bandas. Clinicamente, a separação da sutura palatina pode ser observada pelo aparecimento de um diastema entre os incisivos centrais superiores, caracterizado pela divergência apical e convergência coronária desses dentes. O objetivo do trabalho é descrever e apresentar um tratamento de maloclusão utilizando o método do aparelho disjuntor de Hyrax. Paciente A.B.P 10 anos, sexo feminino, procurou a clínica da faculdade FAMP, acompanhada de sua responsável legal, queixando-se, do posicionamento dos seus dentes. Após a realização da anamnese e exame clínico foi constatado alteração de maloclusão, optamos como plano de tratamento o uso do dispositivo Hyrax. Para a confecção do aparelho, bandou os molares permanentes e encaminhou para o orto técnico confeccionar. Após instalação do aparelho, as ativações foram realizadas todos os dias ¼ de volta pela manhã e ¼ volta a noite durante 7 dias. Após a abertura da sutura palatina mediana, travou-se o parafuso para manter este aparelho na boca durante 6 meses. O aparelho disjuntor tipo Hyrax tem sido apontado como o aparelho expansor da maxila que melhor permite ao paciente efetuar sua higienização. Porém, por não ser dento-muco-suportado e por não possuir nenhum dispositivo de controle vertical, presume-se que o aparelho Hyrax causaria, em amplitude maior que os disjuntores tipo Haas e de cobertura oclusal, inclinações vestibulares dos dentes de apoio.

Palavras-chave: Maloclusão. Aparelhos dentosuportados. Sutura palatina.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

APARELHO HIRAX MODIFICADO PARA MORDIDA PROFUNDA E MORDIDA CRUZADA POSTERIOR: RELATO DE CASO

Patrick Pierre Fernandes CREMONESE

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Gláucia de Almeida CALDEIRA

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Alander Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Esp. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

Mordida profunda e mordida cruzada posterior são dois dos problemas ortodônticos consequentes de más oclusões. A mordida profunda, acontece por uma má oclusão vertical onde os dentes superiores sobrepõem os inferiores, ocorre principalmente em crianças. Já a mordida cruzada posterior é a relação anormal, de um ou mais dentes da maxila, com um ou mais dentes da mandíbula, quando os arcos dentários estão em relação Centrica, podendo ser uni ou bilateral. O objetivo deste estudo será relatar um caso clínico de uma criança de 5 anos de idade que compareceu a Faculdade Morgana Potrich- FAMP para tratamento odontológico de rotina. A criança é portadora da maloclusão de mordida cruzada posterior e mordida profunda acentuada. Após análise do perfil da paciente, dos modelos de estudo e da avaliação cefalométrica, optou-se pelo tratamento com o aparelho Hyrax modificado. Seu protocolo de tratamento de ativação, consiste em realizar com a chavinha $\frac{1}{4}$ de volta pela manhã e $\frac{1}{4}$ volta à tarde, durante 7 dias ou até a obtenção da sobrecorreção. Essa técnica consiste em uma sequência de procedimentos ortodônticos baseados em princípios mecânicos, guiados por sistemas de forças, que regem a movimentação dos dentes, o que possibilita controlá-la da melhor maneira, levando em consideração a magnitude e o ponto de aplicação da força, a localização do centro de resistência e a rotação para aplicação da técnica.

Palavras-chave: Mordida cruzada. Má oclusão. Hyrax modificado.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR E CONTEMPORÂNEA DE INCISIVOS CENTRAIS INCLUSOS ASSOCIADOS A HISTÓRICO DE TRAUMA E PRESENÇA DE SUPRANUMERÁRIOS: RELATO DE CASO

Pabblinny Tattielly e SILVA

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.
E-mail: pabblinny@hotmail.com

Ana Paula Nunes de LIMA

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Alander Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Esp. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

A erupção dentária fisiológica compreende o espaço de tempo em que o elemento dental leva para sua calcificação na cripta óssea até a seu caminho através do processo alveolar erupcionando na cavidade bucal para se encontrar em oclusão com o seu antagonista. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico complexo, que requer uma intervenção profissional com urgência. A paciente relatada neste caso clínico é do sexo feminino com 10 anos de idade, procurou a clínica da Faculdade FAMP, com a queixa de que os incisivos centrais não erupcionavam. Na anamnese a paciente relatou histórico de trauma sofrido na infância na região dos 51 e 61. A responsável pela paciente mencionou a ausência de casos de agenesia na família, os dentes decíduos tiveram a sua esfoliação natural. Então foi solicitada uma panorâmica para complementação do exame clínico na investigação do motivo dos incisivos não erupcionarem. No exame clínico, foi observada simetria facial, dicção normal, deglutição típica, amígdalas sem alteração, respiração mista, inserção normal de freios e bridas, lábio inferior hipotônico, lábio superior hipertônico. Paciente não possuía nenhum hábito deletério, com crescimento facial equilibrado. A relação molar é classe I de Angle, tanto direito como do lado esquerdo. A paciente apresenta dentição mista, com ausência dos incisivos centrais superiores 21 e 11, mesmo havendo espaço para a sua erupção, na análise da radiografia panorâmica observou-se a presença de dois dentes supranumerários impedindo a erupção cronológica natural dos elementos ausentes, com 2/3 de raiz já formada e sem dilaceração radicular. Todos os procedimentos necessários foram realizados de antemão e foi necessário a indicação de tracionamento ortodôntico para erupção dos dentes 11 e 21 pois os mesmos não possuem força eruptiva para entrar em oclusão com os seus antagonistas. Para o tracionamento dos incisivos foi planejado o uso da barra transpalatina adaptada e com uso de elásticos para o tracionamento e em seguida a cirurgia para colagem de acessórios nos dentes e iniciar o tracionamento ortodôntico, tornando assim a melhor opção por seu menor custo e eficiência.

Palavras-chave: Dente Incluso; Ortodontia; Supranumerário.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

TRATAMENTO ORTODÔNTICO PARA PACIENTES CLASSE II COM FALTA DE ESPAÇO: RELATO DE CASO

Pabblinny Tattielly e SILVA

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.
E-mail: pabblinny@hotmail.com

Ana Paula Nunes de LIMA

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Alander Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Esp. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

O tratamento da Classe II baseou-se durante muito tempo no emprego da ancoragem extrabucal. A distalização dos molares proporciona resultados satisfatórios requisitando menor colaboração do paciente. Dentre os inúmeros mecanismos de distalização intrabuciais, encontra-se o T-REX, devido à flexibilidade da liga de TMA (Liga de Titânio Molibidênio), questionou-se sua capacidade de promover expansão na região dos molares. Por isto, Hilgers 1992 sugeriu que para os casos de atresia esquelética, um fio de aço de 0,036 ou 0,040 seja colocado bilateralmente desde a porção lateral e posterior do botão de acrílico até a região anterior aos tubos linguais dos molares, fixando-os às bandas destes dentes por meio de solda de prata. A este novo aparelho, Hilgers atribuiu o nome de T-REX. O objetivo deste trabalho será relatar um caso clínico de uma paciente do sexo feminino, 09 anos de idade, que compareceu à clínica escola de ortodontia da faculdade FAMP, acompanhada do seu responsável, onde procurava por tratamento odontológico. Durante anamnese detalhada e exame clínico, observou-se a ausência precoce de alguns elementos dentários decíduos e a paciente apresentava-se na fase de dentição mista, levando a um prognóstico futuro de tratamento ortodôntico, assim foi solicitado os exames complementares radiográficos. Foram realizadas as tomadas radiográficas e fotografias intra e extra oral, seguida da moldagem e confecção do modelo de estudo para o plano de tratamento que foi recomendado o uso do distalizador intrabucal T-Rex, com finalidade de distalizar os molares permanentes superiores e abrir espaço para erupção dos caninos superiores permanentes. Antes da instalação, foi realizada a ativação das molas de TMA o que permitirá a distalização dos molares após a abertura da sutura palatina mediana. A mãe foi orientada a abrir o torno todos os dias, durante 7 dias sendo ¼ volta pela manhã e ¼ volta a tarde. Após a sutura rompida, realizou-se o travamento do parafuso e o corte do fio que segurava na banda do molar para permitir a distalização do molar através das molas de TMA ativadas. O aparelho T-rex promove a distalização dos molares, abertura de sutura palatina ocasionando resultados positivos, tornando um tratamento eficaz.

Palavras-chave: Mal oclusão. Distalizador. Ortodontia.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

APARELHO DISJUNTOR DE HAAS PARA TRATAMENTO DA ATRESIA MAXILAR: RELATO DE CASO

Nathane Santos MELO

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.
E-mail: nathane16@hotmail.com

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Alander Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Esp. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

A atresia maxilar é uma das alterações craniofaciais mais comuns e, atualmente, um dos métodos de tratamentos mais aceitos em pacientes jovens é a Expansão Rápida da Maxila (ERM). Pacientes com atresia podem apresentar mordida cruzada posterior ou uni ou bilateral. Consiste em um estreitamento da arcada superior, apresentando palato ogival profundo, muitas vezes associado á disfunção respiratória. Os aparelhos dentomucossuportados fazem parte do arsenal ortodôntico e/ou ortopédico para o tratamento da atresia maxilar (Haas) e podem estar associados às molas de TMA para correção da relação molar de Classe II por meio de distalização dos dentes superiores, sem depender da cooperação do paciente (Pêndulo, Pendex, T-Rex). Assim o presente estudo tem como objetivo apresentar um caso clínico com maxila atrésica. Paciente de 11 anos de idade, gênero masculino, atendido na clínica escola de odontologia da faculdade FAMP, procurou atendimento ortodôntico com a queixa que os dentes estavam nascendo fora do lugar. Antes da instalação, foi realizada a ativação das molas de TMA o que permitirá a distalização dos molares após a abertura da sutura palatina mediana. A mãe foi orientada a abrir o torno todos os dias, durante 7 dias sendo ¼ volta pela manhã e ¼ volta a tarde. Após a sutura rompida, realizou-se o travamento do parafuso e o corte do fio que segurava na banda do molar para permitir a distalização do molar através das molas de TMA ativadas. O aparelho T-rex promove a distalização dos molares, abertura de sutura palatina ocasionando resultados positivos, tornando um tratamento eficaz.

Palavras-chave: Atresia maxilar. Ortodontia Interceptora. Mal oclusão.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

RECUPERAÇÃO DE ESPAÇO NA DENTADURA MISTA COM APARELHO ORTODÔNTICO RECUPERADOR DE ESPAÇO INFERIOR BILATERAL

Milena Caroline DUNDI

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: milenadundi@gmail.com

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Carla Oliveira Favretto

Doutora em Ciência Odontológica - Universidade Estadual Paulista / UNESP

Prof. Esp. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

Na odontologia, a perda precoce de dentes decíduos é bastante comum e a principal preocupação dos cirurgiões-dentistas mediante a essa perda baseia-se na perda de espaço e problemas futuros de maloclusão que poderá suceder no arco dentário. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico sobre a importância de recuperar e manter o espaço do dente permanente devido a perda precoce de dentes decíduos. Paciente sexo masculino, 8 anos de idade compareceu a Clínica Escola de Odontologia da Faculdade Morgana Potrich (FAMP) para dar continuidade ao tratamento ortodôntico. Durante a anamnese a mãe não relatou nenhum hábito deletério. Perante a análise frontal, foram observadas um padrão facial do tipo mesocefálico caracterizado por uma face harmônico e proporcional de perfil reto (tipo I), classificação II de Angle lado direito, classificação I lado esquerdo e classificação II de canino ambos os lados. No exame clínico foi observado na arcada inferior, mantenedor de espaço lado esquerdo e a necessidade de outro no lado direito, ambos em região de pré-molares correspondente aos sucessores 34 e 44, além de uma discreta mesialização do 85 para a região edentula. Diante de uma nova avaliação clínica e radiográfica, foi necessária a extração do elemento 75 e nesse contexto, o plano de tratamento proposto foi um aparelho ortodôntico recuperador de espaço bilateral inferior móvel com o objetivo de recuperar o espaço para a correta erupção do sucessor permanente. Após a instalação do aparelho proposto e acompanhamento clínico, será possível avaliar os resultados esperados. Esperamos que, seja instalado o aparelho recuperador de espaço, seguindo o princípio de recuperar o espaço corretamente servindo como guia de erupção para os seus sucessores permanente evitando possíveis futuras sequelas no arco dentário, assim como a colaboração do paciente durante o tratamento. A recuperação do espaço de dentes decíduos perdidos precocemente no arco dentário é de suma importância na prevenção da instalação de futuras maloclusões de origem dentária. O cirurgião-dentista clínico tem um papel de destaque no diagnóstico destes tipos de acometimento e pode tratá-los.

Palavras-chave: Dente decíduo; Recuperador de espaço; Maloclusão.

Área Temática: AT18 - Odontopediatria

**PREVALÊNCIA DE MALOCCLUSÕES EM CRIANÇAS DE 5 A 12 ANOS DE IDADE
NO MUNICÍPIO DE MINEIROS - GOIÁS**

Gabriela de Almeida JARDIM

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.
E-mail: gabi5856almeida@hotmail.com

Millena Moraes de LIMA

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Aluno de pós graduação em odontologia, área de concentração em Estomatologia da
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita filho/ UNESP

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Carla Oliveira FAVRETTO

Doutora em Ciência Odontológica - Universidade Estadual Paulista / UNESP

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP

RESUMO

A maloclusão é atualmente um dos maiores problemas na saúde oral presente, sendo superada apenas pelas doenças cárie e periodontal. O objetivo deste estudo será verificar a prevalência de maloclusões em crianças na faixa etária de 5 a 12 anos de idade, através da avaliação de 200 prontuários de pacientes tratados pela disciplina de Ortodontia, sendo documentos obtidos no arquivo da Faculdade Morgana Potrich – FAMP entre os anos de 2011 a 2020, onde serão selecionados os casos de maloclusões através da avaliação de uma ficha clínica elaborada para este estudo. Consideraremos a relação sagital entre as arcadas dentárias, a relação inter arcadas no sentido transversal e a relação de incisivos nos sentidos vertical e horizontal. Na relação inter arcadas iremos avaliar a prevalência de diastemas, apinhamentos e perdas dentárias. Esta pesquisa se trata de um estudo de campo que serão coletados dados das documentações ortodônticas através de prontuários e elaboração da ficha de avaliação, assim como utilização de fotografias e radiografias disponíveis nos arquivos da instituição. Conclui-se que as maloclusões acometem a maior parte das crianças nessa faixa etária, tendo origem predominantemente dentária e com pouco ou nenhum comprometimento facial, evidenciando a necessidade da intervenção precoce.

Palavras-chave: Maloclusão. Prevalência. Saúde Bucal. Sucção. Crianças.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

TRATAMENTO ORTODÔNTICO UTILIZANDO DISJUNTOR DE BORBOLETA EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO

Luzia Ozório de SOUZA

Estudante no curso de odontologia, Faculdade FAMP – Mineiros/GO.
E-mail: Luziaozorio10@gmail.com

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Aluno de pós graduação em odontologia da
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita filho/ UNESP

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Carla Oliveira FAVRETTO

Doutora em Ciência Odontológica - Universidade Estadual Paulista / UNESP

Daniela Cristina OLIVEIRA

Doutora em Ciência Odontológica - Universidade Estadual Paulista / UNESP

Prof. Esp. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP

RESUMO

A má oclusão pode se apresentar de maneira atípica, sendo uma atresia restrita a região anterior da maxila. Nesses casos, a meta terapêutica continua sendo expansionista, porém, a expansão pode ser realizada utilizando um expansor rápido da maxila tipo Haas modificado, o Haas borboleta. Este tipo de disjuntor merece atenção especial, devido às suas indicações de uso serem diferentes das indicações que norteiam o uso dos disjuntores convencionais. Trata-se de um aparelho destinado à correção ortopédica de má oclusões transversais que atingem a pré-maxila. Para tanto, utiliza-se um parafuso central especial com uma dobradiça na região dos molares, promovendo um efeito de expansão em leque. O presente estudo tem como objetivo apresentar um caso clínico de um paciente jovem com maxila atrésica na região anterior. Paciente de 12 anos de idade, gênero masculino, atendido na clínica escola de odontologia da faculdade Morgana Potrich, procurou atendimento ortodôntico com a queixa que os dentes da frente estavam tortos. Após realizado anamnese, fotografias, radiografia do tipo panorâmica e moldagem de estudo, observou-se apinhamento dentário anterior e uma atresia maxilar envolvendo a região anterior, porém os dentes posteriores estavam com uma inclinação e posicionamento favorável. O planejamento ortodôntico proposto foi a instalação do uso do aparelho disjuntor de Borboleta como tratamento. Seu protocolo de ativação é de ¼ de volta pela manhã e ¼ volta a noite durante 7 dias, até a obtenção da sobrecorreção. Pode se concluir que o expansor “Haas Borboleta” apresenta menor expansão na região posterior, o que sugere que o Haas Borboleta deva ser o mais indicado para os casos em que a atresia se restringe à região anterior sendo a posterior não é afetada com o uso do aparelho.

Palavras-chaves: Atresia maxilar. Ortodontia Interceptora. Maloclusão.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

RECUPERADOR DE ESPAÇO REMOVÍVEL E SUA APLICAÇÃO CLÍNICA

Lukas Matheus Raysaro LEIVA

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

José Maria do Couto NETO

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

A perda precoce ocorre quando um dente decíduo é perdido antes do sucessor permanente ter iniciado a sua erupção. Cárie e os traumas são as principais causas. Como consequências podemos citar as migrações dos dentes adjacentes para o espaço originado, levando à diminuição do comprimento da arcada dentária. No caso de perda precoce, o melhor tratamento a ser adotado é a manutenção ou recuperação do espaço. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um paciente de 9 anos, gênero feminino com perda precoce do segundo molar decíduo superior esquerdo, com os dentes adjacentes mesializando para o espaço, originando falta de espaço para erupção do segundo pré-molar superior esquerdo, comprometendo o correto desenvolvimento da dentição. O plano de tratamento proposto, foi a utilização do aparelho do tipo recuperador de espaço removível com mola para recuperação do espaço perdido. Espera-se que em 4 meses de utilização do aparelho, o espaço seja recuperado e ocorra a erupção precoce do segundo pré-molar superior esquerdo. Reestabelecer o correto desenvolvimento da dentição é essencial, neste caso, foi relatado um procedimento relativamente simples, graças ao diagnóstico precoce que proporcionara a manutenção do espaço perdido, devolvendo a função e a estética para a criança.

Palavras-Chave: Mantenedor de espaço. Ortodontia preventiva. Dentição mista. Ortodontia interceptora.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA COM APARELHO DISJUNTOR HYRAX: RELATO DE CASO

Lívia Laís Santos SIQUEIRA

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: livialais9@hotmail.com

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

A atresia maxilar consiste em uma alteração craniofacial mais comum em paciente pediátrico e atualmente a Expansão Rápida da Maxila (ERM) é um método eficaz de tratamentos mais aceito em pacientes jovens. Como característica desta malocclusão, podem ocorrer a mordida cruzada posterior uni ou bilateral, resultando em um estreitamento da arcada superior, apresentando palato ogival profundo associado à disfunção respiratória. O tratamento fornecido para essas alterações é amplamente utilizado, conhecido como Disjuntor Maxilar, em casos onde temos uma atresia do osso maxilar. O aparelho de disjunção maxilar Hyrax é indicado nos casos de atresia maxilar, mordida cruzada e para simples falta de espaço para erupção dos dentes permanentes. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo apresentar um caso clínico de maxila atrésica com utilização do aparelho Hyrax para correção. Paciente de 10 anos de idade, gênero feminino, atendido na clínica escola de Odontologia da Faculdade FAMP, procurou atendimento ortodôntico queixando-se do mal posição de seus dentes. Após realizado anamnese, fotografias intra e extra bucais, radiografia panorâmica e moldagem de estudo, resultou-se em um planejamento ortodôntico com a intercepção através de disjuntor maxilar Hyrax. Iniciou a bandagem para a confecção do aparelho, e após 24 horas da cimentação, a ativação do aparelho ocorreu sendo 2/4 de voltas ao dia e posteriormente explicado aos pais que realizarão em casa diariamente, sendo ¼ de volta pela manhã e ¼ de volta pela noite, durante 7 a 14 dias, permanecendo por 6 meses de uso. Espera-se que o aparelho gere a expansão maxilar para a possível erupção dos elementos dentários permanentes em oclusão, sem alteração de funções e estéticas.

Palavras-chave: Atresia Maxilar. Ortodontia Interceptora. Disjuntor Maxilar.

Área Temática: AT18 - Odontopediatria

TRACIONAMENTO DE CANINO MANDIBULAR IMPACTADO APÓS CIRURGIA DE ODONTOMA PARA CORREÇÃO DA MALOCLUSÃO: RELATO DE CASO

Letícia Resende. de OLIVEIRA

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.
E-mail: leticyar.oliveira@hotmail.com

Rafaella de Paiva FLORIANO

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Aluno de pós graduação em odontologia, área de concentração em Estomatologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita filho/ UNESP

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Daniela Cristina de OLIVEIRA

Doutora em Ciência Odontológica - Universidade Estadual Paulista / UNESP

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP

RESUMO

Muitos caninos retidos possuem um folículo pericoronário bem desenvolvido, que radiograficamente é visto como uma área radiolúcida ao redor da coroa dental. Acredita-se que tal folículo pode gerar cistos ou tumores odontogênicos. Quando a erupção livre não acontece e o dente não erupciona após exposição cirúrgica, é necessário o auxílio do tracionamento ortodôntico para o seu correto posicionamento na arcada. O objetivo deste estudo é apresentar um relato de caso de tracionamento ortodôntico de um canino inferior impactado devido à presença de um odontoma composto, para posteriormente realizar a correção da maloclusão. Paciente de 11 anos, do sexo feminino, compareceu à clínica da Faculdade Morgana Potrich – FAMP para uma consulta de rotina na qual foi realizado um exame radiográfico periapical, panorâmico e solicitado uma tomografia, na qual suspeitava de um odontoma na região do elemento 33 que se encontrava impactado. Foi realizado a remoção cirúrgica da massa radiolúcida envolvendo a coroa do canino e encaminhada para o histopatológico confirmando a hipótese diagnóstica de odontoma composto. Após a realização da cirurgia, traçou novo planejamento, sendo necessária a realização do tracionamento ortodôntico utilizando a colagem de gancho ortodôntico com corrente de tracionamento juntamente com a utilização de uma placa rígida e após a erupção do canino, será realizada a correção da mordida cruzada anterior. O acompanhamento do caso está sendo realizado através de radiografias periapicais. O tratamento de escolha deve ser feito a partir de uma criteriosa anamnese, avaliação física e clínica, imagens radiográficas, podendo lançar mão de tomografia computadorizada possibilitando assim, um minucioso planejamento.

Palavras-Chaves: Dente Impactado. Diagnóstico. Odontoma. Maloclusão.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ESPAÇO APÓS PERDA DENTÁRIA PRECOCE: RELATO DE CASO

Larissa Ribeiro MACHADO

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: lara_7dover@hotmail.com

Fernando Batista MARTINS

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

A perda precoce de dentes decíduos é uma realidade comum na odontologia e pode gerar a perda de espaço e maloclusão na arcada dentária. Quando isso ocorre, tratamentos devem ser avaliados para fornecer a manutenção do espaço. Vários dispositivos ortodônticos específicos são utilizados para preservar esse espaço destinado ao elemento dentário permanente sucessor. Portanto, é fundamental que o cirurgião dentista realize o diagnóstico prévio dos problemas de espaço nas dentaduras decíduas e mista, conhecer os fatores etiológicos causadores da perda e as opções de tratamento é essencial para permitir uma atuação odontológica eficiente. Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar um caso clínico de perda precoce dos dentes decíduos e o uso de mantenedores como tratamento. Paciente de 7 anos de idade, gênero feminino, atendida na Clínica Escola de Odontologia da Faculdade FAMP, procurou atendimento ortodôntico após a perda precoce dos elementos 54 e 64. Após realizado a anamnese, exames clínicos e complementares como fotografias, radiografias e moldagem de estudo, o planejamento ortodôntico foi traçado, sendo necessário a utilização de um recuperador de espaço na região do elemento 54 e um mantenedor na região do elemento 64. No caso clínico apresentado, espera-se que os aparelhos mantenedor e recuperador de espaço, apresentem uma eficácia positiva, evitando as movimentações indesejáveis dos elementos dentários, para que os sucessores permanentes possam irromper, integrando suas funções e estética de forma correta.

Palavras-chave: Perda precoce; Dentição Decídua; Mantenedor de Espaço; Recuperador de Espaço.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

MORDIDA ABERTA ANTERIOR: REVISÃO LITERÁRIA

Larissa mendes PAIVA

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: larissacolute@hotmail.com

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

A mordida aberta anterior (M.A.A.) pode ser definida como a presença de uma dimensão vertical negativa entre as bordas incisais dos dentes anteriores superiores e inferiores. É uma discrepância de natureza vertical, apresenta um prognóstico que varia de bom a deficiente, dependendo de sua gravidade e da etiologia a ela associada. A etiologia da mordida aberta é multifatorial, ou seja, há diversos fatores que, interagindo e operando dentro de um potencial de crescimento característico de cada indivíduo, promovem essa maloclusão. Pode-se considerar que os hábitos deletérios, seguidos pelas alterações funcionais, são capazes de originar a mordida aberta dentoalveolar. O objetivo desse trabalho é fazer uma breve revisão sobre a M.A.A. A terapia ortodôntica para a correção M.A.A. visa impedir a erupção dos dentes posteriores, extrair os dentes anteriores e redirecionar o crescimento vertical da maxila. Desta forma, realizou-se pesquisa em artigos na literatura indexada no portal de periódicos SCIELO, nas bases de dados MEDLINE e google acadêmico. A busca nos bancos de dados foi utilizada os descritores: mordida aberta, má oclusão, ortodontia. Foram incluídos artigos em inglês e português publicados entre os anos de 2017 a 2020. Conclui-se que em pacientes jovens, ainda com dentição decídua (mordida aberta infantil), ou com dentição mista, a colocação de um aparelho removível, normalmente composto com uma grade palatina, pode ser a alternativa mais indicada para corrigir o espaço em desoclusão, nomeadamente nos casos em que a mordida aberta é provocada por certos hábitos parafuncionais, como por exemplo, a interposição da língua.

Palavras-Chave: Mordida aberta. Má oclusão. Ortodontia.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

TRATAMENTO ORTODÔNTICO COM GRADE PALATINA REMOVÍVEL PARA MORDIDA ABERTA ANTERIOR: RELATO DE CASO

Larissa mendes PAIVA

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lívia Laís Lantos SIQUEIRA

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

A mordida aberta anterior (M.A.A.) pode ser definida como a presença de uma dimensão vertical negativa entre as bordas incisais dos dentes anteriores superiores e inferiores. É uma discrepância de natureza vertical, apresentando um prognóstico que varia de bom a deficiente, dependendo de sua gravidade e da etiologia a ela associada. A etiologia da mordida aberta é multifatorial e pode-se considerar que os hábitos deletérios, seguidos pelas alterações funcionais, são capazes de originá-la. Em casos de diagnóstico de mordida aberta anterior na primeira e segunda infância, o tratamento preventivo é o principal. A mitigação dos hábitos deletérios se faz necessária. A grade palatina é um aparelho ortodôntico interceptativo utilizado como barreira, com a finalidade de interromper os hábitos que estão gerando as alterações oclusais. Ela não exerce nenhum movimento nos dentes, apenas diminui a manifestação de forças que causem esses movimentos. O objetivo desse trabalho é relatar o caso clínico de tratamento ortodôntico para correção de mordida aberta com uso de grade palatina removível. Paciente de 7 anos de idade, gênero feminino, atendida na Clínica Escola de Odontologia da faculdade FAMP, onde a responsável pela paciente, queixava-se de que a filha estaria com os dentes irregulares e um espaço entre eles. O hábito deletério descrito pela paciente durante a anamnese foi a de sucção digital. Foi realizada uma completa anamnese, com planejamento de fotos intra e extra bucal e moldagem de estudo. Como tratamento, o aparelho de escolha foi a grade palatina removível. A preservação do caso será feita para avaliação da dentição em seu processo fisiológico de erupção e para avaliação do hábito deletério apresentados na anamnese pela paciente.

Palavras-chave: Mordida Aberta Anterior. Aparelho Ortodôntico. Grade Palatina.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

RECUPERAÇÃO DE ESPAÇO UTILIZANDO UM APARELHO REMOVÍVEL: RELATO DE CASO

Icaro Barcelos de OLIVEIRA

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Sabrina Marta MENDONÇA

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

Recuperadores de espaço são aparelhos ortodônticos com função ortopédica, utilizados em situação de perda precoce de um elemento decíduo, podendo causar uma diminuição no comprimento do arco, dificultando a correta erupção do elemento permanente. Os aparelhos recuperadores de espaço tem atuação direta na mesialização do elemento vizinho ao dente perdido, mantendo e/ou recuperando a discrepância necessária para a erupção do elemento permanente. Essa perda pode ocorrer devido a vários fatores e os mais comuns são traumas acidentais e a carie dentária não tratada e pode influenciar tanto na erupção dos sucessores, como na estética, fala, mastigação desse paciente. Este trabalho tem como objetivo a apresentação de um caso clínico de um paciente de 8 anos de idade que compareceu a Clínica de Ortodontia da Faculdade FAMP, apresentando perda precoce de elementos dentais decíduos. Optou-se por utilizar um aparelho móvel com molas de distalização para recuperar espaços na arcada, pois na radiografia mostrou início de perda de espaços devido a mesialização do molar permanente. A mola de distalização é ativada a cada 20 dias com uso do alicate 139 e após a recuperação do espaço, a criança utilizara o aparelho até início da erupção do permanente sucessor. Orientações quanto ao uso do aparelho e de higienização, foi passado para o responsável. Todavia o resultado desse aparelho depende da colaboração e disciplina do paciente em relação ao uso diário do aparelho.

Palavras-chave: Dentes decíduos. Carie na primeira infância. Perda dental precoce.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

APARELHO T-REX PARA DISTALIZAÇÃO DE MOLARES: RELATO DE CASO

Iago RIBEIRO

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: iagoribeiro_2011@hotmail.com

Fernando Lemos OLIVEIRA

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

A distalização de molares superiores para a recuperação de espaço na arcada dentária evoluiu muito ao longo dos anos com a introdução de dispositivos distalizadores que necessitam de menor colaboração do paciente e proporcionam resultados satisfatórios, fazendo com que o paciente em tratamento eleve a chance de ter um bom prognóstico no seu caso clínico. O objetivo do presente trabalho é demonstrar o mecanismo de ação de um aparelho distalizador a fim de recuperar um espaço perdido no arco dental. Paciente do sexo feminino, 8 anos de idade, compareceu a policlínica da FAMP acompanhado de seu responsável para receber atendimento odontológico. Durante anamnese e exame clínico observou-se ausência dos molares superiores decíduos, com características clínicas de alguma alteração, podendo necessitar de intervenção ortodôntica, solicitamos exames complementares radiográficos. Após realizarmos o planejamento ortodôntico, avaliando as fotografias, modelos de estudo e radiografia panorâmica, optamos como plano de tratamento o uso do aparelho T-Rex, uma vez que no arco dentário não há espaço para irrupção do canino permanente superior do lado direito, sendo necessário recuperar espaço na região. Antes da instalação, foi realizada a ativação das molas de TMA (Liga de Titânio Molibidênio) o que permitirá a distalização dos molares após a abertura da sutura palatina mediana. A mãe foi orientada a abrir o torno todos os dias, durante 7 dias sendo $\frac{1}{4}$ volta pela manhã e $\frac{1}{4}$ volta a tarde. Após a sutura rompida, realizou-se o travamento do parafuso e o corte do fio que segurava na banda do molar para permitir a distalização do molar através das molas de TMA ativadas. Espera-se que após a instalação do aparelho, o mesmo promova um resultado satisfatório, recuperando o espaço da região do canino superior do lado direito para sua erupção de forma correta, evitando problemas oclusais.

Palavras-chave: Ortodontia corretiva. Má oclusão. Odontopediatria.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

TRATAMENTO OPORTUNO EM PACIENTE COM MORDIDA ABERTA NA DENTIÇÃO DECÍDUA DEVIDO A SUCCÃO DIGITAL

Gustavo Caetano Nobrega

Discente de Odontologia da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros, Goiás, Brasil
e-mail: gustavocn10@outlook.com

Paulo César Moreira Junior

Discente de Odontologia da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros, Goiás, Brasil

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Aluno de pós graduação em odontologia, da
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita filho/ UNESP

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Carla Oliveira FAVRETTO

Doutora em Ciência Odontológica - Universidade Estadual Paulista / UNESP

Daniela Cristina OLIVEIRA

Doutora em Ciência Odontológica - Universidade Estadual Paulista / UNESP

Prof. Esp. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP

RESUMO

Hábito é o resultado da repetição de um ato com determinado fim, tornando-se com o tempo resistente às mudanças, como a sucção digital, que com o tempo desenvolve problemas como mordida aberta anterior, que é definida como a presença de uma dimensão vertical negativa entre as bordas incisais dos dentes anteriores superiores e inferiores. O objetivo do trabalho é relatar o caso de uma paciente com mordida aberta anterior na dentição decídua devido ao hábito de sucção digital. Paciente, sexo feminino, com 4 anos de idade, chegou até a clínica odontológica da Faculdade Morgana Potrich acompanhada de sua mãe. A queixa principal da mãe era o fato da filha chupar dedo todo momento. No exame clínico observou-se uma mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior e palato atresiado. Após a avaliação do exame radiográfico, foi proposto o plano de tratamento dividido em duas etapas, a primeira foi a confecção de uma grade palatina para intervir no hábito, e a segunda acompanhar a paciente até completar a idade de uma dentição mista para observar se a maloclusão persiste, necessitando de um aparelho tipo Haas. A grade foi instalada na paciente e a mesma encontra-se em acompanhamento. Conclui-se assim, que toda intervenção que visa minimizar e ajudar o paciente em relação ao hábito é válido. O uso de grade palatina pode ajudar o paciente com o hábito deletério, evitando agravamento do palato já atrésico.

Palavras-chave: Dente decíduo. Hábitos. Maloclusão.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

TÉCNICA DE EXPANSÃO RÁPIDA DE MAXILA UTILIZANDO O DISPOSTIVO HYRAX: RELATO DE CASO

Gabriela de Almeida JARDIM

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: gabi5856almeida@gmail.com

Millena Moraes de LIMA

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

A atresia maxilar é descrita como uma deformidade transversal dentoalveolar, apresentando um estreitamento da maxila e palato profundo, podendo ser associada com problemas respiratórios. A disjunção da maxila pode ser tratada com aparelhos expansores fixos dento mucoso suportado e dento suportado, sendo eles: Disjuntores de Haas, Hyrax e MacNamara, tendo como componente um parafuso expensor paralelo com a sutura palatina, quando é ativado rompe a resistência óssea da sutura expandindo a maxila. O aparelho deve ser bem planejado, obtendo estabilidade, preservando e devolvendo aos dentes a sua correta inclinação e mantendo a integridade do periodonto. A etiologia é acometida através de fatores genéticos, funcionais e interferências do crescimento crânio facial. O RESUMO traz como objetivo descrever um relato de caso de um paciente que apresenta alterações de espaço no arco dental. Paciente L.F.S.S de 10 anos idade, sexo masculino, compareceu a clínica escola de odontologia da Faculdade Morgana Potrich – FAMP para tratamento odontológico. O paciente apresentava quadro clínico de apinhamento nos elementos 13 e 23 e o palato atrésico, o plano de tratamento proposto foi a intervenção com o dispositivo disjuntor de Hyrax, pois o paciente apresentava atresia maxilar. Após instalação do aparelho, as ativações foram realizadas todos os dias ¼ manhã e ¼ volta a noite durante 7 dias. Após a abertura da sutura palatina mediana, travou-se o parafuso para manter este aparelho na boca durante 6 meses. Podemos concluir que a escolha do aparelho poderá trazer resultados eficazes, uma vez que o diagnóstico feito de forma minuciosa e com uma correta indicação do expensor, associada a colaboração do paciente resulta em um tratamento benéfico levando em consideração os aspectos funcionais e estéticos.

Palavras-chave: Ortodontia preventiva. Apinhamento. Maloclusão.

Área Temática: AT18 - Odontopediatria

APARELHO PENDEX PARA RECUPERAR ESPAÇO NA DENTIÇÃO MISTA: RELATO DE CASO

Millena Moraes de LIMA

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Gabriela de Almeida JARDIM

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: gabi5856almeida@gmail.com

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Carla Oliveira FAVRETTO

Doutora em Ciência Odontológica - Universidade Estadual Paulista / UNESP

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

Os dentes decíduos são considerados pilares no desenvolvimento da oclusão. No entanto, a sua perda precoce ainda é muito frequente, e tem como principal causa a cárie dentária. Os aparelhos preventivos e interceptativos são importantes para restabelecer funções normais do arco dentário como a mastigação, deglutição e fala, sendo excelentes soluções para os problemas de perda prematura de dentes decíduos. O aparelho Pêndulo de Hilgers e sua variação - Pendex prometem distalizar os molares superiores com cooperação mínima exigida do paciente, sendo esse um ponto chave para o sucesso de um tratamento. Nessa perspectiva, o presente relato se refere a uma paciente do sexo feminino, com 10 anos de idade que compareceu a clínica de Ortodontia da Faculdade FAMP, para tratamento odontológico. No exame clínico e radiográfico observou-se a falta de espaço presente na arcada superior para erupção dos caninos permanentes e do segundo pre molar. A mecânica na qual utilizamos foi o uso do aparelho Pendex para distalização dos primeiros molares superiores permanentes para a recuperação de espaço para acomodação dos caninos e pré-molares. Com a terapia escolhida, esperamos ter sucesso em até 6 meses de uso do aparelho. É essencial salientar que o correto diagnóstico e o início do tratamento em uma época oportuna são fundamentais para a obtenção de sucesso, além disso, outro fator essencial é à colaboração do paciente na terapêutica.

Palavras- Chave: Distalização de Molar. Pendex. Crianças.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

TRATAMENTO ORTODÔNTICO PREVENTIVO E INTERCEPTATIVO UTILIZANDO O MÉTODO DE GUIA DE ERUPÇÃO: RELATO DE CASO

Fernando Lemos OLIVEIRA

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Iago José Ribeiro SANTOS

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

Os principais objetivos do tratamento preventivo e interceptivo são minimizar a extensão do desenvolvimento da maloclusão e abordar os fatores psicossociais. Embora uma segunda fase de tratamento possa ser necessário na maioria dos casos, os procedimentos preventivos e interceptivos podem produzir bons resultados e reduzir a gravidade da maloclusão. A escolha de um determinado tipo de tratamento recai fundamentalmente, sobre a eficácia deste, aliada à facilidade de aplicação pelo profissional, bem como à aceitação do método pelo paciente. Na disciplina de Ortodontia da FAMP, dentre os recursos disponíveis para o tratamento da Classe II, o aparelho HGS e os aparelhos Guias de Erupção, tem sido utilizado com bons resultados. Portanto, o presente estudo tem como objetivo relatar um caso clínico de uma paciente de 8 anos idade, apresentando o quadro clínico de respiração bucal, maxila protuida e atresica. Optamos como plano de tratamento o uso do dispositivo HGS Classe II e 12 meses após, instalamos o guia de erupção Ocluso-Guide. Com a evolução do caso, os resultados mostraram satisfatórios, sendo essa uma modalidade de tratamento eficaz para maloclusões com tendência a Classe II divisão 1 ou Classe II divisão 2 para mordida profunda, mordida aberta, apinhamento, mordida cruzada anterior, rotações, pequenas discrepâncias na linha média e pequenos problemas nas ATMs. Dessa maneira, essa metodologia proporciona uma restauração da oclusão normal, minimizando assim a necessidade de tratamento ortodôntico fixo futuro ou simplificando-o.

Palavras-chave: Ortodontia preventiva. Ortodontia interceptiva. Aparelhos Guias de Erupção. *Ocluso-Guide*. HGS.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

TRATAMENTO PREVENTIVO COM O USO DO APARELHO ORTOPÉDICO BIONATOR: RELATO DE CASO

Emília Regina Cândida RIBEIRO

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Simone Pereira ALVES

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

A ortodontia preventiva visa trazer benefícios futuros aos pacientes pediátricos. No período de infância a maioria das crianças passam por processos de mudanças na cavidade bucal, devido alguns fatores e hábitos. O caso clínico tem como objetivo relatar um plano de tratamento de uma alteração de maloclusão, usando a ortodontia interceptativa como aliada para um correto desenvolvimento dentário, facilitando e/ou evitando um a tratamento ortodôntico corretivo futuro. Paciente do sexo masculino, com idade de 9 anos, apresentando características de classe II divisão I. Compareceu à clínica escola da faculdade FAMP, inicialmente no setor de odontopediatria, onde foi observada a necessidade de intervenção ortodôntica com o uso de aparelho ortopédico, devido os incisivos superiores se apresentarem com uma vestibularização acentuada. Foi realizado o protocolo de moldagem e confecção do modelo para o planejamento e o plano de tratamento de escolha foi o dispositivo Bionator. Utilizado para avanço de mandíbula, as recomendações são de uso diário com frequência de 24 horas, fazendo a remoção restrita apenas durante as refeições, a ativação dos mecanismos do aparelho iniciará após o quarto mês de uso, após a adaptação da musculatura. Serão realizados desgastes no acrílico, assim sendo o método de ativação, até que haja o resultado esperado com o avanço mandibular.

Palavras-chave: Aparelhos ortopédicos. Guia de erupção. Ortodontia preventiva.

Área Temática: AT18– Odontopediatria

RECUPERAÇÃO DE ESPAÇO UTILIZANDO O DISPOSITIVO HYRAX EM AGENESIA DENTÁRIA DE INCISIVOS LATERAIS SUPERIORES: RELATO DE CASO

Ehloisa Vitoriano Simão SILVA

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Flávia Tereza RULLI

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

A agenesia dental é descrita como uma redução numérica dos elementos dentários e é considerada uma das anomalias de maior frequência no ser humano, sendo resultante de alterações ocorridas durante os estágios iniciais da odontogênese. De acordo com o número de dentes faltantes, pode receber outras denominações como ausência congênita, hipodontia, oligodontia ou anodontia. É comumente observada na dentição permanente e apresenta maior predisposição pelo gênero feminino, com maior prevalência nos terceiros molares e incisivos laterais superiores. Sua etiologia é bastante discutida e controversa na literatura, envolvendo fatores que vão desde a hereditariedade até ambientais. Um diagnóstico precoce, realizado através de exame clínico e radiográfico, permite maiores opções de tratamento e um melhor prognóstico. Objetivo do trabalho é relatar um caso clínico de agenesia dentária dos incisivos laterais superiores, utilizando um método ortopédico de obtenção de espaço, para um futuro tratamento reabilitador. Paciente de 9 anos, sexo feminino, apresentando quadro clínico de agenesia dos incisivos laterais superiores e atresia maxilar. Dentre as opções de tratamento viáveis, a intercepção com o uso da ortodontia corretiva foi preconizada como plano de tratamento para a disjunção e expansão da maxila utilizando o dispositivo Hyrax, com o intuito de correção da atresia maxilar e obter espaço no arco dentário para que futuramente seja feito um tratamento reabilitador. Os responsáveis foram orientados quanto a necessidade da correta higienização, ativação e do acompanhamento odontológico. Uma visão multidisciplinar é essencial a realizar o planejamento de tratamento, com o intuito de obter um resultado que tenha boa previsibilidade e atenda às expectativas do paciente.

Palavras-Chave: Agenesia dental. Erupção dental. Aparelhos ortopédicos.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

DISTALIZAÇÃO DE MOLARES SUPERIORES COM USO DO APARELHO T-REX: RELATO DE CASO

Dayse de Castro BRITO

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Victória Andrade PIRES

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

Diversos aparelhos ortodônticos são empregados como alternativas para realizar a distalização de molares permanentes superiores, dentre estes dispositivos temos o Pêndulo, Pendex, T-rex. O uso de aparelhos distalizadores intrabuciais tem se tornado constante, proporcionando benefício, devido exigir uma mínima colaboração do paciente. Com a utilização de estímulo moderado e contínuo, o aparelho distalizador intrabucal torna o tratamento mais rápido e previsível. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de uma paciente N.V.S.B, sexo feminino, 08 anos de idade, que compareceu à clínica escola de ortodontia da faculdade FAMP, acompanhada do seu responsável, onde procurava por tratamento odontológico. Durante anamnese detalhada e exame clínico, observou-se a ausência precoce de alguns elementos dentários decíduos e a paciente apresentava-se na fase de dentição mista, levando a um prognóstico futuro de tratamento ortodôntico, assim foi solicitado os exames complementares radiográficos. Foram realizadas as tomadas radiográficas e fotografias intra e extra oral, seguida da moldagem e confecção do modelo de estudo para o plano de tratamento que foi recomendado o uso do distalizador intrabucal T-Rex, com finalidade de distalizar os molares permanentes superiores e abrir espaço para erupção dos caninos superiores permanentes. Antes da instalação, foi realizada a ativação das molas de TMA (Liga de Titânio Molibidênio) o que permitirá a distalização dos molares após a abertura da sutura palatina mediana. A mãe foi orientada a abrir o torno todos os dias, durante 7 dias sendo ¼ volta pela manhã e ¼ volta a tarde. Após a sutura rompida, realizou-se o travamento do parafuso e o corte do fio que segurava na banda do molar para permitir a distalização do molar através das molas de TMA ativadas. O aparelho T-rex promove a distalização dos molares, abertura de sutura palatina ocasionando resultados positivos, tornando um tratamento eficaz.

Palavras-chave: Distalizador. Maloclusão. Ortodontia.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

USO DO APARELHO FIXO PARCIAL 4X2 NA DENTIÇÃO MISTA PARA FECHAMENTO DE DIASTEMA: RELATO DE CASO

Danielly Vitória Paes de FREITAS

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Tayná Wayme RODRIGUES

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

Dentre as várias formas de má oclusão dentária conhecidas, as relativas aos problemas de espaço e que afetam esteticamente o sorriso, destaca-se o desalinhamento dentário, que acometem principalmente a região anterior de ambos os arcos dentários. Para o desalinhamento quando ocorrido, o tratamento ideal consiste na utilização de dispositivos ortodônticos fixos específicos para cada caso. O aparelho fixo 4x2 é um aparelho bastante utilizado na dentadura mista. Além de ser bem aceito pelos pacientes, traz benefícios estéticos e no desenvolvimento da oclusão normal, além de diversas indicações como a redução de diastemas para obtenção de espaço para irrupção dos incisivos laterais e caninos, correção da sobremordida profunda e correção da mordida aberta anterior. Portanto, é fundamental que o cirurgião dentista realize o diagnóstico prévio dos problemas de espaço nas dentaduras mistas, conheça os fatores etiológicos causadores e as opções de tratamento, permitindo uma atuação odontológica eficiente. Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar um caso clínico de desalinhamento dentário da dentição mista utilizando o aparelho fixo 4x2 como tratamento. Paciente de 10 anos de idade, sexo masculino, atendido na Clínica Escola de Odontologia da Faculdade FAMP, procurou atendimento ortodôntico queixando-se de falha no tratamento dental anterior. Após realizar fotografias, avaliação clínica e preenchimento de prontuário, e planejamento do caso, foi realizado a colagem de braquetes fixos convencionais 4x2 nos elementos 11, 21, 12, 22, 16 e 26 e a colocação do fio ortodôntico 012 NiTi (Níquel Titânio) para o alinhamento dentário. O retorno do paciente está sendo realizado a cada 30 dias para realizarmos a evolução do fio ortodôntico. No caso clínico apresentado, espera-se que o aparelho fixo 4x2 apresente uma eficácia positiva, evitando a movimentações indesejáveis dos dentes e que o paciente colabore com a mecânica ortodôntica sugerida.

Palavras-chave: Aparelho fixo. Apinhamento. Maloclusão.

Área Temática: AT18 - Odontopediatria

DESAFIO NO TRATAMENTO DE MOLAR PERMANENTE IMPACTADO: RELATO DE CASO

Bruna Fátima de Paiva FLORIANO

Discente de Odontologia da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros, Goiás, Brasil

Klayton Oliveira ANDRADE

Discente de Odontologia da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros, Goiás, Brasil

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Aluno de pós graduação em odontologia, da
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita filho/ UNESP

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Daniela Cristina OLIVEIRA

Doutora em Ciência Odontológica - Universidade Estadual Paulista / UNESP

Carla Oliveira FAVRETTO

Doutora em Ciência Odontológica - Universidade Estadual Paulista / UNESP

Prof. Esp. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP

RESUMO

Impactação refere-se à falha de um dente surgir na arcada dentária devido à falta de espaço ou pela presença de uma barreira em seu caminho de erupção. A impactação de um primeiro molar permanente é rara e geralmente ocorre no arco mandibular. O objetivo deste estudo foi relatar um caso clínico de tracionamento unilateral do primeiro molar permanente na região mandibular. O presente trabalho apresenta um caso clínico de uma paciente do sexo feminino, 11 anos de idade, diagnosticada com o primeiro molar inferior direito permanente impactado. O tracionamento ortodôntico do dente impactado foi realizado com acesso cirúrgico, instalando botões ortodônticos de colagem na face vestibular e lingual do molar, tracionando com uso de fio de amarrilho e elástico em corrente adaptado nos ganchos do aparelho arco lingual modificado, permitindo assim, a ancoragem para tracionamento desse dente. A utilização de aparelhos ortodônticos para tração de dentes impactados apresentam muitos relatos de sucesso na literatura, desde que diagnosticados precocemente e com raízes favoráveis ao tracionamento. Caso não haja sucesso, a recomendação é pela substituição protética ou a restauração oclusal quando possível.

Palavras-Chave: Dente Impactado. Cirurgia Bucal. Diagnóstico.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

TRATAMENTO ORTODÔNTICO COM GUIA DE ERUPÇÃO OCCLUS-O-GUIDE: RELATO DE CASO

Emília Regina Cândida RIBEIRO

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Simone Pereira ALVES

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

Os Aparelhos Guias de Erupção de Bergersen são dispositivos projetados para avançar a mandíbula, corrigindo o *overjet* acentuado, aperfeiçoando assim a intercuspidação. Simultaneamente, esses aparelhos evitam o apinhamento e o desenvolvimento de *overbite* excessivo. Os nichos ou encaixes dentais destes aparelhos são projetados para posicionar corretamente os incisivos permanentes superiores e inferiores em erupção e impedi-los de irromper além do plano oclusal, possibilitando um *overbite* de um a dois milímetros. Em outras palavras, o aparelho destina-se a orientar os incisivos permanentes nos respectivos nichos dentais, o que evita o apinhamento, a mordida profunda e avança a mandíbula para corrigir o *overjet*, sendo todo esse mecanismo ao mesmo tempo. O *Occlus-o-Guide* é um aparelho monobloco pré-formado indicado para pacientes com idade entre seis e 12 anos. É constituído de silicone elastomérico macio, inodoro e insípido, de acordo com uma mordida topo a topo de incisivos. O presente relato de caso aborda um paciente de 10 anos de idade, sexo masculino, com classe II divisão I, que compareceu a clínica escola da Faculdade Morgana Potrich para ser atendido na clínica de odontopediatria. Após todos os procedimentos e entrada na documentação ortodôntica, foi sugerida para a mãe a utilização do aparelho Occlus -o- Guide, que tem como uma de suas ações um aumento significativo do comprimento mandibular, que é uma das queixas do paciente. O tratamento com esse aparelho, trouxe resultados satisfatórios dentro de 2 meses de uso, porem o paciente ainda está em acompanhamento, sendo que após 8 meses, o aparelho pode ser substituído ou interrompido o seu uso, mas que se caso necessite retornar ao tratamento, poderá utilizar o mesmo aparelho.

Palavras-Chave: Occlus-o-Guide. Correção. Tratamento Preventivo.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

BIONATOR DE BALTERS PARA TRATAMENTO CLASSE II: RELATO DE CASO

Fathryky Vieira De OLIVEIRA

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

O aparelho bionator foi desenvolvido por Wihlhem Balters na década de 60, esse aparelho é estudado na ortodontia que consisti em um tratamento ortopédico funcional de ação ginastica e treinamento muscular. É utilizado na correção de má-oclusão de classes II que tem etiologia variada em seu diagnóstico, o que necessita um conhecimento geral do assunto para um bom diagnóstico diferencial. O tratamento através desse dispositivo se faz necessário para que proporcione uma melhor estética facial e que possa evitar posteriormente procedimentos mais invasivo e complexo ao paciente. O presente estudo teve como objetivo apresentar, um caso clínico de uma criança de 10 anos de idade, sexo feminino que compareceu a clínica de ortodontia da Faculdade Famp, queixando de estar “bicuda”. Após o exame clínico, fotos extra e intrabucais, moldagem para o planejamento, observou-se uma retrusão mandibular. O plano de tratamento proposto consiste na instalação do aparelho Bionator de Balters, sendo este um aparelho removível utilizado no tratamento de maloclusões de classe II. É um aparelho confeccionado em acrílico onde existe um arco vestibular e outro palatino. Ele auxilia na correção do posicionamento da língua em sentido ântero posterior e também com o retrognatismo da mandíbula. As ativações são realizadas através do desgaste interno no acrílico na oclusal dos molares, até devolver a oclusão normal do paciente. Com este estudo fica explícito as ações positivas do aparelho bionator que obtém melhora de estética devido ao reposicionamento da mandíbula, melhoramento da relação maxilo-mandibular, liberação do crescimento mandibular, selamento labial, uma boa relação entre os incisivos e um bom posicionamento da língua.

Palavras Chave: Ortodôntia. Bionator Balters. Maloclusão.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

TIPOS DE DISJUNTORES – LINHA K: REVISÃO LITERÁRIA

Douglas do Carmo MIRANDA

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

A atresia maxilar é uma alteração na região craniofacial mais encontrada nos dias de hoje. E Como os métodos de tratamento, temos bons resultados em pacientes jovens, quando se procura a expansão rápida maxilar (ERM). Esse procedimento clínico foi possível a partir do desenvolvimento dos aparelhos disjuntores de Hyrax, Mcnamara e Hass. O objetivo desta revisão de literatura, é observar o mecanismo de ação de cada aparelho disjuntor, suas indicações na ortodontia e analisar possíveis resultados diferente entre os disjuntores maxilares, fazendo comparações qualitativas entre si. Desta forma, realizou-se pesquisa em artigos na literatura indexada no portal de periódicos SCIELO, nas bases de dados MEDLINE e google acadêmico. Para a busca nos bancos de dados foi utilizada os descritores: Expansor de Haas. Expansor de Hyrax. Expansor de McNamara. Expansão Maxilar. Foram incluídos artigos em inglês e português publicados entre os anos de 2018 a 2020. Foi observado, que os resultados de ERM ficou bastante próximo e satisfatório entre um aparelho e outro, mostrando uma pequena vantagem nos resultados ortopédicos para o aparelho de Hyrax, pois teve melhor resultados ortodônticos. Portanto, essa diferença, não poderá influenciar no resultado final, pois todos tiveram resultados bem próximos e satisfatórios na expansão transversal da maxila.

Palavras-chave: Expansor de Haas. Expansor de Hyrax. Expansor de McNamara. Expansão Maxilar.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

APARELHOS MYOBACE –FOR KIDS – LINHA K: REVISÃO LITERÁRIA

Emanuella Julia da Silva RYBA

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Carla Oliveira Favretto

Doutora em Odontopediatria (UNESP) - Araçatuba/SP.

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

O sistema de aparelhos Myobrace apresenta várias modalidades que aborda o tratamento das causas da maloclusão e das disfunções das vias aéreas proporcionando a expansão do arco e o alinhamento dos dentes. Esse sistema é ideal para o tratamento de crianças de 3 a 15 anos de idade. O objetivo deste estudo será avaliar a efetividade dos aparelhos Myobrace For Kids – Linha K na correção dos maus hábitos orais e da respiração pela bucal e no tratamento de problemas de desenvolvimento das maxilas. Para isso foi realizado uma pesquisa bibliográfica em estudos publicados principalmente nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram incluídos artigos em inglês e português publicados entre os anos de 2018 a 2020. Artigos pagos. Foram excluídos deste estudo. Conclui-se que todos os aparelhos Myobrace são feitos para corrigir hábitos deletérios, desenvolver a maxila e a mandíbula e alinhar os dentes. Os for Kids da Linha K são projetados especificamente para maloclusões da classe II (divisão 1e 2), apinhamento anterior (superior e inferior), mordida profunda e mordida aberta. Eles também são mais eficazes nos estágios de dentição precoce a mista, ou seja, de 6 a 10 anos.

Palavras-chave: Ortodontia preventiva, Ortodontia interceptiva, crescimento e desenvolvimento, terapia miofuncional.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

SISTEMA TRAINER FOR KIDS

Carina Carrizo AGULHÓ

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Carla Oliveira Favretto

Doutora em Odontopediatria (UNESP) - Araçatuba/SP.

Daniela Cristina OLIVEIRA

Doutora em Odontopediatria (UNESP) - Araçatuba/SP.

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

O Sistema Trainer for Kids, é um sistema odontológico miofuncional altamente desenvolvido que combina correção de hábitos, expansão do arco e alinhamento dos dentes em um único sistema integrado. Ele preenche a necessidade de tratamentos pré-ortodônticos menos mecânicos e mais biologicamente baseados. As principais etiologias dos dentes tortos e do desenvolvimento deficiente dos maxilares apontam fatores como respiração bucal, posicionamento incorreto da língua, deglutição atípica, chupar o polegar. Quando usada ainda em fase de crescimento é favorável ao desenvolvimento dos maxilares, acrescentando a saúde do paciente. O Sistema Trainer atua na correção dos hábitos e alinhamento dos dentes, demonstrando seus inúmeros benefícios em cada fase do paciente. O objetivo deste estudo será avaliar por meio de revisão de literatura a efetividade dos aparelhos Trainer, do sistema Myobrace, para correções miofuncionais e de posicionamento dos dentes, que não necessita de moldes ou encaixes dentários, utilizado a partir de 2 anos de idade, até os 15 anos. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica de estudos publicados, principalmente em base de dados PubMed e Scielo, para verificar suas indicações. Foram incluídos artigos em inglês e português publicados entre os anos de 2018 a 2020. A utilidade de aparelhos pré fabricados que não requer muitos ajustes, mas o sucesso depende de um diagnóstico e tratamento cuidadosamente realizados, além de possuir grande eficácia na correção de hábitos e alinhamento dos dentes.

Palavras Chave: Ortodontia. Dentição Mista. Dentição Permanente. Sistema Trainer.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

TRATAMENTO ORTODÔNTICO COM PLACA LÁBIO ATIVA NA DENTIÇÃO MISTA: RELATO DE CASO

Bruno Monteiro de Oliveira CARDOSO

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

As placa lábio ativa (PLA) visa eliminar a pressão do lábio inferior sobre os incisivos inferiores e atua permitindo a vestibularização dos mesmos, transmitindo a força do lábio inferior aos molares inferiores promovendo sua verticalização, representa uma alternativa de tratamento de grande sucesso fazendo com que a extração dentária seja um meio de tratamento menos utilizado, além de se tratar de um aparelho simples e de fácil manuseio, ressaltando o mecanismo de ação deste aparelho e como ele atua nas situações propostas. O presente trabalho visa através da apresentação de um caso clínico relatar a principal indicação do Placa Lábio Ativa (PLA) restaurando o espaço na arcada dentária para evitar extrações de dentes permanentes no futuro, quando a diferença do espaço negativo na fase de dentição mista é pequena (1 a 3mm). paciente do sexo feminino de 7 ano de idade, que por sua vez apresentava perda precoce da dentição decídua, (52,62,75 e 85), a paciente apresentava um perfil côncavo e mordida cruzada posterior. Os objetivos principais do tratamento da paciente foram descruzar a mordida e reabilitar o espaço da arcada inferior e expandir a maxila. O início do tratamento foi dado com uma placa expansora superior, após o descruzamento da mordida foi colocada a placa lábio ativa na arcada inferior, foi realizado o acompanhamento do caso, observando as trocas dentárias. A PLA Além de ser um aparelho de fácil manuseio faz com que seja uma grande aliada no tratamento ortodôntico não cirúrgico. Todavia esse aparelho deve ser contra indicado em casos de quando os incisivos inferiores estão muito protuídos ou quando o espaço de discrepância é muito grande podendo alterar todo aparelho estomatognático, assim devendo sempre ter um diagnóstico preciso antes de poder ser indicado. Estes dispositivos são de muita utilidade para o clínico, pois, em sua maioria, são de fácil confecção e instalação, com os quais se consegue grandes resultados.

Palavras-chaves: Maloclusão. Odontopediatria. Dentição Mista.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

EFEITOS DO APARELHO FRANKEL EM PACIENTES CLASSE II: REVISÃO LITERÁRIA

Giovanna Lemes SALLES

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

A má oclusão de classe II é uma condição em que o primeiro molar permanente inferior está posicionado distalmente ao primeiro molar permanente superior. Pode ter como causas: retrusão maxilar, protusão mandibular ou ambos em conjunto. É de extrema importância saber diagnosticar corretamente o problema, para então optar pela melhor forma de tratamento. Nos casos ortodônticos, quanto mais cedo melhor, pois permite correções dessas alterações por crescimento horizontais, ou pelo menos torná-lo mais vertical. Deve ser diagnosticada de preferência na dentição decídua, antes do surto de crescimento, caso o tratamento ocorra de forma tardia, torna-se mais difícil a movimentação óssea. Como forma de tratamento, tem-se conhecimento o uso do aparelho Regulador Funcional de Frankel, que tem como função posicionar a mandíbula mais anteriormente e restringindo o crescimento maxilar. Este trabalho tem como objetivo apresentar a forma a utilização, a mecânica, funcionamento, as vantagens e principais indicações para a utilização do aparelho regulador funcional de Frankel em pacientes classe II. Para isso foi realizado uma pesquisa bibliográfica em estudos publicados principalmente nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram incluídos artigos em inglês e português publicados entre os anos de 2018 a 2020. Conclui-se que quando devidamente identificado o problema e indicado o aparelho correto, o tratamento com o aparelho de Frankel pode-se obter benefícios quanto ao estímulo do crescimento maxilar, como no controle mandibular, promovendo reequilíbrio estomatognático, evitando então uma futura necessidade de cirúrgica ortognática.

Palavras-chave: Aparelho de Frankel. Classe II de Angle. Má Oclusão.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

MANTENEDORES DE ESPAÇOS: REVISÃO LITERÁRIA

Isabelly signorati MELO

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância das crianças em utilizar mantenedores de espaço. A avaliação será realizada através de revisão de bibliográfica. Quando a criança perde um dente decíduo por cárie ou traumas é de suma importância que leve a criança a um cirurgião dentista para uma avaliação, pois é possível que esse paciente precise fazer o uso de mantenedores de espaço. Foi realizado uma pesquisa bibliográfica em estudos publicados principalmente nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram incluídos artigos em inglês e português publicados entre os anos de 2018 a 2020. A finalidade de manter o espaço, primordialmente é manter o espaço para o nascimento do dente permanente, manter musculatura, ossos bucais e posicionamento dos dentes permanentes, com crescimento normal. Após a colocação do mantenedor de espaço se faz necessário alguns dias para a criança se acostumar. Se faz necessário a utilização de praticamente 24 horas ao dia, retirando-o apenas para se alimentar e higienizá-lo, caso seja removível. Com realização de ajustes mensais, assim como o controle radiográfico, sendo de suma importância a cooperação da criança e responsáveis. É importante a conscientização dos pais sobre a higienização bucal e a visita regularmente ao dentista para evitar problemas na saúde bucal.

Palavras-chave: Mantenedor de Espaço. Dente Decíduo. Perda Precoce. Má Oclusão.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

TRATAMENTO ORTODÔNTICO PREVENTIVO E INTERCEPTIVO ATRAVÉS DE APARELHOS GUIAS DE ERUPÇÃO: REVISÃO LITERÁRIA

Isadora Resende Cunha CASTRO

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

A ortodontia preventiva e interceptiva abrange os tratamentos na idade precoce, devido ao desenvolvimento do esqueleto crânio-facial e dentário e também em pacientes jovens. Além de ajudar no tratamento da má oclusão, esses procedimentos também podem ajudar ativamente os pacientes a melhorar a autoestima, promover a germinação dentária normal, evitar danos aos incisivos, melhorar os padrões de crescimento facial e eliminar os maus hábitos. Este estudo pretende avaliar resultado do uso do tratamento ortodôntico interceptivo e preventivo na dentição mista e decídua, com o uso de dois tipos de Aparelhos Guias de Erupção criado por Bergersen, em 1975. A utilização de aparelhos guias de erupção, nite-guide, occlus-o-guide. Pubmed, Springer, Medline, Dental press. Foram incluídos artigos em inglês e português publicados entre os anos de 2018 a 2020. Os resultados foram satisfatórios, sendo ideal para maloclusões com tendência a Classe II, mordida profunda, aberta e cruzada anterior, excesso de overjet, apinhamento, rotações, pequenos problemas nas ATMs e pequenas discrepâncias na linha média. O tratamento ortodôntico preventivo e interceptivo com "dispositivo de guia de erupção" é muito eficaz na prevenção e solução de várias maloclusões, principalmente de classe II, excesso de overbite, excesso de overjet e apinhamento. Porém, os resultados dependem da colaboração do paciente.

Palavras-chave: Ortodontia interceptiva. Ortodontia preventiva. Aparelhos Guias de Erupção. Occlus-o-Guide. Nite-Guide.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

APARELHO MYOBACE® FOR INTERCEPTIVE CLASSE III: REVISÃO LITERÁRIA

Kestter Bruno da Luz REIS

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

Os aparelhos do Sistema Myobrace® treinam a língua para se posicionar corretamente na maxila, reeducando a musculatura oral e exercendo forças leves para alinhar os dentes. O objetivo deste estudo, realizado por meio de revisão de literatura, será avaliar o sistema de aparelho Myobrace e sua efetividade no tratamento da correção de hábitos deletérios, auxiliando a expansão do arco e alinhamento dental por meio de um sistema menos invasivo sem a utilização de bráquetes. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de estudos publicados, para verificar suas indicações, por meio de bases PubMed e SciELO. A utilização do sistema de aparelho Myobrace requer um tratamento que vai alcançar todos os anseios do paciente, de uma forma menos invasiva, sendo necessário um bom planejamento de modo que o aparelho seja montado diretamente para cada caso. Conclui-se que O Myobrace® com aparelho Interceptivo Classe III, atua na correção de maus hábitos, posição da língua, estimula a respiração nasal, exercitando a deglutição, alinhando os dentes, pois a correção desses fatores facilita no desenvolvimento dos maxilares, além do tratamento ter uma grande eficiência se realizado em dentição mista, o fato de ser pré-moldado auxilia em um tratamento menos invasivo, ajudando a criança desenvolver todo seu potencial genético.

Palavras chave: Ortodontia, Dentição Mista, Dentição Permanente.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

MYOBACE® FOR KIDS - BROAD: REVISÃO LITERÁRIA

Jaqueline Rafaela Silva dos SANTOS

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

Os aparelhos do Sistema Myobrace® treinam a língua para se posicionar corretamente na maxila, reeducam a musculatura oral e exercem forças leves para alinhar os dentes. A série Myobrace for Kids é um sistema de três fases com uma estrutura especializada EM forma de arco mais ampla. O aparelho é caracterizado por sua forma de arco anterior mais plano com área canina mais ampla, com uma forma de arco posterior mais alargada. Ele foi projetado para formas de arcos mais amplas como, maloclusão da classe II divisão 1 + 2, classe III, apinhamento anterior e superior + inferior, mordida profunda, mordida aberta. Este estudo pretende avaliar resultado do uso da série Myobrace® for Kids – Broad, cujo sistema é projetado para corrigir maus hábitos orais enquanto desenvolve as maxilas superior e inferior da maneira certa, permitindo que os dentes fiquem alinhados na sua posição natural. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica de estudos com bases de dados de artigos publicados em PubMed e SciELO. O Myobrace® for Kids - Broad é melhor usado depois que os dentes permanentes da frente erupcionaram e antes que todos os dentes adultos tenham se desenvolvido a partir dos 12 anos de idade, Conclui-se que O Myobrace® for Kids - Broad auxilia consideravelmente na forma do arco, ela trata a respiração, corrige o posicionamento da língua, com isso trazendo uma grande melhora na qualidade de vida deste indivíduo que o utiliza.

Palavras chave: Ortodontia. Arco Facial. Alinhadores.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

QUADRIHÉLICE: AÇÃO INTERCEPTATIVA EFICIENTE NO TRATAMENTO DA MORDIDA CRUZADA POSTERIOR: REVISÃO LITERÁRIA

Marcela Flávia dos SANTOS

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

O quadrihélice é um aparelho fixo utilizado para correção de deficiências uni e bilaterais, onde a força é aplicada diretamente no complexo dentoalveolar. O aparelho possui soldas específicas nas bandas na região de molares superiores, devendo seus braços, encontrado no palato, aproximando-se na região de caninos decíduos ou permanentes. Os loops helicoidais posteriores necessitam ser bem adaptados no palato para não machucarem a língua e músculo palato-faríngeo. O objetivo deste trabalho é evidenciar e analisar a eficiência da utilização do aparelho quadrihélice para a correção das desarmonias dentoalveolares. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de estudos publicados, para verificar suas indicações, por meio de bases PubMed e SciELO. Foram incluídos artigos em inglês e português publicados entre os anos de 2016 a 2020. Através desta pesquisa bibliográfica foram identificados artigos e diagnosticado pacientes com dentição decídua e mista com a precisão da utilização do mesmo, devido as variações e ativações. Identificar a necessidade do uso do aparelho quadrihélice ocorre em casos de mordidas cruzadas posteriores, onde os dentes superiores se posicionam a frente dos dentes inferiores devido à falta do desenvolvimento do osso mandibular. Os pacientes não precisam necessariamente ser colaboradores como nos aparelhos móveis.

Palavras-chave: Quadrihélice; mordida cruzada posterior; aparelho

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

PRINCÍPIOS BIOMECÂNICOS DO APARELHO EXTRABUCAL: REVISÃO DE LITERATURA

Marco Antônio Garcia De Passos SOBRINHO

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

A má oclusão de Classe II de Angle é caracterizada por uma discrepância maxilo-mandibular dentária ou esquelética no sentido ântero-posterior. Essa discrepância pode ser caracterizada por protrusão maxilar, retrusão mandibular ou uma combinação desses fatores. Este estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica como objetivo de identificar os princípios biomecânicos do aparelho extrabucal. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de estudos publicados, para verificar suas indicações, por meio de bases PubMed e SciELO. Foram incluídos artigos em inglês e português publicados entre os anos de 2017 a 2020. O aparelho extrabucal tem como seus principais efeitos, a distalização de molares, restrição do avanço maxilar e redução do overjet. Importante ressaltar ainda que a idade esquelética do paciente é de extrema relevância para a excelência da correção dessa má oclusão, pois o tratamento durante a fase do surto de crescimento puberal permite, em algumas situações, a harmonização da discrepância esquelética, a diminuição da necessidade de extrações e também a redução do tempo de tratamento. Evidenciou-se, por meio deste estudo, que não é possível definir a idade ideal para o uso do aparelho extrabucal, o que torna necessário o desenvolvimento de novos estudos com delineamentos adequados para responder essa questão de forma precisa.

Palavras-chave: Prevenção. Ortodontia. Classe II.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

APARELHOS MYOBACE FOR JUNIORS – LINHA J: REVISÃO LITERÁRIA

Poliana de Paula CARRIJO

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

Os aparelhos do Sistema Myobrace® treinam a língua para se posicionar corretamente na maxila, reeducam a musculatura oral e exercem forças leves para alinhar os dentes. O objetivo deste estudo será relatar através de uma revisão de literatura o sistema ortodôntico de aparelhos Myobrace for Juniors, linha J até 20 dentes. Para isso foi realizado uma pesquisa bibliográfica em estudos publicados principalmente nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram incluídos artigos em inglês e português publicados entre os anos de 2019 a 2020. Os critérios para seleção foram: Artigos que retratassem em específico a linha J, ou que trouxessem casos clínicos relevantes ao tema. A busca resultou em 7 artigos, dos quais apenas 2 se tratavam da linha em questão, no entanto, nenhum artigo exibiu caso clínico que contemplasse o tratamento buscado. Por meio dos catálogos, foram passadas maiores informações, tornando assim, de maior aprendizado. O sistema Myobrace traz um novo conceito em ortodontia, visando reduzir as recidivas e trazendo em sua linha J a correção de hábitos, alinhamento dos dentes, bem como o desenvolvimento maxilar e mandibular.

Palavras – Chave: Ortodontia. Dente decíduo. Odontologia. Mordida Aberta.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

APARELHO HABIT CORRECTOR PARA GUIA DE ERUPÇÃO DOS DENTES: RELATO DE CASO

Isadora Resende Cunha CASTRO

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Carina Carrijo AGULHÓ

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jordana Resende MARTINS

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Alander da Silva ARAÚJO

Mestrando em Ciências Odontológicas (UNESP) - Araçatuba/SP.

Winicius Arildo Ferreira ARAÚJO

Mestrando em Odontologia (UNESP) - Araçatuba/SP.

Marcelo Costa RODRIGUES

Mestre em Biociência Animal, área de concentração em Nutrição Animal/UFJ

Prof. Ma. Grace Kelly Martins CARNEIRO

Mestre em Ortodontia – São Leopoldo Mandic- Campinas/ SP.

RESUMO

Habit Corrector é um aparelho removível ortopédico miofuncional, preventivo e interceptivo, utilizado na dentição decídua a partir dos 2 anos de idade. Como pré ortodôntico, ele é projetado para eliminar e reduzir maus hábitos orais, tais como: bruxismo, sucção de dedo, chupeta, deglutição atípica, ronco e apneia do sono, interposição lingual, uso de mamadeira e respiração bucal. A partir dos 7 anos na dentição mista ou permanente é usado como ortopédico miofuncional, para conter pós tratamento da mordida aberta. Os hábitos podem causar alterações significativas como: alteração na fala, ausência do selamento labial, distúrbios do sono, mordida aberta, entre outros. O objetivo deste estudo, será relatar o tratamento do ronco noturno em uma criança de 4 anos de idade, utilizando o guia de erupção Habit Corrector. Paciente de 4 anos de idade, sexo masculino, compareceu acompanhado de sua mãe a clínica de ortodontia da Faculdade FAMP com queixa de ronco noturno, dificuldade para dormir, sono agitado e respiração bucal. Após exame clínico e solicitações de radiografias, a criança foi encaminhado para uma avaliação com o otorrinolaringologista para verificar as vias aéreas respiratórias, onde foi constatado mais de 70% das vias aéreas comprometidas. O paciente foi medicado e a partir do laudo médico, elaboramos o planejamento ortodôntico. Indicou-se o aparelho Habit Corrector, aparelho pre fabricado, envolvendo ambas arcadas, com indicações de uso noturno e 1 hora de uso por dia já seria o suficiente. Após quatro dias de uso, a mãe relatou que a criança não roncava mais e teve uma melhora significativa na qualidade do sono, conseguia dormir a noite toda sem se mexer na cama. A criança permaneceu utilizando o aparelho até por volta dos 6 anos de idade, onde será avaliado quanto a necessidade de continuação do tratamento. Pode se concluir, que o aparelho é efetivo, porem depende da colaboração da criança. Possuem vantagens como, estimular o crescimento dos arcos dentários, melhorar a fonação e qualidade de vida, melhora a forma dos arcos dentários por ser um guia de erupção dentaria, preparando e mantendo espaço para dentição mista.

Palavras-chave: Ortodontia interceptiva. Ortodontia preventiva. Guias de Erupção. Habit Corrector.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

ESTUDO DE REVISÃO COMPARATIVA SOBRE TERAPIA PULPAR EM DENTES DECÍDUOS COM CTZ E HIDRÓXIDO DE CÁLCIO

Ana Paula Nunes de Lima

Estudante no curso de (Odontologia),(Faculdade Morgana Potrich- FAMP) – Mineiros/GO.
E-mail: ana.05paula@hotmail.com

Pabblinny Tattielly e Silva

Estudante no curso de (Odontologia),(Faculdade Morgana Potrich- FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Dra. Carla Oliveira Favretto

Doutora em Odontopediatria (UNESP) - Araçatuba/SP.

RESUMO

É de consenso mútuo na literatura científica que o principal objetivo da odontopediatria é a preservação da dentição decídua até a sua esfoliação natural, sendo necessário, muitas vezes, o cirurgião-dentista deve lançar mão de técnicas mais radicais, como a endodontia, para garantir a preservação do dente. Contudo o sucesso desta abordagem terapêutica exige uma correta indicação da melhor medicação intracanal em cada caso. O objetivo deste trabalho é revisar na literatura dois medicamentos indicados no tratamento endodôntico de dentes decíduos, o CTZ e o hidróxido de cálcio. Dentre 150 artigos encontrados foram selecionados 80 artigos para perfazer a contextualização científica relevante para o trabalho. Os critérios de exclusão foram artigos com metodologias inadequada, incompletos e que não tivesse relação com o tema. O CTZ destaca-se por ser uma medicação efetiva com ação antimicrobiana tanto em bactérias aeróbias e anaeróbias, podendo ser indicado nos casos em que não é possível a instrumentação e irrigação intracanal, resultando no menor tempo de trabalho, uma qualidade muito requerida nos procedimentos pediátricos principalmente diante de pacientes não colaboradores. Entretanto a aplicação clínica do CTZ vêm com muitos adendos em relação aos componentes que o integra, podendo apresentar riscos de citotoxicidade e causar manchamento, todavia os estudos não podem ser conclusivo, pois há uma grande deficiência de estudos avaliativos apresentando evidências comprobatórias destes argumentos. O hidróxido de cálcio possui muitas propriedades relevantes como sua biocompatibilidade, ação bacteriostática e seu poder de induzir a formação de tecido ósseo mineralizado contribuindo para o processo de reparo tecidual, contudo estudos demonstram uma baixa efetividade diante de dentina infectada e smear layer bem como a presença da *Enterococcus Faecalis*, sendo considerada a bactéria mais comum em lesões periapicais crônicas e associada a fracassos endodônticos, e como a sua ação é pelo contato, necessita-se de uma boa instrumentação, levando o material por todo o conduto radicular. Concluí-se assim, que ambos os materiais tem suas vantagens e desvantagens, mais são eficientes no sucesso do tratamento de endodôntico em dentes decíduos, e a qualidade de um tratamento obturador esta pautada principalmente no correto diagnóstico com uma indicação precisa do melhor material obturador, além de uma cuidadosa execução da técnica.

Palavras-chave: Terapia pulpar. Hidróxido de cálcio. CTZ.

Área Temática: AT18 – Odontopediatria

MANTENEDOR DE ESPAÇO EM ODONTOPEDIATRIA

Clarice GONÇALVES DA SILVA

Estudante no curso de (Odontologia),(Faculdade Morgana Potrich- FAMP) – Mineiros/GO.
E-mail: ana.05paula@hotmail.com

Giovana CAMILA PALEARI PRADO

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich- FAMP – Mineiros/GO.

Prof.ª, Esp. Mayara CARVALHO BORGES

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich- FAMP – Mineiros/GO.

RESUMO

A aplicação clínica do mantenedor de espaço em pacientes infantis se dá pela perda precoce de um ou mais elementos dentais decíduos. Predis põe crianças entre um e três anos de idade por acidentes traumáticos, principalmente nos elementos dentais anteriores, e por processos cariosos, que ocorrem pelo uso prolongado da mamadeira contendo líquidos açucarados principalmente no período noturno sem a higienização adequada subsequente. Há outros fatores que podem levar a perda prematura dos dentes decíduos e conseqüentemente a diminuição do comprimento do arco dental, são eles; restaurações inadequadas, anquilose dental, reabsorção radicular anormal e anomalias de desenvolvimento: odontodisplasia e displasia ectodérmica. O objetivo desse trabalho é fazer uma breve revisão sobre os mantenedores de espaços. Esse dispositivo tem uma correta indicação, quando há perda precoce de um ou mais dentes decíduos, não há perda no perímetro do arco e a análise da dentição mista demonstra uma situação favorável de erupção de todos os dentes permanentes, a partir da realização de exame clínico e radiográfico cuidadoso e confecção de modelos de estudo para que seja analisada a dentição mista do paciente, assim obter informações necessárias para o diagnóstico. A perda prematura dos dentes anteriores podem gerar problemas fonéticos e psicológicos ligados a autoestima da criança, já no caso de perda precoce de dentes posteriores causam uma maior perda de espaço no arco do que os anteriores, como também torna o uso do mantenedor de espaço indispensável para a prevenção de futuros problemas como; perda de espaço, migração, extrusão e apinhamento, na hora da erupção dos permanentes. Concluímos que atualmente temos dois tipos de mantenedores de espaço estético-funcional, o fixo e o removível que vão ser indicados conforme a colaboração do paciente e de acordo com o tempo de uso necessário diagnosticado pelo dentista.

Palavras-chave: Mantenedor. Dispositivo. Decíduo.

Área Temática: AT19 – Urgência e Emergência

LIGA ACADÊMICA DE TRAUMA E EMERGÊNCIA DO SUDOESTE GOIANO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O MEIO ACADÊMICO

Dalton de Moura Ferreira LIMA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: daltonferreira67@gmail.com

Jéssica Barros Del CASTANHEL

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Camilla Correa Alves de MOURA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Gabriela Duarte PIRES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Laís Batista GALACINI

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

João Victor HUMBERTO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Dra. Neire Moura de Gouveia.

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich- FAMP – Mineiros/GO.

RESUMO

A Liga Acadêmica de Trauma e Emergência do Sudoeste Goiano (LATESGO) é uma das ligas acadêmicas pioneiras no curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich e desde sua fundação fomenta atividades que abordam os principais temas no âmbito da Urgência e Emergência, contribuindo para aquisição de conhecimento pautando-se nos eixos Pesquisa, Extensão e Estágios. O objetivo do presente trabalho é apresentar as principais ações da LATESGO durante seus quase 5 anos de existência, bem como sua contribuição e relevância no ambiente acadêmico. Para tanto, foram levantadas todas as atividades, reuniões, encontros, minicursos e projetos que constam nos documentos oficiais no período de março de 2016 e junho de 2020. Ao observar as ações de maior impacto, o projeto de extensão intitulado “LATESGO nas escolas” destaca-se por seu excelente desfecho, visto a oportunidade única que os ligantes tiveram de repassar, por meio de simulações, os conhecimentos adquiridos em sala de aula e, dessa forma, instruir centenas de estudantes sobre como agir diante de situações como Parada Cardiorrespiratória, Choque Elétrico, engasgo, dentre outros. Os estágios no Departamento de Emergência propostos pela liga também se tornaram um grande diferencial da LATESGO, pois trata-se de um momento no qual as habilidades adquiridas são colocadas em prática e é possível uma vivência real do cotidiano de um emergencista. Outra iniciativa que contribuiu para o êxito da Liga Acadêmica foi a adoção da interdisciplinaridade durante os encontros quinzenais, nos quais, diversos especialistas abordavam temas que correlacionavam a Urgência e Emergência com suas áreas de atuação. Além disso, há o incentivo à participação dos membros em eventos como simpósios, congressos e mostras científicas, de modo a mantê-los atualizados e possibilitar a confecção de um bom currículo. Desse modo é possível notar a LATESGO como uma das Ligas mais sólidas e com um imenso potencial de contribuição para o meio acadêmico, proporcionando a aquisição de conhecimento para além da sala de aula, além de contribuir para a formação de um excelente profissional na área da saúde.

Palavras-chave: Liga acadêmica. Extracurricular. Medicina.

Área Temática: AT19 – Urgência e Emergência

SÍNDROME PÓS COVID-19 E SUAS MANIFESTAÇÕES: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ilghemer Carvalho da SILVA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: ilghemerbrasil@gmail.com

Dalton de Moura Ferreira Lima

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Myllena Marques NUNES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Amanda Campos Souza CASTRO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Carolina Silva BRIZANTE

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Fabrielly Ingridy Dias BUSCARIOL

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Leila Rodrigues DANZIGER

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich- FAMP – Mineiros/GO.

RESUMO

COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, chamada SARS-CoV-2, e seus sintomas clínicos variam de infecção assintomática a doença grave. De acordo com estatísticas da Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 pode ser assintomática ou assintomática (raramente sintomática), e cerca de 20% dos casos detectados requerem hospitalização por dificuldades respiratórias. Cerca de 5% deles podem necessitar de suporte ventilatório. É importante também acompanhar os sintomas que podem surgir após a fase aguda da infecção. O presente trabalho objetiva apresentar as principais manifestações clínicas do que está sendo denominado Síndrome pós Covid-19. Para tanto foram utilizados os descritores “Síndrome Pós Covid”, “Covid-19” e “Complicações” nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e Pubmed, sendo incluídas as 6 publicações mais recentes que correlacionavam o tema e excluídas as publicações mais antigas e com informações desatualizadas. Após a análise documental constatou-se que alguns sintomas podem persistir por alguns meses após a cura doença. A Síndrome pós Covid-19 apresenta como principais sinais e sintomas: cansaço, dispnéia, cefaleia, fadiga, alteração do sono e do apetite e dor no corpo. Diante desse cenário é importante o acompanhamento do paciente para que ocorra uma melhor avaliação da extensão e gravidade das complicações geradas pelo novo coronavírus, complicações estas que podem comprometer a qualidade de vida do paciente e causar danos ainda mais severos se não conduzidos de maneira adequada.

Palavras-chave: Covid-19. Síndrome. Coronavírus.

Área Temática: AT19 – Urgência e Emergência

SUPORTE BÁSICO DE VIDA: ATUALIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO PELA POPULAÇÃO LEIGA

Bianca Bittarello NICHELE

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: biancabittarello@hotmail.com

Dalton de Moura Ferreira Lima

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Amanda Rodrigues PAULO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Gustavo Luís AMARAL

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Leticia Santos Alves de OLIVEIRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Laura Bortolotto MIGON

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Leila Rodrigues DANZIGER

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich- FAMP – Mineiros/GO.

RESUMO

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é definida como a cessação da atividade mecânica cardíaca e é confirmada pela ausência de sinais de circulação. As manobras de reanimação cardiorrespiratória (RCP) permitem que se mantenha um fluxo de sangue pequeno, contudo, essencial para os órgãos vitais. Nesse cenário, a aplicação do suporte básico de vida (SBV) permite realizar procedimentos que podem reverter o quadro do paciente e é capaz de aumentar as chances de sobrevivência até a chegada do suporte avançado de vida.(6) Sendo assim, entende-se a necessidade da população estar habilitada a identificar e realizar os procedimento preconizado no SBV e estar atento às suas atualizações. O presente trabalho objetiva, portanto, apresentar algumas orientações para o treinamento em SBV atualizadas pela American Heart Association (AHA) no ano de 2020. Para tanto foi realizada uma pesquisa utilizando os descritores “Suporte Básico de Vida” “American Heart Association” e “Parada Cardiorrespiratória” na plataforma Google Acadêmico, contemplando apenas publicações entre 2016 e 2020 que dissertavam sobre os protocolos e suas principais modificações ao longo dos anos. Após essa análise foi possível observar que o início imediato da RCP por pessoas leigas continua sendo altamente importante. O documento atualizado também mantém as instruções anteriores em relação ao uso de epinefrina, enfatizando sua administração mais precoce. Outros aspectos destacados foram os novos algoritmos e recursos visuais para abordagem na ressuscitação, bem como a recomendação de dispositivos de feedback visual em tempo real para manter a qualidade da RCP. Apesar dos avanços e das atualizações constantes, menos de 40% dos adultos recebem RCP iniciada por leigos, resultado da pouca instrução e disseminação das informações presentes no SBV, evidenciando a necessidade da propagação desses protocolos de uma forma mais dinâmica e numa linguagem mais acessível e de fácil compreensão de todos.

Palavras-chave: Suporte Básico de Vida. Ressuscitação Cardiopulmonar. Parada Cardiorrespiratória.

Área Temática: AT20 – Saúde do Homem

ASSOCIAÇÃO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL E DISFUNÇÃO ERÉTIL

Amanda Silva do CARMO

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: amandaascpnn@gmail.com

Walefy Martins TOMAZ

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ehloisa Vitoriano Simão SILVA

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Flavia Tereza RULLI

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Nádia Cristina Fecchio Nasser HORIUCHI

Professora Mestre da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

A periodontia visa diagnosticar e tratar às doenças que afetam os tecidos de suporte e sustentação, já a disfunção erétil é a incapacidade de dar continuidade para manter uma agradável atividade sexual. A disfunção erétil pode ser desencadeada também por problemas como ansiedade, problemas psicológicos, depressão e problemas no relacionamento e têm também os fatores vasculares como a aterosclerose, endócrinos como diabetes mellitus, e também, síndrome metabólica e desregulação dos hormônios sexuais. O objetivo do trabalho é demonstrar a associação da doença periodontal e a disfunção erétil, a doença periodontal crônica causa uma deficiência na vascularização, provocando problemas no aumento das citocinas, podendo deixar o paciente mais susceptível para proliferação de infecção. Existem algumas citocinas que iram atuar como boas barreiras de proteção ou de forma destrutiva dos tecidos endoteliais têm como exemplo da proteína VEGF, que é responsável pelo fator de crescimento endotelial vascular, a proteína VEGF, pode ser também um fator desencadeante para a periodontite crônica e responsável pela permeabilidade vascular. A relação desta proteína com a associação das duas doenças e que em processo inflamatórios, tem uma grande expansão da rede vascular levando as bactérias da periodontite até a região peniana podendo acarretar a disfunção, por estas bactérias atingirem os tecidos endoteliais. A disfunção endotelial erétil está relacionada a VEGF devido a relação com a síntese de óxido nítrico, se relacionam para manter a função erétil, o óxido nítrico é um dos principais mediadores da ereção peniana, sendo responsável pelo relaxamento das fibras musculares dos corpos cavernosos. Este estudo visa mostrar a associação da periodontite com a disfunção erétil, para que sirva de alerta as pessoas que nunca ouviram sobre este tema que é também de extrema importância, e a sua associação com a doença periodontal, que é de extrema importância ter um bom acompanhamento e tratamento para remoção das causas.

Palavras-chave: Doenças Periodontais. Disfunção Erétil. Periodontite.

Área temática: AT20 – Saúde do Homem e AT21 – Saúde da Mulher

USO DO MÉTODO MAT PILATES PARA O TRATAMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Tatielle Santos PEREIRA

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Viviany Borges SILVA

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Walkyria Silva FERREIRA

Professora Mestre da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

A incontinência urinária (IU) é a de perda involuntária de urina, e está tipicamente relacionada à disfunção dos músculos da bexiga ou do assoalho pélvico, ela pode ser classificada em IU de esforço, de urgência ou mista, em que afeta ambos os sexos. O método Pilates é um recurso bastante usado na prática clínica com a sugestão de gerar o reequilíbrio muscular, atuando principalmente na conscientização do assoalho pélvico. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática sobre uso do método mat pilates para o tratamento de incontinência urinária. Metodologia: Tratou-se de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados PEDro e PubMed, nos anos de 2010 a 2020. Foram selecionados 05 artigos, dos quais 02 estudos abordaram pacientes com IUE, 03 incluíram todos os tipos de IU sendo que 02 destes em com pacientes pós-prostatectomia. Com este estudo pudemos identificar que o método pilates é eficaz para redução das perdas urinárias.

INTRODUÇÃO

A incontinência urinária (IU) é a de perda involuntária de urina, e está tipicamente relacionada à disfunção dos músculos da bexiga ou do assoalho pélvico, e pode ser classificada em incontinência urinária de esforço (IUE) é a perda involuntária de urina que ocorre durante a tosse, espirro ou esforço físico (FELICÍSSIMO et al., 2007).

A incontinência urinária de urgência (IUU) é o gotejamento involuntário de urina acompanhado ou precedido por urgência, caracterizada por forte desejo de urinar que dificilmente pode ser suprimido (VAART; ROOVERS, 2005). Esta incontinência é causada por contrações involuntárias do detrusor (hiperatividade) seguidas pelo relaxamento uretral, durante a fase de enchimento vesical (SOL; PALHARES; SOUZA, 2008). Já a incontinência urinária mista (IUM) associação da IUU com IUE (SOL; PALHARES; SOUZA, 2008).

No sexo masculino, o desenvolvimento da IU é comum no paciente que realiza Prostatectomia Radical (PR), o qual é decorrente devido à localização anatômica da próstata, e assim qualquer modificação da forma e do volume dessa glândula pode ter consequência sobre o escoamento da urina, além da lesão iatrogênica dos esfíncteres urinários e da musculatura do assoalho pélvico (MAP) (GOMES; 2017) Como tratamento da IU, o método Pilates é bastante usado com a sugestão de gerar o reequilíbrio muscular (LAUSEN; 2018)

OBJETIVO

Realizar uma revisão sistemática sobre a eficácia do método pilates como forma de tratamento para a incontinência urinária.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada nas bases de dados: PUBMED e PEDro, em que foram utilizados os seguintes descritores: *Pelvic Floor and Pilates Method, Urinary Incontinence and Pilates Method, Pilates pelvic Floor*. Foram incluídos os estudos no período de 2010 a 2020, publicados em inglês, que especificaram detalhadamente o protocolo de tratamento; evolução e resultados do tratamento.

Foram excluídos os artigos classificados como revisão de literatura, dissertação e que não apresentem dados suficientes que permitam a análise do efeito do protocolo proposto para Incontinência Urinaria (IU). Os dados coletados foram organizados em uma planilha no programa Microsoft Excel 2013 e posteriormente realizado uma análise dos dados de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 05 artigos foram selecionados para este estudo, sendo 03 ensaios clínicos randomizados e 02 estudos pilotos, com um total de 311 participantes utilizaram o método pilates para redução da incontinência urinária, destes 3 (60%) utilizaram de forma isolada o pilates e comparou com exercícios convencionais para o assoalho pélvico ou *biofeedback*, 1 utilizou apenas o método pilates como intervenção e 1 o pilates de forma complementar ao tratamento convencional.

A média de idade dos participantes foi de 59,52±7,37 anos, sendo 60% (03) do sexo feminino. O tamanho da amostra variou de 18 a 104 participantes. Com relação ao tipo de IU avaliada, 02 estudos abordaram pacientes com IUE em pacientes do sexo feminino, 03 incluíram todos os tipos de IU sendo que 02 destes com pacientes PP (tabela 1). A intervenção teve uma frequência média de 14±7,62 sessões, variando de 1 a 3 vezes por semana, durante 7,25±2,22 semanas, com duração de 50±7,07 minutos cada sessão.

Tabela 1: Dados dos estudos selecionados

Autor/ano	Delineament o do estudo	n	Idade	Sexo	Incontinência
CHIMIELEWSKA et al., 2019	Randomizado	31	BF 52,9±4; P: 51,5±5.2	F	IUE
HEIN et al., 2020	Piloto	18	45-70	F	IUE
GOMES et al., 2017	Randomizado	104	G1: 66,62 ± 5,66 G2: 65,83 ± 5,64 G3: 63,11 ± 7,19	M	IUPP: IUE, IUU, IUM
PEDRIALI et al., 2016	Randomizado	85	G1: 66,07 ±5,77 G2: 66,32±5,48 G3: 62,61±7,26	M	IUE, IUU, IUM
LAUSEN et al., 2018	Piloto	73	GC: 48,97±12,25 GI: 51,28±14,15	F	IUE, IUU, IUM
TOTAL		311	59,52±7,37	60% F	60% todos os tipos

Fonte: Autoria própria. IUE: incontinência urinária de esforço. IUU: incontinência urinária de urgência. IUM: incontinência urinária mista. IUPP: incontinência urinária pós porstectomia.

Diante dos achados identificamos que apesar de eficaz, há poucos estudos que tratam sobre o método pilates como recurso para redução/melhora da IU, seja no sexo feminino ou masculino.

Dentre os achados, apenas 1 estudo (GOMES et al., 2017) não apresentou diferença significativa do método pilates comparado ao tratamento convencional do músculo do assoalho pélvico associado a estimulação elétrica anal, quando avaliado a força muscular. Entretanto esse resultado não desfavorece o

tratamento, uma vez que o mesmo atingiu uma melhora significativa comparado ao grupo controle. Apesar dos resultados semelhantes entre os grupos, podemos ainda considerar que o método pilates é a melhor alternativa uma vez que não há necessidade de instrumentos adicionais, bem como a introdução intracavitária, considerada desconfortável, como o caso a estimulação elétrica anal. Além disso o método pilates é uma técnica em que, com o fisioterapeuta apto a prescrever e conduzir a terapia, é considerada uma alternativa simples e de baixo custo.

Apesar desta revisão, devido seus critérios de inclusão e exclusão, ter selecionado apenas 05 estudos, consideramos que o método pilates é uma alternativa que apresenta resultados significativos para melhora da IU, uma vez que comparado a outras técnicas, este se apresentou uma melhora significativa tanto na IUE (CHIMIELEWSKA et al., 2019; HEIN et al., 2020) IUU e IUM (PEDRIALI et al., 2016; LAUSEN et al., 2018).

O método pilates também se demonstrou eficaz em ambos os sexos, como demonstra os estudos de Chimielewska et al., (2019), Hein et al., (2020), Lausen et al., (2018), que obtiveram efeitos satisfatórios no sexo feminino, enquanto o estudo de Pedriali et al., (2016) no sexo masculino.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, este estudo conclui que apesar de escassas pesquisas que utilizam o método pilates como recurso terapêutico para melhora/ redução da IU, seja ela de esforço, urgência ou mista, em ambos os sexos, identificamos que a literatura tem demonstrado resultados satisfatórios nestes pacientes. Observamos que há uma necessidade de investimento em pesquisas sobre esse tema, uma vez que a IU é uma questão de saúde pública, que afeta tanto a vida pessoal, quanto a social e profissional.

REFERÊNCIAS

GOMES, C. S.; PEDRIALI, F. R.; URBANO, M. R.; MOREIRA, E. H.; AVERBECK, M. A.; ALMEIDA, S. H. M. Os efeitos do método Pilates na força muscular do assoalho pélvico em pacientes com incontinência urinária pós-prostatectomia: um ensaio clínico randomizado. **Neurourology and Urodynamics**. 2017.

CHMIELEWSKA, D.; STANIA, M.; KLICH, K. K.; BŁASZCZAK, E.; KWAŚNA, K.; SMYKLA, A.; HUDZIAK, D.; DOLIBOG, P. Electromyographic characteristics of pelvic floor muscles in women with stress urinary incontinence following sEMG-assisted biofeedback training and Pilates exercises. **Plos one**. 2019.

HEIN, J. T.; RIECK, T. M.; DUNFEE, H. A.; JOHNSON, D. P.; FERGUSON, J. A.; RHODES, D. J. Effect of a 12-Week Pilates Pelvic Floor-Strengthening Program on Short-Term Measures of Stress Urinary Incontinence in Women: A Pilot Study. **The journal of alternative and complementary medicine**. 2020.

LAUSEN, A.; MARSLAND, L.; HEAD, S.; JACKSON, J.; LAUSEN, B. Pilates modificado como um complemento ao tratamento padrão de fisioterapia para urina incontinência: um piloto de métodos mistos para um ensaio clínico randomizado. **Lausen et al. BMC Women's Health**. 2018.

PEDRIALI, F. R.; GOMES, C. S.; SOARES, L.; URBANO, M. R.; MOREIRA, E. C. H.; AVERBECK, M. A.; ALMEIDA, S. H. M. D. O Pilates é tão eficaz quanto os exercícios convencionais para os músculos do assoalho pélvico no tratamento conservador de Incontinência urinária pós-prostatectomia? Um ensaio clínico randomizado. **Neurourology and Urodynamics**. 2016.

Área Temática: AT21– Saúde Da Mulher

A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO ATENDIMENTO À GESTANTE

Ehloisa Vitoriano Simão SILVA

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich-(FAMP)– Mineiros/GO.
E-mail: ehloisav9@gmail.com, giovanaprado@fampfaculdade.com

Flávia Tereza RULLI

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich-(FAMP)– Mineiros/GO.

Amanda Silva do CARMO

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich-(FAMP)– Mineiros/GO.

Prof. M^a. Giovana Camila Paleari PRADO

Professora Mestre da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

O objetivo do trabalho visa mostrar como o tratamento odontológico durante a gravidez e as mudanças que ocorrem na saúde bucal é importante, uma vez que essa condição pode aumentar a prevalência de doenças bucais. O período da gravidez constitui um momento de transformações na vida da mulher, pois, além das alterações fisiológicas e físicas, são observadas também mudanças no estado emocional da paciente. Certas condições apresentam-se mais complexas, e precisam ser conhecidas pelo cirurgião-dentista, onde este se faz membro de uma equipe-multidisciplinar, e tem a função de orientar corretamente a gestante em relação a seu estado de saúde. Muitos profissionais da odontologia preferem evitar o atendimento, principalmente no primeiro trimestre, com receio de serem responsabilizados por possíveis fatalidades que possam ocorrer com o bebê. O cirurgião dentista deve estar preparado para o atendimento caso seja necessário, realizando um tratamento correto e confortável aos mesmos.

Palavras-chave: Doenças Bucais. Alterações Fisiológicas. Tratamento.

Área Temática: AT21 – Saúde da Mulher

COMPARATIVO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DO APARELHO GENITAL FEMININO COM O NÚMERO DE EXAMES DE COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA ENTRE 2016 E 2018

Vinicius Gomes de MORAIS

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.
E-mail: viniciusdemorais889@gmail.com

Camilla MARONEZI

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Isabella Heloiza Santana da SILVA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Natália Dundi CARVALHO

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Rafael Bezerra de OLIVEIRA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Thélia Cruz de SOUZA

Médica formada pela Universidade Evangélica de Anápolis – Anápolis/GO.

Prof. Esp. Camila Lopes de OLIVEIRA

Médica ginecologista e obstetra, docente do curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A incidência de câncer de colo uterino tem sofrido um decréscimo ao longo dos anos. Entretanto, ainda representa uma importante causa de morte em mulheres em idade fértil, bem como as outras formas de Câncer do Aparelho Genital Feminino (CAGF). Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se que cerca 16.590 novos casos de câncer de colo uterino são registrados anualmente no Brasil. Portanto, é evidente a necessidade em pesquisar a respeito de sua incidência. **OBJETIVOS:** Tendo isso em vista, o objetivo do presente estudo é analisar os dados presentes no DATASUS acerca dos números dos exames de colpocitologia oncótica solicitados pelo Sistema Único de Saúde, bem como a taxa de mortalidade por CAGF, em todos os territórios do Brasil nas faixas etárias entre 10 e 49 anos. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, retrospectivo do tipo descritivo baseado nos dados disponíveis no DATASUS. Os dados do número de exames de colpocitologia oncótica foram coletados por meio do SISCAN e o número de mortes por câncer do aparelho genital feminino pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Ambas as pesquisas foram delimitadas entre 2016 e 2018 em mulheres em idade fértil. Os dados foram descritos em suas frequências absolutas e relativas e foram analisados por meio do teste de correlação de Pearson e da regressão linear simples no programa Microsoft Office Excel. O trabalho tem por desfecho primário a pesquisa de uma possível relação preditiva entre o número de exames preventivos e a mortalidade relacionada ao CAGF. Um Índice de Confiança (IC) foi estabelecido em 95%, e um valor de $P < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na pesquisa feita no SISCAN, foram encontrados 12.179,251 milhões de exames de colpocitologia oncótica realizados no período de 2016 a 2018, sendo 28,30% deles na faixa etária de 30 a 39 anos. O número de óbitos por CAGF foi de 10.651 óbitos nas mulheres em idade fértil, o que representou 22,2%. Por meio do teste de Pearson, foi observada uma forte correlação entre o número de exames e a mortalidade por CAGF ($R = 0,72$; $R^2 = 0,5176$). Na regressão linear, não foi observada relação linear entre o número de óbitos por câncer do aparelho genital feminino com o número de exames ($p = 0,1533$; $R^2 = 0,43$). **CONCLUSÃO:** Portanto, demonstrou-se uma forte correlação entre o número de óbitos por CAGF e o número de exames preventivos realizados, apesar de não se configurar como uma relação linear. Esse resultado propõe a hipótese de que a curva do número de CAGF está envolvida com o número de exames preventivos realizados.

Palavras-chave: neoplasia maligna; colo uterino; mortalidade;

Área Temática: AT21 – Saúde da Mulher

DOENÇA PERIODONTAL E COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS: HÁ RELAÇÃO DE RISCO?

Ana Gabrielly Janjacomo Rodrigues NASCIMENTO

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO.
E-mail: anajanjacomo@hotmail.com

João Pedro de Paiva ZACHEU

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO.

Jonathan Primo Pereira SILVA

Professor do curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Giovana Camila Paleari PRADO

Professora do curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Me. Nádia Cristina Fecchio Nasser HORIUCHI

Professora do curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

O período gestacional, é um momento sonhado por muitas mulheres, e para que tudo ocorra dentro dos padrões de saúde, torna-se importante o acompanhamento do cirurgião dentista. Portanto, esse trabalho tem como objetivo esclarecer o mecanismo de indução que levam as complicações obstétricas associadas com a doença periodontal. Estudos recentes indicam que a gengivite gravídica pode acometer de 35 à 100% das gestantes. O brusco aumento hormonal feminino nessa fase tem sido apontado como o precursor dessa disfunção, causando elevação de citocinas com ações vasodilatadoras, o que promoverá a ação inflamatória gengival. Essa circunstância poderá causar danos aos tecidos de suporte, induzindo a formação de bolsas periodontais, nessas, pode-se observar inúmeras espécies de bactérias com potencial patogênico. Enquanto essas bactérias mantem-se apenas nas bolsas, não apresentarão quaisquer injurias ao restante do organismo, porém, existe uma grande probabilidade que essas, por meio do sistema sanguíneo se espalhem para outras regiões. Em um paciente com gengivite existe um maior fluxo sanguíneo, o que pode facilitar esse processo. Essas bactérias causaram um estímulo de reação da imunidade inata. Onde o combate a esses invasores leva a liberação de citocinas inflamatórias, os níveis séricos de IL-6 E TNF-alfa aumentam consideravelmente. O que pode ocorrer devido a própria ação circulante dessas bactérias ou pela difusão acentuado pela raspagem dessas áreas. Esses microrganismos causarão a liberação dessas citocinas que podem levar complicações gestacionais, como o parto prematuro, recém-nascidos de baixo peso e a pré-eclâmpsia. Em um estudo feito pioneiramente em 1996 com 124 gestantes foi observado se a doença periodontal teria relação com o nascimento de prematuros ou de recém-nascidos com baixo peso (<2.500 g). Todas as gestantes tiveram o periodonto avaliado, sendo que aquelas que tiveram complicações gestacionais também apresentaram as piores condições periodontais que as do grupo controle. A pesquisa trouxe resultados significativo, com razão de chances de 7,9. Em visão geral, a doença periodontal pode ter sim relação com o nascimento pré-termo e/ou de baixo peso, sendo considerado necessário por esses autores mais estudos longitudinais e intervencionais, além da necessidade de padronizações metodológicas nas pesquisas sobre o presente assunto, devido a esses fatores os autores não puderam dar adequadas conclusões sobre o real efeito da doença periodontal no desfecho da gestação.

Palavras-chave: Gestação. Doença periodontal. Citocinas.

Área Temática: AT21 – Saúde da Mulher

SITUAÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL

Ana Clara Lopes Rezende

Estudante do curso de Medicina da FAMP - Mineiros/GO.

E-mail: anaclaralopesmed@gmail.com

Cybele Filgueiras Flores Rabelo

Estudante do curso de Medicina da FAMP - Mineiros/GO.

Larissa Rocha Leão Cardoso

Estudante do curso de Medicina da FAMP - Mineiros/GO.

Prof. Me. Érica Rezende Pereira

Professora Mestre do curso de Medicina da FAMP - Mineiros/GO.

RESUMO

A sífilis congênita (SC) é uma doença infectocontagiosa de notificação compulsória, que se caracteriza pela infecção pelo *Treponema pallidum*, transmitida por via placentária da gestante infectada que não realizou tratamento ou foi tratada de forma errônea para o feto. Mesmo com a reconhecida eficácia de diagnóstico, tratamento e prevenção da doença, os casos aumentam progressivamente estando associada não somente as desigualdades sociais, a falta de conhecimento a respeito da doença, mas também a fragilidade da cobertura assistencial no pré-natal oferecido as gestantes. O diagnóstico da sífilis gestacional é simples e a doença deve ser rastreada em todas as gestantes. O tratamento é, no geral, realizado com penicilina e deve estender-se aos parceiros sexuais. A presente pesquisa teve por objetivo identificar as causas que condicionam a alta incidência da sífilis congênita no país, para que dessa forma o Brasil enxergue uma maneira de reduzir tais dados. Trata-se de uma revisão de literatura, narrativa e descritiva que analisou o cenário que envolve a sífilis congênita no Brasil. A coleta de dados foi feita buscando artigos relacionados na base de dados Scielo, Lilacs, Pubmed, Portarias e Editais do Ministério da Saúde, abordando publicações dos últimos dez anos, utilizando os seguintes descritores: “sífilis congênita no Brasil”, “pré-natal”, “treponema pallidum” e “exposição transplacentária”. Pode-se concluir que dentre os principais fatores relacionados ao aumento da sífilis congênita no Brasil os que mais se destacam são: baixo número de gestantes adequadamente triadas e tratadas, acesso tardio ao pré-natal, limitada realização de testes rápidos em centros de atendimento, baixa adesão ao tratamento da gestante e parceiro e escassez de penicilina. A erradicação da SC constitui ainda um desafio para a saúde pública e requer esforço coletivo, de setores governamentais e não governamentais, para a melhoria da qualidade da atenção pré-natal e puerperal em todo o País.

Palavras-chave: Treponema Pallidum. Sífilis congênita. Pré-Natal.

Área Temática: AT21 – Saúde da Mulher

OS IMPACTOS QUE AS MEDIDAS DE ISOLAMENTO SOCIAL, COMO PREVENÇÃO A COVID-19, CAUSARAM NOS CASOS DE VIOLÊNCIA NO AMBIENTE DOMÉSTICO

Guilherme OLIVEIRA

Graduando em Direito, Faculdade Morgana Potrich (FAMP)– Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: guilferreiragta@gmail.com

Amanda Viana GOMES

Docente no curso de Direito, Faculdade Morgana Potrich (FAMP)– Mineiros/GO.

RESUMO

O presente estudo, objetiva realizar o levantamento dos números de violência doméstica sobretudo durante a pandemia da covid-19. Pesquisas realizadas pelo Senado Federal no ano de 2015, com cerca de 1.102 mulheres brasileiras, revelaram que, mesmo com quase 100% da população feminina, sabendo da existência da Lei Maria da Penha, o número de casos de violência vem aumentando de forma gradativa. Os companheiros, namorado, maridos e ex's, são os principais responsáveis desse crime, que na maioria das vezes é motivado pelo ciúme excessivo, juntamente ao exagerado consumo de bebidas alcoólicas, somado com o costume cultural patriarcal, de pensar que mulheres devem ser submissas aos homens. O IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), em pesquisas mais recentes, precisamente no ano de 2018, apresentou dados alarmantes sobre o elevado número de mulheres assassinadas no Brasil. Somente no ano da pesquisa, 4.519 vidas foram perdidas, representando uma taxa de 4,3 homicídios a cada 100 mil habitantes do sexo feminino. Com a pandemia causada pela Covid-19, doença altamente contagiosa, que causa graves doenças respiratórias, a OMS (Organização Mundial da Saúde), adotou como principal medida de combate ao vírus, o isolamento social. Diante disso, pode-se esperar algum impacto dos casos de violência no ambiente doméstico. Estudos realizados pelas entidades Amazônia Real, Agência Eco Nordeste, #Colabora, Portal Catarinas e Ponte Jornalismo, sobre a violência doméstica, apontaram que entre os meses de março e abril de 2020, durante a pandemia, o número de feminicídios no Brasil aumentou cerca de 5% em relação ao mesmo período de 2019. Sendo o total de 195 mulheres mortas entre março e abril de 2020, contra 186 no ano de 2019. Dos 20 estados que repassaram os dados da secretaria de segurança pública, nove juntos, obtiveram aumento de 54%, outros nove tiveram queda de 34%, e somente dois mantiveram o índice. O número de denúncias feitas pelo “ligue 180” por exemplo, cresceu 34% entre esses dois meses em 2020, se comparado com o mesmo período de 2019. Assim planeja-se desenvolver uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória com uma pesquisa indireta nas formas bibliográficas e documentais, para apontar os impactos que a covid-19 causou nos casos de violência no ambiente doméstico.

Área Temática: AT21 – Saúde da Mulher

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO VAGINISMO

Mariane CREMONESE

Estudante do curso de Fisioterapia da FAMP – Mineiros/GO.
E-mail: marianecremonese_63@hotmail.com

Pabline Fialhe CARVALHO

Estudante do curso de Fisioterapia da FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Me. Érica Rezende PEREIRA

Professora do curso de Fisioterapia da FAMP - Mineiros/GO.

Prof. Esp. Elisa Cristina Carvalho MACHADO

Professora do curso de Fisioterapia da FAMP - Mineiros/GO.

RESUMO

As disfunções sexuais constituem um problema que afeta a qualidade de vida de muitas mulheres. O vaginismo é definido como uma síndrome psicogênica, caracterizado pela contração involuntária da musculatura do assoalho pélvico (MAP), que pode variar de intensidade, impedindo total ou parcialmente a penetração. Sua etiologia não está bem esclarecida, mas pode estar relacionada com a ansiedade fóbica das mulheres antes da penetração vaginal. Os fatores psicossociais estão geralmente ligados à educação sexual castradora, punitiva e/ou religiosa e a vivências sexuais traumáticas. Por se tratar de uma disfunção que acomete a musculatura pélvica, um dos recursos para tratamento sugeridos é a fisioterapia. A atuação fisioterapêutica no tratamento do vaginismo tem como funcionalidade melhorar a flexibilidade da musculatura do assoalho pélvico (AP) levando ao alívio da dor pélvica. Sendo assim o objetivo do presente estudo é avaliar os recursos fisioterapêuticos que podem ser utilizados para tratamento do vaginismo. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Physiotherapy Evidence Database (PEDro), LILACS e PubMed/Medline, buscando-se publicações dos últimos 5 anos. Pode-se constatar que a fisioterapia dispõe de diversos recursos para tratar as disfunções sexuais femininas. Os métodos fisioterapêuticos utilizados baseiam-se na contração voluntária dos músculos perineais para reeducar o assoalho pélvico e aumentar seu tônus muscular e incluem recursos como: termoterapia, terapia manual, dilatadores vaginais, eletroestimulação, biofeedback e cinesioterapia com a utilização dos exercícios de Kegel. Os artigos analisados nesta revisão demonstram que a fisioterapia uroginecológica tem mostrado fundamental importância na saúde sexual feminina e a intervenção fisioterapêutica tem contribuído de forma significativa para a melhora da função sexual em mulheres.

Palavras-chave: Disfunções sexuais. Fisioterapia. Vaginismo.

Área Temática: AT21 – Saúde da Mulher

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A ANORGASMIA FEMININA

Thaise Emanuele Medeiros MOTA

Estudante no curso de Enfermagem, FAMP – Mineiros/GO:
E-mail: thaiseemanuele39@gmail.com

Lalleska Fernandes CARVALHO

Estudante no curso de Enfermagem, FAMP – Mineiros/GO.

Kelly Adriane Silva rodrigues MELO

Estudante no curso de Enfermagem, FAMP – Mineiros/GO.

Esp. Valéria Silva PEIXOTO

Docente na Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Rosânea Meneses de SOUZA

Docente na Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

RESUMO

A sexualidade é um fator importante na condição humana. Integra a saúde física e mental, contribuindo para o bem-estar e qualidade de vida, abrangendo questões biopsicossociais, culturais e biológicas. O objetivo deste estudo foi descrever a importância da assistência de enfermagem na detecção dos fatores que podem contribuir para a anorgasmia feminina realizado mediante revisão de literatura do tipo narrativa, onde foram selecionados trabalhos, publicados nos anos 2015 a 2020. As plataformas científicas utilizadas foram LILACS /BIREME, MEDLINE/PUBMED e SCIELO, com os descritores “sexualidade”; “mulher” e “saúde”. A sexualidade feminina raramente discutida, sendo focada basicamente nas funções reprodutivas e das patologias que atingem o órgão reprodutor feminino. Esta relação se dá devido à forte influência da sociedade que estabeleceu que o corpo e o sexo como lugar proibido, fazendo com que a figura masculina se tornasse superioridade na vida de uma mulher. Conclui-se que a capacitação para o atendimento das questões inerentes à sexualidade engloba também um repensar constante da assistência prestada e, nesse sentido, uma constante atualização por parte dos enfermeiros com relação as questões de sexualidade, para que possam ser abordadas, sem reduzi-las aos aspectos biológicos e levando em consideração as percepções do corpo, o prazer/desprazer, valores afetivos e entre outros aspectos relacionados à sexualidade na atualidade.

Palavras-chave: Sexualidade. Mulher. Saúde.

INTRODUÇÃO

A sexualidade é um fator importante na condição humana. Integra a saúde física e mental, contribuindo para o bem-estar e qualidade de vida, abrangendo questões biopsicossociais, culturais e biológicas. Baseadas em fatores comportamentais, vivências, culturas, preceitos e vontades. Não sendo restrita apenas ao ato sexual, mas refere-se a esfera social como um todo (LEITE, et al. 2019).

Anteriormente, a sexualidade da mulher era vista somente para reprodução humana. Existia uma grande influência religiosa, e essas mulheres necessitavam reprimir seus desejos para serem bem vistas, pois a maternidade era tida como único ponto alto da vida da mulher. Com o advento da Revolução Industrial, possibilitou a mulher uma conquista de espaço e consciência de seus direitos. Desse modo,

incitou a liberdade para a busca do prazer sexual, desmitificando a sexualidade como mera procriação (DE OLIVEIRA, 2018).

A disfunção sexual é definida como um transtorno transitório ou permanente, determinado por uma inibição total ou parcial de alguma resposta do ciclo sexual compreendida por: desejo, excitação, orgasmo e resolução. Ou seja, qualquer alteração que aconteça em uma dessas fases configura uma disfunção sexual, sendo resultante de causas sociais, biológicas e psicológicas. Em nível mundial cerca de 67,9% apresenta o transtorno, no Brasil o número tende a 30% de mulheres que apresenta algum tipo de disfunção sexual (DE SOUSA; DE SOUZA; FIGUEREDO, 2020).

A justificativa se deve pelo fato da saúde sexual influenciar diversos campos da vida da mulher, principalmente a saúde mental e física. A compreensão do tema possibilita ao enfermeiro, juntamente com uma equipe multidisciplinar, saber lidar e auxiliar a mulher durante este período.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi descrever a importância da assistência de enfermagem na detecção dos fatores que podem contribuir para a anorgasmia feminina

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado mediante revisão de literatura do tipo narrativa, onde foram selecionados trabalhos, publicados nos anos 2015 a 2020. As plataformas científicas utilizadas foram LILACS /BIREME, MEDLINE/PUBMED e SCIELO, com os descritores “sexualidade”; “mulher” e “saúde”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A anorgasmia é definida como a incapacidade parcial ou total de prazer orgásmico, mesmo na presença de desejo sexual, excitação e estímulo. Deste modo, ocorre um retardamento ou ausência persistente ou rotineiro de orgasmo. Pode ser classificada em anorgasmia primária: desde a primeira experiência sexual, isto é, de modo algum conseguiu chegar ao orgasmo; e, anorgasmia secundária: que por algum motivo ao decorrer da vida sexual começa a não os apresentar. Fala-se ainda de anorgasmia situacional, a qual decorre devido alguma situação em particular (DIAS; et al. 2015).

A causa é multifatorial, resultante de fatores biológicos, psicológicos e sociais. É válido ressaltar os sistemas que executam função importante no orgasmo: o hormonal; que atua como mensageiro do estímulo, o sistema nervoso simpático que propicia a contração do útero e da vagina, o vascular que permeia a circulação de áreas erógenas no clímax e muscular que compõe o assoalho pélvico. Qualquer descontrole que ocorra em um destes fatores citados pode ocasionar a anorgasmia. Corroboram ainda fatores ligados a: ciclo de vida que a mulher, traumas sexuais, doenças crônicas, idade, cirurgias íntimas, percepção da qualidade de vida, desconhecimento da anatomia, tradições religiosas, medicamentos e junção de outras disfunções sexuais (ALONSO, 2016).

A sexualidade feminina raramente discutida, sendo focada basicamente nas funções reprodutivas e das patologias que atingem o órgão reprodutor feminino. Esta relação se dá devido à forte influência da sociedade que estabeleceu que o corpo e o sexo como lugar proibido, fazendo com que a figura masculina se tornasse superioridade na vida de uma mulher. A busca pela independência da mulher foi uma grande luta conquistada pelas diversas funções que lhes foram acrescentadas a dupla jornada de trabalho e executar vários papéis na sociedade, essa sobrecarga no cotidiano da mulher também influencia negativamente comprometendo a sua saúde e a sua sexualidade (MOREIRA, 2017).

Durante consulta de enfermagem realiza-se o histórico de enfermagem, o levantamento de problemas, posteriormente os diagnósticos de enfermagem e o plano de cuidados. Em sexualidade é um dos instrumentos que se pode utilizar para realizar um acompanhamento da mulher. Realizando a escuta ativa,

abordando o bem-estar sexual da mulher de forma ética, empática respeitando as demandas trazida pela mulher, para estabelecer o vínculo enfermeiro/paciente, com o objetivo de estimular mudanças, elevar as potencialidades e capacidade de enfrentamento, de acordo com o contexto em esta esteja inserida (ALFLEN,2018).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a capacitação para o atendimento das questões inerentes à sexualidade engloba também um repensar na assistência prestada e, nesse sentido, requer uma constante atualização por parte dos enfermeiros com relação as questões de sexualidade, para que possam ser abordadas, sem reduzi-las aos aspectos biológicos, levando em consideração as percepções do corpo, o prazer/desprazer, valores afetivos e entre outros aspectos relacionados à sexualidade na atualidade.

Sendo o enfermeiro capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença, identificando os fatores bio-psicosociais dos seus determinantes, promovendo a saúde integral do ser humano, atuando na saúde direcionada a sexualidade humana, em especial na feminina de forma a compreender as necessidades de saúde da população, em especial, as necessidades de saúde da mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFLEN, Francielly Martins et al. Atuação de enfermeiras frente às demandas em sexualidade surgidas durante a consulta de preventivo de câncer de colo do útero. 2018.

ALONSO, María del Carmen Vizcaíno. Trastorno orgásmico femenino. Protocolo asistencial. **Revista Sexología y Sociedad**, v. 22, n. 2, p. 216-247, 2016.

DIAS, Josefa Cristina et al. ANORGASMIA FEMININA. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 2, n. 6, 2015.

LEITE, Bruna et al. Prevalência de disfunções sexuais femininas—uma revisão bibliográfica. **Anais - VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG**, v. 7 n. 7 2019.

DE OLIVEIRA, Edicleia Lima. História da sexualidade feminina no Brasil: entre tabus, mitos e verdades. **Revista Ártemis**, v. 26, n. 1, p. 303, 2018.

DE SOUSA, Clorismar Bezerra; DE SOUZA, Vilmaci Santos; FIGUEREDO, Rogério Carvalho. Disfunções sexuais femininas: recursos fisioterapêuticos na anorgasmia feminina pela fraqueza do assoalho pélvico. **Multidebates**, v. 4, n. 2, p. 176-188, 2020.

MOREIRA, Amanda da Silva et al. Elaboração de uma tecnologia educativa para promoção da sexualidade. 2017.

Área Temática: AT21 – Saúde da Mulher

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thaise Emanuele Medeiros MOTA

Estudante no curso de Enfermagem, FAMP – Mineiros/GO:
E-mail: thaiseemanuele39@gmail.com

Lalleska Fernandes CARVALHO

Estudante no curso de Enfermagem, FAMP – Mineiros/GO.

Kelly Adriane Silva rodrigues MELO

Estudante no curso de Enfermagem, FAMP – Mineiros/GO.

Ranielly Hevilyn Teixeira RAMOS

Estudante no curso de Enfermagem, FAMP – Mineiros/GO.

Esp. Valéria Silva PEIXOTO

Docente na Faculdade Morgana Potrich (FAMP)– Mineiros/GO.

Prof. Ma. Rosânea Meneses de SOUZA

Docente na Faculdade Morgana Potrich (FAMP)– Mineiros/GO.

RESUMO

A depressão, é considerada um grave problema de saúde pública no Brasil, que atinge 2 a 5% da população em geral, com maior prevalência no sexo feminino, muitas vezes precedida por eventos vitais marcantes, como a gestação, o parto e o período pós-parto. Diante do exposto o objetivo deste estudo foi descrever a importância da assistência de enfermagem na detecção dos fatores de risco que podem contribuir para a depressão pós-parto em puérperas mediante revisão de literatura do tipo narrativa, onde foram selecionados trabalhos, publicados nos anos 2015 a 2020. As plataformas científicas utilizadas foram LILACS /BIREME, MEDLINE/PUBMED e SCIELO, com os descritores “Depressão Pós-Parto, enfermagem e puerpério”. A depressão pós-parto (DPP) pode ser definida como um conjunto de manifestações que alteram o humor, o sistema cognitivo e psicomotor. Os sintomas caracterizam-se pela diminuição da qualidade de vida, isolamento social, astenia, humor instável, tristeza, inconstância emocional, choro, ansiedade, irritabilidade, sentimento de culpa, inutilidade, e de incapacidade de cuidar do recém-nascido, medo de machucá-lo, resistência em amamentar, distanciamento emocional para com o bebê e membros da família. Contudo conclui-se que a assistência de enfermagem é fundamental no reconhecimento dos fatores que podem levar a uma depressão pós-parto (DPP), contribuindo para melhor adaptação e alcance do papel da maternidade, através do vínculo paciente/profissional.

Palavras-chave: Depressão Pós-Parto. Enfermagem. Puerpério.

INTRODUÇÃO

A depressão é considerada um grave problema de saúde pública no Brasil, que atinge 2 a 5% da população em geral, com maior prevalência no sexo feminino, muitas vezes precedida por eventos vitais marcantes, como a gestação, o parto e o período pós-parto. No entanto, a importância dos mesmos no estabelecimento da depressão não está totalmente esclarecida (ARRAIS,2017).

No período pós-parto, os sintomas depressivos não diferem qualitativamente dos que acontecem em outras fases da vida, podendo ser diagnosticada e tratada adequadamente em nível primário de atenção

à saúde. Entretanto, menos de 25% das puérperas acometidas têm acesso ao tratamento, e somente 50% dos casos de depressão pós-parto são diagnosticados na clínica diária (MOLL, 2019).

Os distúrbios que caracterizam o período pós-parto englobam também a melancolia da maternidade (*baby blues*) e algumas psicoses puerperais. O primeiro se caracteriza por um distúrbio de instabilidade transitória de humor, atinge cerca de 60% das primíparas entre o terceiro e o quinto dia após o parto, porém geralmente tem revelação espontânea. Contudo nas psicoses puerperais os sintomas são acentuados, os quais frequentemente necessitam de tratamento intensivo e em alguns casos hospitalização (GUEDES-SILVA, 2016)

Este trabalho se justifica pela necessidade da identificação dos fatores de risco para DPP que possibilitará, uma conduta adequada na prevenção e promoção da saúde do binômio mãe-bebê. Desse modo, é válido ressaltar a importância de aliar ao pré-natal comum um conjunto de intervenções, como o complemento de um pré-natal psicológico, o qual visa a humanização do processo gestacional, oportunizando uma assistência diferenciada no manejo da saúde mental da gestante.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi descrever a importância da assistência de enfermagem na detecção dos fatores de risco que podem contribuir para a depressão pós-parto em puérperas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado mediante revisão de literatura do tipo narrativa, onde foram selecionados trabalhos, publicados nos anos 2015 a 2020. As plataformas científicas utilizadas foram LILACS /BIREME, MEDLINE/PUBMED e SCIELO, com os descritores “Depressão Pós-Parto, enfermagem e puerpério”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A depressão pós-parto (DPP) pode ser definida como um conjunto de manifestações que alteram o humor, o sistema cognitivo e psicomotor. A DPP frequentemente começa entre a quarta e oitava semana após o parto, período em que ocorre modificações abruptas nos níveis hormonais (tireoide, gonadais, ocitocina), atividade do eixo Hipotálamo-Pituitária-Adrenal HPA, mudanças psicossociais e sexuais da mulher. A combinação desses fatores durante o período do puerpério, torna-o vulnerável para o surgimento de distúrbios psiquiátricos como o Baby Blues e as psicoses puerperais (ARAÚJO, 2019).

Segundo NASCIMENTO FILHO (2020) foram observados alguns fatores de risco à depressão pós-parto: baixa autoestima, isolamento social durante a gravidez, complicação durante o parto (parto traumático, pré-termo ou histórico de aborto), gravidez não desejada, relação conjugal insatisfatório, histórico familiar com transtornos de psíquicos, abstinência do sono durante ou ao final da gravidez, cuidados com bebê. Outro fator é o ambiente no qual a puérpera está inserida, pois é duas vezes maior a incidência de DPP em mulheres que não tiveram apoio emocional e suporte social acolhedor por parte da família, amigos e parceiro durante o período de 30 a 60 dias após o parto.

Os sintomas caracterizam-se pela diminuição da qualidade de vida, isolamento social, astenia, humor instável, tristeza, inconstância emocional, choro, ansiedade, irritabilidade, sentimento de culpa e inutilidade, sentimento de incapacidade de cuidar do recém-nascido, medo de machucá-lo e resistência em amamentar, distanciamento emocional para com o bebê e membros da família (BOSKA, 2016).

O tratamento da DPP deve ser conforme a gravidade, pautado em uma assistência multidisciplinar. A psicoterapia tem se mostrado eficiente, principalmente associada a terapia cognitivo-comportamental. Diante do exposto observa-se a necessidade aconselhamento a parturiente para descansar, pratique atividades leves e mantenha uma alimentação adequada. A avaliação hormonal também tem sido bastante válida para amenizar a queda súbita do estrogênio no parto, além da avaliação dos níveis de cortisol. Quando

necessário o tratamento com antidepressivos deve ser evitado os fármacos transmissíveis para o lactente, além da hospitalização em casos mais graves (RIBEIRO; CRUZ; PRUCOLI, 2019).

O enfermeiro como profissional mais presente no ciclo gravídico-puerperal, logo torna-se fundamental para a criação do vínculo com a gestante, com uma assistência baseada na orientação, acompanhamento e apoio emocional no pré-natal. Na consulta o enfermeiro necessita ter um olhar holístico, buscando realizar uma anamnese completa afim de obter todo o histórico prévio e vulnerabilidades que possam favorecer a ocorrência de DPP. O estreitamento do vínculo enfermeiro/paciente possibilita que a mulher sinta segura em expressar seus medos e angustias, o que facilita as intervenções individuais necessárias a cada gestante (DE MELO, 2019).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a assistência de enfermagem é fundamental no reconhecimento dos fatores que podem levar a uma depressão pós-parto (DPP), contribuindo para melhor adaptação e alcance do papel da maternidade, através do vínculo paciente/profissional. Exige que esse profissional esteja habilitado a desenvolver ações e promoção da saúde e qualidade de vida da mulher desde o pré-natal até o puerpério favorecendo uma intervenção terapêutica em tempo hábil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Ivan de Sousa et al. Depressão pós-parto: perfil clínico epidemiológico de pacientes atendidas em uma maternidade pública de referência em Salvador-BA. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 41, n. 3, p. 155-163, 2019.
- BOSKA, Gabriella Andrade; WISNIEWSKI, Danielle; LENTSCK, Maicon Henrique. Sintomas depressivos no período puerperal: identificação pela escala de depressão pós-parto de Edinburg. *Journal of Nursing and Health*, v. 6, n. 1, p. 38-50, 2016.
- DE MELO, Me Givânia Bezerra. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E ATENÇÃO À MULHER COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS*, v. 5, n. 2, p. 121, 2019.
- NASCIMENTO FILHO, José Medeiros do. Depressão no período periparto: rastreio em mulheres primíparas de alto risco-análise de fatores hormonais, clínicos e epidemiológicos. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- RIBEIRO, NATÁLIA MARINHO; CRUZ, ELIZABETH MARIA; PRUCOLI, MONIQUE BESSA DE OLIVEIRA. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO. *Múltiplos Acessos*, v. 4, n. 1, p. 125-135, 2019.
- ARRAIS, Alessandra da Rocha; ARAÚJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 18, n. 3, p. 828-845, 2017.
- GUEDES-SILVA, Damiana. Depressão pós-parto: prevenção e consequências. *Revista Subjetividades*, v. 3, n. 2, p. 439-450, 2016.

Área Temática: AT21 – Saúde da Mulher

RELAÇÃO DO ANTICONCEPCIONAL ORAL COM O CÂNCER DE MAMA

Maria Clara Mendes de ARAÚJO AQUINO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: ARAÚJO.mariamendes@outlook.com

Sabryna Castro Bernardes BUENO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Yanca Rodrigues de ALMEIDA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Matheus Guilherme BEZERRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Mariana Eduarda de Souza SILVA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Fábio Daniel Barbosa da SILVA

Docente na Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Câncer de mama. Contraceptivo. Fatores de risco.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a maior incidência de neoplasias entre mulheres, caracterizado pelo aglomerado de mutações na estrutura e, ou função do material genético, que decorre da proliferação descontrolada de células do tecido mamário. Pesquisas relataram diversos fatores de risco na predisposição à essa doença, sendo que o uso de anticoncepcionais orais, de forma específica, assemelhasse ao surgimento e desenvolvimento do câncer de mama.

OBJETIVOS

Analisar estudos atualizados sobre uso de contraceptivos orais e o risco de câncer de mama.

METODOLOGIA

O estudo é uma revisão de literatura baseada em artigos dos anos de 2016 a 2019 oriundos das plataformas Scielo; PubMed; Directory of open access journals e MedlinePlus, utilizando-se as palavras chaves “Câncer de mama”; “Contraceptivo oral”; “Fatores de risco”. Dos 21 artigos encontrados, 7 foram utilizados eleitos conforme pertencimento efetivo ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A necessidade de contracepção segura e eficaz é uma preocupação compartilhada por mulheres em todo o mundo. Dessa forma, indícios científicos demonstram que o uso contínuo de anticoncepcionais orais (5-10 anos) parecem estar associados ao desenvolvimento do risco de câncer de mama (Lina, 2017). Estudos sugerem que os efeitos dos anticoncepcionais orais são resultados da diminuição da produção e exposição ao estradiol endógeno ao longo do ciclo menstrual, que é um resultado das alterações de biofeedback no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e da dose contínua de progestina fornecida por esses medicamentos. Assim os contraceptivos podem exercer influências de longa duração no metabolismo hormonal.

Desse modo, é possível que essas mudanças no metabolismo do hormônio esteróide sexual influenciem posteriormente a saúde, alterando a regulação e transcrição epigenética, a proliferação celular, metabolismo lipídico, sinalização de citocinas e até mesmo o microbioma (Kara, 2017). Além disso, a aplicação desse método contraceptivo exibe relação com manifestação de tumor mamário do tipo estrógeno negativo (Bardaweel, 2019).

Alguns estudos também mostram relação entre o uso de anticoncepcionais e o risco elevado para câncer de mama em portadores de mutações em genes de vulnerabilidade à doença, como o BRCA1 ou BRCA2, enquanto outros não verificaram relação.

CONCLUSÃO

A partir dos dados descritos na literatura sobre o tema, conclui-se que o uso contínuo de anticoncepcionais orais parece associar-se a uma maior predisposição para o câncer de mama. Contudo, apesar de muitas pesquisas terem sido feitas sobre o assunto essa relação não está completamente elucidada.

Desse modo, são necessários mais estudos para analisar a importância da utilização de tal método contraceptivo sobre o risco da doença em portadores de mutações em genes relacionados à susceptibilidade para o tumor mamário. Visto que, é imprescindível que as mulheres tenham esses esclarecimentos antes de decidirem começar a fazer uso de anticoncepcionais orais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDAWEEL, Sanaa K. et al. **Oral contraceptive and breast cancer: do benefits outweigh the risks? A case – control study from Jordan.** Department of Pharmaceutical Sciences, School of Pharmacy, The University of Jordan. 2019.
- MICHELS, Kara A. et al. **Modification of the Associations Between Duration of Oral Contraceptive Use and Ovarian, Endometrial, Breast, and Colorectal Cancers.** JAMA Oncology, Volume 4, Número 4. Texas. Janeiro, 2018.
- SAMSON, Marsha. et al. **Progestin and Breast Cancer Risk: A Systematic Review.** Janeiro, 2016.
- MØRCH LS, Skovlund CW, Hannaford PC, Iversen L, Fielding S, Lidegaard Ø. **Contemporary Hormonal Contraception and the Risk of Breast Cancer.** N Engl J Med. 2017 Dec 7;377(23):2228-2239.
- WESTHOFF CL, Pike MC. **Hormonal contraception and breast cancer.** Am J Obstet Gynecol. 2018 Aug;219(2):169.e1-169.e4.
- BORGES JBR, Torresan RZ. **Breast cancer and hormonal contraception: Should we rethink our concepts?** Rev Assoc Med Bras (1992). 2018 Mar;64(3):201-203.
- Michels, Kara A et al. **“Oral Contraceptive Use and Risks of Cancer in the NIH-AARP Diet and Health Study.”** American journal of epidemiology vol. 187,8 (2018): 1630-1641.

Área Temática: AT13 – Saúde Mental

FISIOTERAPIA PARA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO: RELATO DE CASO

Pabline Fialhe CARVALHO

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Tatielle Santos PEREIRA

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Vanessa Chiaparini Martin Coelho PIRES

Docente na Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Profa. Ma. Walkyria Silva FERREIRA

Docente na Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

RESUMO

A incontinência urinária (IU) é definida como a perda involuntária de urina pela uretra. Essa condição pode ser classificada em três tipos mais comuns, sendo a incontinência urinária de esforço (IUE), a qual é caracterizada pela perda involuntária de urina durante atividades físicas, que podem incluir, sem se limitar: tossir, rir ou levantar peso. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito do tratamento fisioterapêutico em uma paciente com incontinência urinária de esforço. Para quantificação da perda urinária foi utilizado o Pad test para avaliar a classificação da perda urinária em leve, moderada e grave, de acordo com o aumento de peso do absorvente ao fim dos exercícios realizados. Observou-se que a paciente apresentou diminuição de 4 gramas de perda urinária, bem como durante a realização dos exercícios físicos, atendo assim a queixa principal e atingindo o objetivo proposto para o tratamento.

Palavras-Chave: Incontinência urinária. Assolho pélvico. Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

A incontinência urinária (IU) é definida como a perda involuntária de urina pela uretra. Essa condição pode ser classificada em três tipos mais comuns, sendo a incontinência urinária de esforço (IUE), a qual é caracterizada pela perda involuntária de urina durante atividades físicas, que podem incluir, sem se limitar: tossir, rir ou levantar peso. Ela acontece quando o músculo que sustenta a uretra estão enfraquecidos ou danificados, e isso pode ocorrer como resultado do parto, de um trauma, de mudanças hormonais ou por muitas outras razões. Na IUE, a perda ocorre em situações nas quais existem aumento de pressão intra-abdominal (BORBA et al., 2008).

A Incontinência de urgência (IUU) consiste na vontade forte e repentina de urinar, ocasionado por espasmos ou contrações na bexiga e com eventuais vazamentos de urina antes de a pessoa conseguir chegar ao banheiro. Na IUU vai ocorrer uma incapacidade de reter urina devido a um forte desejo miccional. A forma mista é uma associação das duas condições anteriores, é o tipo de incontinência que caracteriza-se pela existência, simultaneamente, de incontinência urinária de esforço e de urgência, ou seja, coexiste sintomas de perda de urina quando tosse, faz esforço, espirra, levanta objetos pesados ou executa qualquer manobra que aumente bruscamente a pressão dentro do abdômen, (CARVALHO et al., 2014).

OBJETIVOS

Avaliar o efeito do tratamento fisioterapêutico em uma paciente com incontinência urinária de esforço.

METODOLOGIA

Tratou-se de um Relato de caso, do atendimento à uma paciente com queixas de percas urinárias, durante o estágio obrigatório de Ginecologia e Obstetrícia e Dermato- funcional da Faculdade Morgana Potrich - FAMP, Mineiros - GO

Paciente L.F.C., 38 anos, sexo feminino, apresenta incontinência urinária por esforço, principalmente quando faz exercícios (jogo de basquete) e durante o coito.

Para avaliação foi realizado *Pad Test* (teste do absorvente), o qual é utilizado para a mensuração das percas urinárias oriundas do esforço.

Para a realização, é solicitado que a paciente esvazie a bexiga e coloque um absorvente previamente pesado, após isso é solicitado que a paciente ingira 500 ml de água e em seguida é iniciado uma série de exercícios que simulam momentos de aumento da pressão intra-abdominal, que proporciona as percas urinárias devido ao esforço. Durante uma hora, realiza-se uma série de exercícios como andar, subir escadas, fazer agachamento, pular no *jump*. Após esse período, a paciente retira o absorvente e realiza-se novamente a pesagem, o que possibilita a classificação da perda urinária em grau 1 com peso de 2 a 10 g, grau 2 de 10 a 50g, grau 3 de 50 a 100g e grau 4 acima de 100.

Para o tratamento fisioterapêutico realizou exercícios com Bio feedback, em períodos que variou de 10 a 15 minutos e exercícios de pilates, concentrados para fortalecimento de assoalho pélvico, em que foram utilizados caneleiras para exercícios de cadeia cinética fechada, bola suíça, cadlac, objetivando o fortalecimento e conscientização da contração da musculatura pélvica. Os atendimentos foram realizados uma vez por semana, durante 9 semanas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a avaliação fisioterapêutica inicial o resultado do *Pad Test* teve uma diferença de 7 gramas (9g para 16g), demonstrando que a paciente apresentou uma perca de urina grau 2 apresentando perca discreta, tendendo para moderada. Após a realização do protocolo de tratamento foi feito novamente o teste que teve uma diferença de 4 gramas (9g para 13g). Diante disso identificamos uma redução da perca de urina de 3 gramas após o protocolo de tratamento.

Apesar da classificação ter se mantido em perca discreta, percebeu-se que a diminuição foi eficaz atendendo a queixa principal da paciente, uma vez que durante o primeiro teste a paciente teve uma perca urinária em jato (grande quantidade) quando realizou o 4º salto no *jump*, atividade que simula seu exercício diário (basquete), enquanto que após o tratamento essa perca veio a acontecer apenas no 8º pulo, com quantidade inferior percebida da primeira vez.

Neste estudo pudemos identificar que a fisioterapia foi eficaz para redução da perca urinária, atendendo ao objetivo da paciente que queixava-se de perdas durante a atividade física e relação sexual. VOLKMER, 2012, em seu estudo apresentou resultados semelhantes, que mostra que a fisioterapia atua de forma direta na conscientização e ativação da musculatura do assoalho pélvico reduzi do assim a perda urinária.

VOLKMER, 2012, apresentam que exercícios de pilates, trabalha com CORE, conscientização, estabilização, fortalecimento isométrico das musculaturas abdominais e do assoalho pélvico, contribuindo assim, para manutenção da musculatura íntegra e reduzindo os escapes de urina durante exercícios e/ou aumento da pressão intra-abdominal.

No presente estudo, os comandos de voz e orientação da contração do assoalho pélvico nos momentos adequados, e a realização das atividades realizadas em domicílio foi de grande importância para que a paciente apresentasse essa melhora.

CONCLUSÃO

Com base no relato de caso pôde observar que o tratamento fisioterapêutico obteve resultados satisfatórios para a redução das percas urinárias durante o esforço.

Apesar de ter sido feito apenas 1 sessão semanal, por 9 semanas, observamos que a perca urinária avaliada através do Pad test teve uma redução de 4 gramas, além de diminuir as percas durante atividade física de alto impacto (de 8 pulos, para 4), bem como a intensidade da mesma.

Diante dos achados neste estudo, consideramos que caso houvesse a continuidade e/ou a realização da fisioterapia mais vezes semanais, possivelmente a paciente apresentaria o resultado final de continência. Sendo assim, concluímos que a fisioterapia na incontinência urinária é uma alternativa de extrema importância para esses pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, A. M. C. D.; LELIS, M. A. D. S.; BRÊTAS, A. C. P. Significado de ter incontinência urinária e ser incontinente na visão da mulher. **Incontinência urinária visão da mulher**, são Paulo (UNIFESP), 2008.

CARVALHO, M. P. D.; ANDRADE, F. P.; PERES, W.; MARTINELLI, T.; SIMCH, F.; ORCY, R. B.; SELEME, M. R. O impacto da incontinência urinária e seus fatores associados em idosas. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, 2014.

GAMES, G. V.; SILVA, G. D. D. S. Incontinência urinária de esforço em mulheres pertencentes ao Programa de Saúde da Família de Dourados (MS). **Rev. Assoc. Med. Bras.** vol.56, São Paulo. 2010.

MATA, L. R. F. D.; GOMES, C. R. G.; GOULART, L. C.; MACEDO, M. M. L.; RODRIGUE, R. N. Produção científica nacional em periódicos de enfermagem relacionada a incontinência urinária: Revisão integrativa, **Revista de enfermagem**, Federal de São João Del Rei Campus Centro Oeste Dona Lindu, setembro de 2014.

VOLKMER, C.; MONTICELLI, M.; REIBNITZ, K. S.; BRÜGGEMANN, O. M.; SPERANDIO, F. F. Incontinência urinária feminina: revisão sistemática de estudos qualitativos. **Incontinência urinária feminina**, Universidade Federal de Santa Catarina Rio de Janeiro, vol.17, no.10, 2012.

Área Temática: AT21 – Saúde da Mulher

CÂNCER DE MAMA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Ana Beatriz CARVALHO

Estudante no curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: ana-beatrizcarvalho@outlook.com

Ana Laura de Carvalho REZENDE

Estudante no curso de medicina, da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Maria Eduarda de Carvalho REZENDE

Estudante no curso de medicina, da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Me. Ricardo Ferreira NUNES

Docente na Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

RESUMO

O câncer de mama (CM) permanece como uma das principais causas de morte entre a população feminina no Brasil, o qual consiste no crescimento desordenado de células mamárias, podendo evoluir à metástase, migração de células tumorais para outros tecidos. Segundo o Instituto Nacional de câncer (INCA), em 2020 foram estimados 66.280 novos casos no Brasil, o que retrata uma taxa de incidência de 43,74 casos por 100.000 mulheres. Os casos aumentam a partir dos 40 anos, principalmente em mulheres que apresentaram menarca precoce, menopausa tardia, uso de contraceptivos orais, nuliparidade e terapia de reposição hormonal pós-menopausa. Portanto, em consequência ao elevado índice de mortalidade, foi criado em 1990 o movimento internacional, Outubro Rosa, para conscientização sobre a importância de prevenção e obtenção do diagnóstico precoce. Assim, objetiva-se demonstrar por meio de uma revisão da literatura, a relevância da realização de exames para detecção do câncer de mama, com intuito de alertar as mulheres para obtenção de um melhor prognóstico. Dessa forma, foram analisadas pesquisas nas plataformas Scielo e Google acadêmico relacionados ao CM. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento dessa enfermidade estão relacionados com a idade avançada, hereditariedade e hábitos de vida. Essa doença, na maioria dos casos pode ser detectada em fases iniciais, por meio de sinais e sintomas como: nódulo na mama e/ou axilas, seguido de dor mamária e modificações da epiderme. O tratamento dessa doença está relacionado com a fase em que a doença se encontra e o tipo do tumor, podendo incluir cirurgias, hormônio terapia, radioterapia, quimioterapia e terapia biológica, a qual consiste na utilização do sistema imunológico para combater o câncer ou diminuir os efeitos colaterais de outras terapias contra o mesmo, uma vez que obtendo o diagnóstico precoce apresenta uma maior chance de cura. Sendo importante também salientar que, a prática de atividade física, alimentação saudável, a redução do consumo de bebidas alcoólicas, como também, a limitação do uso de hormônios sintéticos, estão diretamente relacionadas a prevenção da doença. Conclui-se, que o câncer de mama é uma das doenças mais temida pelas mulheres, pelo fato de acometer uma parte valorizada do corpo feminino, uma vez que desempenha funções significativas para sua sexualidade e identidade. Em consequência disso, a postura atenta das mulheres em relação a saúde das mamas é fundamental para a detecção precoce do câncer, evidenciando a importância do Outubro Rosa.

Palavras-chave: Câncer de mama. Outubro Rosa. Diagnóstico precoce.

Área Temática: AT21 – Saúde da Mulher

ESTUDO COM ELAGOLIX PARA TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Flávia Pierazo RODRIGUES

Estudante no curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: aflaviaprodrigues@gmail.com

Isabella Manfrim GARCIA

Estudante no curso de medicina, da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Thalles Henrique Rodrigues BORGES

Estudante no curso de medicina, da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Pedro Henrique BENINCÁ

Estudante no curso de medicina, da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Me. Daniel Dias Santos FERES

Docente na Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

RESUMO

A endometriose é uma doença ginecológica definida como o crescimento de tecido semelhante ao endometrial em local extrauterino e acomete mulheres durante os anos reprodutivos. A causa exata dessa patologia é desconhecida, porém há teorias como a teoria da menstruação retrógrada e metaplasia de células. A maioria das mulheres com endometriose apresenta sintomas como dismenorrea, dispareunia profunda e disquezia, bem como subfertilidade. O diagnóstico depende da clínica da paciente, pois a portadora da doença pode ser assintomática ou apresentar manifestações como dismenorrea severa, dor pélvica crônica, dispareunia profunda, fadiga crônica e infertilidade. Não existe um tratamento ideal para todas as pacientes e o manejo clínico depende dos sintomas, da idade e desejo reprodutivo. O objetivo dos tratamentos é amenizar os sintomas e aprimorar a qualidade de vida das mulheres portadoras da endometriose. A terapia medicamentosa principal são os anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) perimenstrual, associados a anticoncepcional oral (ACO) diário. Um novo tratamento utilizando um novo fármaco, Elagolix (GnRH), tem mostrado que em doses mais baixas pode ser utilizado por até dois anos. O efeito adverso específico e relacionado a níveis mais baixos de estrogênio inclui um risco aumentado de aborto, portanto mulheres grávidas não podem ingerir esse medicamento. As mulheres que realizam tratamento com Elagolix devem ser informadas sobre mudanças menstruais, requisitos contraceptivos e mudanças de humor. As mulheres que estão sentindo dor relacionada à endometriose devem discutir opções de tratamento com seu profissional de saúde para rever todas as opções disponíveis e determinar o plano de tratamento individualizado.

Área Temática: AT21 – Saúde da Mulher

DIABETES MELLITUS GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DE MINEIROS/GOIÁS: INCIDÊNCIA E SUAS COMPLICAÇÕES

Ana Clara Silva CAPANEMA

Estudante no curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: ana_capanema@icloud.com

Ana Karolína GOMES

Estudante no curso de medicina, da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Isabella Campos PORTUGUÊS

Estudante no curso de medicina, da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Aline Macedo La Ruina DOERING

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Dr. Eriston Vieira GOMES

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

RESUMO

Diabetes Mellitus Gestacional é uma doença metabólica que pode causar complicações durante e após a gestação, tanto para a mãe quanto para seu conceito, inclusive anos após o nascimento. O diagnóstico desta morbidade tem aumentado nos últimos anos, o que também aumenta, proporcionalmente, as complicações perinatais, algumas delas muito temidas e drásticas, como distocias do parto, hemorragia materna e óbito fetal. O teste diagnóstico é de fácil acesso e recomendado pelo Ministério da Saúde como rastreio universal, através do Teste Oral de Tolerância à Glicose de 75g entre 24 e 28 semanas de gravidez para todas em acompanhamento de pré-natal da rede pública de saúde. Desta forma, propõe-se o estudo da incidência de Diabetes Mellitus Gestacional, bem como a frequência dos fatores de risco associados e complicações perinatais das usuárias do SUS de Mineiros, em Goiás. Essas informações serão coletadas através de um estudo longitudinal retrospectivo, por meio da aplicação de questionário padronizado, que contém os fatores de risco prévios e atuais à gestação, além da verificação da caderneta de pré-natal e do prontuário da paciente e seu recém-nascido quanto as informações de anamnese, exame físico e exames complementares anotados pelos profissionais de saúde durante a assistência pré-natal. Após análise dos dados colhidos, a finalidade é divulgar os resultados à população, principalmente às futuras gestantes, bem como aos profissionais da área de saúde, incentivando a mudança no estilo de vida das mulheres em idade reprodutiva e durante a gravidez, de forma a evitar a evolução para DMG; bem como estimular o adequado acompanhamento de pré-natal, para que se possa amenizar as complicações em vigência de seu diagnóstico.

Palavras-chave: Gestação. Diabetes. Complicações.

Área Temática: AT22 – Saúde da Criança e do Adolescente

PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO RELACIONADO À MÁ OCLUSÃO EM CRIANÇAS

Ayla Cristina Dório NEVES

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: aylacristinan@gmail.com

Lícia Paula Alves FERREIRA

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Grace Kelly Martins Carneiro

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

RESUMO

Os distúrbios respiratórios do sono são alterações que levam a maioria das crianças a se tornarem respiradoras bucais afetando o seu cotidiano, fazendo com que ela fique agitada, sonolenta, com dificuldade de aprendizagem e de focar a atenção em alguma atividade, nesses casos a criança pode vir a desenvolver algum tipo de má oclusão, que é caracterizada pelo mau posicionamento dos dentes superiores em relação aos inferiores. Os distúrbios respiratórios do sono associado às más oclusões são alterações que acometem em torno de 0,7% a 9% das crianças até o final da infância. O objetivo deste estudo será relacionar os distúrbios respiratórios do sono às más oclusões e sua prevalência em crianças que serão atendidas na Faculdade Morgana Potrich e assim orientar os responsáveis para que eles possam estar buscando um tratamento adequado para seu filho podendo ser realizado por uma equipe multidisciplinar. O estudo avaliará 300 crianças com faixa etária de 3 a 12 anos, onde será verificada a prevalência de crianças acometidas por algum tipo de distúrbios respiratórios do sono associados à má oclusão, nessa população. Através do diagnóstico e plano de tratamento detalhado, as chances de um prognóstico favorável são maiores, sendo assim proporcionará à criança uma melhor qualidade de vida, prevenindo maiores problemas na vida adulta.

Palavras-chave: Saúde bucal. Má oclusão. Distúrbio do sono.

Área Temática: AT22 – Saúde da Criança e do Adolescente

COMPARATIVO DAS TAXAS DE COBERTURA VACINAL E MORTALIDADE INFANTIL NOS ÚLTIMOS 4 ANOS NO BRASIL

Vinicius Gomes de MORAIS

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.
E-mail: viniciusdemorais889@gmail.com

Eliane de Sousa SANTOS

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Fellipe Antonio KUNZ

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Isadora Prado Amaral GUIMARÃES

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

João Victor HUMBERTO

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Suzana GUARESCHI

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Camila Lopes de OLIVEIRA

Docente do curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

RESUMO

A vacinação é o mecanismo mais eficaz para a erradicação de doenças, sendo principalmente administradas na infância. Tendo em vista, o trabalho tem por desfecho primário, a avaliação da possível relação entre as taxas de cobertura vacinal e a mortalidade infantil nos últimos 4 anos no Brasil. Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo do tipo comparativo, baseado nos dados disponíveis no DATASUS. Os principais resultados demonstraram que há uma tendência de queda das taxas de cobertura vacinal, que podem refletir no número de óbitos infantis no futuro.

Palavras-chave: Cobertura vacinal. Epidemiologia. Vacinação.

INTRODUÇÃO

A vacinação é a principal ferramenta para profilaxia de doenças infectocontagiosas, diminuindo os óbitos infantis vertiginosamente nos últimos 30 anos (FERNANDES, 2015). Entretanto, pode-se observar, atualmente, a diminuição das taxas de cobertura vacinal. Dessa forma, é de extrema relevância para a saúde pública de uma população, o acompanhamento das taxas de cobertura vacinal, bem como relacioná-las às taxas de óbitos infantis (GUIMARÃES; ALVES; TAVARES, 2009).

OBJETIVO

Objetiva-se com o presente estudo, analisar os dados presentes no DATASUS acerca do número de óbitos infantis evitáveis até os 4 anos de idade, e compará-los com o comportamento das taxas de cobertura vacinal, em todos os territórios brasileiros.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo epidemiológico, retrospectivo do tipo comparativo, baseado nos dados disponíveis no DATASUS. Os óbitos infantis evitáveis foram extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade e as taxas de cobertura vacinal (número de doses aplicadas de determinado imunobiológico dividido pela população alvo e multiplicado por 100, em uma área e tempo considerados) do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações. O número de óbitos infantis evitáveis foi delimitado em crianças até 4 anos de idade e apresentados por meio de frequência absoluta. As taxas de cobertura vacinal foram

delimitadas na população em geral e representadas por meio de frequência relativa ou média das frequências relativas de determinado período. Ambas as pesquisas foram delimitadas entre janeiro de 2016 a dezembro de 2019. Os dados foram tabulados por meio do Microsoft Office Excel 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Principais causas de óbitos infantis entre 2016-2019.

Ano do Óbito	Reduzíveis pela atenção à mulher na gestação	Reduzíveis pela adequada atenção ao recém-nascido	Causas mal definidas
2016	9666	6695	720
2017	10011	6632	664
2018	9992	6302	606
2019	9657	6292	611

Fonte: autoria própria.

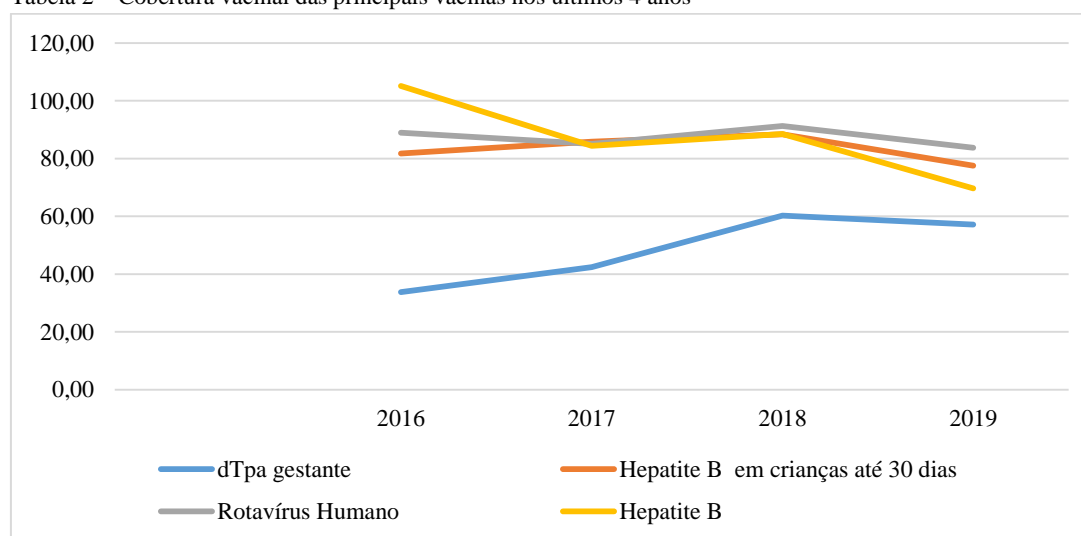
Foram encontrados no DATASUS, 147.667 óbitos infantis nos últimos 4 anos, sendo 27,4% (39.326) óbitos reduzíveis pela atenção à mulher na gestação, o que representou a segunda maior causa de óbitos infantis evitáveis. No mesmo período, a cobertura vacinal de hepatite B na população em geral sofreu um decréscimo de 18,9%, seguida pelo decréscimo de 18,9% da cobertura vacinal de hepatite B em crianças até 30 dias.

O número total de mortes reduzíveis pela vacinação representou apenas 0,074%, contudo, os óbitos infantis reduzíveis pela atenção adequada ao recém-nascido somados a causas mal definidas representaram 19,31% (28.522), demonstrando possíveis chances de subnotificação dos casos de óbito por ausência de vacinação. Outrossim, a vacinação contra o rotavírus humano entre 2016 e 2019 apresentou uma média de 87,3% e uma queda de 7,6% do ano de 2018 para 2019.

Esse resultado, por mais que a cobertura dessa vacina ainda seja considerável, é preocupante, pois a diarreia aguda por rotavírus já foi considerada como uma das principais causas de diarreia aguda, que já se configurou como a segunda maior causa de mortalidade infantil do Brasil (FRANCA, 2017). A cobertura vacinal está apresentada na tabela 2, por meio do cálculo da frequência relativa.

Pode-se perceber a tendência de queda da cobertura vacinal das principais vacinas pelos resultados da tabela 2.

Tabela 2 – Cobertura vacinal das principais vacinas nos últimos 4 anos



Fonte: O autor.

CONCLUSÃO

Existe uma tendência para a queda das taxas de cobertura vacinal em todas, com exceção da DTpa em gestantes, das principais vacinas que atuam na profilaxia de óbitos infantis, como demonstrado na tabela 2. Ademais, é necessária a compreensão que existem casos de subnotificação, como no caso de óbitos infantis por mortes reduzíveis pela vacinação e por causas mal definidas, que pode não apresentar as taxas reais de mortes reduzíveis pela vacinação. Dessa forma, são necessárias políticas públicas para que se elevem as taxas de vacinação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FRANCA, Elisabeth Barboza et al. Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença. **Revista brasileira epidemiologia**, São Paulo, v. 20, supl. 1, p. 46-60, 2017.
- GUIMARAES, Tânia Maria Rocha; ALVES, João Guilherme Bezerra; TAVARES, Márcia Maia Ferreira. Impacto das ações de imunização pelo Programa Saúde da Família na mortalidade infantil por doenças evitáveis em Olinda, Pernambuco, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 868-876, 2009.
- FERNANDES, Ana Catharina Nunes; GOMES, Keila Rejane Oliveira; ARAÚJO, Telma Maria Evangelista de; MOREIRA-ARAÚJO, Regilda Saraiva dos Reis. Análise da situação vacinal de crianças pré-escolares em Teresina (PI). **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 870-882, 2015.

Área Temática: AT22 – Saúde da Criança e do Adolescente

DOENÇA DE HIRSCHSPRUNG: UM BREVE CONHECIMENTO

Izabelle Barreto Silva

Graduando em Medicina – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Fabrielly Ingridy Dias Buscariol

Graduando em Medicina – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Prof^a. Ma. Milena Figueiredo de Souza

Professora Mestre da Faculdade Morgana Potrich.

RESUMO

A Doença de Hirschsprung (DH) é uma malformação congênita que afeta a motilidade intestinal e se desenvolve entre a 4^a e 12^a semana gestacional, ocorrendo falhas na migração de células da crista neural para o trato gastrointestinal. Essa falha pode afetar o segmento reto-sigmoide, cólon transverso e/ou todo o cólon. A doença possui uma incidência estimada de 1:5.000 nascidos vivos com maior tendência para o sexo masculino. A DH pode ser hereditária ou de forma inesperada. É considerada uma doença genética multigênica e não mendeliana onde há o envolvimento principalmente do gene RET (Receptor transmembrana com atividade tirosina-quinase). É importante destacar também sua associação a trissomia do 21 que é a anomalia cromossômica mais relacionada à patologia. A apresentação e a gravidade da DH dependem da extensão e do grau de espasticidade do segmento aganglionar. O quadro clínico se baseia em distensão abdominal, constipação crônica, vômito com aspecto biliar ou não, e a ausência de eliminação de mecônio nas primeiras 48 horas de vida. O diagnóstico padrão ouro é através de biópsia e de estudos histopatológicos da camada muscular da parede intestinal onde é visualizada ausência das células ganglionares e a presença de hipertrofia de troncos nervosos na submucosa. Outros métodos utilizados são, a pesquisa de atividade da Acetilcolinesterase, manometria anorretal, radiografia simples do abdome e enema baritado. O tratamento resolutivo da DH é cirúrgico, o objetivo envolve a ressecção do segmento intestinal aganglionar com reanastomose do intestino até o ânus preservando os músculos do esfíncter anal. As técnicas cirúrgicas mais utilizadas são: Soave, Duhamel e Swenson. Após o tratamento, muitos pacientes têm a função intestinal normal, porém alguns apresentam complicações que implicam diretamente na qualidade de vida. Dentre os diagnósticos diferenciais temos Constipação funcional em crianças, Enterocolite necrotizante, Atresia intestinal, Ânus imperfurado, Síndrome do plug meconial, Síndrome do cólon esquerdo pequeno e Ílio meconial. Por ser rara, é necessário um breve conhecimento da patologia para descartar os diagnósticos diferenciais existentes e iniciar o tratamento o mais breve possível. Torna-se fundamental descrever o quadro clínico dessa doença com o intuito de contribuir para o conhecimento dos profissionais e acadêmicos de medicina.

Palavras-chave: Doença de Hirschsprung. Distensão abdominal. Aganglionose.

Área Temática: AT22 - Saúde da criança e do adolescente

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNOSTICO FISIOTERAPÊUTICO PRECOCE NA ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL

Gabriela Gonçalves de SOUZA
Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP – Mineiros/GO.
E-mail: gabriela.19goncalves@gmail.com

Mayra Borges de Oliveira REZENDE
Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Vanessa Chiaparini Martin Coelho PIRES
Professora Mestre da Faculdade Morgana Potrich.

RESUMO

A artrite idiopática juvenil (AIJ) é uma inflamação crônica que acomete crianças e adolescentes de até 16 anos de idade, com a etiologia desconhecida, porém acreditam-se que ela desencadeia através de um trauma psicológico, alteração hormonal, infecção viral ou bacteriana, trauma articular e predisposição genética. Nessa doença o sistema autoimune entra em desequilíbrio e começa atacar as articulações do indivíduo, causando dor, rigidez, inflamação, edema, calor e dificuldade nos movimentos. Diante disso o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre a importância do diagnóstico fisioterapêutico. Foi realizada uma revisão de literatura, nas bases de dados Scielo e Google acadêmico em que foram selecionados os artigos publicados em português e inglês no período de 2009 a 2019. O diagnóstico da AIJ é clínico, ou seja é feito pela exclusão de outras patologias, tendo a presença de dor, rubor, calor, perda da função, rigidez matinal por mais de 6 semanas e sensação de febre em uma ou mais articulações por mais de 2 semanas, as articulações mais acometidas são o punho, metacarpofalangeana, interfalangeana e tornozelo. Os exames laboratoriais vão servir para mensurar o nível de inflamação e avaliar a gravidade. O tratamento fisioterapêutico é individual, faz-se uma avaliação criteriosa para cada paciente levando em conta o nível de inflamação, irá avaliar a amplitude de movimento, marcha, reduzir o quadro algico, prevenir as deformidades e trofismo do tônus. Na fase aguda o tratamento baseia-se em redução de dor, talas para prevenir as deformidades, hidroterapia, TENS para diminuir as tensões musculares provocando a liberação de endorfinas, Laser para a redução do processo inflamatório nas articulações. Sendo assim a fisioterapia é importante para a manutenção da qualidade de vida da criança, preservando a sua funcionalidade e atividades de vida diária evitando assim maiores complicações.

Palavras-chave: Fisioterapia. Tratamento. Reumatologia.

Área Temática: AT22 – Saúde da Criança e Adolescente

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA FIBROMIALGIA JUVENIL

Fabricia Nunes dos SANTOS

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

E-mail do primeiro autor: fanunes12@gmail.com

Kimilly Laisa Bernardo Carrijo dos SANTOS

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ransued Batista RODRIGUES

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Vanessa Chiaparini Martin Coelho Pires

Professora Mestre da Faculdade Morgana Potrich.

RESUMO

A fibromialgia juvenil é uma doença reumática crônica de origem desconhecida. Tem maior incidência em adolescentes entre 14 e 15 anos com maior frequência sexo feminino. É caracterizada por dores musculoesqueléticas difusas bilateralmente com pontos de gatilho e sensibilidade dolorosa, pode apresentar também sintomas como fadiga, rigidez, distúrbios do sono e distúrbios psicológicos. O diagnóstico é clínico de acordo com a anamnese, exame físico e exclusão de outros diagnósticos, não havendo diagnóstico específico. Os fatores encontrados que favorecem a piora do paciente são serviços domésticos, esforço físico, nervosismo, mudança de clima, excesso de peso e depressão. O tratamento medicamentoso isolado não tem sido o suficiente no controle dos sintomas da fibromialgia e na melhora das atividades funcionais da vida diária, tornando necessários a utilização de outros recursos que são utilizados na fisioterapia, como eletroterapia, massoterapia, hidroterapia, exercícios aeróbios e alongamento muscular. TENS de baixa frequência pode ser uma opção importante para contribuir no tratamento da fibromialgia juvenil, além disso, os exercícios de alongamento muscular geram um impacto positivo, melhorando sono e rigidez dos pacientes, assim tendo a fisioterapia como meio de intervenção na fibromialgia juvenil.

Palavras-chave: Fibromialgia juvenil. Tratamento fisioterapêutico para fibromialgia. Doenças reumática.

Área Temática: AT22 –Saúde da Criança e do Adolescente

I HOSPITAL DO URSINHO IFMSA BRAZIL FAMP

Kiane Rayza Pompeu Cunha RODRIGUES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: medkianepompeu@gmail.com

Pedro Henrique Paim CREMONEZ

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Rafaela Gontijo Souza COELHO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Bianca Bittarello NICHELE

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Guilherme Gonçalves REZENDE

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Dalton de Moura Ferreira LIMA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Dra. Neire Moura de GOUVEIA

Docente do curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

RESUMO

A ação foi realizada nas dependências do Educandário Nascentes do Araguaia, colégio localizado na Cidade de Mineiros/GO. O projeto foi apresentado para avaliação à coordenação da Instituição de Ensino Infantil, foi solicitado que no dia da ação as crianças trouxessem seus ursinhos ou bonecos preferidos. O projeto teve como objetivo simular uma consulta médica, onde as crianças eram as acompanhantes responsáveis pelos seus ursinhos que se caracterizavam como pacientes. A proposta da ação visa reduzir a ansiedade das crianças durante consulta médicas, através de atividades lúdicas, para que elas sintam-se mais seguras e preparadas para lidar com procedimentos médicos futuramente. A ação contou com a presença de 30 acadêmicos do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich, uma professora médica como orientadora e 57 crianças. Teve seu início às treze horas da tarde e o público eram alunos do terceiro ano, com idades entre cinco e seis anos. Os acadêmicos estavam empolgados e quando as crianças começaram a chegar, logo foram direcionadas para os respectivos participantes. O cenário foi composto por um consultório médico, onde era realizada uma anamnese e as crianças relatavam os sintomas de seus ursinhos, em seguida eram encaminhadas para realização exames de imagem como radiografia e tomografia e as recebiam em forma de desenho ao mesmo tempo explicava-se a importância e a função dos exames. Posteriormente eram direcionados para a sala de procedimentos e realizavam pequenas cirurgias, curativos e vacinação. As crianças receberam orientações da importância da vacinação. O percurso contava ainda com uma farmácia, onde de forma lúdica foram instruídos sobre a importância do uso de medicamentos e seu papel importante no processo saúde doença. Ao final do percurso, as crianças receberam brindes e um certificado de coragem por participarem da ação, sendo sempre orientadas a entender a importância de cada etapa. O hospital do ursinho visou de um modo descontraído, um contato com o ambiente hospitalar, familiarizando com um conjunto de instrumentos médicos e com os profissionais de saúde. Nesta brincadeira, as crianças transferiram seus medos para os bonecos, associando assim o tratamento a forma como serão tratados no futuro. As crianças entenderam o funcionamento do Hospital, o papel da equipe hospitalar e perceberam a importância dos cuidados da prevenção e saúde.

Palavras-chave: Lúdico. Hospital do Ursinho. Educação em saúde.

Área Temática: AT23 – Clínica Médica

DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LIBRAS ENQUANTO DISCIPLINA CURRICULAR DE CURSOS DE MEDICINA FRENTE AO CONTEXTO DE AULAS REMOTAS DURANTE A PANDEMIA

Ana Cristina Carneiro MENDES

Discente do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros – GO.

Larissa Carvalho VIEGAS

Discente do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros – GO.

Prof. Ma. Tatiane Gomes da Silva OLIVEIRA

Docente do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros – GO.

RESUMO

Diante a pandemia da COVID-19, os cursos de formação superior no Brasil, inclusive o curso de medicina, apresentaram uma série de dificuldades no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS enquanto disciplina curricular, por meio de aulas remotas e através de ferramentas didática-pedagógicas. Assim, as aulas de LIBRAS passaram a ser uma jornada com inúmeros desafios tanto para os docentes quanto para os discentes do curso visto que o processo de aquisição da LIBRAS perpassa às aulas práticas. As aulas remotas intensificaram a responsabilidade dos estudantes com o desenvolvimento dessa disciplina prática, em expor metodologias adequadas ao ensino de sinais básicos que serão fundamentais no atendimento de qualidade dos pacientes surdos. Esta pesquisa tem como objetivo principal abordar as principais dificuldades existentes no processo de ensino-aprendizagem da LIBRAS. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com seleção dos artigos que contemplaram a temática selecionada. Foram utilizadas as bases de dados: Scholar Google e Scielo; e, como recorte amostral pesquisas publicadas apenas em Língua portuguesa no período de 2020 e 2021. Um fator relevante no atendimento de qualidade do paciente surdo é o reconhecimento das especificidades da LIBRAS enquanto língua natural e de modalidade gesto-visual. Assim, o aprendizado de qualidade e a aquisição desta língua parece-nos ser ainda mais fundamental diante a pandemia de COVID-19, por meio de aulas remotas, o que tornou muito mais difícil obter um ensino de qualidade da disciplina de LIBRAS, visto que a ausência de aulas presenciais resultou em menor adesão na participação virtual das aulas de LIBRAS pelos discentes do curso de Medicina. No entanto, coube aos docentes dessa área adaptarem a esse processo temas voltados a importância e aos conceitos da inclusão curricular da disciplina de LIBRAS nos cursos de ensino superior. Através de uma busca constante de novas e diferenciadas estratégias pedagógicas e tecnológicas como as videoconferências. Contudo, para que os esforços desses docentes se legitimem será necessário que haja uma maior autonomia por parte dos discentes ao terem mais curiosidade e adesão por redes alternativas. Dessa forma, fica evidente quando há falta de capacitação prática em LIBRAS o paciente ficará pouco inteirado do seu verdadeiro processo saúde-doença.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. LIBRAS. Surdos. Aulas Remotas. Pandemia.

Área Temática: AT23 – Clínica Médica

COMPLICAÇÕES GASTROESOFÁGICAS ATÍPICAS DECORRENTES DA ESCLEROSE SISTÊMICA: PROJETO DE RELATO DE CASO

Gabriela Duarte PIRES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

E-mail do primeiro autor: gabii_111@hotmail.com

Raquel Valentina Irineu Caleffi MAGRO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof.^a D.ra. Neire Moura de GOUVEIA.

Docente do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros – GO.

Prof. Esp. Severino Correia do Prado NETO.

Docente do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros – GO.

RESUMO

A esclerose sistêmica (ES) é uma doença do tecido conjuntivo de caráter autoimune, extremamente heterogênea na sua apresentação clínica, com acometimento de vários sistemas e segue um curso variável e imprevisível. O trato gastrointestinal é o segundo sistema mais envolvido após a pele e as manifestações mais comuns são: diminuição da motilidade do esôfago, hipotonia do esfíncter esofágico inferior (EEI) e doença do refluxo gastroesofágico (DRGE). No entanto, no presente estudo pretende-se relatar casos de pacientes que além dessas complicações, apresentem outras mais raras, isto é, com diagnóstico de acalasia: hipertonia do esfíncter esofágico inferior e aperistalse do corpo esofágico. Devido às diversas manifestações clínicas e a inexistência de um marcador patognomônico e com boa sensibilidade, há uma grande dificuldade no diagnóstico, sendo assim, a ES ainda é um dos mais difíceis desafios diagnósticos e também terapêuticos dentro do campo das doenças reumáticas autoimunes. Com esse estudo, agregaremos mais informações a respeito da patologia e suas complicações e, reforçaremos a necessidade de diagnóstico precoce, afim de se melhorar a qualidade de vida de portadores da doença.

Palavras-chave: Esclerose sistêmica. Esofagopatia. Acalasia. Aperistalse esofágica.

Área Temática: AT23 – Clínica Médica

BASES BIOLÓGICAS DA INFECÇÃO POR COVID-19 EM PACIENTES OBESOS: REVISÃO DE LITERATURA

Priscila Ramos ANDRADE

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.
E-mail: priandrade667@gmail.com

Vinícius Gomes de MORAIS

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Gabriella Oliveira MOREIRA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Natânia Oliveira DUARTE

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Gabriel Aparecido Cantalogo BORGES

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Fernada Pardo BERSAN

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Janaína Ribeiro ALMEIDA - Orientadora

Médica cirurgiã proctologista, docente do curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) é uma doença de etiologia viral, por vírus envelopado, que possui RNA de fita simples, responsável pela maior pandemia dos últimos anos. Sua importância está no fato de possuir amplas formas de transmissão conhecidas até o momento, como boca, nariz e mucosas. Alguns estudos preliminares propuseram uma possível associação biológica que pode predispor o paciente obeso a uma apresentação severa da doença. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo descrever os métodos atualmente relatados acerca das bases biológicas da obesidade que pode predispor a quadros severos da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. A busca na literatura foi feita nas maiores bases de dados de conteúdo da saúde, utilizando os descritores presentes na Biblioteca Virtual de Saúde, sendo eles: COVID-19 e *Obesity*. Foram encontrados 6 artigos no SciELO, sendo todos incluídos neste estudo. Nas bases de dados PUBmed e Embase, foram encontrados cerca de 330 artigos, sendo 24 incluídos nesta revisão, somando-se o total de 30 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A proliferação de receptores da enzima conversora de angiotensina 2 tem sido associada com tropismo viral, que favorece sua replicação. Uma das células que possuem alto número desses receptores são os adipócitos, presentes no tecido adiposo e nas gorduras viscerais, como pulmões, intestinos e coração. Dessa forma, o vírus pode desencadear uma resposta inflamatória sistêmica, nomeada de tempestade de citocinas. Ademais, acredita-se que pacientes obesos possuem níveis elevados de proteínas pró-inflamatórias como TNF α , IL-6 e Proteína-C reativa (PCR), que contribui para a síndrome da resposta inflamatória sistêmica. Por isso, acredita-se que o paciente obeso possua maiores chances de alto nível de carga viral, favorecendo uma resposta inflamatória sistêmica, que é a principal causa de longos períodos de internação hospitalar e a gravidade desses quadros. Essa associação biológica atesta os achados com uma metanálise, que concluiu que a obesidade se mostrou um fator de risco quando comparada ao grupo controle (pacientes com COVID-19, não obesos). **CONCLUSÃO:** Portanto, há fortes hipóteses que a obesidade configura um fator de risco para a COVID-19, pois demonstrou-se altas taxas de internação em Unidades de Terapia Intensiva e longos períodos de internação nessa população. Contudo, esse achado ainda é pouco entendido pela comunidade científica, visto o baixo nível de evidências acerca. Por isso, são necessárias mais pesquisas que abordem essa questão para que se estabeleça melhores condutas.

Palavras-chave: COVID-19. Obesidade. Bases biológicas.

Área Temática: AT23 – Clínica Médica

ABORDAGEM TERAPÊUTICA DAS VIAS DA MAPK QUINASE NO MELANOMA CUTÂNEO

Matheus Guilherme BEZERRA

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: matheusguilhermebzr@hotmail.com

Mariana Eduarda de Sousa SILVA

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Profª. Dra. Neire Moura de GOUVEIA

Docente do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros – GO.

RESUMO

Introdução: O melanoma cutâneo consiste no tumor maligno de maior letalidade dentre os tipos cutâneos, possuindo elevada capacidade metastática para órgãos distantes, mesmo partindo de tumores primários de pequenas dimensões. É estimado que no ano de 2020 surjam 8.450 novos casos sendo 4.200 homens e 4.250 mulheres no Brasil. Visando o tratamento de tal neoplasia há a terapia direcionada às vias que promovem a hiperativação da MAPK quinase. **Objetivos:** O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão sistemática sobre os melanomas com alterações na via da MAPK quinase e suas abordagens terapêuticas. **Materiais e métodos:** Foram realizadas buscas nos bancos de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Scielo, Lilacs, ERIC e Periódicos CAPES/MEC. As palavras-chave utilizadas foram “melanoma”, “therapeutic target”, “MAPK” e “mutation” separados pelo operador booleano AND. Foram selecionados artigos que evidenciavam sobre o tratamento de melanomas com patogenia específica nas vias da MAPK quinase. A literatura cinzenta, capítulos de livros e artigos de revisão foram excluídos. Os artigos pesquisados foram publicados durante o período de 2008 a 2019. Após a utilização dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 14 artigos. **Discussão:** As terapias voltadas para a interrupção dos sinais proliferativos podem ocorrer nos mais diversos níveis (proteínas envolvidas) da cascata da MAPK quinase. Dentre os fármacos com elevado potencial terapêutico nesta via podemos mencionar a molécula KTP-185 que age inibindo a proteína XPO1 (responsável pela exportação de quinases mediadoras de eventos proliferativos). Outra possibilidade terapêutica seria a inibição da proteína RSK pelas drogas BI-D1870 e LJH-685 que induzem uma parada da fase G2 / M e morte celular em células de melanoma resistente aos fármacos de amplo uso atual vemurafenib e trametinib. **Conclusão:** O melanoma se constitui em uma neoplasia de elevada agressividade e letalidade, no entanto, novos fármacos e alvos terapêuticos são continuamente descobertos nas vias presentes na MAPK quinase, possibilitando terapias específicas conforme a alteração proliferativa constituinte presente na neoplasia maligna.

Palavras-chave: Melanoma. alvo terapêutico. MAPK. Mutação.

Área Temática: AT23 – Clínica Médica

ESTENOSE AÓRTICA: FREQUÊNCIA, FISIOPATOLOGIA E TRATAMENTO

Bruna Ferrari

Graduando em medicina – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).
E-mail do primeiro autor: ferraribruna1010@gmail.com

Gabriela Mertz ARAÚJO

Graduando em medicina – Faculdade Morgana Potrich (FAMP)

Felipe Alves SOARES

Graduando em medicina – Faculdade Morgana Potrich (FAMP)

Bruna Alves MARTINS

Graduando em medicina – Faculdade Morgana Potrich (FAMP)

Victor Gabriel Campelo OLIVEIRA

Graduando em medicina – Universidade de Rio Verde Campos Formosa (UNIRV)

Prof. Dra. Neire Moura de GOUVEIA

Docente do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros – GO.

RESUMO

Foi realizado uma revisão bibliográfica com cinco artigos do Google Acadêmico, dos anos de 2009 a 2018, com o intuito de discorrer sobre a frequência, fisiopatologia e tratamento da estenose aórtica. A qual é uma valvulopatia com maior frequência na prática clínica, com uma incidência de 0,4% na população geral, predomina em adultos do sexo masculino com idade superior a 75 anos. Dentre os fatores relacionados estão a genética, o processo passivo do envelhecimento e fatores de risco como uso de tabaco, presença de hipertensão arterial sistêmica e níveis elevados de lipoproteína de baixa densidade (LDL). Estima-se que a fisiopatologia, seja parecida com a da aterosclerose, causando lesão endotelial, coagulopatia e estase sanguínea. Com a anamnese detalhada, o exame físico aliado ao ecocardiograma, exame padrão ouro, pode-se avaliar a gravidade da doença, pois verifica o tamanho da abertura da válvula e a funcionalidade do ventrículo esquerdo. O paciente em fase inicial é assintomático, pois o coração exerce um mecanismo compensatório sobre o estreitamento da válvula. Os sintomas só começam a aparecer após o aumento da pressão arterial ou em situação que leve a redução do fluxo sanguíneo apresentando dispneia, angina, síncope, disfunção do ventrículo esquerdo, pulso lento e fraco. O teste de esforço geralmente é solicitado para as pessoas que tem estenose assintomática, assim, a presença de angina, falta de ar ou sensação de desmaio durante o teste, indica risco de complicações e necessita de tratamento. A escolha do tratamento é complexa e individualizada, depende dos sintomas, do escore de risco, da influência farmacológica, da opinião do paciente ou de seu cuidador, e o mais importante, os benefícios. A intervenção cirúrgica é indicada quando os sintomas incluem síncope e angina, com risco cirúrgico baixo ou intermediário, paciente assintomático em programação de outra cirúrgica cardíaca, e em pacientes assintomáticos com complicadores como fração de ejeção menor que 50%, ausência de reserva inotrópica no teste ergométrico e/ou baixa capacidade funcional. Pacientes com baixo e intermediário risco, a primeira escolha é a troca valvar aórtica, nos casos de alto risco cirúrgico e contraindicação à cirurgia convencional, faz-se o implante de bioprotese aórtica transcaterter (TAVI), por via transfemoral, preferencialmente. Se o paciente apresentar contraindicação para esses dois tipos de cirurgia, faz a valvoplastia aórtica por cateter-balão.

Palavras-chave: Estenose aórtica; Valvulopatia; Sintomas; Tratamento

Área Temática: AT23 – Clínica Médica

A INCLUSÃO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NO CURSO DE MEDICINA

Nadly Carla Lemes ALBANEZE

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: nadlyalbaneze@gmail.com

Anna Laura Vilela de Oliveira ASSIS

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Tatiane Gomes da Silva OLIVEIRA

Docente do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros – GO.

RESUMO

Introdução: Atualmente, mais de 200 idiomas são falados no Brasil e apesar dessa variedade linguística, a língua portuguesa prevaleceu sobre as outras, sendo essa uma língua que não contempla todas as necessidades de expressão de uma sociedade pluricultural como a brasileira, surgindo a necessidade de criação outras formas linguísticas, como a língua brasileira de sinais (LIBRAS), originada através do obstáculo de comunicação, que os portadores de deficiência auditiva sofriam de não compreender e interagir com o mundo. Contudo, a falta da inclusão da LIBRAS na educação resulta em falhas no diálogo entre os surdos e ouvintes. **Objetivo:** Defender a inclusão de LIBRAS como disciplina no curso de medicina, para colaborar na construção de uma sociedade inclusiva e contribuir na formação de profissionais habilitados a compreender e auxiliar as necessidades das pessoas que a utilizam como sua primeira língua, favorecendo a acessibilidade no atendimento dos surdos por meio de uma revisão sistemática da literatura. **Método:** Analisou-se quatro artigos publicados em língua portuguesa na plataforma de base de dados Scielo. **Revisão:** A assistência médica é guiada por uma anamnese adequada e um exame físico dirigido, sendo a comunicação entre médico e paciente imprescindível, para a elaboração de hipóteses diagnósticas e planos terapêuticos. Atualmente mesmo com o decreto do Art. 3º da Lei Federal nº 10.436/02, muitas universidades de medicina ainda não têm em sua grade curricular a disciplina de LIBRAS o que causa uma barreira na comunicação entre os surdos e os ouvintes, não garantindo um atendimento igualitário, além de ser limitado pela comunicação deficiente entre os pares, contrapondo-se à acessibilidade esperada na atenção básica que é a principal porta de entrada para o SUS, sendo assim imprescindível que os médicos estejam preparados para acolher o surdo nas suas necessidades, respeitando sua autonomia e seu direito à promoção da saúde. **Conclusão:** Esta revisão explorou a dificuldade da comunicação entre surdos e médicos ouvintes mostrando que apesar da legislação garantir à pessoa com deficiência um ambiente preventivo, curativo e reabilitador no SUS, ainda existem barreiras a serem quebradas para que isso aconteça. Os profissionais médicos e alunos de medicina parecem ainda não perceber as consequências que uma má comunicação para com os indivíduos surdos pode trazer para saúde dos mesmos visto que uma boa comunicação é essencial para garantir um bom tratamento médico, a prevenção, reabilitação e cura dos pacientes.

Palavras-chave: LIBRAS. Médico. Inclusão. Medicina.

Área Temática: AT23 – Clínica Médica

PERFIL E ESTILO DE VIDA DE PACIENTES QUE TIVERAM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Thalíhia Souza LIMA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich-FAMP – Mineiros/GO.
E-mail: thaliliasouzalima@hotmail.com

Lucas Duarte GARCIA

Graduado no curso de Medicina, Universidade Federal de Pelotas-UFPEL-Pelotas/RS

Monique Veloso LIMA

Estudante no curso de Medicina, Universidade UNIRG-Gurupi/TO

Nathalia Alves VIERA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich-FAMP – Mineiros/GO.

Josias de Melo Xavier

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich-FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Maria Rosa Quadrado MATOS

Prof.ª. Esp. no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich-FAMP – Mineiros/GO

RESUMO

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma das manifestações clínicas da doença arterial coronariana (DAC) e tem como característica uma dor torácica ou pré-cordial comumente intensa descrita como sensação de aperto, peso, ardência, queimação ou constrição. Em geral, ocorre em repouso, mas pode ser desencadeada por esforços físicos. O episódio da dor dura cerca de 20 minutos ou mais, acompanhada ou não de sudorese, palidez, náuseas e vômitos. A prevenção está relacionada com a identificação e controle dos fatores de risco associados ao estilo de vida. Os episódios de infarto agudo do miocárdio tem sido motivo de crescentes estudos sobre a importância de investigar maus hábitos e conhecê-los, visto que, sua gravidade pode abalar a qualidade de vida. Assim, o objetivo desse estudo é conhecer o perfil e comparar o estilo de vida de pacientes que já sofreram infarto do miocárdio com os que apresentarem fatores de risco os quais podem desencadear o quadro. O estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura de 8 artigos publicados entre os anos de 1997 a 2020, encontrados no Google Acadêmico e Scielo. Foi observado que o infarto agudo do miocárdio tem maior prevalência no sexo masculino, em pessoas com baixo nível de escolaridade, com sobrepeso e obesidade e histórico familiar de doenças cardiovasculares. Quanto ao estilo de vida, os pacientes tabagistas, sedentários e estressados foram os que mais se destacaram nas pesquisas. Entende-se, portanto, que o Infarto Agudo do Miocárdio é uma doença arterial coronariana que prevalece no grupo de pessoas que tem maus hábitos e com histórico familiar. Ressalta-se a importância da ampliação de atenção primária e políticas voltadas para a prevenção, principalmente dos grupos de risco, para que consequentemente haja uma diminuição nos números de casos de infarto agudo do miocárdio.

Palavras-chave: Epidemiologia. Infarto do miocárdio. Estilo de vida.

Área Temática: AT23 – Clínica Médica

ACESSIBILIDADE PARA SURDO: NOVAS TECNOLOGIAS PARA A COMUNICAÇÃO EM LIBRAS

Brenda da Silveira SANTOS

Graduando em Medicina – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).
E-mail: brendsantos@hotmail.com

Gustavo Almeida LINHARES

Graduando em Medicina – Faculdade Morgana Potrich (FAMP)

Maria Luíza Wilson Ferreira Gomes COSTA

Graduando em Medicina – Faculdade Morgana Potrich (FAMP)

Prof. Ma. Tatiane Gomes da Silva Oliveira

Docente do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros – GO.

RESUMO

Introdução: É de grande interesse e de extrema necessidade da comunidade surda que os aspectos de acessibilidade para o Surdo sejam cada vez mais discutidos e disseminados com o intuito de que assim mais pessoas conheçam e saibam como proporcionar o direito que as pessoas surdas possuem. Nesse sentido, é importante lembrar que por muito tempo não havia acessibilidade em meios de comunicação à exemplo da televisão, que não contava com legendas nem intérpretes de LIBRAS, mostrando cada vez mais a importância do desenvolvimento de tecnologias em detrimento da garantia de uma comunicação efetiva à comunidade surda. **Objetivo:** Demonstrar como os Surdos podem ser auxiliados em relação as novas tecnologias desenvolvidas no decorrer do tempo em uma comunicação de qualidade no dia a dia, de maneira independente. **Método:** Serão identificadas formas de tecnologias usadas a favor dos Surdos no contexto da comunicação e da acessibilidade no cotidiano dos mesmos por meio de uma revisão narrativa da literatura em plataformas de dados como o SciELO e PubMed. **Revisão:** Atualmente, com a Lei federal nº 10.098/2000 e o decreto nº 5.626/2005 é notório que algumas emissoras de televisão já utilizam legendas e intérpretes para promover o acesso a informação por parte das pessoas surdas. Ainda no viés da acessibilidade, entretanto, levando para a vertente da saúde, é real que a falta de formação dos profissionais de saúde faz com que muitos usuários Surdos do sistema de saúde brasileiro não sejam atendidos de forma digna, igualitária e de qualidade. Contudo, do ponto de vista da legislação, o Brasil tem dado grandes passos para a promoção da acessibilidade a todas as pessoas com deficiência através das leis de inclusão como por exemplo, A Lei da Acessibilidade e A Lei de LIBRAS. Estas, giram em torno de questões inclusivas como a de promover formação de intérpretes de Língua de Sinais; o direito à informação e a comunicação em sua língua materna; do reconhecimento da LIBRAS como língua natural dos surdos e seu meio de comunicação legítimo, e inclusão da LIBRAS como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores, nos níveis médio e superior. **Conclusão:** Diante do exposto, através da realização de pesquisas voltadas para uma maior inclusão dos Surdos no que diz respeito ao uso da tecnologia em favor do acesso à comunicação, objetiva-se esclarecer como o desenvolvimento dessas tecnologias são necessárias para que os Surdos alcancem a independência e concretizem o desejo de uma comunicação efetiva perante a sociedade.

Palavras-chave: Acessibilidade. Tecnologia. Surdos.

Área Temática: AT23-Clínica Médica

O USO DA ASPIRINA PARA PREVENÇÃO PRIMÁRIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO NARRATIVA

Isadora Prado Amaral GUIMARÃES

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

E-mail: isadorapradoag@gmail.com

Welingthon Bruno GÜNTZEL

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Marco Antonio de Almeida Guimarães ROSA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Gustavo Rodrigues ANDRADE

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Matthäus Strefling TAVARES

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Rodrigo Fernandes SOUZA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Janaina Ribeiro ALMEIDA - Orientadora

Médica cirurgiã proctologista, docente do curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As Doenças Cardiovasculares (DCVs) configuram como a principal causa de morte no Brasil e no mundo. O uso do Ácido Acetilsalicílico (AAS), também conhecido como aspirina, é consolidado na prevenção secundária. Entretanto, tem-se discutido seus reais benefícios na prevenção primária. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo revisar a literatura acerca do risco-benefício do uso do AAS na profilaxia primária de eventos cardiovasculares. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. A busca na literatura foi feita nas maiores bases de dados de conteúdo da saúde, utilizando os descritores presentes na Biblioteca Virtual de Saúde, sendo eles: *Aspirin* e *Cardiovascular disease*. A pesquisa foi delimitada entre 2018 e 2020. Foram encontrados 3 artigos no SciELO, sendo todos incluídos neste estudo. Nas bases de dados PUBmed e Embase, foram encontrados cerca de 2000 artigos, sendo 27 incluídos nesta revisão, somando-se o total de 30 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os trabalhos selecionados, como ensaios clínicos e revisões sistemáticas com metanálises dos últimos 2 anos revelaram em algumas populações uma menor taxa de eventos cardiovasculares (como infarto agudo do miocárdio, Ataque Isquêmico Transitório e Acidente Vascular Cerebral Isquêmico). Entretanto, houve um risco aumentado de sangramento importante em todos os estudos, além de uma maior taxa de mortalidade entre a população idosa. Além dos estudos terem evidenciado pouco ou nenhum benefício na utilização de aspirina como prevenção primária de DCV, houve um aumento significativo do risco de sangramentos. Dessa forma, o nível de evidência da utilização dessa droga como prevenção primária de DCV passou a ser questionado pelas sociedades de cardiologia. Um exemplo disso é a *American Heart Association* (AHA), que em 2019 diminuiu o nível de evidência do uso do AAS para prevenção primária de DCVs de IIa para III (contraindicação) em pacientes com idade igual ou superior a 70 anos de idade. **CONCLUSÃO:** Portanto, parece ser o momento para descontinuar a prescrição da aspirina para prevenção primária de DCVs devido ao risco de sangramento sobrepor o benefício da droga. Por outro lado, os estudos demonstraram pouca ou nenhuma eficácia no uso dessa medicação para prevenção primária dessas doenças, o que corrobora para o processo de desprescrição dessa droga. A AHA ainda abre margem para o uso dessa droga em pacientes entre 50 a 70 anos com alto risco cardiovascular e baixo risco de sangramentos, em casos individualizados, mesmo que não recomende a prescrição de rotina.

Palavras-chave: Aspirina. Doenças cardiovasculares. Prevenção primária.

Área Temática: AT23-Clínica Médica

DIABETES LATENTE AUTOIMUNE DO ADULTO (LADA)

Beatriz Felício Lemos

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: byalemos123@gmail.com

Débora Martins Pereira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ingrid Aparecida Alves

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof^a. Dr^a. Lunara da Silva Freitas

Docente na Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Co-orientadora: Prof^a Esp. Aline de Brito Soyer

Docente na Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

A Diabetes Autoimune Latente do Adulto (LADA – *Latent Autoimmune Diabetes in Adults*) é um termo que define um tipo de diabetes autoimune de progressão lenta que afeta adultos cujo tratamento inicial não envolve a administração de insulina. Estes indivíduos possuem autoanticorpos que destruirão as células beta do pâncreas progressivamente e é associada também a uma falha prematura destas células. Na LADA os pacientes terão características heterogêneas, possuindo autoanticorpos como no DM1 (Diabetes Mellitus Tipo 1), e um fenótipo semelhante ao DM2 (Diabetes Mellitus tipo 2). O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura científica investigando trabalhos publicados recentemente, nas bases de dados do Google escolar, Scielo e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores em saúde: Diabetes Autoimune Latente em Adultos; Diabetes Mellitus; Diabetes Mellitus Tipo 1; Diabetes Mellitus Tipo 2. Embora seja uma doença autoimune, possui características genéticas de ambos os tipos de Diabetes Mellitus- tipo 1 e tipo 2 - pelo fato de ter um aumento da frequência do gene HLA-DBQ1 que é semelhante ao que ocorre nos pacientes com DM1 e possuir uma variante de transcrição do gene TCF7L2 tal como indivíduos diagnosticados com DM2. A LADA possui haplótipos de proteção que irão dar o caráter indolente da sua evolução, fato que a diferencia do DM1. Apesar de ainda não se ter uma definição unânime do diagnóstico de LADA, geralmente ele é aplicado quando o paciente se encaixa nos três critérios seguintes: positivo para anticorpos GAD, início da idade adulta e independência insulínica. Para a LADA ainda faltam estudos e investigações que respaldem um esquema medicamentoso padronizado. Diante dos fatos, é nítido a necessidade de estudos mais concretos, com grupos maiores de portadores de LADA para que terapêuticas específicas sejam colocadas na rotina diária de tratamento da Diabetes autoimune latente do adulto. Dessa forma, este trabalho pretende mostrar como a LADA é uma doença ainda de diagnóstico restrito na medicina e a importância do tratamento adequado que garantirá a saúde e bem-estar dos pacientes. A realização de mais estudos que envolvam a LADA poderá beneficiar a progressão no desenvolvimento de protocolos para apoiar o diagnóstico precoce, o melhor esquema de tratamento baseado em características específicas de cada paciente e, ainda, trazer mais avanços nas pesquisas e melhora no manejo dos pacientes acometidos.

Área Temática: AT23 – Clínica Médica

COR PULMONALE PÓS COVID – UM RELATO DE CASO

Allisson Costa, LESSA

Estudante do curso de Medicina, da Faculdade Morgana Potrich - Mineiros - GO.
E-mail do primeiro autor: allissonlessa@gmail.com

Evelyn Cardinalli, MACHADO

Estudante do curso de Medicina, da Faculdade Morgana Potrich - Mineiros - GO.

Rosanea Meneses SOUZA

Coordenadora de Pesquisa e Docente da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Dr. Lorraine, MALAFAIA

Médico Especialista e Membro da Sociedade Brasileira de Clínica Médica; Diretor do corpo Clínico e Plantonista da Unidade de Terapia Intensiva do Pronto Socorro de Barra do Garças – MT.

RESUMO

Introdução: Cor pulmonale é um termo que descreve uma alteração na estrutura e/ou função do ventrículo direito (VD) consequente a uma pneumopatia funcional ou estrutural, ocasionada por hipertensão arterial pulmonar. Geralmente, esta condição é associada a um pior prognóstico, independentemente da doença de base. Em sua clínica encontram-se dispneia, edema de membros inferiores, dor torácica, taquicardia e síncope relacionada ao exercício; quando surge a falência de VD, sobrevém congestão hepática, plenitude gástrica e desconforto abdominal, além de tosse, hemoptise e rouquidão, que decorre da compressão do nervo laríngeo recorrente por dilatação aneurismática da artéria pulmonar. **Descrição do caso:** feminina, 70 anos de idade, com história prévia de internação hospitalar por Covid-19, hospitalizada por 12 dias, necessitando de suplementação de O₂ com máscara não-reinalante e cateter nasal. Após alta, a mesma apresentou tosse seca e, às vezes, com secreção branca, dispnéia em repouso e aos esforços, e sibilância, sem sensação de opressão ou dor torácica. Ao exame, revelava turgência jugular a 45°. Não possuía histórico de pneumopatias nem hábito tabágico, mas conviveu em ambiente sujeito há combustão à lenha por 20 anos. Em exames laboratoriais, não foram notadas alterações em escórias nitrogenadas e alteração hematológica significativa. Entretanto, em exame de Dímero-D identificou-se alteração que faria prosseguir a investigação para tromboembolismo pulmonar (Dímeros-D: 648ng/ml), porém a paciente possui alergia a contraste, impedindo a realização de angiotomografia para confirmar o diagnóstico – única opção de exame de imagem na cidade onde reside. **Conclusão:** posto a necessidade de se estudar novas condições associadas à morbidade pela infecção pelo novo coronavírus (SARS-Cov2), é de suma importância que a comunidade científica conheça a evolução dos quadros pós-infecciosos. A hipercoagulabilidade relacionada e a imobilidade decorrente do repouso pelas sequelas de pneumopatia, tem tornado frequente os casos de tromboembolismo pós-Covid. A comunidade médica necessita criar estratégias de seguimento para os casos que virão no período pós pandemia.

Palavras-chave: Cor pulmonale. Coronavírus. SARS-Cov2. Tromboembolismo pulmonar.

Área Temática: AT23 – Clínica Médica

PREVALÊNCIA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS EM PACIENTES E COLABORADORAS DE UMA UBS E HOSPITAL ESCOLA DE MINEIROS - GO

Evelyn Cardinalli MACHADO

Estudante do curso de Medicina, da Faculdade Morgana Potrich - Mineiros - GO.
E-mail do primeiro autor: evelyncardinalli@hotmail.com

Kássia, Nayara Martins de Oliveira

Estudante do curso de Medicina, da Faculdade Morgana Potrich - Mineiros - GO.

Allisson Costa LESSA

Estudante do curso de Medicina, da Faculdade Morgana Potrich - Mineiros - GO.

Rosanea Meneses de SOUZA

Coordenadora de Pesquisa e Docente da Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO.

RESUMO

Introdução: Neste estudo foi coletado dados a respeito do planejamento familiar, saúde da mulher e uso de métodos contraceptivos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e no Hospital Escola, em Mineiros-GO. Sendo entrevistadas 350 mulheres, tendo a representatividade de 48,9% por pacientes, 34,9% acadêmicas, 10,9% colaboradoras, da UBS e Hospital, e 5,4% professoras. Visto que é importante ter conhecimento do comportamento sexual e reprodutivo da comunidade abordada, pois o acesso ao conhecimento e a facilidade de adquirir meios contraceptivos sob orientação médica, é a maneira de preservar a saúde da mulher, evitar gravidez indesejada, diminuir o número de gestações de alto risco e atenuar a mortalidade materna e infantil. **Resultados:** O maior número de participantes foi de pacientes, totalizando 48,9%, seguido por acadêmicas 34,9%, colaboradoras da UBS e hospital 16,2%. Sobre diálogo acerca de sexualidade, todas participantes relataram quem mantêm com o parceiro. Observou-se um déficit em relação aos eventos existentes na região, porém, mostrando que as mulheres têm interesse nessas palestras. A maior porcentagem em relação ao uso de método contraceptivo foi para o anticoncepcional oral com 31% e 16%, relatado pelas acadêmicas e pacientes, respectivamente. Referente a frequência de consulta ao ginecologista foi possível notar que a maioria segue o que é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) - uma consulta a cada 12 meses. O início da vida sexual tende a ocorrer durante a adolescência. De acordo com a OMS, este período compreende entre 10 e 19 anos. Quanto ao uso de pílulas do dia seguinte, apenas as pacientes tiveram a porcentagem menor de 50%, alegando que nunca utilizaram. Já em relação as estudantes, somente 28% nunca utilizaram. **Conclusão:** A maioria das estudantes apresentaram um descuido em relação a utilização de pílulas do dia seguinte e a frequência em que consultam a um médico ginecologista. Também é possível observar a necessidade da prática de eventos informativos sobre a saúde da mulher e planejamento familiar. Pois o conhecimento diversificado dos métodos contraceptivos disponíveis no mercado demonstrou ser deficiente.

Palavras-chave: Métodos contraceptivos, Planejamento Familiar, Saúde da Mulher.

Área Temática: AT23 – Clínica Médica

RELATO DE CASO: HIPERNATREMIA POR DIABETES INSIPIDUS

Evelyn Cardinali MACHADO

Estudante do curso de Medicina, da Faculdade Morgana Potrich - Mineiros - GO.
E-mail do primeiro autor: evelyncardinali@hotmail.com

Allisson Costa LESSA

Estudante do curso de Medicina, da Faculdade Morgana Potrich - Mineiros - GO.

Kássia, Nayara Martins de Oliveira

Estudante do curso de Medicina, da Faculdade Morgana Potrich - Mineiros - GO.

Rosanea Meneses de SOUZA

Coordenadora de Pesquisa e Docente da Faculdade Morgana Potrich - Mineiros/GO.

Prof. Esp. Dr. Lorraine MALAFAIA

Médico Especialista e Membro da Sociedade Brasileira de Clínica Médica; Diretor do corpo Clínico e Plantonista da Unidade de Terapia Intensiva do Pronto Socorro de Barra do Garças - MT.

RESUMO

Introdução: O Diabetes Insípido (DI) define-se pela redução na secreção ou ação do Hormônio Antidiurético (ADH) ou Vasopressina, caracterizando-se por grandes volumes de urina diluída. É geralmente de origem central (neurogênica) ou nefrogênica. O volume de urina é maior que 40ml/kg/24h, enquanto a Osmolaridade é < 300mOsm/L, ocasionando polaciúria, noctúria, com desidratação, perda ponderal, cefaleia, taquicardia e xerostomia. Assim, a doença em questão desencadeia aumento da osmolaridade sérica, elevando o sódio plasmático. O seu diagnóstico clínico baseia-se também em achados laboratoriais, assim o tratamento é apoiado em intervenções de suporte à vida, análogos ao ADH – nos casos de DI central, e correção de situações reversíveis. **Descrição do caso:** 58 anos, masculino, HPP de Traumatismo Crânio-Encefálico (TCE) com seqüela cognitiva e Diabetes Mellitus Insulino-Dependente. Foi admitido na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com desidratação intensa, pneumonia broncoaspirativa, lesão renal aguda, alteração do nível de consciência e hipernatremia. Observou-se à tomografia computadorizada (TC) de tórax, imagem de condensação com aerobroncograma em base direita, corroborando para o diagnóstico inicial de pneumonia broncoaspirativa. O laboratório mostrou leucocitose de 12.070, PCR 226,11, sódio 175mmol/L, diurese de 5.760 ml/24h e hiperglicemia. Iniciou-se suporte clínico com droga vasoativa, antibioticoterapia com Piperacilina/Tazobactam 4,5g, Haloperidol, Insulina NPH e DDAVP 4mcg e sintomáticos. Dessa forma, após 7 dias em UTI, o paciente recuperou a cognição e permaneceu estável hemodinamicamente, em condições para tratamento em leito de enfermaria. **Conclusão:** É importante ressaltar as alterações laboratoriais em pacientes com TCE prévio, pois, neste quadro, é evidente a correlação que as condições advindas da lesão cerebral prévia possam contribuir para manifestações encontradas. Neste caso, o TCE viabilizou o desenvolvimento do quadro de DI levando a alterações da natremia e do sensório, contribuindo para a infecção pulmonar por aspiração. Assim, espera-se contribuir para o enriquecimento do conhecimento teórico-prático junto à comunidade científica.

Palavras-chave: Diabetes Insípido; Hipernatremia; TCE.

Área Temática: AT23 – Clínica Médica

ESCLERODERMIA E ACOMETIMENTO PULMONAR: RELATO DE CASO

Thalles Henrique Rodrigues BORGES

Estudante no curso de medicina, FAMP – Mineiros/GO.

E-mail: thallesh.borges@gmail.com

Alysson Ávila FRAUZINO

Estudante no curso de medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Gabriel Nery da Silva MENEZES

Estudante no curso de medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Severino C. do Prado NETO

Docente na Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

Introdução: A Esclerodermia na forma sistêmica é uma doença autoimune complexa rara, de etiologia desconhecida, que envolve o acometimento da pele e de outros órgãos. Dessa forma diversos tecidos podem ser afetados como rins, coração, esôfago e pulmão, sendo o último, a principal causa de morbimortalidade, devido à evolução para Doença Intersticial Pulmonar e/ou Hipertensão Pulmonar, não havendo relação entre extensão da doença no sistema tegumentar e pulmonar. **Relato de caso:** Mulher, 41 anos com sintomas recorrentes de tosse, dispneia, sibilância há 20 anos, sendo tratada com asma, sem resposta. Na primeira avaliação no ambulatório apresentava alterações cutâneas importantes (microstomia, úlceras periungueais, pele mumificada, fenômeno de Reynaud), além de sintomas dispépticos e respiratórios (dispneia, sibilância, opressão torácica, tosse). Exames complementares: TC de tórax com espessamento septal discreto, sem sinais de fibrose pulmonar, evidenciando ectasia importante de esôfago e hérnia hiatal com micronódulos centro-lobulares bibasais possivelmente relacionados a aspiração pulmonar. Manometria esofágica com atonia de esôfago sugestiva de acalasia. Espirometria com padrão obstrutivo e acometimento preferencial de pequenas vias aéreas. Avaliação do reumatologista confirmou o diagnóstico de esclerodermia e iniciado tratamento para controle dos sintomas dispépticos e pulmonares, com resposta parcial devido ao quadro avançado ao diagnóstico. **Discussão:** A Esclerodermia é uma doença do colágeno que afeta o tecido conjuntivo de diversos órgãos e sistemas. Tem incidência anual de 1-2 pessoas para cada 100 mil habitantes, mais frequente na raça negra e em mulheres entre 30 e 50 anos. Por ser uma doença do colágeno, causa dano ao tecido conjuntivo de forma difusa e não homogênea, gerando mecanismos inflamatórios que desencadeiam vasculopatia e fibrose tecidual, prejudicando e comprometendo o funcionamento de cada órgão de forma diferente e em momentos distintos. A etiologia da doença ainda é desconhecida e pode ser relacionada a mecanismos imunológicos e genéticos intrínsecos, além de fatores ambientais e ocupacionais que podem contribuir para o surgimento e agravamento da doença. Manifestações pulmonares são muito comuns na Esclerodermia em todas as fases da doença, inicialmente tosse seca e dispneia aos esforços e, posteriormente, Doença Intersticial Pulmonar e/ou Hipertensão Pulmonar. No caso dessa paciente a principal alteração pulmonar era secundária ao processo de micro-aspiração crônica do conteúdo gástrico causado pela acalasia e refluxo gastro-esofágico, gerando distúrbio ventilatório obstrutivo pela inflamação das pequenas vias aéreas. Por isso, percebemos que o diagnóstico precoce é fundamental para evitar sequelas irreversíveis ao paciente e que cada caso deve ter tratamento individualizado para os sintomas apresentados.

Palavras-chave: Esclerodermia. Esclerose sistêmica. Doença pulmonar intersticial.

Área Temática: AT23 – Clínica Médica

EXPRESSÃO E MANIFESTAÇÃO DO TDAH EM ADULTOS

Rafaela Ramos OLIVEIRA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: rafaelariamos@gmail.com

Amanda Rodrigues PAULO

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Gustavo Tavares MEIRELES

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Dr. Paulo Ricardo Gonçalves GUIMARÃES

Docente na Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

O transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é definido como sendo uma síndrome de desatenção, hiperatividade e/ou impulsividade, apresentados de forma desproporcional em relação às outras pessoas de mesma idade. Segundo o DSM-V, o transtorno apresenta 18 sintomas, sendo 9 de desatenção e 9 de hiperatividade/impulsividade. Tendo obrigatoriamente 6 sintomas (5 para adultos) persistentes por um mínimo de 6 meses para o diagnóstico e, conforme sua apresentação, pode ser caracterizada como combinada, predominantemente desatento ou predominantemente impulsivo/hiperativo, podendo também ser classificada como leve, moderada ou grave, de acordo com o número de sintomas e o grau de acometimento. Apesar de apresentar maior incidência na infância, é comum o seu surgimento na vida adulta, podendo apresentar maior probabilidade de desemprego, insucesso profissional, práticas sexuais de risco, acidentes automobilísticos e problemas em relações interpessoais. A hiperatividade pode se manifestar por meio de sobrecarga de atividades ou trabalho e a impulsividade por atitudes imprudentes no trânsito ou relacionamentos amorosos de curta duração. Os sintomas de TDAH tendem a diminuir com a idade, no entanto, grande parte dos diagnosticados relatam sofrimentos na vida adulta, sendo, portanto, quase inevitável que os portadores de TDAH enfrentem uma série de desafios, podendo não atingir o sucesso requerido e somando-se a outros transtornos psiquiátricos.

Palavras-chave: TDAH. Adultos. Sintomas. Diagnóstico.

Área Temática: AT23 – Clínica Médica

DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS CARDÍACOS EM PACIENTES COM COVID-19

Gabriela Mertz ARAÚJO

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: gabrielamertz@hotmail.com

Bruna FERRARI

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Dra. Neire Moura de GOUVEIA

Docente na Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

Em dezembro de 2019, na China, foi identificado o novo SARS-CoV-2 (Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2), causando febre, tosse geralmente seca e cansaço, já em casos mais graves, dispneia, sangramento pulmonar, problemas cardíacos, linfopenia grave e insuficiência renal. Entretanto, alguns pacientes são mais propensos às formas graves da doença, como os que apresentam doenças cardíacas e diabetes. Além disso, estes podem apresentar maior taxa de mortalidade. Por isso, o objetivo deste trabalho foi analisar por meio de uma revisão narrativa os efeitos do novo Coronavírus na população com problemas cardiovasculares. O mecanismo de infecção do SARS-CoV-2 está relacionado com o sistema renina-angiotensina. A ECA2 (Enzima Conversora de Angiotensina 2) converte angiotensina II (Ang II), em Angiotensina 1-7 (Ang 1-7), o vírus liga a sua proteína spike na membrana humana, ocorrendo a internalização do complexo pela célula hospedeira, inibindo assim essa conversão. A não conversão da Ang II está relacionada a inflamação, fibrose, estresse oxidativo, vasoconstrição, disfunção endotelial e exacerbação da aterosclerose e do diabetes. Não produzir a Ang 1-7, que tem o papel antagonista, é não ter o efeito cardioprotetor. Em decorrência disso, os pacientes que tomam medicamentos Inibidores da ECA (iECA) e Bloqueadores de Receptores da Angiotensina II (BRA) perdem os efeitos protetores da Ang 1-7. A interrupção de iECA ou BRA pode piorar o curso de doenças cardiovasculares pré-existentes e levar ao aumento da mortalidade nestes pacientes. Sendo assim, é fundamental também um tratamento multidisciplinar com uma dieta adequada, sono regular e atividade física, evitando exposição ao tabagismo e ao etilismo.

Palavras-chave: Covid-19. Problemas cardíacos. Fatores de risco. IECA.

INTRODUÇÃO

Um novo vírus surgiu em dezembro de 2019, na China, o Sars-Cov-2¹. Em virtude da sua rápida disseminação pelo mundo, nos dias 31 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência global em decorrência da infecção pelo novo Coronavírus e posteriormente em 11 de março de 2020 uma pandemia², que se estende até os dias atuais. Sabe-se hoje que alguns pacientes são mais propensos a terem a forma grave da doença, em virtude de algumas comorbidades agravando o desfecho do processo fisiopatológico.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi analisar por meio de uma revisão narrativa os efeitos do novo Coronavírus na população com problemas cardiovasculares.

METODOLOGIA

Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de seis artigos do Google Acadêmico, do ano de 2020. Foi utilizado os descritores ‘‘COVID’’ e ‘‘CORAÇÃO’’. Os quais foram selecionados em decorrência de apresentarem as complicações e a fisiopatologia do Covid-19 em pessoas com problemas cardiovasculares, excluindo aqueles relacionados a outras doenças. Foram incluídos apenas esses artigos pelo fato de ser uma doença nova, ainda em pesquisa e preferido os mais relevantes para o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Corona Vírus Disease – 2019 (COVID-19) em 80% dos casos mimetizam uma virose respiratória, causando febre, tosse geralmente seca e cansaço, já em casos mais graves, dispneia, sangramento pulmonar, problemas cardíacos, linfopenia grave e insuficiência renal². Alguns pacientes são mais propensos a terem a forma grave da doença, em virtude de algumas comorbidades como os renais crônicos, os hipertensos, com doença arterial coronariana, diabéticos, transplantados, idosos, obesos, portadores de doença cerebrovascular, cardiomiopatia ou arritmia, anêmicos e com doenças autoimunes^{3,4,5}.

Pacientes que apresentam doenças cardíacas e diabetes podem apresentar um risco duas vezes maior na taxa de mortalidade por apresentar concentração de enzima conversora de angiotensina II (ECA2) elevadas no coração^{4,6}. Pelo menos 8% dos pacientes com COVID-19 sofreram lesão cardíaca aguda e com prevalência maior nos doentes graves internados em UTI⁶.

O mecanismo de infecção do SARS-CoV-2 está relacionado com o sistema renina, angiotensina⁶. O qual a ECA2 converte Angiotensina II (Ang II), em Angiotensina 1-7 (Ang 1-7), local onde o vírus liga a sua proteína spike na membrana humana, ocorrendo a internalização do complexo pela célula hospedeira, inibindo assim essa conversão^{5,6}. A não conversão da Ang II está relacionado a inflamação, fibrose, estresse oxidativo, vasoconstrição, disfunção endotelial e exacerbação da aterosclerose e do diabetes³. Não produzir a Ang 1-7, que tem o papel antagonista, é não ter o efeito cardioprotetor³. Em decorrência disso, os pacientes que tomam medicamentos Inibidores da ECA (iECA) e Bloqueadores de Receptores da Angiotensina II (BRA) perdem os efeitos protetores da Ang 1-7³.

A ECA2 apresenta concentrações elevadas no coração e promovem maior chances de gravidade pela Covid-19 nessa população⁴. Em um estudo desenvolvido na China, foi encontrada lesão cardíaca em 20 a 30% dos pacientes hospitalizados e dentre eles 40% morreram, sendo uma das maiores fontes de complicações secundárias da Covid-19^{1,6}. Diversas manifestações cardíacas são encontradas em pacientes com essa doença, como injúrias miocárdicas (20%), arritmias (16%), isquemia miocárdica (10%), miocardite (7,2%), choque (até 5%) e até tromboembolismo venoso e arterial e parada cardiorrespiratória^{1,6}.

A lesão cardíaca é provavelmente multifatorial, associado a: lesão direta no miocárdio pela infecção viral em decorrência do desequilíbrio entre a baixa reserva cardíaca e alta demanda metabólica^{3,4}. E lesões indiretas como a resposta inflamatória sistêmica gerando disfunção endotelial e aumento da atividade pró-coagulante com altas concentrações de IL-1 β ; IFN; IP-10 e MCP-1, o que provoca uma inflamação desregulada⁶. Sendo a febre um dos principais sintomas, o qual pode desmascarar hipóxia, complicações cardiovasculares (como miocardite ou síndrome coronariana aguda), anormalidades eletrolíticas, doenças cardíacas prévias, choque séptico ou cardiogênico e até casos de canalopatias cardíacas (síndrome de Brugada e síndrome do QT longo)^{3,5}.

A lesão por hipoxemia, contribui para a trombogênese, angioespasmo, hipoperfusão tecidual e diabetes acentuada^{3,4,6}. Pacientes que apresentam comorbidades se faz necessário o monitoramento e acompanhamento, com a realização de exames complementares, de biomarcadores cardíacos e testes para validar a infecção pelo Corona Vírus^{1,2}. O diagnóstico deve ser confirmado por reação em cadeia da polimerase (PCR) pelo swab nasal, para que assim seja realizada a conduta adequada de intervenção^{1,2}.

Entretanto não possui um tratamento específico em casos de acometimento do coração pelo Corona Vírus⁴. Portanto, segue o tratamento clássico de cada diretriz de lesão cardíaca, respeitando as contraindicações presentes, referentes a estabilidade hemodinâmica e presença de outras disfunções orgânicas, além de controle do foco infeccioso^{1,4}. A interrupção de iECA ou BRA pode piorar o curso de doenças cardiovasculares pré-existentes e levar ao aumento da mortalidade nestes pacientes⁶. Sendo assim, é fundamental também um tratamento multidisciplinar com uma dieta adequada, sono regular e atividade física, evitando exposição ao tabagismo e ao etilismo⁴

CONCLUSÃO

O Corona-Vírus pode afetar todas as pessoas, não tendo um padrão estabelecido, porém as pessoas com comorbidades são mais atingidas, e na maioria das vezes possuem o quadro mais grave. Entende-se então que devem receber atenção e acompanhamento redobrado em decorrência das complicações mais acentuadas nesses pacientes.

AGRADECIMENTOS

Agradecer a FAMP por estar realizando a Mostra científica e nos possibilitar a publicação de artigo, e também a nossa querida professora orientadora Neire Moura de Gouveia por disponibilizar o seu tempo para nos auxiliar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. RENTE, Arthur; UEZATO JUNIOR, Delcio; UEZATO, Karina Margareth Kunyoshi. Coronavírus e o Coração| Um Relato de Caso sobre a Evolução da COVID-19 Associado à Evolução Cardiológica. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, n. 5, p. 839-842, 2020.
2. STRABELLI, Tânia Mara Varejão; UIP, David Everson. COVID-19 e o Coração. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, n. 4, p. 598-600, 2020.
3. RODRIGUES, Carolina Magalhães Britto et al. COVID-19: sistema renal e cardíaco. **Revista Ulakes**, v. 1, 2020.
4. COSTA, Isabela Bispo Santos da Silva et al. O Coração e a COVID-19: O que o Cardiologista Precisa Saber. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, n. 5, p. 805-816, 2020.
5. BRANDÃO, Simone Cristina Soares et al. COVID-19, IMUNIDADE, ENDOTÉLIO E COAGULAÇÃO: COMPREENDA A INTERAÇÃO. 2020.
6. BRANDÃO, Simone Cristina Soares; ANDRADE, Andresson W.; FEITOSA, Audes Diógenes de Magalhães. COVID19 e coração: manual prático de condutas. 2020.

Área Temática: AT24 – Comissão de Controle de Infecção Hospitalar

ANÁLISE COMPARATIVA DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES E MORTALIDADE POR SEPSE UTILIZANDO O SEPSE-2 E SEPSE-3

Gabriel Aparecido Cantalogo BORGES

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro do autor: catalogo20@gmail.com

Kariele Cristina da Silva BORGES

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Fernanda Pardo BERSAN

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Eduarda Perez BELCHIOR

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Júlia Alves da SILVEIRA

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Gabriella Oliveira MOREIRA

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Emilio Ernesto Garbim JUNIOR

Docente na Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

Define-se sepse como conjunto de manifestações sistêmicas causadas por um microrganismo que levam ao desequilíbrio da homeostase. Até 2016, usavam-se os critérios do Sepse-2, onde Sepse era SIRS (*Systemic Inflammatory Response Syndrome*) mais a presença de infecção. Ainda nessa classificação, existia a subdivisão de Sepse Grave e Choque Séptico. A partir de 2016, o *Surviving Sepsis Campaign* (SSC), lançou a nova proposta para critério diagnóstico, o Sepse-3. Nele, 2 ou mais critérios do *score* SOFA já confirmam o diagnóstico. Outra mudança foi à retirada da subdivisão de Sepse Grave. **MÉTODOS:** Foram utilizados revisões em artigos, *Guidelines* e livros para descrição da introdução. A coleta dos dados de internação e mortalidade foram feitos na base de dados DATA-SUS. **OBJETIVOS:** analisar os resultados da mudança da nova definição diagnóstica da Sepse, dentre eles número de internações e a mortalidade. **DISCUSSÃO:** No período de 2012 a 2015, o número de internações por Sepse foi 377.074 e a mortalidade de 166.041, que resulta em um taxa de 44% de óbitos. Enquanto no período de 2016 a 2019, o número de internações foi de 495.502 e a mortalidade de 224.935, totalizando uma taxa de óbitos de 46%. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que houve um aumento, ainda que discreto, no número de óbitos após o novo protocolo. Entretanto, o número de internações sofreu um aumento de 31,4%, apontando que o Sepse-3 consegue diagnosticar um maior número de pessoas, porém o tratamento ainda não consegue ter uma boa eficácia. Levando em consideração a origem inicial do estudo ter sido feita em países desenvolvidos, o Sepse-3 necessitaria de adaptações para países subdesenvolvido e emergentes, a fim de reduzir a mortalidade.

Palavras-chave: Sepse-2. Sepse-3. Choque Séptico.

Área Temática: AT25 – Saúde Pública e Epidemiológica

A COINFEÇÃO POR COVID-19 E DENGUE: EXISTE UM MÉTODO DE DIAGNÓSTICO EFICAZ?

Vinicius Gomes de MORAIS

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

E-mail: viniciusdemorais889@gmail.com

Gabriela Conrado MACHADO

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Isabella Heloiza Santana da SILVA

Estudante no curso de Medicina, UNIFAN – Aparecida de Goiânia/GO.

Priscila Ramos ANDRADE

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Jane de Sousa SANTOS

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Thiago Martins de OLIVEIRA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Camila Lopes de OLIVEIRA – Orientador

Médica ginecologista e obstetra, docente do curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença tropical de etiologia viral, transmitida pela picada da fêmea contaminada da espécie *Aedes aegypti*. Apenas neste ano, foram notificados mais de 1 milhão de casos de dengue só no Brasil, o que representa 65% do total de casos das Américas. Em 2020, houve o surgimento de uma nova doença que causou a maior pandemia das últimas décadas, conhecida como *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) transmitida pela cepa conhecida como *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (Sars-Cov-2). A coinfeção dessas doenças tem sido relatada, bem como a maior dificuldade no diagnóstico e estabilização dos pacientes afetados por esse achado. Dessa forma, o objetivo desta revisão é relatar os achados na literatura dessa coinfeção, bem como detalhar quais as formas de diagnóstico diferencial entre as duas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. A busca na literatura foi feita nas maiores bases de dados de conteúdo da saúde, utilizando os descritores presentes na Biblioteca Virtual de Saúde, sendo eles: dengue, COVID-19, coinfeção. Foram encontrados 6 artigos no SciELO, sendo 2 duplicados e 4 incluídos neste estudo. Nas bases de dados PUBmed e Embase, foram encontrados 99 artigos, sendo 21 incluídos nesta revisão, somando-se o total de 25 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A dengue e a COVID-19 possuem sintomatologia em comum, como febre, dores no corpo e desconforto respiratório. Por isso, um dos diagnósticos diferenciais da COVID-19 é a dengue e as demais arboviroses. O método diagnóstico que apresentou um resultado mais promissor para o rastreamento da COVID-19 foi o teste de coleta por swab nasal (PCR). Já para a dengue, há a disponibilidade de diversos meios, como os testes rápidos de IgG e IgM, e a captura do antígeno NS1 (por meio do método ELISA). A melhor forma de diagnóstico diferencial entre as afecções, foi por meio do método NS1. **CONCLUSÃO:** Portanto, o método NS1 provou-se eficaz para evitar casos de falso-negativos em que há coinfeção de dengue e COVID-19 em resultados de estudos preliminares. Entretanto, são necessárias mais pesquisas que abordem essa questão para que se estabeleça melhores condutas.

Palavras-chave: Dengue. COVID-19. Diagnóstico.

Área Temática: AT25 – Saúde Pública e Epidemiológica

IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA OSTEOPOROSE

Thaynara Fernanda Campos dos SANTOS

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP – Mineiros/GO.

Nara Rúbia Costa Silva PLÁCIDO

Estudante no curso de Fisioterapia, FAMP – Mineiros/GO.

Walkyria Silva FERREIRA

Docente do curso de Fisioterapia, FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Me. Vanessa Chiaparini Martin Coelho Pires

Docente do curso de Fisioterapia, FAMP – Mineiros/GO.

RESUMO

A osteoporose é uma doença metabólica do tecido ósseo, esquelética sistêmica caracterizada pela perda da massa óssea, que enfraquece os ossos por deterioração da microarquitetura tecidual, tornando-os mais frágeis e suscetíveis a fraturas. A densidade mineral óssea é o resultado de um processo dinâmico de formação e reabsorção do tecido ósseo chamado de remodelação onde diminui a densidade e a atividade física. Um desequilíbrio entre ganhos e perdas da densidade óssea do esqueleto é formada pela perda da independência funcional, decorrente da incapacidade de deambular, é a principal consequência da fratura de quadril, seja por limitação funcional ou por medo de quedas. A prevalência de osteoporose e a incidência de fraturas variam de acordo com o sexo e a raça, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 1/3 das mulheres brancas acima de 65 anos são portadoras da osteoporose. A fisioterapia visa educar e orientar a paciente a respeito da síndrome osteoporótica, prevenir o imobilismo, melhora no equilíbrio, força muscular, coordenação, condicionamento físico, melhorar a amplitude de movimento, alívio da dor através de recursos estáticos e dinâmicos bem como prescrição, orientação e acompanhamento de um programa adequado para cada indivíduo, visando a maximização da quantidade de massa óssea, reduzindo com isso, o risco de fraturas e tratando-as através dos recursos fisioterapêutico. O tipo de exercício pode influenciar diferentemente a massa óssea. A atividade física resistida de intensidade moderada praticada de forma regular e intervalada serve como consenso geral entre os exercícios para tratamento e prevenção da osteoporose. O treinamento resistido se apresenta como uma estratégia potente na prevenção e tratamento da osteoporose e pode ser mais bem sucedido quando combinado com outras intervenções terapêuticas como a ingestão adequada de cálcio e vitamina D, e uma modificação no estilo de vida, proporcionando hábitos saudáveis. Sendo assim, o tratamento e acompanhamento fisioterapêutico em indivíduos com osteoporose é de grande importância para a população como forma de evitar as quedas e consequentemente riscos de morbidade e mortalidade.

Palavras-chave: Osteoporose. Fisioterapia. Abordagem Fisioterapêutica.

Área Temática: AT25 – Saúde Pública e Epidemiológica

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ - MS

Ataíza Lopes da SILVA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Carolina Silva BRIZZANTE

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Patrícia Bahia PEREIRA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Léa Cristina GOUVEIA - Orientador

Docente do curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Me. Daniel Garcia SILVA – Co-orientador

Docente do curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma infecção crônica causada pelo bacilo *Mycobacterium Leprae*, se caracteriza por ter tropismo por nervos periféricos, pele e membranas mucosas do trato respiratório superior. Os sintomas causados pela comorbidade são múltiplos chegando a causar lesões cutâneas, polimórficas e neuropatias; o seu diagnóstico costuma ser clínico e confirmado após biópsia, sendo sua abordagem terapêutica realizada com antimicrobianos específicos. **Objetivo:** Comparar a ocorrência da hanseníase no município de Corumbá - Mato Grosso do Sul, com dados coletados de 2003 a 2008 com o período de 2013 a 2018. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, utilizando dados secundários pertencentes ao banco de dados da Secretaria Municipal de Saúde do município de Corumbá – MS, e do Programa de Controle da Hanseníase, período de 2003 a 2008 e 2013 a 2018, sendo uma pesquisa de caráter observacional, descritiva, transversal e documental. **Resultados:** Observa-se que Corumbá-MS é pertencente aos 10% de municípios com baixa endemia ou silenciosa para hanseníase do MS, ao analisar as estimativas de casos confirmados da hanseníase entre os anos de 2003 a 2008, adjunto às notificações de 2013 a 2018, observamos que há um número total de 436 casos identificados, sendo que no ano de 2018 houve uma baixa do percentual dos casos em comparação com os demais anos. Quando analisadas as variáveis de sexo tem a prevalência no sexo masculino, com variações em alguns anos e quanto à idade, observa-se que a maioria é acima de 15 anos de idade (92,2%) acompanhando a realidade nacional. É importante salientar, que não foi observado uma quantidade elevada de casos com grau de incapacidade I e II, porém nota-se um número significativo de casos que não foram avaliados no momento do diagnóstico e finalização do tratamento, a importância dados desses refletem um diagnóstico tardio e o grau de acometimento neural com sequelas ou não após tratamento. No município em questão e no período analisado, 181 (41,51%) casos foram classificados como hanseníase forma Indeterminada, seguida por 120 (27,52%) casos da hanseníase Dimorfa, posteriormente, com 75 (17,2%) notificações tem-se a forma Virchowiana e, por fim, com apenas 58 (13,3%) casos, tem-se a Tuberculóide, sendo que no cenário brasileiro predominam-se os tipos Dimorfa e Virchowiana. **Considerações finais:** O decréscimo dos casos notificados de hanseníase não permite dizer que os casos reais diminuíram, no entanto torna-se fundamental a melhoria do preenchimento das fichas de investigação de Hanseníase do SINAN.

Palavras Chave: Hanseníase. Corumbá. *Mycobacterium Leprae*.

Área Temática: AT25 – Saúde Pública e Epidemiológica

O IMPACTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA SAÚDE DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Lalleska Fernandes CARVALHO

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: lalleska.carvalho@gmail.com

Ranielly Hévilyn Teixeira RAMOS

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Valéria Silva PEIXOTO

Docente do curso de Enfermagem, FAMP – Mineiros/GO.

RESUMO

O Ser Humano, ao longo de seu desenvolvimento, viveu daquilo que a natureza tinha a oferecer, como a caça e pesca, e permaneceu assim por um longo período, porém os resíduos gerados nessa época eram facilmente absorvidos. Com o advento da Revolução Industrial permitiu outras formas de bens de consumo, originando novas questões sobre os resíduos, decorrente de uma nova era capitalista. A abordagem sobre os resíduos sólidos ultimamente tem sido bastante referida, principalmente em relação a saúde de quem trabalha diretamente nessa área. A manipulação dos resíduos é classificada em grau máximo de insalubridade, devido ser marcada por riscos, químicos, biológicos, ergonômicos, físicos, sociais e mecânicos. O perfil do catador é marcado por diversos condicionantes de vulnerabilidade social. O trabalho é na maioria das vezes informal, o que contribui para ausência de direitos trabalhistas básicos. A atividade laboral apresenta uma carga exaustiva, inserindo o mesmo em um ambiente insalubre que o deixa exposto a diversos riscos, contribuindo para o surgimento de diversas enfermidades como: dermatites, síncope, intoxicações, mialgia, enfermidades respiratórias, renal e do sistema reprodutor. O objetivo do estudo é a relevância da compreensão dos riscos à saúde nos catadores de materiais recicláveis. Trata-se de uma revisão de literatura, disponíveis nas bases de dados LILACS /BIREME, MEDLINE/PUBMED e SCIELO no período de 2017 a 2020. É evidente a necessidade de medidas de prevenção e promoção da saúde em sua condição de labor, para uma melhor qualidade de vida e de trabalho.

Palavras-chave: Catador de materiais recicláveis; Resíduos sólidos; Saúde do trabalhador.

INTRODUÇÃO

Nos meados do século XIX, Florence Nightngale já relacionava o meio ambiente a saúde do ser humano. Uma de suas teorias mais conceituadas, a Teoria ambientalista, argumentava que o ambiente com todos os seus fatores e condições prejudica a vida e o processo de recuperação, ou seja, o ambiente determina o processo de adoecimento possibilitando a morte.

O meio laboral é um determinante importante no processo saúde-doença, entender os fatores condicionantes no meio de trabalho propicia um olhar holístico em relação a saúde do trabalhador. O catador de materiais recicláveis está inserido em um ambiente repleto de riscos a sua saúde que interferem na sua qualidade de vida, principalmente aqueles em que vivem em países em desenvolvimento.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) não só permitiu a responsabilidade por parte dos geradores de resíduos, como também, enfatizou a importância do catador na gestão integrada dos resíduos. Mesmo exercendo atribuição essencial na coleta seletiva, o catador ainda é alvo da falta de implementação de políticas que regulariza a inserção de práticas reguladas e seguras (MEIRELES; LINDINO, 2019).

A relevância do tema se deve a necessidade de ampliar um olhar para as questões insalubres vivenciadas por essa classe, e, proporcionar a comunidade acadêmica conhecimento acerca da temática.

OBJETIVOS

Relatar os riscos existentes para a saúde do catador de matérias recicláveis.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa, a qual utilizou como critérios de inclusão artigos publicados na língua portuguesa no período de 2017 a 2020, em disposição nas bases de dados LILACS /BIREME, MEDLINE/PUBMED e SCIELO Foram utilizados os seguintes descritores: “Catador de recicláveis”, “resíduos sólidos” e “Saúde do trabalhador”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil do catador é marcado por diversos condicionantes de vulnerabilidade social. É uma classe carente composta por maior parte por moradores de rua, sem qualificação profissional e baixa escolaridade. A necessidade de subsistência e a falta de oportunidade no mercado de trabalho é a queixa principal da inserção no meio. Mesmo com a profissão regularizada, esses trabalhadores operam em condições precárias que interferem em sua saúde (LUTINSKI; et al. 2017).

Conforme as Normas Regulamentadoras (NR), classificam a manipulação dos resíduos como grau máximo de insalubridade, devido ser marcada por riscos, químicos, biológicos, ergonômicos, físicos, sociais e mecânicos. Tornando possíveis doenças como: dermatites, síncope, câncer, mialgia, enfermidades respiratórias, renal e do sistema reprodutor. Esses impactos negativos configura um real problema de saúde pública (NOGUEIRA; SILVEIRA; FERNANDES, 2017).

Moura; Dias; Junqueira (2018), corrobora que os principais problemas são referentes a inalação e manuseio de substância tóxicas; ergonomia prejudicada e o excesso de peso, dores osteomusculares, acidentes com materiais perfurocortantes, exageros na jornada de trabalho, alimentação precária, além da própria vivência em um ambiente com presença de carcaças de animais e rejeitos orgânicos, que propiciam a transmissão de doenças graves. Ademais, Oliveira; et al. (2018), relata ainda a incidência de doenças crônicas nesta classe.

Diante do exposto, o uso de equipamentos de proteção individual se mostra essencial. A falta destes materiais nos pontos de coletas apresenta vários riscos inerentes a catação. (LIMA, 2018). Corrêa et al. (2018) salienta ainda a existência de vetores e a livre circulação de animais domésticos contribuem para a propagação de doenças transmissíveis. O próprio catador pode ser vinculado como um macro vetor, proporcionando uma maior probabilidade de contaminação em comunidades locais.

Por mais que a Lei nº 12.305/2010 proíba a queima de resíduos sólidos a céu aberto, a prática ainda se mostra comum em áreas de destino final. É extremamente prejudicial à saúde, devido a liberação de fumaça e enzimas tóxicas. Além de poluente, prejudica a vizinhança próxima e a quem diariamente possui contato com a área de queima, o que contribui para falta de ar, tosse e má qualidade do ar (CORRÊA; ALMEIDA; RIBEIRO, 2018).

CONCLUSÃO

Conclui-se que, é evidente a necessidade de medidas de prevenção e promoção da saúde em sua condição de labor, tanto quanto a importância de implementação de políticas que regulariza e que valorize o catador como instrumento essencial na PNRS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATE, Elisa Maria; CARNEIRO, Fernando Ferreira; HOEFEL, Maria Graça Luderitz. Percepções dos catadores sobre resíduos dos serviços de saúde (rs) no lixão da estrutural. **Revista eletrônica gestão & saúde**, Brasília - DF, p. 3-6, jan. 2017.

CORRÊA, Jéssica Vieira; ALMEIDA, Lunara Cristina de Oliveira; RIBEIRO, Fabricio Rainha. Avaliação de impacto ambiental do lixão de Leopoldina-MG. **Área temática: resíduos sólidos urbanos**, Porto Alegre - RS, p. 2-4, 12 jun. 2018.

CORRÊA, Livia Pita et al. Análise dos lixões ativos na região noroeste fluminense do estado do Rio de Janeiro e os riscos que eles podem ocasionar à saúde humana. **Fórum internacional de resíduos**, Brasília - DF, p. 7, 13 jun. 2018.

LIMA, Daiane da Silva Ferreira. Necessidades de saúde referidas e utilização dos serviços de saúde por catadores de materiais recicláveis do lixão de Limoeiro-PE. **BS thesis**. 2018.

LUTINSKI, Junir Antonio et al. CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: PERFIL SOCIAL E RISCOS À SAÚDE ASSOCIADOS AO TRABALHO. **Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 13, n. 24, p. 162-174, 2017.

MEIRELES, Jaqueline Fernanda; LINDINO, Terezinha Corrêa. Perfil dos catadores da Associação dos Recicladores Ambientais Mundonovense. In: **Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade (CONRESOL)**. 2019.

OLIVEIRA, Maria Rafaela Martins et al. Insegurança alimentar e nutricional e fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em catadores de resíduos sólidos. **Demetra: alimentação, nutrição & saúde**, Rio de Janeiro - RJ, p. 3, 2018.

MOURA, Laysce Rocha de; DIAS, Sylmara Lopes Francelino Gonçalves; JUNQUEIRA, Luciano Antonio Prates. Um olhar sobre a saúde do catador de material reciclável: uma proposta de quadro analítico. **Ambiente e Sociedade**, São Paulo, p. 01-20 2018

Área Temática: AT25 – Saúde Pública e Epidemiológica

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E A INCIDÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NÃO ESPECÍFICO EM JOVENS E ADULTOS NO ESTADO DO GOIÁS ENTRE 2015 E 2019

Lorhainne Márjore Gomes BASTOS

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: lorhainne.gomes@gmail.com

Gabriela Mertz ARAÚJO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Dra. Ana Paula Sousa PAIXÃO - orientadora

RESUMO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) altera a capacidade de irrigação do tecido nervoso por evento hemorrágico ou isquêmico causando lesões de início súbito e rápida evolução. Essa disfunção é a segunda maior causa de morte no Brasil e o principal agente de incapacidade no mundo. Os pacientes que sobrevivem a lesão podem apresentar sequelas físicas e cognitivas repercutindo em âmbito econômico e social. O objetivo foi determinar o perfil epidemiológico e incidência de pacientes com AVE não específicos em jovens e adultos no período de 2015 a 2019 no estado de Goiás. Foi realizada uma revisão clínico-epidemiológico por meio da análise de dados nos sites Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do DATASUS e SCIELO entre janeiro de 2015 a dezembro de 2019 no estado de Goiás com idade entre 20 e 59 anos. No total foram notificados 6430 casos de AVE no estado, com prevalência do gênero masculino (52,86%), pessoas declaradas pardas (36,62%) e idade de 50 a 59 anos com 3.531 casos, sendo que 10,06% do total evoluíram a óbito. O valor médio da internação foi 1.454,38 reais e no total foram gastos 8.149.631,38 reais em despesas hospitalares. As cidades com mais casos notificados foram Goiânia com 21,52% e Aparecida de Goiânia com 9,67%. A Taxa de hospitalização por AVE do estado do Goiás só esteve elevada no ano de 2015 com 2,211 casos a cada dez mil habitantes contra a taxa de 2,124 no Brasil. As causas nessa faixa etária são multifatoriais, doenças preexistentes e ao estilo de vida como etilismo, tabagismo, sobrepeso, sedentarismo, diabetes, hipertensão arterial sistêmica e o uso de contraceptivos orais. Identificar os fatores de riscos, sinais e sintomas e tratá-los precocemente auxilia para um bom prognóstico. Um intervalo de 4 horas e 30 minutos é determinante para reverter o quadro de AVE isquêmico, mais comum. Uma abordagem preventiva e multidisciplinar é importante para reduzir sequelas e recuperar funções afetadas. O conhecimento do perfil do AVE é uma ferramenta essencial para implementação de uma gestão voltadas a promoção e prevenção na saúde da população repercutindo favoravelmente na economia do estado e do país.

Palavras-chave: Acidente vascular encefálico. Adultos. Jovens.

Área Temática: AT: 26 - Processos biotecnológicos e controle de qualidade aplicados a produtos farmacêuticos e alimentos.

IMPLICAÇÕES A RESPEITO DA COMERCIALIZAÇÃO DE DOCES POR *DELIVERY* DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO

Wendy Paula Guimarães COSTA

Estudante na Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Dr^a Lunara da S. FREITAS – Orientadora

Docente na Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

Segundo dados do Ministério da Saúde, ocorreram nos últimos anos um aumento nos casos de doenças transmitidas por alimentos (DTAS), gerando grande preocupação em relação a manipulação inadequada desses alimentos. De acordo com a RDC nº 216/2004 da Agência Nacional de vigilância Sanitária (ANVISA), para que um alimento seja comercializado no mercado alimentício é necessário que este seja manipulado seguindo-se preceitos das Boas Práticas de Fabricação (BPF), o que garante sua segurança microbiológica. Dados alarmantes publicados em 2010 mostram que muitos alimentos acabam indo para o mercado com graus de contaminação elevados por falta de instrução dos estabelecimentos e por não possuírem um responsável técnico capacitado para verificação das normas específicas de processamento. Isso pode ocasionar em aumento da possibilidade de ocorrência de toxinfecções de origem alimentar, tanto agudas como crônicas que podem levar o indivíduo a óbito. Segundo dados levantados em 2020 devido a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, causador da Covid-19, muitos estabelecimentos foram obrigados a interromper parte de suas atividades optando por enviar alimentos na forma de *deliverys*, gerando preocupações sobre a importância da conscientização dos estabelecimentos alimentícios em relação as BPF evitando contaminações por micro-organismos e também pela possível disseminação do vírus pelos alimentos se não processados corretamente. Ao processar um alimento açucarado é de extrema importância a adição do açúcar, além de essencial na produção de doces, se torna indispensável, já que o açúcar tem a capacidade de captar a água livre que se encontra dentro do alimento dificultando a instalação e multiplicação de micro-organismos. Segundo Souza (2015) e Souza (2006), os indicadores mais encontrados são os aeróbios mesófilos, coliformes termosensíveis, termotolerantes e *Staphilococcus coagulase* positivo, porém, se todos os estabelecimentos usassem a técnica de controle da qualidade analítica evitariam esse tipo de tipo de acontecimento. Deste modo destaca-se a importância de se fazer uma análise microbiológica, para se saber as condições em que os alimentos estão sendo consumidos, e se os estabelecimentos estão respeitados as regras de boas práticas. Conclui-se que se não houver os devidos cuidados necessários durante a fabricação dos alimentos adoçados além da possível contaminação por micro-organismos causadores de DTAS pode-se haver a disseminação do vírus SARS-VOC-2, pelos alimentos.

Palavras-chave: Micro-organismos. Doenças Transmitidas por Alimentos. Boas Práticas de Fabricação. Intoxicação alimentar.

Área Temática: AT27 – Ética e Saúde

EUTANÁSIA: A IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DOS DIFERENTES TIPOS

Patrícia Rosa Barbosa

Graduanda em Farmácia – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).
E-mail: patricia97rbarbosa@gmail.com

Prof.ª Ma. Milena Figueiredo de Sousa

Professora Mestre da Faculdade Morgana Potrich.

RESUMO

A eutanásia vem do termo de origem grega “*eu*” que significa “boa” contínua da palavra “*thanatos*” que significa “morte”, ou seja, o indivíduo terá uma “morte serena, sem sofrimento”. A eutanásia tem objetivo de acabar com a dor física ou psicológica de um paciente em fase terminal dada por alguma enfermidade, cessando seu sofrimento. O objetivo dessa pesquisa é apresentar os tipos de eutanásia. O exposto refere-se a uma revisão bibliográfica, descritiva e exploratória, para elaboração deste trabalho foi feito um levantamento de artigos dos últimos anos, no período de 2010 a 2020 em bases de dados científicas como Scielo, Pubmed, Bireme com a utilização dos seguintes Descritores em Saúde: Eutanásia, Ética, Morte. O termo eutanásia é conceituado como um ato de compaixão ao indivíduo, onde o paciente tem liberdade de escolha para o momento apropriado de sua morte, podendo assim impedir dor e angústia. Essa técnica é eticamente e legalmente proibida em nosso país, os profissionais de saúde devem estar cientes sobre as questões legais que envolvem esta condenação. Já a ortotanásia caracteriza como uma morte natural e digna, seguindo a evolução da doença sem interferência da tecnologia ou medicina, a eutanásia ativa acontece por meio de acordo do paciente com o médico e a passiva ocorre quando há uma interrupção de cuidados médicos para aquele paciente. Além disso tem a eutanásia voluntária, onde o próprio paciente exerce o pedido, a involuntária acontece sem o consentimento do paciente, ou seja, outra pessoa decidiu por fim em sua vida e a não-voluntária ocorre quando o paciente não tem condições de decidir por ele mesmo e é levado a morte. O suicídio assistido ocorre quando uma pessoa pede ajuda de outra para morrer. Em sentido oposto a eutanásia, existe a distanásia que é compreendida em prolongar o sofrimento do indivíduo doente. A compreensão sobre os tipos de eutanásia se faz importante dentre os profissionais de saúde, pois mesmo essa prática sendo proibida no Brasil, levanta vários questionamentos e posicionamentos contrários, falar sobre eutanásia é falar sobre morte, e isto ainda incomoda os seres humanos e principalmente aos da área de saúde.

Palavras-chave: Eutanásia; Profissionais de saúde; Morte.

Área Temática: AT27 – Ética e Saúde

USO DO CANABIDIOL NA PREVENÇÃO DA DIABETES TIPO 1

Raphael Sander DUBAJ

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.
E-mail: raphaeldubaj@hotmail.com

Prof. Me. Ricardo Ferreira NUNES
Professor Me. da Faculdade Morgana Potrich.

INTRODUÇÃO

A diabetes está entre as 10 doenças não transmissíveis que mais mata no Brasil, sendo um dos principais fatores de risco para o infarto agudo do miocárdio (IAM), segunda principal causa de morte no Brasil. Em virtude dessas estatísticas, destaca-se a importância da prevenção e do tratamento da diabetes. Neste estudo será apresentado sobre o uso do canabidiol (CBD) na prevenção da Diabetes Mellitus tipo 1, apontando estudos e estatísticas que comprovam sua eficácia.

OBJETIVOS

Identificar os benefícios do Canabidiol para a prevenção da Diabetes Mellitus tipo 1.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Literária, realizada por meio de consulta as plataformas Google Acadêmico e Scielo. Os dados obtidos foram retirados com artigos que abordam o mesmo tema nas línguas inglês e português.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que é a diabetes tipo 1

Todos os anos, pesquisas realizadas pelo Ministério da Saúde apontam que os índices de brasileiros portadores de diabetes vêm aumentando gradativamente. Atualmente, estima-se que cerca de 11 milhões de brasileiros sejam portadores de diabetes, sendo 10% deles diabéticos tipo 1.

A Diabetes Mellitus tipo 1, também conhecida como diabetes insulino-dependente, é uma doença autoimune onde os leucócitos, mais especificamente os linfócitos T, atacam as células beta-pancreáticas, responsáveis pela produção de insulina. O déficit de insulina leva a hiperglicemia (aumento da glicose sanguínea) que, quando prolongada, pode causar danos estruturais e funcionais aos tecidos, desenvolvendo doenças como neuropatias, nefropatias, obesidade e doenças cardiovasculares.

Bioquimicamente, a diabetes está diretamente associada ao estresse oxidativo e as citocinas pró-inflamatórias, que ativam a cascata da Proteína Quinase C (PKC). A hiperglicemia ativa a via do diacilglicerol-Proteína Quinase C (DAG-PKC), alterando diversas funções reconhecidamente afetadas em pacientes com Diabetes Mellitus (REIS J. S. 2008).

O que é canabidiol

Há muitos anos sabe-se que a Cannabis Sativa, popularmente chamada de Maconha, apresenta substâncias benéficas para o tratamento e prevenção de inúmeras enfermidades, entre elas, destaca-se o canabidiol (CBD). O CBD já apresentou eficácia para o tratamento de diversas doenças como: autismo, epilepsia, ansiedade, alguns tipos de dores, entre outras. Atualmente, alguns estudos comprovaram a eficiência do canabidiol na prevenção do diabetes tipo 1 (GONTIJO E. C. 2016).

O canabidiol (CBD) na prevenção da diabetes tipo 1

A *insulite*, inflamação das ilhotas de Langerhans, é a lesão inicial da diabetes tipo 1, onde o sistema imune começa o ataque as células beta-pancreáticas, causando inflamação das mesmas. Neste estágio, é possível impedir o desenvolvimento da doença, tratando a inflamação e preservando células pancreáticas. O CBD é um potente agente anti-inflamatório, e demonstrou uma eficácia na reversão de pacientes com *insulite* e em pacientes com diabetes em estado inicial/latência, diminuindo o risco de manifestação da doença e preservando as ilhotas de Langerhans (WEISS L. 2007).

Estudo

De acordo com o estudo realizado pela israelense Lola Weiss, foram utilizados camundongos diabéticos não obesos, camundongos fêmeas não diabéticos, canabidiol (CBD) extraído da resina da cannabis (haxixe) dissolvido em etanol e solução salina que foi administrado por via intraperitoneal. O controle da glicose na urina foi dosado uma ou duas vezes por semana; o nível de citocinas no plasma, linfócitos e macrófagos foram avaliados com o reagente ELISA. O tratamento com o CBD ocorreu continuamente por 4 semanas, sendo administrado 5mg/kg/dia, 5 dias na semana. Os resultados do teste encontram-se na gráfico 1.

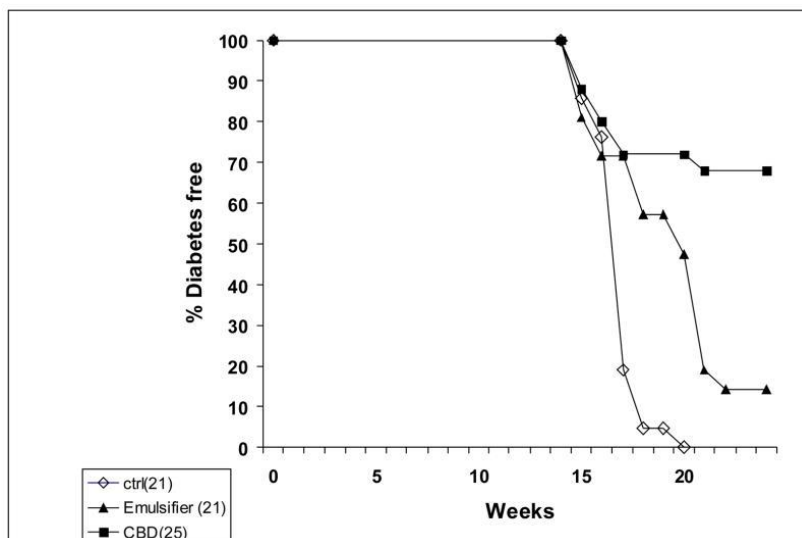


gráfico 01. Comparando os resultados dos camundongos tratados com CBD, camundongos tratados com emulsificante (tratamento utilizado normalmente) e camundongos não tratados ao longo de 20 semanas (WEISS L. 2007).

Ao final do teste, 18 dos 21 (86%) camundongos tratados com emulsificante desenvolveram glicosúria, 21 dos 21 (100%) camundongos que não receberam nenhum tipo de tratamento desenvolveram a glicosúria, enquanto apenas 8 de 25 (32%) dos camundongos tratados com CBD desenvolveram glicosúria. Com os resultados finais, ficou comprovado que o CBD previne parcialmente o desenvolvimento da diabetes tipo 1, tendo resultados superiores aos camundongos que receberam o tratamento convencional (WEISS L. 2007).

Legislação brasileira e o uso medicinal do canabidiol.

Desde 2015 circula pelo congresso brasileiro a discriminação do cultivo e uso da maconha medicinal, através de diversos recursos, destacando-se o Recurso Extraordinário (RE) 635.659, que foi votado pela primeira vez em 2016. Em dezembro de 2019, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) regulamentou a venda sob prescrição médica de produtos à base de cannabis para uso medicinal; entretanto, o cultivo da planta em solo brasileiro permanece proibido, o que eleva muito o custo dos medicamentos.

CONCLUSÃO

Em um país com diretrizes conservadoras, o debate sobre os benefícios da cannabis é constantemente reprimido. Entretanto, diante de tantas evidências, torna-se claro que o uso da cannabis de forma medicinal é de grande benefício para a população, podendo tornar-se uma solução de baixo custo e de grande eficiência para a prevenção da diabetes tipo 1. Tendo em vista que o uso da cannabis medicinal não depende apenas da aprovação de profissionais da saúde, a disseminação de informações de forma clara e direta, baseadas em estudos científicos, é a principal forma de conscientizar a sociedade dos seus benefícios, assim como separar o uso da cannabis para fins medicinais do uso recreativo.

Palavras-chave: Canabidiol na diabetes. Cannabis medicinal. Diabetes Mellitus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WEISS L., ZEIRA M., REICH S., SLAVIN S., RAZ I., MECHOULAM R., GALLILY R., “Cannabidiol Arrests Onset of Autoimmune Diabetes in NOD Mice” 2007 Jul 17

REIS J. S., VELOSO C. S., MATTOS R. T., PURISH S., MACHADO J. A. N. Estresse oxidativo: revisão da sinalização metabólica no diabetes tipo 1. *Arq Bras Endocrinol Metab* vol.52 no.7 São Paulo (2008)

GONTIJO E. C., CASTRO G. L., PETITO A. D. C., PETITO G. CANABIDIOL E SUAS APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS. *REFACER - Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres* vol. 5 no. 1 (2016)

RODRIGUES T. C., PECIS M., CANANI L. H., SCHREINER L., KRAMER C. K., BIAVATTI K., MACEDO B., ESTEVES J. F., AZEVEDO M. J. Caracterização de pacientes com diabetes mellitus tipo 1 do sul do Brasil: complicações crônicas e fatores associados. *Rev. Assoc. Med. Bras.* vol.56 no.1 São Paulo (2010)

Área Temática: AT28 – Ética e Cidadania

INCLUSÃO DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Rodrigues Maia

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Andressa Domingues Ferreira

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Anne Gabrielle Fátima Rocha Coelho

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Tatiane Gomes da Silva Oliveira

Docente do curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

RESUMO

Introdução: O reconhecimento da LIBRAS como língua da comunidade surda e a prioridade das pessoas surdas para o ensino desta língua. A LIBRAS envolvem a cultura e a identidade surda, de modo a valorizar os movimentos de ordem política e social que subsidiam a chegada do professor surdo na universidade, ou seja, lutas que foram travadas ao longo da história da educação dos surdos. Hoje podemos dizer que os mesmos têm ocupado lugares de predominância “ouvinte”, rompendo com os discursos de normalidade e recriando novos discursos a partir das múltiplas lutas pela identidade cultural dos mesmos. As IES (Instituição de Ensino Superior) começaram a oferecer esta disciplina a partir da publicação do decreto 5.626/2005. **Objetivo:** Compreender a importância da inclusão do ensino de LIBRAS nos ensinos superiores, a partir da inclusão de professores e alunos portadores da deficiência a partir de uma revisão de literatura. **Método:** Foram analisados artigos publicados em língua portuguesa, nas plataformas de base de dados Scholar Google. Foram selecionados 4 artigos com maior relevância em relação ao tema principal. **Revisão:** A surdez, se compreendida como uma diferença linguística, apresenta uma gama de características singulares. Entre essas singularidades, encontra-se a língua de sinais, que é uma língua visual. Entretanto, tanto professores surdos como ouvintes não costumam desenvolver propostas educativas baseadas na visualidade da surdez. É necessário instrumentalizar os professores de surdos com estratégias que respeitem a experiência visual dos seus alunos. Importantes referenciais teóricos que diferenciam a surdez da deficiência auditiva, uma vez que as pessoas surdas têm uma cultura e uma identidade próprias. Muitas pessoas surdas não ultrapassaram o nível superior de escolaridade. Por focalizarmos professores em formação, os saberes experienciais possuem a especificidade de serem pouco marcados pela prática profissional atuando na docência, mas sim, pela experiência dos acadêmicos ainda como alunos da educação básica. Para o professor é necessário muito estudo, a busca por uma melhor compreensão do conceito que deseja trabalhar com os alunos, isto nos reporta a relação entre conteúdo e método. A forma de organização pedagógica dentro de uma perspectiva histórico-crítica requer uma sólida formação conceitual do professor nas áreas que se propõe ensinar, formação didática e compreensão das estratégias de aprendizagem e de como os alunos apreendem novos conceitos. **Conclusão:** Desenvolver a capacidade de transitar entre conteúdo da área a que se dirige a prática do ensino e a ciência que constrói esse conhecimento, como também conhecer a educação e seus aspectos didáticos de como ensinar é difícil tarefa e requer uma formação atenta para esta problemática.

Palavras-chave: LIBRAS. Professores. Surdez.

Área Temática: AT28 – Ética e Cidadania

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DESENVOLVIDO COM LIDERANÇAS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Rosânea Meneses de SOUZA

Docente e Coordenadora de Pesquisa da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros/GO.

E-mail: rosaneameneses@yahoo.com.br

Daiana Sganzzella FERNANDES

Docente e Diretora de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros/GO.

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo de analisar as percepções de autores acerca da temática de Gestão e Planejamento Estratégico de líderes gestores de Instituições de Ensino Superior (IES). Justifica-se, devido ao crescente aumento de instituições de ensino superior no Brasil possibilitando um cenário competitivo, exigindo uma gestão precisa e otimizada, com prestação de serviço de alta qualidade tanto pelos padrões determinados pelas legislações do Ministério da Educação quanto dos estudantes. O Plano de Desenvolvimento Institucional promove estratégias acadêmicas e de infraestrutura, que possibilitam alcançar os padrões de qualidade das Instituições de Ensino Superior. Os artigos foram pesquisados nas bases de dados Science Direct, Scielo e Google Acadêmico, utilizando as seguintes palavras-chave: Planejamento Estratégico Institucional/Universitário; Gestão Estratégica Universitária; Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). As práticas de gestão são vistas como um processo dinâmico, complexo, interativo e social necessário para permitir as organizações universitárias integrarem. O Planejamento Estratégico (PE) na gestão de Ensino Superior, deve ser um processo que requer o envolvimento da comunidade acadêmica (técnicos, docentes, gestores e estudantes) tornando um processo democrático, visando garantir eficiência na implementação das estratégias institucionais, através da capacidade de definição de sua missão, objetivos e metas, bem como, de selecionar as estratégias e meios para atingir tais objetivos em um período de tempo por meio da interação com o meio ambiente. A ausência de PE poderá causar a falta de uma visão de futuro, dificultando a mudança no interior das organizações e a percepção tanto do macro ambiente (composto de fatores bem amplos – legal/político, internacional, tecnológico, econômico, social e o ambiente natural – que afetam todas as instituições), do microambiente (fatores que sofrem um controle mais direto da instituição, tais como: estrutura organizacional, pessoas, gestores, administradores, diretrizes, tecnologia e cultura), quanto do ambiente tarefa (fatores que interagem diretamente com a instituição, como estudantes, concorrentes, agências reguladoras, grupos de interesse especial e fornecedores). Por tanto, é importante discutir e analisar os critérios metodológicos apresentados nos planejamentos estratégicos e modelos de gestão universitária para elaborar ações efetivas e que supram as necessidades acadêmicas, corroborando com os padrões de qualidade. São necessários novos estudos e capacitação de colaboradores, quanto ao PE para o aperfeiçoamento das IES brasileiras.

Palavras-chave: Planejamento Estratégico Institucional/Universitário. Gestão Estratégica Universitária. Plano de Desenvolvimento Institucional.

Área Temática: AT29- Tema livre- Saúde Humana

EFEITOS DO PARACETAMOL NO ORGANISMO E OS PREJUÍZOS A SAÚDE

Keilyanne Oliveira BRANDÃO

Estudante no curso de Farmácia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: keilyannebrandao@outlook.com

Milena Figueiredo de SOUZA

Professora Mestre da Faculdade Morgana Potrich.

RESUMO

O paracetamol que farmacologicamente é classificado como anti-inflamatório não esteroide, é um medicamento bastante utilizado por seus efeitos analgésicos e antitérmicos. Mesmo se enquadrando nessa classificação, apresenta baixa efetividade como anti-inflamatório quando comparado aos medicamentos que estão descritos na mesma classe. O fácil acesso ao medicamento ocorre, pois, o paracetamol é comercializado como medicamento isento de prescrição médica, o que facilita seu uso indiscriminado e aumenta os números de intoxicação. O objetivo deste trabalho é demonstrar quais são os efeitos do paracetamol no organismo e descrever seus prejuízos a saúde. Para a apresentação das informações foi realizado um levantamento bibliográfico em seis artigos publicados nos últimos dez anos. O paracetamol é responsável por inibir a ação da ciclo-oxigenase. Ainda que, seu mecanismo de ação não seja completamente conhecido, o fármaco atua no sistema nervoso central pela inibição da ciclo-oxigenase-3. Quando administrado em doses acima do indicado pode ocasionar uma grave hepatotoxicidade devido a redução dos níveis da glutathiona hepática. As quatro fases da intoxicação: primeira fase- esse período pode variar desde a ingestão do fármaco até 24h, o paciente pode se encontrar assintomático ou até mesmo sentir um incômodo, como irritabilidade gástrica e êmese. Segunda fase- ocorre o início da injúria hepática, essa fase varia entre 24 e 72h após ingestão do fármaco, podendo a intoxicação estar evidente na clínica ou até mesmo em exames de laboratório. Ocorre aumento de bilirrubina além de uma possível perda da função renal. Terceira fase- determina uma hepatotoxicidade máxima que varia no período de 72h até cinco dias. Os sintomas da primeira fase podem reaparecer acompanhados de encefalopatia hepática, icterícia, sangramentos, febre, insuficiência renal, podendo evoluir para um quadro de falência hepática. Podendo ocasionar assim o óbito em alguns casos. Quarta fase- caso o paciente sobreviva a terceira fase ocorre uma reversão completa da função hepática sem aparecimento de sequelas, que vai variar de cinco dias a duas semanas, onde ocorrerá a recuperação de todas as funções hepáticas. Portanto é possível determinar que o paracetamol é um dos grandes causadores de lesão hepática. Isso se dá pelo seu fácil acesso além do seu uso de forma indiscriminada sem prescrição ou orientação de algum profissional qualificado. Vale ressaltar que quando utilizado em posologia e doses adequadas esse medicamento é considerado relativamente seguro.

Palavras-chave: Paracetamol. Hepatotoxicidade. Medicamento.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

MELANOCITOSE DÉRMICA OCULAR

João Carlos do Vale COSTA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: joao.c.v.costa@aluno.famp.edu.br

Ana Laísa Cândida de Resende FRAGA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Tiago Rezende SAVIAN

Médico Generalista graduado pela UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos, Santos/SP.

Carolina Cândida de Resende FRAGA

Estudante no curso de Medicina, UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos, Santos/SP.

Prof. Dr. Gustavo Lúcio Monteiro de FRANÇA.

Docente na Faculdade Morgana Potrich, FAMP – Mineiros/GO.

RESUMO

A melanocitose ocular é uma lesão pigmentar congênita, unilateral, consistindo em uma forma de nevo. Ele localiza-se na episclera profunda, esclera e trato uveal e pode manifestarse clinicamente como heterocromia da íris – uma descoloração irregular acinzentada ou azulada da esclerótica – e aumento da pigmentação do fundo ipsilateral. Caso o nevo envolver, além do olho, a pele periocular, esta condição passa a ser chamada melanocitose óculo-dermal (MOD) ou nevo de Ota. A partir do problema explanado, buscou-se avaliar o risco dos pacientes com MOD em desenvolver doenças metastáticas no olho afetado, averiguando se é inerente ou evitável, através de uma revisão de literatura. Quanto aos artigos, foram escolhidos como bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Ao se realizar a avaliação de títulos e RESUMOS, foram excluídos 26 estudos que não contemplavam a pergunta norteadora do estudo, restando 12 artigos para avaliação através da leitura completa, onde ainda foram excluídos seis artigos que não consideravam o nevo de Ota / melanocitose óculo-dermal. A partir dessa leitura, verificou-se que a MOD é uma condição congênita que pode levar ao desenvolvimento de melanoma uveal (neoplasia maligna com origem no trato uveal), estimado em 1 em cada 400 pacientes afetados. Sendo assim, o reconhecimento dessa condição no início da vida e a compreensão da possível magnitude do monitoramento desses pacientes devem ser enfatizadas. Pacientes sintomáticos devem ser examinados prontamente, especialmente se forem observadas fotopsia, moscas volantes, perda de acuidade visual ou anormalidades no campo visual, pois podem ser uma manifestação de melanoma uveal. Dada a relação entre MOD e o melanoma uveal de alto risco, uma estratégia de controle semestral para pacientes manifestam MOD difusa ou setorial – exame oftalmológico e imagem – deve ser minuciosamente realizada, pois pode auxiliar na detecção precoce de melanoma nessa população de risco, já que o desenvolvimento desta neoplasia maligna é um risco inerente, e não evitável.

Palavras-chave: Nevo de OTA. Neoplasia ocular. Melanocitose óculo-dermal.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

O APRENDIZADO DA CIRURGIA DE CATARATA COM SIMULADORES DE REALIDADE VIRTUAL

Hanna Cecylia Correia dos REIS

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: hannacecylia@hotmail.com

Ana Laísa Cândida de Resende FRAGA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Tiago Rezende SAVIAN

Médico Generalista graduado pela UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos, Santos/SP.

Carolina Cândida de Resende FRAGA

Estudante no curso de Medicina, UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos, Santos/SP.

Prof. Dr. Gustavo Lúcio Monteiro de FRANÇA.

Docente na Faculdade Morgana Potrich, FAMP – Mineiros/GO.

RESUMO

A taxa cirúrgica da catarata é usada como um indicador indireto do acesso a serviços oftalmológicos em um país, indicando a forte influência da disponibilidade de recursos na prestação de cuidados de saúde. Em contrapartida, a cirurgia de catarata com facoemulsificação é um procedimento desafiador para cirurgiões que estão em treinamento. Sendo assim, através de uma revisão da literatura, este trabalho buscou avaliar as ferramentas de aprendizado auxiliares que os programas de residência e de estudo de aprimoramento continuado incorporaram para melhorar as habilidades cirúrgicas. Alguns estudos demonstraram que a cobertura de cirurgias de catarata foi menor em áreas rurais e com deficiências socioeconômicas, indicando iniquidades na distribuição de serviços oftalmológicos por toda América do Sul. Além disso, uma avaliação comparativa conduzida em sete países latino-americanos demonstrou que a prevalência de cegueira e deficiência visual moderada estavam concentradas nas áreas mais desfavorecidas socialmente, enquanto a cobertura cirúrgica e resultados ótimos da cirurgia de catarata estavam concentrados entre as áreas mais ricas. Considerando esta relação, é importante ser inovador na prestação de serviços de baixo custo e investir na capacidade para atender às necessidades cirúrgicas de catarata em ambientes com poucos recursos. Resultados de estudos experimentais demonstram que os simuladores de realidade virtual (RV) têm o potencial de serem aplicados como uma ferramenta viável de avaliação de proficiência dos procedimentos da cirurgia de catarata, sendo três dispositivos de simulação desenvolvidos para tal uso: Eyesi® (VRmagic, da Alemanha), PhacoVision® (Melerit Medical, da Suécia) e MicrovisTouch® (ImmersiveTouch, dos EUA). A maioria dos estudos publicados na literatura utiliza o simulador Eyesi®. Apesar da aplicação de simuladores de RV não ser nova, a sua aplicação na área de cirurgia de catarata por facoemulsificação para fins de treinamento e avaliação cirúrgicos virtuais ainda está em sua fase inicial.

Palavras-chave: Facoemulsificação. Simulação computacional. Dispositivos de realidade virtual.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

EDUCAÇÃO PERMANENTE: UMA ANÁLISE DA REALIDADE DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE MINEIROS

Cassia Fernanda Arantes dos SANTOS

Graduanda em Enfermagem – Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.
Email: cassiaarantes97@gmail.com

Lorena Santos de LIMA

Graduanda em Enfermagem – Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof.^a Ma. Manuce Aparecida Machado BORGES

Docente na Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

RESUMO

A Educação Permanente é uma estratégia educacional que atua através da problematização coletiva, proporciona um desenvolvimento ao profissional da área da saúde para as reais necessidades dos serviços. Este estudo tem por objetivo destacar a periodicidade e os meios de educações permanentes utilizados pelos profissionais de enfermagem em um Hospital Municipal de Mineiros- Goiás. Será realizada uma pesquisa descritiva exploratória. Utilizou-se a plataforma *Google Forms* para aplicação de um formulário com 8 questões sobre os meios *onlines* de Educação Permanente gratuitos e a utilização dessas plataformas pela equipe de enfermagem de um hospital do município de Mineiros, além da aplicabilidade deste no hospital. Como método do Sistema Único de Saúde a fim de capacitar e desenvolver seus profissionais e trabalhadores, foi instituída a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, que associa o conhecimento técnico-científico, fazendo do trabalho um ambiente gerador de aprendizagem, teve como propósito, unir a educação e a prática nos processos educacionais da saúde. Para sua concretização na área da saúde, é necessária uma boa formação desde a inserção nas instituições de ensino, para isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais na graduação de Enfermagem destacam que o profissional enfermeiro deve ser qualificado, e ter progresso em todos os âmbitos de trabalho disponíveis. Indicam que a Educação Permanente é um encargo da profissão de enfermagem, pois possibilita sanar as necessidades da saúde dos cidadãos e melhora a qualidade assistencial.

Palavras-chave: Educação em saúde. Educação permanente. Educação continuada. Educação sanitária.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

ASINFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO: DIAGNÓSTICO, ASPECTOS MICROBIOLÓGICOS E TERAPIA ANTIMICROBIANA

Rayssa Maria Dahlem

Graduanda em Farmácia – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Prof^a. Ma. Milena Figueiredo de Souza

Professora Mestre da Faculdade Morgana Potrich.

RESUMO

A urocultura é considerada padrão-ouro no diagnóstico laboratorial das infecções do trato urinário, definida como cultura de urina quantitativa avaliada em amostra colhida assepticamente. Para o diagnóstico, podem ser utilizados métodos como a semeadura em profundidade (*pour-plate*) ou o método semi-quantitativo de alça calibrada, que consiste em homogeneizar a amostra, sendo essa o jato médio da primeira urina do dia colhida pelo paciente. O teste identifica o agente etiológico causador da infecção e promove subsídio para a escolha da melhor conduta terapêutica. O objetivo desse trabalho é elucidar as bactérias mais frequentes em resultados positivos de urocultura bem como a terapia indicada. Trata-se de uma revisão bibliográfica com informações obtidas em periódicos publicados nos últimos dez anos nas plataformas “Pubmed”, “Lilacs” e “SciELO”. Os agentes etiológicos mais frequentes na infecção do trato urinário (ITU) adquirida são *Escherichia Coli*, *Staphylococcus saprophyticus*, *Enterobacter*, *Citrobacter*, *Serratiae* espécies de *Proteus* de *Klebsiella* e *Enterococcus faecalis*, destacando-se *Escherichia coli*, que é responsável por 70% a 85% dos casos ITU. Além disso, estudos apontam que, aproximadamente, 28,01% amostras de urocultura apresentam patógenos e a maior positividade ocorreu no sexo feminino com média percentual de 76,52%. Após a identificação das bactérias presentes, inicia-se de imediato o tratamento com antibióticos específicos. Estes atuam através de cinco tipos de mecanismos de ação: inibição da síntese proteica, inibição da síntese da parede celular, inibição da síntese da membrana plasmática, inibição da síntese de DNA e, DNA fosfato e interferência no metabolismo celular. Os fármacos mais usados na prática clínica impedem a formação da parede celular. Tal mecanismo é característico dos β -lactâmicos, como as penicilinas e cefalosporinas, que inibem as enzimas de produção dos peptidoglicanos, sendo o principal componente dessa estrutura e, dessa forma, a bactéria fica totalmente desprotegida. A terapia antimicrobiana recomendada para ITU se restringe a alguns antimicrobianos, entre eles, a cefalosporina. Todavia, é preciso considerar padrões de sensibilidade e resistência dos microrganismos aos antibióticos. Diante disso, torna-se de extrema relevância, conhecer e identificar os tipos de bactérias resistentes presentes nas culturas, além de compreender quais os antibióticos mais eficientes para cada tipo de bactéria, podendo assim contribuir para o conhecimento dos acadêmicos do curso de Farmácia.

Palavras-chave: Antimicrobianos. Urocultura. *Escherichia coli*.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

PROJETO DE PESQUISA: IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES EM MINEIROS-GO

Ana Laísa Cândida de Resende FRAGA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: analaisa.fraga@hotmail.com

Gustavo Moura BRUDER

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Hanna Cecylia Correia dos REIS

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Tiago Rezende SAVIAN

Médico Generalista graduado pela UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos, Santos/SP.

Carolina Cândida de Resende FRAGA

Estudante no curso de Medicina, UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos, Santos/SP.

Prof. Me. Ricardo Ferreira Nunes

Docente na Faculdade Morgana Potrich, FAMP – Mineiros/GO.

RESUMO

O coronavírus passou a ser o centro dos holofotes mundiais a partir da declaração de estado de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020. No Brasil, o primeiro caso da COVID-19 foi confirmado em fevereiro de 2020, sendo a primeira morte registrada no dia 17 de março. Alguns dias após, a doença passou a ser considerada de transmissão comunitária, e em poucos meses, o número de pessoas infectadas pelo vírus e o de óbitos crescerá de forma avassaladora. Como uma medida de saúde pública emergencial, a quarentena foi estabelecida, na tentativa de reduzir a movimentação de pessoas que poderiam já ter sido expostas ao vírus, amenizando sua transmissão. Mas, apesar de ter se mostrado como uma ferramenta essencial no combate à doença, essa medida trouxe consigo consequências negativas para a saúde mental da população, devido ao isolamento, diminuição das interações sociais, medo e a insegurança. Apesar de alguns estudos preliminares, ainda não há em nosso país dados epidemiológicos concisos que permitam estimar os reais prejuízos causados pela pandemia da COVID-19 à saúde psiquiátrica da população. Dessa forma, este trabalho busca avaliar os efeitos psicológicos negativos e problemas associados ao surto do coronavírus na população de Mineiros – Go, a partir da análise dos prontuários eletrônicos de pacientes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial, nos períodos de janeiro a dezembro de 2019 e 2020. Espera-se que, a partir dos dados obtidos com esse estudo, seja possível avaliar o reflexo da pandemia sobre a população mineirense, e assim, desenvolver estratégias de manejo que sejam eficazes em minimizar os efeitos negativos dessa doença sobre a saúde mental destes indivíduos.

Palavras-chave: Coronavírus. Psiquiatria. Transtornos mentais.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

CERATITE PONTUADA SUPERFICIAL DE THYGESON

Ana Laísa Cândida de Resende FRAGA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: analaisa.fraga@hotmail.com

Tiago Rezende SAVIAN

Médico Generalista graduado pela UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos, Santos/SP.

Carolina Cândida de Resende FRAGA

Estudante no curso de Medicina, UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos, Santos/SP.

Prof. Dr. Gustavo Lúcio Monteiro de FRANÇA

Docente na Faculdade Morgana Potrich, FAMP – Mineiros/GO.

RESUMO

O termo ceratite epitelial pontuada/pontilhada (CEP) tem sido aplicado a numerosas alterações inflamatórias superficiais da córnea. Devido a gravidade da patologia e por sua etiologia e diagnósticos confusos, realizamos uma revisão de literatura, buscando entender os tipos de ceratites, bem como a identificação das causas e tratamentos. A pesquisa teve um caráter qualitativo, sendo a realizada busca por artigos na base eletrônica Pubmed/Medline. A grande barreira foi a nomenclatura, variando entre ceratite epitelial pontilhada/pontuada e ceratite pontuada/pontilhada superficial. O termo CEP foi utilizado pela primeira vez em 1926 para descrever as alterações das córneas associadas à ceratoconjuntivite epidêmica. Desde então, quase qualquer tipo de alteração no epitélio da córnea foi classificada dessa forma, provocando certa confusão ao descrever doenças da córnea. Até que em 1950, foi apresentada uma descrição clínica completa de 26 casos e um diagnóstico diferencial bem preparado, surgindo o termo Ceratite Pontuada Superficial de Thygeson (CPST) – uma ceratite epitelial bilateral incomum, crônica, caracterizada por lesões epiteliais da córnea grosseiras, elevadas e/ou discretas. Ocorre em muitas partes do mundo, em ambos os sexos. A CPST não parece contagiosa, nem associada a doenças sistêmicas e, até o momento, nenhum agente infeccioso foi identificado como causa regular. Ela não causa um comprometimento permanente da acuidade visual, mas sua duração e recorrências imprevisíveis a tornam fonte de problemas sérios para o indivíduo. Não pode ser curada, mas os sintomas podem ser aliviados com colírios lubrificantes ou, se necessário, um uso criterioso de esteroides com baixo potencial. Na prática clínica, a CPST não é muito comum. Em casos típicos, uma confusão com a infecção por adenovírus é clássica devido à semelhança das lesões; em casos atípicos, o diagnóstico incorreto tende à infecção pelo vírus herpes simples. No estado atual do conhecimento, apesar de todos os esforços para resolver o enigma, continua sendo uma entidade clínica de origem desconhecida.

Palavras-chave: Doenças da córnea. Inflamação. Ceratite bilateral.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

HARMONIZAÇÃO FACIAL INTEGRADA: REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Ribeiro MACHADO

Estudante no curso de odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

E-mail do primeiro autor: lara_7dover@hotmail.com

Prof.^a Esp. Maria Tereza de Oliveira e SOUZA

Professora Especialista da Faculdade Morgana Potrich.

RESUMO

A estética vem dominando o mercado mundial segundo o relatório publicado no ano de 2018, a empresa Market Research Engine já mensurava a estimativa de que até o ano de 2024 deverá ultrapassar a marca de 21 bilhões de reais movimentados, a participação do cirurgião dentista é hoje muito discutida, porém sabe-se que é fundamental e indispensável, já que a harmonização facial aborda elementos totalmente pertinentes a atuação desse profissional tão capacitado. A sociedade e a mídia impõem os padrões estéticos considerados ideais, e as pessoas cada vez mais buscam incessantemente alcança-los. Porém uma face harmônica precisa apresentar suavidade, naturalidade e ausência de sinais de expressão acentuados, diversos são os fatores: intrínsecos ou extrínsecos que podem interferir no equilíbrio facial. O objetivo deste trabalho é uma revisão de literatura abordando os principais procedimentos na Harmonização Facial e suas indicações: Toxina Botulínica, Lipoenzimática de papada, Preenchedores, disponíveis no mercado de harmonização facial que contribuem para o equilíbrio facial devolvendo auto estima e qualidade de vida ao paciente. Foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica em três bases de dados distintas como PubMed, Google acadêmico e Scielo, publicados no período de 2010 a 2019. Considerando que a beleza é algo muito particular de cada indivíduo e que as assimetrias e o processo de envelhecimento podem trazer sinais negativos a estética facial a Odontologia tem se mostrado como uma das áreas da saúde com ampla capacidade de atuar nos procedimentos de harmonização facial, proporcionando ao paciente naturalidade e equilíbrio facial.

Palavras-chave: Face. Estética. Odontologia

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

A UTILIZAÇÃO DE CÉLULAS- TRONCO EM PROCEDIMENTOS DE RECUPERAÇÃO DE LESÕES ODONTOLÓGICAS

Mylena Moreira COELHO

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.
Email do primeiro autor: mylenamoreiracoelho@gmail.com

João Matheus Batista CRUZ

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Prof. Esp. Eliane Silveira Lemes MOTA

Professora Especialista da Faculdade Morgana Potrich.

RESUMO

Células-tronco são células indiferenciadas com grande capacidade de auto renovação e diferenciação em pelo menos um tipo de célula altamente especializada. Objetiva-se num futuro próximo, que o armazenamento *in vitro* das células-tronco dos dentes decíduos, tenha diversas finalidades na Odontologia, tais como: pequenas reconstituições do periodonto, formação de tecidos dentais na reconstituição de tecidos lesionados, utilizando duas categorias dessas células: células-tronco embrionárias e células-tronco adultas. As células-tronco embrionárias são aptas para a proliferação e diferenciação em praticamente qualquer célula do corpo. Já as células-tronco adultas são autógenas e geralmente sua diferenciação é limitada ao tecido de onde deriva. Na Odontologia, as células-tronco são encontradas principalmente nos ligamentos periodontais que ficam na superfície radicular de dentes humanos e são capazes de formar *in vitro* fibras colágenas paralelas. Na polpa dental são multipotentes e tem a capacidade de se diferenciar em fibroblastos, componentes do tecido conjuntivo e em odontoblastos nos dentes decíduos, sendo utilizadas para reparar estruturas dentárias comprometidas e induzir à regeneração óssea. No germe dentário em desenvolvimento, encontramos células-tronco na papila apical, onde são fontes de odontoblastos que produzem dentina primária para a raiz e no folículo dental que são caracterizados pela fixação rápida em cultura e pela capacidade de formar nódulos calcificados *in vitro*. Existem evidências que possibilitam dizer que as células-tronco encontradas em dentes decíduos apresentam uma maior taxa de proliferação quando comparadas às células-tronco localizadas na medula óssea e na polpa da dentição permanente. Isso aumenta a habilidade de se diferenciarem em células odontoblásticas funcionais, responsáveis pela síntese da dentina, adipócitos e células neurais. As células-tronco possuem várias aplicações na Odontologia, podendo ser utilizadas na regeneração do ligamento periodontal, do complexo dentino-pulpar e da cartilagem das articulações sinoviais e no desenvolvimento da terceira dentição.

Palavras-chave: Células-tronco. Odontologia. Regeneração.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

O PAPEL DA ODONTOLOGIA NA MANIFESTAÇÃO DA DISPLASIA CLEIDOCRANIANA

Aline Moreira Silva COELHO

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.
Email do primeiro autor: alinemscoelho@hotmail.com

Natália Ferreira dos SANTOS

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Prof. Esp. Eliane Silveira Lemes MOTA

Professora Especialista da Faculdade Morgana Potrich.

RESUMO

A displasia cleidocraniana (DCC), também conhecida como disostose cleidocraniana, é uma displasia esquelética rara, com prevalência estimada de um por um milhão, que não têm predileção de sexo, raça ou etnia. Com o intuito de auxiliar no diagnóstico precoce e prognóstico dos pacientes acometidos, o presente trabalho apresenta aspectos gerais, sinais clínicos e as características da referida síndrome. Essa displasia é causada hereditariamente por um gene autossômico dominante, mas também pode se apresentar entre 20% e 40% dos casos, na forma de novas mutações no gene RUNX2 presente no cromossomo 6p21, gene que é essencial para a diferenciação celular dos osteoblastos e odontoblastos, e também para a formação óssea e dental. As mais de 100 características clínicas que têm sido atribuídas a doença, podem ser classificadas em: características craniofaciais e esqueléticas bucodentais. Entretanto, na maioria dos pacientes afetados pela doença, observa-se normalidade na inteligência cognitiva. As características dessa patologia incluem: retardo na ossificação das fontanelas, com fechamento tardio podendo chegar a fase adulta; hipodesenvolvimento do terço médio da face; seios paranasais podem ser pequenos ou ausentes; aplasia ou hipoplasia clavicular, com ausência uni ou bilateral, que permite ao portador um movimento extenso dos ombros, a ponto de se encontrarem um no outro na linha média. Mas, para a Odontologia a maior relevância é que, em sua grande maioria, o primeiro contato do portador dessa síndrome, é com o cirurgião dentista, porque algumas das principais características da doença são: palato arqueado, estreito e profundo, podendo estar presente a fissura palatina, hipoplasia de esmalte, dentina globular, anodontia parcial; dentes supranumerários que ocorrem por causa do atraso da reabsorção da lâmina dental; dentes não irrompidos associados a cistos ou tumores odontogênicos; erupções retardadas e anomalias dentárias. Não existe para essa patologia um tratamento específico, mas é possível realizar tratamentos paliativos para a melhora de vida do portador. Especificamente na Odontologia, deve ser feito exame de imagem para um melhor diagnóstico, pois pacientes com DCC podem desenvolver problemas mastigatórios com o envelhecimento. Dentre os possíveis procedimentos estão, a remoção dos dentes permanentes impactados, remoção de dentes decíduos e supranumerários, com instalação de prótese total, prótese parcial removível ou fixa, prótese total sobre implante, também de protocolo, ou mesmo o implante dentário.

Palavras-chave: Displasia Cleidocraniana. Odontologia. Anomalias.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isabella de Almeida Gonçalves FERREIRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: isabella.a.g.ferreira@aluno.famp.edu.br

Luís Santos Caixeta BORGES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Gabriel de Morais MOURA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Bruna da CUNHA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Leila Rodrigues DANZIGER.

Professora Especialista da Faculdade Morgana Potrich.

RESUMO

Púrpura trombocitopênica idiopática (PTI) é uma doença autoimune de etiologia desconhecida, caracterizada por quadro de trombocitopenia isolada, com consequente diminuição do nível de plaquetas e risco aumentado de sangramento. **Objetivos:** Nesse contexto, por apresentar diversas manifestações clínicas e inexistência de marcador patognomônico, há grande dificuldade em obter diagnóstico correto, sendo assim, a PTI apresenta desafios tanto no diagnóstico como na terapêutica. **Metodologia:** Essa revisão foi elaborada a partir do levantamento de 10 artigos da plataforma PUBMED, em que critérios de exclusão foram abordagem ampla do tema e ano de publicação a partir de 2015. **Resultados:** Os estudos demonstram a falta de informações sobre PTI, evidenciando a necessidade de ampliar e inovar pesquisas referente aos tema. **Conclusão:** Portanto, agregaremos mais informações a respeito da patologia e reforçaremos a necessidade de diagnóstico precoce, afim de se melhorar a qualidade de vida de portadores da doença e evitar complicações, bem como ampliar o conhecimento dos profissionais da saúde.

Palavras-chave: Púrpura Tromboitopênica Idiopática. Púrpura. Trombocitopenia.

INTRODUÇÃO

Púrpura tromboitopênica idiopática (PTI) é uma doença autoimune de etiologia desconhecida, caracterizada por quadro de trombocitopenia isolada, com consequente diminuição do nível de plaquetas e risco aumentado de sangramento. A produção das células se mantém normal, ou seja, a medula óssea não apresenta alteração funcional, porém o sistema imunológico reconhece as plaquetas como células estranhas favorecendo a degradação das mesmas. (WITKOWSKI; WITKOWSKA; ROBAK, 2019)

Para a Sociedade Americana de Hematologia, a PTI apresenta etiologia primária ou secundária. Nesse contexto, a plaquetopenia pode ser dividida em PTI agudo, desenvolve quadro menor que 3 meses, PTI crônica, apresenta quadro superior a 12 meses, e PTI persistente, em casos em que o quadro persiste de 3 meses a 12 meses com recidivas constantes. (KELTON; VRBENSKY; ARNOLD, 2018)

O mecanismo fisiopatológico da PTI consiste em degradação plaquetária realizada pelo baço, fígado ou em ambos pela ação de células de defesa. Os macrófagos com auxílio de anticorpos IgG conseguem se conectar nos receptores Fcγ, células linfáticas do tipo CD4 são autorreativas e geram resposta autoimune com destruição rápida das plaquetas, células T auxiliares do tipo Th1 e Th17 conduzem o

processo autoimune, alguns estudos revelam que células linfáticas CD8 também participam do processo. (LI; SULLIVAN; NI, 2018)

OBJETIVOS

Essa revisão revela as diversas manifestações clínicas e inexistência de marcador patognômico, a PTI apresenta desafios tanto no diagnóstico como na terapêutica.

METODOLOGIA

Foi realizado uma revisão sistemática de 2015 até 2020 através do PUBMED, usando *púrpura tromboitopênica idiopática*, *púrpura* e *trombocitopenia*, como palavras chaves. Foram levantados 10 artigos de um total de 177 materiais disponibilizados. Sendo utilizado critérios de inclusão revisão sistematizada, artigos atualizados e diretrizes sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro clínico da PTI é bastante inespecífico, alguns pacientes são assintomáticos, contudo outros indivíduos podem desenvolver quadro de hematomas, púrpuras ou petéquias em diferentes partes do corpo, os principais locais são lesões cutânea e mucosa. Estudiosos afirmam que essas manifestações são denominadas púrpuras secas (lesões em pele) e púrpuras úmidas (lesões em mucosa oral ou nasal). (EJAZ; RADIA, 2019)

Nesse sentido, diagnóstico de PTI é realizado pela associação da história clínica, exame físico e exame complementar. No exame físico, deve-se verificar erupções cutâneas tanto em pele como em mucosas, principalmente oral e nasal, avaliar linfadenopatia e palpar fígado e baço (MILTADOUS; HOU; BUSSEL, 2020). Em seguida solicitar hemograma completo, exame de esfregaço sanguíneo periférico, imobilização de antígenos plaquetários utilizando anticorpos monoclonais (MAIPA) e o ensaio de imunoabsorção enzimática (ELISA) (SACHS, 2019). Existe outros testes laboratoriais como a tromboelastografia (TEG), que avalia a função hemostática, citogenética e citometria de fluxo para contar, examinar e classificar células sanguíneas, ambos são exames específicos utilizados fundamentalmente em casos de PTI refratária. (MILTADOUS; HOU; BUSSEL, 2020)

Segundo a Sociedade Americana de Hematologia, o objetivo da terapia é manter uma contagem hemostática de plaquetas dentro dos padrões de normalidade, evitando maiores consequências. Atualmente o tratamento de primeira escolha inclui administração de corticosteroide oral, imunoglobulinas intravenosas (IVIg) e anticorpo anti-Rh (D), ambos são fármacos que impedem a degradação de plaquetas e reduz risco de sangramentos. (WITKOWSKI; WITKOWSKA; ROBAK, 2019). A terapia de segunda linha é utilizada em paciente que desenvolveram resistência dos medicamentos iniciais e em casos refratários, sendo realizado esplenectomia, prescritas drogas imunossupressoras e agonistas do receptor de trombopoietina (TRA) (NEUNERT; COOPER, 2018)

CONCLUSÃO

Por fim, concluímos que é fundamental ampliar informações a respeito da patologia, como também, ressaltamos a necessidade de diagnóstico precoce e tratamento correto, afim de se melhorar a qualidade de vida de portadores da doença e evitar complicações, bem como agregar conhecimento aos profissionais da saúde. Os diversos estudos encontrados demonstram que os diagnósticos são pouco específicos e tratamento deve ser seguido de modo individualizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COOPER, N.; GHANIMA, W. Immune thrombocytopenia. *The New England Journal of Medicine*, v. 381, n. 10, p. 945-955, set, 2019.

EJAZ, A.; RADIA, D. Diagnosis and management of primary immune thrombocytopenia in adults. **British Journal of Hospital Medicine**, v. 80, n. 4, p. C54-C57, 2019.

KELTON, J. G.; VRBENSKY, J. R.; ARNOLD, D. M. How do we diagnose immune thrombocytopenia in 2018?. **American Society of Hematology**, p. 561-567, 2018.

LI, J.; SULLIVAN, J. A.; NI, H. Pathophysiology of immune thrombocytopenia. **Current Opinion in Hematology**, v. 25, n. 5, p. 373-381, set., 2018.

MILTADOUS, O.; HOU, M.; BUSSEL, J. B. Identifying and treating refractory ITP: difficulty in diagnosis and role of combination treatment. **The American Society of Hematology**, v. 135, n. 7, p. 472-490, fev, 2020.

NEUNERT, C. E.; COOPER, N. Evidence-based management of immune thrombocytopenia: ASH guideline update. **American Society of Hematology**, p. 568-575, 2018.

ONISĂI, M.; VLĂDĂREANU, A. M.; SPÎNU, A.; GĂMAN, M.; BUMBEA, H. Idiopathic thrombocytopenic purpura (ITP) – new era for an old disease. **Romanian Journal of Internal Medicine**, v. 57, n. 4, p. 273-283, ago, 2019.

UMAKANTHAN, J. M.; DHAKAL, P.; GUNDABOLU, K.; KALLAM, A.; ALMQUIST, D. R.; BHATT, V. R. Initial management of immune thrombocytopenia in adults based on risk stratification. **Postgraduate medical journal**, 2019.

WITKOWSKI, M.; WITKOWSKA, M.; ROBAK, T. Autoimmune thrombocytopenia: current treatment options in adults with a focus on novel drugs. **European Journal of Haematology**, v.103, n. 6, 2019.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde Humana

CIRURGIA BARIÁTRICA: EVIDENCIANDO OS EFEITOS DAS TÉCNICAS *BYPASS* GÁSTRICO EM Y DE *ROUX* E GASTRECTOMIA VERTICAL

Camila TOMASI

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.
E-mai: camila.tomasi@hotmail.com

Adilon Cardoso SANCHEZ

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Adriane Machado AMORIM

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Milena Figueiredo de Sousa

Docente na Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

RESUMO

A obesidade é uma doença multifatorial, caracterizada pelo acúmulo de gordura excessiva no organismo. O seu tratamento pode ser feito através de manejo clínico, associado ou não ao uso de medicamentos e também pode ser realizado tratamento operatório, com a cirurgia bariátrica. A cirurgia bariátrica dispõe de diversas técnicas e abordagens, entre elas duas muito utilizadas atualmente, que são o Bypass Gástrico em Y de Roux (BGRY) e a Gastrectomia Vertical (GV). O objetivo da pesquisa é evidenciar os efeitos das técnicas operatórias de bypass gástrico em Y de Roux e de gastrectomia vertical no tratamento da obesidade.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica. Obesidade. Bypass Gástrico. Emagrecimento.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica com classificação proposta a partir do IMC (Índice de Massa Corporal), que variam desde sobrepeso até obesidade grau III. Alguns pacientes com quadro de obesidade têm indicação para a cirurgia bariátrica, pois auxilia significativamente na perda do excesso de peso, como também nas morbidades ligadas à doença. Diante disso, alguns requisitos são necessários para que a cirurgia ocorra, sendo eles: idade maior ou igual a 18 anos, IMC maior ou igual a 40 kg/m² ou IMC maior ou igual a 35 kg/m² associado a comorbidades (ABESO, 2016; HINTZE et al., 2011).

A cirurgia bariátrica diferencia-se de acordo com as técnicas cirúrgicas empregadas; mecanismo de ação, em que ela pode ser restritivas, disabsortivas ou mistas; ou abordagem escolhida, em que ela pode ser realizada por via aberta, via videolaparoscópica, via robótica ou por procedimento endoscópico – esta última ainda em protocolo de estudo (SBCBM, 2017).

OBJETIVOS

Evidenciar os efeitos das técnicas operatórias de *bypass* gástrico em Y de *Roux* e de gastrectomia vertical no tratamento da obesidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um levantamento bibliográfico, do tipo descritivo e exploratório, de caráter qualitativo. Para a seleção do conteúdo utilizou-se banco de dados como *Scielo*, *Lilacs*, *Medline*, *Birene* e *Science direct*. Foram selecionados 10 artigos publicados de 2010 à 2020 em língua portuguesa e inglesa. Os descritores em saúde utilizados foram: cirurgia bariátrica, obesidade, perda de peso, tratamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A técnica mista do BGYR é a mais utilizada atualmente. Ela apresenta baixos índices de morbimortalidade e boa resolução de comorbidades, sem resultar em importantes *deficits* nutricionais ou sintomas gastrointestinais. Essa técnica promove redução da cavidade gástrica e uma conseqüente redução na quantidade de alimento ingerido. Além disso, ela diminui a superfície de absorção intestinal. O BGYR promove perda de peso e aumento da saciedade significativos, além de um importante resultado metabólico. Essa técnica é a operação de escolha para os pacientes portadores de diabetes tipo 2, devido ao aumento na secreção de GLP-1, hormônio intestinal que aumenta secreção de insulina de forma glicose-dependente (OLIVEIRA, MAZINI, FERREIRA, 2018; TONATTO FILHO et al, 2019).

A GV é considerada uma técnica mais simples quando comparada ao BGYR, já que não necessita de anastomose. Como ela não promove derivação intestinal, costuma ter um índice reduzido de problemas nutricionais relacionados à cirurgia (RAMOS et al., 2015).

Quanto às vantagens de ambas técnicas, a GV é menos complexa que as operações tradicionais, apresentando índices muito baixos de complicações operatórias e bom resultado quanto à perda de peso. Além disso, tem a grande vantagem de manter a integridade do trato gastrointestinal, ausência de Síndrome de *Dumping* e má absorção. Já o BGYR apresenta vantagens como perda ponderal superior à GV, além da possibilidade de reversão do quadro metabólico de diabetes tipo 2 (MANCINI, 2010).

A gastroplastia redutora com derivação intestinal em Y de Roux evidencia desvantagens diante de deficiências nutricionais, abertura de suturas, vômitos, hemorragia digestiva e peritoneal, obstrução intestinal e hiperparatireoidismo secundário. Assim como no BGYR, a gastrectomia vertical também apresenta algumas desvantagens, como por exemplo o desenvolvimento de fístula, estenose, hérnias, colelitíase e doença do refluxo gastroesofágico (ROCHA et al., 2011; PIMENTA et al., 2013).

CONCLUSÃO

O estudo apontou que o BGYR mostra-se superior à GV em termos de reversão de algumas doenças, como o diabetes tipo 2 e a doença do refluxo gastroesofágico, além ainda de apresentar perda ponderal mais significativa.

Em RESUMO, a GV apresenta uma maior segurança pós-operatória que o BGYR, devido a não alteração da anatomia estomacal, por isso implica em menores índices de complicações absorptivas, como a Síndrome de *Dumping*.

Contudo, a escolha da técnica operatória deverá ser individualizada, associando a indicação do paciente à habilidade operatória do cirurgião.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica – ABESO. **Diretrizes Brasileiras de Obesidade**. São Paulo: 2016. Disponível em: <<https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2019/12/Diretrizes-Download-Diretrizes-Brasileiras-de-Obesidade-2016.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2020.

HITZE, L.J.; BEVILAQUA, C.A.; PIMENTEL, E.B.; NARDO JUNIOR, N. Cirurgia bariátrica no Brasil. **Revista de Ciências Médicas**. Campinas, v.20, n.3/4, maio. 2011.

MANCINI, M.C. **Tratado de Obesidade**. 1. ed. Itapevi: AC Farmacêutica, 2010.

PIMENTA, G. P.; MOURA D. N.; FILHO E. T. A.; JAUDY T. R. et al. Avaliação da qualidade de vida tardia após gastroplastia vertical. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. Rio de Janeiro, v. 40, n. 6, nov. 2013.

RAMOS, A.C.; BASTOS E.L.S.; RAMOS M.G.; BERTIN N.T.S.; GALVÃO T.D.; LUCENA R.T.F.; CAMPOS J.M. Aspectos técnicos da gastrectomia vertical laparoscópica. **ABCD Arquivo Brasileiro de Cirurgia Digestiva**. Pernambuco, v. 28, 2015.

ROCHA, Q. S.; MENDONÇA S. S.; FORTES R. C. Perda ponderal após gastroplastia em Y de Roux e importância do acompanhamento nutricional - uma revisão de literatura. **Comunicação em Ciências da Saúde**. Brasília, v. 22, n.11, p. 61, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA. **A cirurgia bariátrica**. São Paulo: 2017. Disponível em: <<https://www.scbm.org.br/a-cirurgia-bariatrica/>>. Acesso em: 09 set. 2020.

TONATTO FILHO, A.J.; GALOTTI F.M.; CHEDID M.F.; GREZZANA FILHO T.J.M., GARCIA A.M.S.V. Bariatric surgery in brazilian public health system: the good, the bad and the ugly, or long way to go. **ABCD. Arquivos brasileiros de cirurgia digestiva**. São Paulo, v.32, n.4, dez. 2019.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde Humana

DISTONIA OROMANDIBULAR

Daniela Carvalho RESENDE

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich- Mineiros/GO.
E-mail: danielacarvalhoresende@hotmail.com

Prof. Dr. Artur Cunha VASCONCELOS

Prof. Dr. da Faculdade Morgana Potrich- Mineiros/GO

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar as distonias oromandibulares, que é um assunto pouco conhecido entre os cirurgiões dentistas. Foram selecionados e escolhidos artigos em português e inglês relacionados a Distonias e Distonias Oromandibulares. Foram ainda consultados alguns livros obtidos na Biblioteca da Faculdade Morgana Potrich e teses na base de dados do *Scielo*. Conhecida como DOM, as Distonias Oromandibulares, são caracterizadas como desordens neuromusculares raras, elas consistem em espasmos prolongados, derivados da contração do músculo da cavidade oral e também da mandíbula. Tanto os músculos da mastigação, quanto os da expressão fácil ou até mesmo os músculos da língua podem ser envolvidos. Existem alguns subtipos da DOM, dependendo do musculo que foram afetados, podendo ser: Distonia de fecho mandibular (quando afeta o M. Temporal, M. Masseter, M. Pterigoideo medial), distonia de abertura mandibular (quando afeta o M. Pterigoideo lateral, M. Digástrico, M. Milohioideo, M. Geniohioideo), distonia de desvio mandibular (quando afeta o M. Pterigoideo Lateral contralateral e Temporal), ou até mesmo um misto das três. Elas podem ser idiopáticas (envolvimento genético) ou secundárias (despoletada por medicamentos, movimentos ou desordens). Apesar de pouco conhecida, a qualidade de vida do paciente pode ser afetada, podendo o portador sentir várias dificuldades como, por exemplo, na fala e na alimentação. A etiologia ainda é desconhecida, contudo vários autores sugerem que uma desordem nos gânglios da base possa ser a origem desta desordem. Os tratamentos variam entre a utilização de fármacos pela via sistêmica e através de injeções de toxina botulínica aplicadas localmente. É de extrema importância que o dentista esteja informado sobre a DOM, dado que, elas podem manifestar-se após tratamentos dentários e serem frequentemente mal diagnosticadas. Não existe cura concreta, contudo educar o paciente a viver com a patologia é importante pois existem truques a que o paciente pode recorrer em qualquer altura para aliviar os sintomas diariamente. É fundamental que o cirurgião dentista tenha um bom conhecimento tanto da anatomia muscular facial como uma compreensão dos mecanismos patofisiológicos e etiológicos desta desordem para que o correto diagnóstico e tratamento sejam elaborados, nunca esquecendo que tem um caráter individual. Deste modo, o tratamento a executar deve ser ponderado pelo profissional tendo sempre em conta a sua experiência clínica.

Palavras-chave: Distonia. Distonia Oromandibular.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde Humana

CÂNCER DE BOCA: DIAGNÓSTICO E FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS

Daniela Carvalho RESENDE

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich- Mineiros/GO.
E-mail: danielacarvalhorende@hotmail.com

Ana Julia Milhomem SOUSA

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich- Mineiros/GO.

Prof^a Ms. Giovana Camila Paleari PRADO

Docente na Faculdade Morgana Potrich- Mineiros/GO

Prof^o Esp. Jonathan Primo PEREIRA

Docente na Faculdade Morgana Potrich- Mineiros/GO

RESUMO

O objetivo deste trabalho é fazer uma revisão de literatura narrativa sobre o câncer de boca. Como metodologia, foram selecionados artigos na base de dados do *Scielo*. sobre câncer de boca. O câncer de boca é uma lesão maligna mais comumente em pessoas brancas e tem sua ocorrência maior nos lábios inferiores. Geralmente, homens do sexo masculino, acima dos 40 anos que possuem hábitos envolvendo a utilização de tabaco e álcool são mais acometidos pela doença. Alguns hábitos saudáveis podem diminuir o aparecimento da maioria das doenças malignas, inclusive o câncer de boca como, por exemplo, a abstenção do tabaco e das bebidas alcoólicas, fazer uma dieta rica em alimentos saudáveis e ter uma boa higiene bucal, dentre outros. Se detectado no início, o câncer de boca pode ser curado. O tratamento pode envolver cirurgia oncológica associada ou não a radioterapia. Felizmente é uma doença que pode ser prevenida de forma simples, desde que seja dada a devida atenção a promoção à saúde, ao aumento do excesso aos serviços de saúde e ao diagnóstico precoce. Conclui-se que a população deve ter conhecimento desta lesão para tomar as devidas providências. Diante ao aparecimento de uma cicatriz ou lesão desconhecida com a prevalência de mais de duas semanas, o cirurgião dentista ou médico deve ser procurado para a realização do exame, fumantes e consumidores frequentes de bebidas alcoólicas devem ter cuidado redobrado.

Palavras-chave: Câncer de boca. Lesão Maligna. Diagnóstico.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NA UTI DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

Patrícia Sousa FREITAS

Graduando em Fisioterapia - Faculdade Morgana Potrich- (FAMP), Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: patriciasousafreitas647@gmail.com

Kaise Souza CONCEIÇÃO

Graduando em Fisioterapia - Faculdade Morgana Potrich- (FAMP), Mineiros/GO.

Ana Claudia Miranda de Carvalho MENEZES

Graduando em Fisioterapia - Faculdade Morgana Potrich- (FAMP), Mineiros/GO.

Camila Rosa de SOUZA

Graduando em Fisioterapia - Faculdade Morgana Potrich- (FAMP), Mineiros/GO.

Lucelena de JESUS

Graduando em Fisioterapia - Faculdade Morgana Potrich- (FAMP), Mineiros/GO.

Renata Vilela VIEIRA

Graduando em Fisioterapia - Faculdade Morgana Potrich- (FAMP), Mineiros/GO.

Prof^a. Dra. Neire Moura de GOUVEIA

Docente na Faculdade Morgana Potrich- Mineiros/GO

RESUMO

Introdução: A covid-19 foi detectada pela primeira vez na china, no final de 2019, na cidade de Wuhan e se expandiu rapidamente, sendo classificada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde; os sintomas mais relevantes são febre, tosse seca, dores no corpo e em casos mais sérios a síndrome respiratória aguda grave, evoluindo para casos de intubação e até óbitos. No meio de muitos profissionais envolvidos na recuperação do paciente com COVID-19, evidencia-se o desempenho do fisioterapeuta, na prevenção e recuperação das insuficiências respiratórias e dentre outras restrições que essa doença causa. Os fisioterapeutas são profissionais que atuam na linha de frente durante a pandemia, e devem estar atualizados e ter habilidades para tomar decisões, realizar a detecção de casos e definir o tratamento adequado. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho será compreender o papel do fisioterapeuta na UTI em tempos de pandemia de COVID-19. **Materiais e métodos:** Pretende-se realizar uma pesquisa bibliográfica, na qual serão realizadas buscas nos sites PubMed; Scielo e Google acadêmico. As palavras-chaves a serem utilizadas são: “fisioterapia respiratória”, COVID-19 e fisioterapia, separadas pelo operador booleano AND; serão considerados os artigos dos últimos 10 anos. **Resultados esperados:** a infecção causada pelo novo coronavírus traz um desafio para os profissionais da saúde, por isso, espera-se com este estudo contribuir com maior informação sobre o papel do fisioterapeuta na UTI e compreender suas condutas que beneficiam a recuperação e prevenção dos pacientes em estado grave com COVID-19. Com essa pesquisa aspira entender qual a função que esse profissional da saúde está exercendo no âmbito hospitalar, depois da chegada dessa pandemia.

Palavras-chave: Fisioterapia. Fisioterapia respiratória. COVID-19.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

RELAÇÃO DA PERDA DE CÉLULAS CILIADAS E NEURÔNIOS DE GÂNGLIOS ESPIRAIS NA CÓCLEA COM A PRESBIACUSIA

Laiene Barbosa RAMOS

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.
E-mail: laeneramos92@gmail.com

Adriany Soares ARRUDA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Rosânea Meneses de SOUZA

Professora Mestra da Faculdade Morgana Potrich (FAMP) - Mineiros/GO.

RESUMO

A presbiacusia é definida como a perda auditiva bilateral decorrente da idade, devido a mudanças degenerativas e fisiológicas. Foi pesquisado sobre a perda das células ciliadas e neurônios de gânglios espirais na cóclea resultando em presbiacusia, bem como os novos tratamentos. A característica histológica da presbiacusia consiste na perda inicial de células ciliadas da base da cóclea, de neurônios de gânglios espirais e posteriormente acomete as células do polo apical. O envelhecimento, a exposição ao ruído e a maioria das drogas ototóxicas geram degeneração das células ciliadas. O processo de morte dessas células pode ocorrer de forma passiva ou ativa. Quanto à perda do neurônio de gânglios espirais, habitualmente, a principal causa é a perda das células ciliadas. Após danos químicos ou mecânicos a estas células, os neurônios de gânglios espirais começam a morrer. A partir do avanço da ciência, pode-se chegar a medidas terapêuticas para estagnar o processo de perda dessas células. Em relação ao tratamento geral da presbiacusia, novos estudos demonstraram algumas formas em andamento, que são a degeneração coclear relacionada à idade e da perda auditiva. Para isso, é necessário a regulação coordenada da mitofagia e da biogênese mitocondrial pela sinalização miR-34a/SIRT1. No quesito de melhorar os limiares auditivos e aliviar os sintomas do zumbido utilizam-se Ginkgo biloba, Panax ginseng e Astragalus propinquus. Outra nova forma de tratamento se dá pela relação de miRNAs e a presbiacusia. Os miRNAs, possuem papel fundamental no processo do envelhecimento, por isso, pode ser alvo farmacológico efetivo para o tratamento da perda auditiva. Tendo como base os artigos encontrados na literatura, a fisiopatologia da presbiacusia ainda não está totalmente explicada. Dentre as teorias expostas, sabe-se que envolve a morte de células ciliadas por mecanismo de apoptose levando a morte dos neurônios de gânglios espirais.

Palavras-chave: Presbiacusia. Perda auditiva. Spiral ganglion neurons.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde Humana

AS DIFICULDADES DE COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ATENDIMENTO MÉDICO AO PÚBLICO SURDO EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO - UPA.

Victor Hugo Oliveira LELES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

E-mail do primeiro autor: wictor_oliveira@hotmail.com.br

Álique Franco Pinheiro Alves CAPOP

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Tatiane Gomes da Silva OLIVEIRA

Professora Mestra da Faculdade Morgana Potrich (FAMP) - Mineiros/GO.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O público surdo encontra inúmeras barreiras quando necessitam de atendimento médico o que comprometem a qualidade da consulta e a satisfação dos mesmos. Segundo o Censo do IBGE de 2010 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no Brasil existem 2.143.173 indivíduos com deficiência auditiva severa, e mais de 9,7 milhões com algum tipo de deficiência auditiva, podendo ser incluídas na cultura surda ou na cultura ouvinte, tornando-se pacientes com especificidades totalmente distintas. Assim, esta pesquisa justifica-se ao analisar as falhas de comunicação existentes no processo de atendimento médico, uma vez que as chances de diagnósticos equivocados, erros em prontuários, constrangimentos, não adesão ao tratamento, sofrimento e insatisfação do paciente Surdo podem ser maiores, criando uma fragilidade no processo de interação médico-paciente. **OBJETIVOS:** Investigar as dificuldades de comunicação existentes no processo de atendimento médico ao público surdo em Unidades de Pronto Atendimento - UPA. **MÉTODO:** Pretende-se realizar uma investigação por meio de uma pesquisa prática com a aplicação de um questionário nas UPAS com o intuito de analisar as principais dificuldades de comunicação existentes no ambiente de pronto atendimento médico. **REVISÃO:** No contexto da relação pessoa surda e assistência à saúde, o contato com o médico se depara com falta de informação do médico sobre essas pessoas e com a insegurança por não conhecer a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) ou pela falta de esforço para promover uma comunicação de qualidade com o surdo. Assim, os pacientes surdos buscam o sistema de saúde com menos frequência que os ouvintes, referindo, como principais dificuldades, o medo, a frustração e a desconfiança diante dessa realidade, tendo em vista que muitos médicos não explicam procedimentos que serão executados, e, na maioria das vezes, a consulta é finalizada sem o paciente entender seu diagnóstico ou qual a finalidade dos medicamentos que foram prescritos. Dessa forma, é importante compreender a relevância do conhecimento da LIBRAS no processo de atendimento e na relação médico-paciente. Para que haja então, uma comunicação e desenvolta o atendimento e abordagem ao paciente surdo. **CONCLUSÃO:** Diante desse cenário, espera-se que a relação médico-paciente surdo alcance uma comunicação efetiva, sendo transmitido confiança e segurança ao paciente durante o atendimento, para que o deficiente auditivo possa receber um atendimento igualitário e humanizado, não prejudicando a terapêutica a ser instituída.

Palavras-chave: Comunicação. Surdos. LIBRAS. Médico-paciente. UPA.

Área Temática: AT29-Tema livre- Saúde Humana

OBSTÁCULOS ENFRENTADOS POR ACEDÊMICOS DE MEDICINA NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBTQIA+

Nathalia de Oliveira LOPES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: nat_10oliveira@hotmail.com

Joice Souza GARCIA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Elisa Lopes De OLIVEIRA

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

RESUMO

Atualmente ainda é muito presente a discriminação que as minorias sexuais sofrem, nos mais variados âmbitos. Na saúde esse cenário não é muito diferente, tendo em vista que a falta de conhecimento sobre como abordar esses pacientes ainda é muito grande. A luta por direitos LGBT no Brasil se iniciou na década de 70, e quando relacionamos a saúde somente em 2010 foi publicada a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis. Em 2014, foi aprovado as diretrizes curriculares nacionais (DCN) dos cursos de medicina, onde é citado que os acadêmicos deverão se formar sempre considerando todas as diversidades existentes, sendo essas, étnicas, de religião, de orientação, gênero e sexualidade, cultura entre outros. Levando em consideração todo o histórico de dificuldades no aprendizado e na passagem de conhecimento sobre temas considerados como “Polêmicos”, essa pesquisa tem como objetivo levantar as principais dificuldades presentes no dia a dia do estudante de medicina quanto a abordagem e atendimento de pacientes LGBTQIA+. Essa pesquisa terá início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de anuência institucional. Será feito uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo, e terá como amostra 217 estudantes de medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP), matriculados entre o 6º ao 8º período, que atendam na Unidade Básica de Saúde Ubaldina Rezende de Carvalho. Ocorrera a aplicação de questionário físico presencial para a obtenção de dados, que posteriormente serão analisados para que se possa formar um banco de dados para futuros pesquisadores e apontar modificações que possam ser melhoradas no ensino de matérias que abordem as temáticas de gênero e sexualidade.

Palavras-chave: Minoria sexual. Barreiras ao Acesso ao Cuidado de Saúde. Saúde. LGBT.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

TRATAMENTO DE ESTRIAS GRAVÍDICAS: REVISÃO DA LITERATURA

Gabriela Gonçalves de SOUZA
Graduanda em Fisioterapia – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Nara Rúbia Costa Silva PLÁCIDO
Graduanda em Fisioterapia – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Katiane BIONDO
Fisioterapeuta pela Faculdade Morgana Potrich (FAMP)

Vanessa Chiaparini Martin Coelho PIRES
Professora Mestra da Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Profa. Ma. Walkyria Silva FERREIRA
Professora orientadora Mestra da Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

RESUMO

As estrias são lesões cutâneas atróficas podendo ser lineares bem definidas ou secundárias à lesões do tecido conjuntivo. Dentre as causas do surgimento da estria, considera-se as mudanças rápidas no corpo humano como na gestação. Diante disso o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre as alternativas de tratamento para estria em mulheres grávidas. Foi realizado uma revisão de literatura, nas bases de dados Pubmed e BVS em que foram selecionados os artigos publicados em português e inglês no período de 2009 a 2019. Foram selecionados 36 artigos, dos quais 21 foram excluídos, totalizando 15 artigos que atenderam aos critérios de inclusão deste estudo. Destes, quatro abordaram o tratamento em mulheres que apresentaram estrias pós gravídicas e apenas um aponta que a prevenção do surgimento da estria em mulheres grávidas ou seu agravamento é de grande importância. Observou-se que o melhor tratamento onde foi observado um melhor resultado para as estrias pós gravídicas foi à técnica da eletrogalvanopuntura em estrias nacaradas na região abdominal.

Palavras-chave: Fisioterapia dermatológica. Estriações atróficas. Gravidez.

INTRODUÇÃO

A pele é composta por vários tipos estruturais e celulares que cooperam entre si de forma funcional e interdependentes, distribuídas na camada epidérmica e derme (GARTNER e HIATT, 2007).

As estrias são denominadas como lesões cutâneas atróficas podendo ser lineares bem definidas ou secundárias à lesões do tecido conjuntivo como perda da elastina e das fibras de fibrilinas ou de uma perda da capacidade de síntese dos fibroblastos bem como uma alteração do tecido conjuntivo na área lesada.

Pode apresentar coloração variada desde o róseo-avermelhado, por ainda haver circulação sanguínea no local como resposta do organismo de minimizar a lesão ocorrida e é também o tipo de estria de mais fácil tratamento por apresentar melhor resposta aos tratamentos (MENDONÇA, 2011), até o aspecto mais esbranquiçado por serem mais antigas e não apresentar circulação sanguínea no local, seu tratamento não é tão simples e na maioria dos casos pode ou não apresentar bons resultados; a estria hipertrófica pode se apresentar na cor esbranquiçada ou avermelhada e sua característica é em relação a espessura que apresenta, sendo em relevo quando observada em relação a pele (MAIA; MARÇON; RODRIGUES; AOKI, 2009).

Dentre as causas do surgimento da estria, a teoria mecânica afirma que o excesso de gordura no tecido adiposo gera danos as fibras elásticas e colágenas da pele gerando a estria. Essa teoria considera que a estria é uma seqüela gerada por mudanças rápidas no corpo humano como o crescimento rápido em

adolescentes devido a puberdade, na gestação e na deposição de gordura em pessoas obesas (GUIRRO E GUIRRO, 2004).

O tratamento para a estria varia de acordo com sua classificação, podendo ser através de cremes e/ou gel específico associados a alguma técnica, peeling químico superficiais que tem como objetivo produzir uma renovação da pele (DOLOVITSCH; WALTER; COELHO, 2016).

OBJETIVOS

Realizar uma revisão de literatura sobre as alternativas de tratamento para estria em mulheres grávidas.

METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma revisão de literatura. Todas as pesquisas realizadas utilizaram como fonte para os dados as plataformas *United States National Library of Medicine* – Pubmed e Biblioteca Virtual da Saúde – BVS em que foram selecionados os artigos publicados em português e inglês no período de 2009 a 2019.

Para a pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: tratamentos, estria de distensão, dermatologia e métodos; *treatments, striae distensae, dermatology e methods*. As combinações foram realizadas até se esgotarem todas as possibilidades.

Os critérios de inclusão utilizados para este estudo foram: apresentar a descrição do protocolo de tratamento, delimitação da amostra, artigos publicados em português e inglês no período de 2009 a 2019, acesso livre e na íntegra e os estudos que descrevessem a intervenção utilizada. Os critérios de exclusão foram os estudos que se classificaram como revisão de literatura, dissertações e teses, que apresentassem apenas o RESUMO do procedimento e/ou não descrevessem a técnica utilizada. Os dados coletados foram organizados em uma planilha no programa *Microsoft Excel* 2013 e posteriormente realizada uma análise dos dados de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 36 artigos, dos quais 21 foram excluídos, totalizando 15 artigos que atenderam aos critérios de inclusão deste estudo. Destes, quatro abordaram o tratamento em mulheres que apresentaram estrias pós gravídicas e apenas um aponta que a prevenção do surgimento da estria em mulheres grávidas ou seu agravamento é de grande importância.

Para BIZARRIAS; RAPOSO e PEREZ (2017) as técnicas de eletrogalvanopuntura e acupuntura na técnica pica-pau (sangria) mostraram um resultado satisfatório em estrias nacaradas na região abdominal de mulheres pós-gravidez, porém apesar da eletrogalvanopuntura ser um procedimento com maior custo e maior tempo de realização da técnica, a mesma mostrou um resultado mais significativo quando comparada a sangria.

Segundo ADDOR et al., (2012) o aumento significativo da elasticidade da pele na área abdominal tratada diminuiu consideravelmente a incidência de estrias pós-gravídicas de acordo com uma formulação associando ácido láctico e lactato de sódio em emulsão contendo triglicerídeos do ácido caprílico e cáprico e glicerina sendo esses compatíveis a pele apresentaram uma melhora significativa com relação ao tempo de hidratação, maciez e elasticidade da pele na região tratada.

Para SATO et al., (2012) o tratamento para estrias gravídicas com subcisão e ácido tricloroacético (ATA) não mostraram diferença significativa entre os tratamentos segundo teste de *Kruskal-Wallis*. Porém segundo os autores ambos os procedimentos podem ser utilizados para o tratamento das estrias. Segundo seus resultados após uma sessão de cada procedimento, o método utilizando ATA 20%, apresentou melhora da epiderme e a subcisão apresentou melhora da derme superficial apenas.

Segundo ERSOY et al., (2015) a estria é um problema estético não tratável, sendo de grande importância realizar mais estudos sobre os fatores predisponentes desta patologia como os exercícios físicos e dietas e o aumento de peso durante a gestação bem como realizar alertas sobre tais fatores.

Para YAMAGUCHI; SUGANUMA e OHASHI (2012) dos 26 casos estudados, 22 deles eram múltiparas, e a qualidade de vida foi prejudicada assim como os aspectos emocionais e específicos da dermatologia devido o surgimento e aumento das estrias. Portanto os autores afirmam que é de grande importância prevenir o aparecimento de estrias bem como o agravamento das mesmas em múltiparas devido os danos causados na qualidade de vida das mulheres acometidas.

CONCLUSÃO

Diante disso observa-se que o melhor tratamento onde foi observado um melhor resultado para as estrias pós gravídicas foi à técnica da eletrogalvanopuntura em estrias nacaradas na região abdominal.

A estria é um problema estético sendo de grande importância realizar mais estudos sobre os fatores predisponentes desta patologia além de mais pesquisas que busquem identificar a efetividade das técnicas utilizadas para o tratamento de estrias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GARTNER, L. P.; HIATT, H. L. **Tratado de Histologia em cores**. 3ª edição, Rio de Janeiro, ed. Elsevier, 2007.
- MAIA, M.; MARÇON, C. R.; RODRIGUES, S. B.; AOKI, T. Estrias de distensão na gravidez: fatores de risco em primíparas. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. 2009;84(6):599-605.
- GUIRRO, E. C. O.; GUIRRO, R. R. J. **Fisioterapia Dermato-Funcional: fundamentos, recursos e patologias**. 3o edição revisada e ampliada. São Paulo: Manole, 2004.
- DOLOVITSCH, P.; WALTER, L. G.; COELHO, E. M. L. **Revisão bibliográfica de alterações estéticas corporais: estrias**. Salão do conhecimento, Unijuí XXI Jornada de Pesquisa 2016.
- BIZARRIAS, R. C.; RAPOSO, W. R. S.; PÉRES, M. G. P. Eficácia da eletrogalvanopuntura comparado à acupuntura na técnica de pica-pau (sangria) no tratamento de estrias nacaradas em mulheres pós-gravidez. **Fisioterapia Brasil**.2017; 18(4): 489-496
- ADDOR, F. A. S.; COELHO, C. B. F.; ROSAS, F. C.; STEFFEN, L. C. A.; ABREU, F. F. Avaliação clínica de uma formulação de uso tópico como auxiliar na prevenção de estrias na gestação. **Surgery Cosmetic Dermatology** 2012; 4(4): 304-8.
- SATO, M. S.; FUKUDA, A.; SILVA, L. L. G.; BRENNER, F. M.; TUNG, R. Avaliação histológica comparativa da eficácia de ácido tricloroacético e subcisão, isolados e combinados, no tratamento de estrias abdominais. **SurgeryCosmeticDermatology** 2012; 4(1): 31-7.
- ERSOY, E.; ERSOY, A. O.; CELIK, E. Y.; TOKMAK, A.; OZLER, S.; TASCI, Y. Is it a possible to prevent striae gravidarum. **Journal of the Chinese Medical Association** 79 (2015) 272 e 275.
- YAMAGUCHI, K.; SUGANUMA, N.; OHASHI, K. Quality of life evaluation in Japanese pregnantwomen with striae gravidarum: A cross-sectionalstudy. **BioMed Central Research Notes** 2012, 5:450

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS CARDIORRESPIRATÓRIOS EM PACIENTES ACOMETIDOS PELO COVID-19

Ana Paula Martins FERREIRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: ana.p.m.ferreira@aluno.famp.edu.br

Marlon Hora MARTINS

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Thalles Henrique Rodrigues BORGES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Pedro Henrique Canedo JANKO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jessica Mirelle Sousa ROCHA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Rafael Barra Caiado FLEURY

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

RESUMO

Covid-19 é uma doença infecciosa que afeta o sistema respiratório e é causada pelo novo vírus SARS-Cov-2. Embora o curso da doença seja parecido com uma gripe ou resfriado e seus sintomas mais comuns sejam: febre, fadiga, tosse seca e falta de ar, há mortes em 2-3% dos casos, onde levam a quadros de pneumonia grave, principalmente aqueles que já apresentam alguma comorbidade como Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica e imunossuprimidos. Os exercícios físicos voltados para recuperação da função pulmonar já são empregados mesmo antes do COVID-19 em quadros de pneumonia, agora, em meio a essa nova doença, o objetivo deste trabalho é mostrar a utilidade dos exercícios respiratórios para recuperação de pacientes com COVID-19. Trabalho baseado em uma revisão literária nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, de 2020. As palavras chaves foram “respiratory fisioterapia”, “covid-19”, “exercise”. Foram selecionados 11 artigos que tratavam sobre o exercício respiratório em pacientes com COVID-19. Os exercícios respiratórios associados a quadros de pneumonia e o novo COVID-19 são componentes adicionais que andam juntos ao tratamento medicamentoso. O foco principal destes é reduzir sintomas de dispneia, melhorar a capacidade pulmonar, melhoria da qualidade de vida e redução de níveis de ansiedade e prevenção da depressão, além de, reduzir o trabalho respiratório excessivo, limpar secreções residuais, melhorar as trocas gasosas, realizar exercícios de condicionamento geral, evitando os efeitos da imobilização e fortalecimento da tolerância ao exercício, visto que, em casos graves, há grande acometimento do campo pulmonar. Ainda, a prática desses exercícios além de reduzir a taxa de mortalidade reduz o tempo de internações e recursos médicos, reduzindo a perda econômica pessoal e nacional, uma vez que os exercícios potencializam a recuperação, tornando as pessoas aptas a retornarem para o mercado de trabalho. Assim, é necessário a prática dos exercícios cardiorrespiratórios para aqueles acometidos pelo COVID-19, sendo importante buscar alternativas para os profissionais da área da saúde atuarem de forma a minimizarem as chances de contágio.

Palavras-chave: Respiratory fisioterapia. Covid-19. Exercise.

Área Temática: AT29 - Tema Livre - Saúde humana

NERVO ÓPTICO: DISCUSSÃO A RESPEITO DE SUA DESCRIÇÃO ANATÔMICA

Estela Vendrame RAMOS

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Aline BRUGNERA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Nathalia Alves VIEIRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lorhainne Márjore Gomes BASTOS

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Dr. Gustavo Lúcio Monteiro de FRANÇA

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Me. Daniel Garcia SILVA

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

RESUMO

O nervo óptico é considerado, pela Neuroanatomia, um nervo craniano exclusivamente sensitivo, pois é constituído por um espesso feixe de fibras nervosas aferentes somáticas especiais que, passando pelo canal óptico no crânio, conduzem impulsos visuais da retina até o quiasma óptico, onde ocorre uma decussação parcial de suas fibras que continuam, por meio do trato óptico, até realizarem sinapses com os neurônios do corpo geniculado lateral. O estudo detalhado deste componente neural está associado ao entendimento de diversas doenças que acometem a visão. Entretanto, a sua descrição anatômica apresenta algumas incoerências que confundem aqueles que estudam o assunto pela primeira vez. Assim, objetiva-se discorrer acerca dessas discrepâncias apontadas pela literatura, com o intuito de melhorar a compreensão de sua organização estrutural. Para isso, foram compiladas e analisadas as descrições anatômicas presentes nos principais livros que abordam esta temática. Algumas evidências encontradas sugerem que o nervo óptico não deveria ser considerado uma estrutura do Sistema Nervoso Periférico (SNP). O mais coerente seria classificá-lo como uma estrutura do Sistema Nervoso Central (SNC), por exemplo: na Histologia ele é similar a um trato ou fascículo da medula espinhal ou do tronco encefálico; formado por fibras de terceira ordem, difere dos demais nervos aferentes, estes constituídos por neurônios sensitivos pseudounipolares; desde o bulbo ocular é envolvido pelas bainhas meníngeas, podendo ser comprimido por um aumento de pressão no líquido cefalorraquidiano assim como os órgãos do SNC; suas fibras nervosas são mielinizadas pelos oligodendrócitos, acompanhados de astrócitos fibrosos, células ausentes no SNP; seus axônios não apresentam bainha de neurilema e não se regeneram se forem lesados, diferentemente de outros nervos; na Embriologia, juntamente com a retina, origina-se como uma extensão do diencefalo, caracterizando um feixe nervoso que liga duas estruturas do SNC, reforçando o conceito de trato. Apesar da tradição para o uso do termo “nervo” quando se refere ao nervo óptico, situação fortemente consolidada no meio acadêmico, os argumentos que comprovam esta definição são limitados. Para esta proposição, os autores se apoiam apenas no fato de suas fibras nervosas extrapolarem os limites da caixa craniana e na organização destas fibras semelhante a um cordão. Assim, faz-se necessário rever esta classificação ou, ao menos, considerar estas divergências conceituais nas futuras edições das obras que discutem o Sistema Nervoso.

Palavras-chave: Neuroanatomia. Nervos cranianos. II par.

Área Temática: AT29 - Tema Livre - Saúde humana

A UTILIZAÇÃO DO LASER PARA TRATAMENTO DE ESTRIAS: REVISÃO DA LITERATURA

Nara Rúbia Costa Silva PLÁCIDO

Graduanda em Fisioterapia – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Gabriela Gonçalves de SOUZA

Graduanda em Fisioterapia – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Katiane BIONDO

Fisioterapeuta pela Faculdade Morgana Potrich (FAMP)

Vanessa Chiaparini Martin Coelho PIRES

Professora Mestra da Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Profa. Ma. Walkyria Silva FERREIRA

Professora orientadora Mestra da Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

RESUMO

A estria é definida como um processo degenerativo cutâneo benigno com variação em sua coloração conforme sua evolução. O tratamento para a estria varia de acordo com sua classificação, podendo ser através de cremes e/ou gel específico associados a alguma técnica, peeling químico superficiais que tem como objetivo produzir uma renovação da pele (DOLOVITSCH; WALTER; COELHO, 2016). O laser de CO₂ e luz pulsada tem maior resultado quando aplicado associado a fármacos em estrias recentes e tem como objetivo a reposição de colágeno na região afetada. Diante disso o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre a utilização do *laser* para tratamento de estrias. Foi realizado uma revisão de literatura, nas bases de dados Pubmed e BVS em que foram selecionados os artigos publicados em português e inglês no período de 2009 a 2019. Foram selecionados 36 artigos, dos quais 21 foram excluídos, totalizando 15 artigos que atenderam aos critérios de inclusão deste estudo. Destes, cinco abordaram o tema de tratamento para estrias com laser fracionário não ablativo em diferentes modulações e intensidades e comparado também com o laser fracionário de CO₂. Diante disso observa-se que o melhor tratamento onde foi observado um resultado superior para ambas as estrias foi à técnica utilizada com laser fracionário não ablativo de 1565 nm, devido uma melhora significativa tanto nas bordas das estrias quanto na textura, volume e coloração das estrias.

Palavras-chave: Fisioterapia dermatológica. Estriações atróficas. *Laser*.

INTRODUÇÃO

O termo estriações atróficas ou *striae distensae* ficou conhecido a partir do ano de 1889, também chamada e popularmente conhecida como estria é definida como um processo degenerativo cutâneo benigno com variação em sua coloração conforme sua evolução. A estria trata-se de uma atrofia tegumentar que pode variar em relação a sua nomenclatura, idioma, etiologia e aspecto da pele quando analisada macroscopicamente. Sua principal característica é a de ser atrófica, linear e superficial, podendo apresentar-se em alguns casos discretamente franzida, porém tal aspecto pode desaparecer quando fracionadas (KEDE; SABATOVICH, 2004; KEDE, 2005; WHITE, 2007; VANZIN; MAIO, 2011).

A etiologia da estria não é bem compreendida até então, porém se aceita a correlação do estiramento mecânico da pele e certos fatores genéticos e/ou alterações hormonais, gravidez, alteração de peso frequente, uso de medicamentos como corticoides e musculação tendo em vista que o último fator citado afeta em maior número o gênero masculino (FARAH, et al 2006; MAIA, 2009).

O tratamento para a estria varia de acordo com sua classificação, podendo ser através de cremes e/ou gel específico associados a alguma técnica, peeling químico superficiais que tem como objetivo produzir uma renovação da pele (DOLOVITSCH; WALTER; COELHO, 2016). O laser de CO₂ e luz pulsada tem maior resultado quando aplicado associado a fármacos em estrias recentes e tem como objetivo a reposição de colágeno na região afetada (JACINTO, CASTRO e MAGACHO, 2010).

OBJETIVOS

Realizar uma revisão de literatura sobre a utilização do *laser* para tratamento de estrias

METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma revisão de literatura. Todas as pesquisas realizadas utilizaram como fonte para os dados as plataformas *United States National Library of Medicine* – Pubmed e Biblioteca Virtual da Saúde – BVS em que foram selecionados os artigos publicados em português e inglês no período de 2009 a 2019.

Para a pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: tratamentos, estria de distensão, dermatologia e métodos; *treatments, striae distensae, dermatology e methods*. As combinações foram realizadas até se esgotarem todas as possibilidades.

Os critérios de inclusão utilizados para este estudo foram: apresentar a descrição do protocolo de tratamento, delimitação da amostra, artigos publicados em português e inglês no período de 2009 a 2019, acesso livre e na íntegra e os estudos que descrevessem a intervenção utilizada. Os critérios de exclusão foram os estudos que se classificaram como revisão de literatura, dissertações e teses, que apresentassem apenas o RESUMO do procedimento e/ou não descrevessem a técnica utilizada. Os dados coletados foram organizados em uma planilha no programa *Microsoft Excel 2013* e posteriormente realizada uma análise dos dados de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 36 artigos, dos quais 21 foram excluídos, totalizando 15 artigos que atenderam aos critérios de inclusão deste estudo. Destes, cinco abordaram o tema de tratamento para estrias com laser fracionário não ablativo em diferentes modulações e intensidades e comparado também com o laser fracionário de CO₂.

Segundo ANGELIS; KOLESNIKOVA; RENATO e LOGUORI (2010) o tratamento de estrias com laser fracionário não ablativo de 1540 nm apresentou correções significativas na textura e pigmento da região aplicada em estrias rubras e albas e ao final do estudo, resultados histológicos mostraram neocolagenase, espessamento eudérmico e um aumento das fibras elásticas na região tratada.

Para MALEKZAD; SHAKOEI; AYATOLLAHI e HEJAZI (2014) foram observados também espessamento da derme e epiderme, neocolagenase e aumento da deposição de elastina após o tratamento com laser fracionário não ablativo de 1540 nm. Entre os indivíduos inicianos que participaram do estudo foi observada uma melhora clínica de 1 a 24% nas estrias. Uma melhora de 50% ou mais foi observada no tratamento utilizado com laser fracionário não ablativo de 1540 nm após seis meses. Segundo os autores este tratamento é seguro e eficaz para estrias, porém maiores estudos clínicos devem ser feitos.

Para CLEMENTONI e LAVAGNO (2015) o tratamento para estrias ainda permanece um desafio, porém segundo o estudo realizado com laser fracionário não ablativo de 1565 nm apresentou um bom resultado na textura, volume e cor das estrias albas com mínimos efeitos adversos e 58% dos pacientes tratados ficaram satisfeitos com o resultado.

Os autores GUERTLER; REINHOLZ e GAUGLITZ (2019) estudaram também o laser de 1565 nm e constataram que atualmente este é o melhor tratamento para as estrias albas, pois sua eficácia consegue suavizar as bordas da estria e assim camuflá-la com a pele normal com um perfil de efeito adverso favorável.

Apesar do resultado para esse tratamento os autores afirmam que mais estudos devem ser realizados para se estabelecer uma diretriz terapêutica favorável.

Segundo YANG e LEE (2011) quando utilizado o laser fracionário não ablativo e o laser fracionário de CO2 ambos melhoraram a aparência clínica da estria quando comparada ao estado de pré-tratamento.

Apesar do resultado final não apresentar diferença estatística entre os dois tratamentos, a avaliação de objetivo global e satisfação subjetiva do paciente apresentou uma melhora clínica significativa com o uso do laser de CO2. Os autores sugeriram que ambos os tratamentos apresentaram eficácia na melhora do aspecto das estrias, porém ressaltam que mais estudo sobre as técnicas devem ser realizados para definir qual modalidade de laser é superior. Os autores alertam o risco de hiperpigmentação da estria em pacientes de pele mais escura, pois quando realizado o tratamento em pacientes de pele clara, a estria alba apresentou um aumento do pigmento melanina deixando-a com um tom próximo ao tom de pele normal da paciente.

Diante disso observa-se que o melhor tratamento onde foi observado um resultado superior para ambas as estrias foi à técnica utilizada com laser fracionário não ablativo de 1565 nm, devido uma melhora significativa tanto nas bordas das estrias quanto na textura, volume e coloração das estrias.

CONCLUSÃO

Diante disso observa-se que o melhor tratamento onde foi observado um resultado superior para ambas as estrias foi à técnica utilizada com laser fracionário não ablativo de 1565 nm, devido uma melhora significativa tanto nas bordas das estrias quanto na textura, volume e coloração das estrias.

A estria é um problema estético sendo de grande importância realizar mais estudos sobre os fatores predisponentes desta patologia além de mais pesquisas que busquem identificar a efetividade das técnicas utilizadas para o tratamento de estrias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELIS, F.; KOLESNIKOVA, L.; RENATO, F.; LIGUORI, G. Fractional Nonablative 1540-nm Laser Treatment of Striae Distensae in Fitzpatrick Skin Types II to IV: Clinical and Histological Results. **Aesthetic Surgery Journal** 2010 31(4) 411–419

CLEMENTONI, M. T.; LAVAGNO, R. A novel 1565 nm non-ablative fractional device for DOLOVITSCH, P.; WALTER, L. G.; COELHO, E. M. L. **Revisão bibliográfica de alterações estéticas corporais: estrias**. Salão do conhecimento, Unijuí XXI Jornada de Pesquisa 2016.

GUERTLER, A.; REINHOLZ, M.; STECKMEIER, S.; GAUGLITZ, G.G. Evaluation of a non-ablative, fractional 1565 nm laser for the improvement of striae distensae albae. **European Academy of Dermatology and Venereology** 2018 33, 220–226

KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. **Dermatologia estética**. Ed Atheneu; São Paulo, 2004. stretchmarks: A preliminary report. **Journal of Cosmetic and Laser Therapy** 2015; 17: 148–155

YANG, Y. J.; LEE, G. Y. Treatment of Striae Distensae with Nonablative Fractional Laser versus Ablative CO2 Fractional Laser: A Randomized Controlled Trial. **Annals of Dermatology** 2011 Vol. 23, No. 4

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

FATORES ASSOCIADOS A DEFICIÊNCIA DE FERRO E A PREVALÊNCIA DE ANEMIA FERROPRIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ranielly Hévilyn Teixeira RAMOS

Estudante no curso de enfermagem, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.
E-mail: raniellyh@outlook.com

Lalleska Fernandes CARVALHO

Estudante no curso de enfermagem, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

Thaise Emanuele Medeiros MOTA

Estudante no curso de enfermagem, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

Kelly Adriane Silva Rodrigues MELO

Estudante no curso de enfermagem, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Valéria Silva PEIXOTO

Docente no curso de enfermagem, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

RESUMO

O ferro é essencial para organismo suprir suas necessidades fisiológicas, pois o mesmo exerce papel principal nas demandas energéticas. A anemia ferropriva é definida como a diminuição da hemoglobina em decorrência da carência do ferro, constituinte importante das hemácias. É um sério problema de saúde pública, com maior incidência em países em desenvolvimento. A etiologia é multifatorial, dentre as principais é a dieta pobre em ferro ou com alimentos que interfiram na absorção, hemorragias e durante a gravidez. Possui maior incidência em mulheres de idade fértil, gestantes, e crianças de seis a vinte e quatro meses. Apresenta sinais e sintomas como: astenia, irritabilidade, sonolência, palidez, cianose. O objetivo do estudo é abordar os fatores associados a deficiência de ferro e sua contribuição para a prevalência de anemias carenciais, como a anemia ferropriva. Trata-se de uma revisão de literatura a qual utilizou como critérios de inclusão artigos publicados na língua portuguesa no período de 2017 a 2020, em disposição nas bases de dados LILACS /BIREME, MEDLINE/PUBMED e SCIELO. A importância da deficiência de ferro e a sua contribuição nas demandas energéticas do organismo, resulta na diminuição de íon progredindo para um grave problema de saúde, afetando o sistema cognitivo, comportamental e motor. Torna-se necessário a prevenção e a promoção da saúde para os grupos de maior incidência da doença, promovendo a diminuição dos fatores associados.

Palavras-chave: Anemia carencial. Anemia ferropriva. Deficiência de ferro.

INTRODUÇÃO

O ferro é fundamental para as demandas fisiológicas do ser humano, exercendo papel central no metabolismo celular. Alguma disfunção na absorção, transporte, distribuição ou mesmo no armazenamento, é capaz de resultar na deficiência ou concentração do íon no corpo (YAMAGISHI, et al. 2017).

Conforme Freire, Alves, Maia, (2020), a deficiência de ferro se classifica em três fases: a depleção de ferro, que é a diminuição das reservas de ferro, impedindo que o organismo seja capaz de compensar suas necessidades; a deficiência de ferro, onde ocorre a diminuição a nível sérico e a saturação da

transferina, o que afeta a produção de hemácias; e por último, ocorre a constatação da anemia ferropriva, com contagem de hemoglobina insuficientes.

A anemia ferropriva é a carência nutricional de maior incidência em países em desenvolvimento. a população de maior incidência em mulheres em idade fértil, grávidas e crianças, principalmente com seis e vinte e quatro meses. A prevalência da anemia ferropriva, refere-se a 53%, onde acomete principalmente nas regiões Norte e Centro-Oeste (MAMAN, 2020).

Conforme a narrativa, faz necessário o conhecimento da doença que é questão de saúde pública, o estudo da temática possibilita a realização de medidas efetivas, pautada principalmente na prevenção e promoção da saúde.

OBJETIVOS

Relatar os fatores associados a deficiência de ferro e sua contribuição para a prevalência de anemias carenciais, como a anemia ferropriva.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura a qual utilizou como critérios de inclusão artigos publicados na língua portuguesa no período de 2017 a 2020, em disposição nas bases de dados LILACS/BIREME, MEDLINE/PUBMED e SCIELO Foram utilizados os seguintes descritores: “Deficiência de Ferro”, “Anemia Ferropriva” e “Anemia”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ferro advindo da dieta classifica-se em dois tipos: ferro heme, o qual é constituinte da hemoglobina e mioglobina, oriundo das carnes. É facilmente absorvido pelo intestino, e questões dietéticas pouco interferem. Já o ferro não heme é principalmente encontrado em cereais, hortaliças e leguminosas. Apresenta biodisponibilidade baixa, e facilmente interferido por dieta, a qual podem favorecer ou coibir sua absorção (NUNES, 2018).

A absorção do ferro não heme é dificultado principalmente por compostos como os polifenóis, fosfatos e taninos. Em compensação, a absorção é facilitada quando relacionado a dietas que apresenta carotenos, vitamina A e o ácido ascórbico em especial, além de facilitar ele impede a interação de outros alimentos que possam inibir a absorção. (BRILHANTE, et al. 2019).

A anemia é um grave problema de saúde pública, definida como a redução da hemoglobina no sangue, resultante do déficit de ferro. A etiologia da deficiência é devida diversos fatores, como: dieta insuficiente de ferro, absorção comprometida, hemorragias, descontrole menstrual, além de carência de reserva do íon (GONTIJO, et al. 2017).

Os principais sinais e sintomas da doença é: apatia, taquicardia, cansaço, imunidade comprometida. Afeta o sistema cognitivo, comportamental e motor. Possui incidência em mulheres em idade fértil, grávidas e crianças, principalmente com seis e vinte e quatro meses, são fatores associados como: depósitos de ferro, o processo de crescimento, interações alimentares e eliminações, quantidade precária de ingestão de ferro, alimentação rica em fenóis e fitatos, parasitoses e infecções (CORBUCCI, et al. 2019).

Crianças de seis a vinte e quatro meses, é a faixa etária de maior incidência na infância. Diversas causas influenciam no surgimento da anemia neste período: amamentação por curto tempo, troca do leite materno pelo de vaca, deficiência nutricional da mãe, não suplementação na gestação, situação econômica, mães adolescentes, baixa escolaridade. O tratamento consiste na orientação nutricional, suplementação e busca de fatores subjacentes. Em consonância com o exposto, a RDC nº 344 de dezembro de 2002, propôs ações para combater anemia ferropriva em grupos de maior incidência: dos quais, em puérperas, crianças de até dois anos de idade e gestantes com base na fortificação de farinhas com Ferro e Ácido Fólico (SANTOS et al., 2019).

CONCLUSÃO

Conforme o estudo, entende-se a relevância da deficiência de ferro e a sua contribuição nas demandas energéticas do organismo. A falta do íon resulta em um grave problema de saúde pública que é a anemia ferropriva, a qual é responsável pelo desequilíbrio da homeostase afetando o sistema cognitivo, comportamental e motor. Torna-se necessário a prevenção e a promoção da saúde para os grupos de maior incidência da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRILHANTE, Dialina et al. Metabolismo do Ferro, Biomarcadores, Sobrecarga de Ferro e Quelação: Recomendações em Síndromes Mielodisplásicas. **Medicina Interna**, v. 26, n. 3, p. 223-231, 2019.

CORBUCCI, Eduarda Sayeg et al. REVISÃO DE LITERATURA DA ANEMIA FERROPRIVA EM PRÉ-ESCOLARES NO BRASIL. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 1, n. 1, 2019.

FREIRE, Sarah Torres; ALVES, Daniel Balduino; MAIA, Yara Lúcia Marques. Diagnóstico e tratamento da anemia ferropriva. **Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-RRS-FESGO**, v. 3, n. 1, 2020.

GONTIJO, Tarcísio Laerte et al. Prática profilática da anemia ferropriva em crianças na estratégia saúde da família. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017.

MAMAN, Maria Julia Cavaler De. Anemia ferropriva. 2020.

NUNES, Maíza Pereira. Metabolismo do ferro e o impacto da anemia ferropriva à saúde humana. 2018.

SANTOS, Janaina et al. Fatores que predisõem o desenvolvimento da anemia ferropriva em crianças. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 5, n. 2, p. 111, 2019.

YAMAGISHI, Jessica Akemi et al. Anemia ferropriva. **Revista científica da faculdade de educação e meio ambiente**, v. 8, n. 1, p. 99-1

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

MICROCEFALIA - UM ESTUDO DE CASO

Lorrane Amaral ARAÚJO

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: lorrane_ARAÚJO@hotmail.com

Paula Toledo TARTUCI

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Renata Sanches de OLIVEIRA

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Dr. Eriston Vieira GOMES

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - FAMP – Mineiros/GO.

RESUMO

A microcefalia é uma condição neurológica caracterizada pelo subdesenvolvimento do cérebro. Essa patologia pode ser decorrente de fatores específicos ou da combinação de diversos fatores, como genéticos ou ambientais. O presente trabalho envolve um estudo de caso de uma criança de 6 anos de idade nascida com microcefalia, proveniente da cidade de Rondonópolis – MT, tendo como objetivo a avaliação genética como parâmetro na detecção da causa da microcefalia. O método utilizado, aprovado pelo comitê de ética (parecer de nº 3.918.019), será um exame de cariótipo aplicando as seguintes técnicas: bandeamento C, bandeamento RON e bandeamento G, bandeamento G-11, bandeamento Q, bandeamento R, bandeamento T e bandeamento Cd. Caso não for possível chegar em uma conclusão satisfatória, será então executado um sequenciamento de DNA de regiões específicas para detectar possíveis mutações que podem ser correlacionadas com a microcefalia relatada. Os resultados esperados contribuirão para chegar a um diagnóstico diferencial e conclusivo, essa determinação é importante para os dados de saúde pública e principalmente para o esclarecimento dos familiares da criança.

Palavras-chave: Microcefalia. Citogenética. Bandeamento Cromossômico.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA A SÍNDROME METABÓLICA

Raiane Flávia Batista de ALMEIDA

Estudante no curso de medicina; Faculdade Morgana Potrich(FAMP)- Mineiros/GO.
Email: raianeflavia15@gmail.com

Prof. Me. Daniel Dias Santos FERES

Docente no curso de medicina; Faculdade Morgana Potrich(FAMP)- Mineiros/GO.

RESUMO

A síndrome metabólica é considerada um dos problemas de saúde mais graves da atualidade caracterizado pelo acúmulo de gordura visceral na região do abdome, visto que essa síndrome também acarreta no aparecimento de outras doenças como exemplo a diabetes tipo II. (LÓPEZ-JARAMILLO,2014) Estudos realizados demonstram que as atividades físicas e a boa alimentação podem ajudar a prevenir esses problemas de saúde. O trabalho tem objetivo enfatizar a importância de levar uma vida saudável para a prevenção de futuras doenças e maneiras de como essa síndrome deve ser tratada. Resultados: Demonstram que os hábitos de vida influenciam diretamente no organismo e pessoas que tem essa síndrome metabólica deve começar a fazer exercícios e seguir uma alimentação com baixo índice calórico para reverter esse quadro. Conclusão: Com o acompanhamento de médicos e profissionais da saúde especializados é possível reverter o quadro desses indivíduos. (RIBEIRO FILHO et al.,2006)

Palavras-chave: Síndrome metabólica. Hábitos de vida. Prática de atividades físicas.

INTRODUÇÃO

A síndrome metabólica é caracterizada pelo acúmulo de tecido adiposo na região do abdome, o qual acarreta inúmeras alterações no metabolismo. Algumas doenças estão associadas a essa enfermidade, dentre elas, obesidade, hipertensão arterial, dislipidemia e doenças cardiovasculares. (SANTOS et al.,2005) .Devido isso, é de suma importância o incentivo da prática de exercícios físicos, pois ajuda na prevenção dessa síndrome.

OBJETIVOS

Relacionar a importância da prática de exercícios físicos e da boa alimentação para o tratamento de doenças metabólicas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa epidemiológica que relaciona a prática de atividades físicas no tratamento da síndrome metabólica. Os artigos avaliados foram publicados na língua portuguesa entre os anos de 2003 para frente na plataforma do Google Acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa síndrome metabólica é o conjunto de alterações fisiológicas no organismo no qual é causada pelo excesso de peso, pela falta de atividades físicas e alimentação inadequada. Como consequência dessa

síndrome tem-se o acúmulo de gordura visceral no abdome associada a algumas doenças como a dislipidemia, diabetes tipo II, doenças cardiovasculares, aumento da pressão arterial entre outros. (MCLELLAN,2007).

Diante disso, uma forma de tratamento e prevenção dessa síndrome é aumentar o gasto energético com uma alimentação balanceada juntamente com prática de atividades tanto aeróbicas quanto musculação para reverter esse quadro e fazer com que o organismo adequadamente. (GUIMARÃES, CIOLAC,2004).

Alguns princípios básicos devem ser respeitados antes de iniciar as atividades físicas, o indivíduo deve reconhecer o limite do corpo quando a atividade demanda carga. Além disso, a especificidade é determinada pelo fato de que cada exercício promove respostas fisiológicas diferentes no corpo, por isso o exercício deve ser adaptado ao condicionamento físico de cada pessoa. (OLIVEIRA et al.,2003)

CONCLUSÃO

Diante do exposto, observa-se que a síndrome metabólica gera vários problemas à saúde. Devido a isso, torna-se necessário buscar um estilo de vida com hábitos saudáveis, a fim de prevenir futuras doenças. Então, a população deve ser incentivada a priorizar a saúde a partir de campanhas governamentais e projetos sociais. (DORO, et a.,2006)

Assim, o tratamento dessa doença deve vir acompanhado de médicos e especialistas para tentar reverter a situação. Além disso, é importante adaptar treinos de acordo com o que cada indivíduo necessita e respeitar o condicionamento físico de cada um, associando também a uma alimentação saudável. (CIOLAC, GUIMARÃES,2004)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1.CIOLAC, Emmanuel Gomes; GUIMARÃES, Guilherme Veiga. Exercício físico e síndrome metabólica. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 10, n. 4, p. 319-324, 2004.
- 2.OLIVEIRA, Cecília Lacroix de et al. Obesidade e síndrome metabólica na infância e adolescência. Revista de nutrição, v. 17, n. 2, p. 237-245, 2004.
- 3.RIBEIRO FILHO, Fernando F. et al. Gordura visceral e síndrome metabólica: mais que uma simples associação. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 50, n. 2, p. 230-238, 2006.
- 4.SANTOS, Cláudia Roberta Bocca et al. Fatores dietéticos na prevenção e tratamento de comorbidades associadas à síndrome metabólica. Revista de Nutrição, v. 19, n. 3, p. 389-401, 2006.
5. MCLELLAN, Kátia Cristina Portero et al. Diabetes mellitus do tipo 2, síndrome metabólica e modificação no estilo de vida. Revista de Nutrição, v. 20, n. 5, p. 515-524, 2007.
6. LÓPEZ-JARAMILLO, Patricio et al. Consenso latino-americano de hipertensão em pacientes com diabetes tipo 2 e síndrome metabólica. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 58, n. 3, p. 205-225, 2014.
7. DORO, Antonio R. et al. Análise da associação de atividade física à síndrome metabólica em estudo populacional de nipo-brasileiros. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 50, n. 6, p. 1066-1074, 2006.
8. GUIMARÃES, Guilherme Veiga; CIOLAC, Emmanuel Gomes. Síndrome metabólica: abordagem do educador físico. Rev Soc Cardiol Estado de São Paulo, v. 14, n. 4, p. 659-70, 2004.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

O ESTUDO DE ANATOMIA HUMANA: REVISÃO DE LITERATURA

Raíssa Araújo Porto FERNANDES

Acadêmica de Medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP)

Vitória de Oliveira SOUZA

Acadêmica de Medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP)

Amandha Pimenta SOARES

Acadêmica de Medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP)

Caio Alexandre Parra ROMEIRO

Mestre docente de Medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP)

Raniery José FERNANDES

Mestre docente de Medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP)

Gustavo Lúcio Monteiro de FRANÇA

Doutor docente de Medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP)

RESUMO

O ensino de anatomia humana é caracterizado por articulação teoria e prática desde os primórdios de dissecação anatômica até os tempos modernos utilizando-se recursos bibliográficos físicos como instrumento da construção do saber. Com o avanço tecnológico novos recursos foram integrados substituindo ou corroborando com o ensino clássico, assim como também com a inserção de novas metodologias de ensino, que coloca o aluno como protagonista ativo do saber. Este cenário desenvolvido especialmente nas últimas 2 décadas permitiu que o ensino de anatomia continuasse assertivo durante o período de pandemia mundial ocorrido em 2020.

INTRODUÇÃO

Considerada ponto de convergência entre uma medicina mais mística e uma medicina mais objetiva, a Anatomia e a dissecação traçam uma trajetória sócio-histórica de proximidade com a profissão médica, constituindo parte da racionalidade profissional, justificando-se sua constância nos currículos médicos pela imprescindibilidade de conhecer o corpo-máquina humano para a plena execução das atividades profissionais. (Tavano, 2011) A maioria dos estudos científicos relacionados com o ensino em Anatomia Humana relaciona-se com a educação em saúde (Mattingly & Barnes, 1994) e na capacitação de cirurgiões de abdome, (Triviño & Abib, 2003) e no entendimento de variações anatômicas do coração (Ortale et al, 2006), estudo de neurociências (Allen et al, 2008), conhecimentos em sistema musculoesquelético (Basu et al, 2008), imagenologia associada aos estudos cadavéricos (Jacobson et al, 2009), conhecimentos biomédicos aprofundados preparatórios em Medicina (Jacobson et al, 2009) e sistema respiratório (Rudland & Rennie, 2003)

Por outro lado, sistemas digitais permitem a aprendizagem de Anatomia Humana sem a atualização de cadáveres, porém mantendo sua eficiência no processo educacional. (Tam et al., 2009). Graças ao avanço das metodologias de ensino e das tecnologias digitais o processo ensino-aprendizagem em anatomia seguiu ocorrendo mesmo durante a suspensão das aulas pela pandemia mundial de COVID-19.

OBJETIVO

Mostrar a evolução contextual, educacional e tecnológica do ensino de anatomia humana que permitiram o ensino superior em medicina mesmo sem atividades presenciais.

METODOLOGIA

Revisão de literatura utilizando acervo bibliográficos das bases de dados Scielo e Pubmed que se relacionam com a temática proposta.

REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Talamoni & Bertolli Filho (2014) descrevem que os primeiros registros de estudo e de ensino da anatomia remontam à Escola de Alexandria em que, segundo os registros de Galeno, teriam sido realizadas as primeiras dissecações públicas de animais e corpos humanos. Na renascença, o estudo de Leonardo da Vinci aproximou a Anatomia Humana com o funcionamento do corpo humano. (Louw et al., 2009) Por outro lado, a história da anatomia humana e do seu ensino no Brasil ainda está por ser feita, devido à baixa quantidade de livros e artigos científicos produzidos no território nacional. (Talamoni & Bertolli Filho, 2014)

Estes estudos pré-clínicos no modelo curricular clássico fundamenta-se na memorização, não permitindo que se aplique este conhecimento em problemas clínicos ou para a preparação do estudante para as provas de especialidade profissional. (Grande et al, 2009)

A Anatomia Humana se completa através do estudo da Histologia e embriologia, além da associação com a Fisiologia e Patologia. A metodologia ativa denominada de problem-based learning (PBL) permite integrar estas disciplinas através de um entendimento integral. (Louw, et al., 2009)

Iniciada no Brasil de forma criteriosa por Alfonso Bovero, o ensino de anatomia humana e continuada por seus discípulos, (Talamoni & Bertolli Filho 2014) mostrou-se fortemente fundamentada nas práticas com cadáveres. (Getachew, 2014; Talamoni & Bertolli Filho 2014)

Por outro lado, o uso do computador é reconhecido como um requisito essencial da vida por causa de seu papel no avanço humano no processo de aprendizagem. Este mérito é percebido na necessidade da utilização do computador como uma competência necessária para melhorar as habilidades de comunicação, capacidade de pesquisa e gerenciamento de informações para estudantes de saúde durante a formação e treinamento profissional. (Munabi et al, 2015)

Basu et al, 2008 descreve que é comum na formação médica o “aprender e esquecer” e contesta os modelos clássicos de currículo na formação médica. As metodologias digitais são elaboradas em memorização pela decisão e reflexão pessoal e profissional (Bierer et al, 2008); ético-comportamental e no gerenciamento das habilidades pela decisão e criatividade (Finnerty et al, 2010); competências como o conhecimento, a habilidade, o altruísmo e o dever. (Gregory et al, 2009) Este sistema educacional é denominado de currículo integrado horizontal. (Koens et al, 2006)

Os recursos oferecidos pelas tecnologias de informação e de comunicação nos dias de hoje, superam, e muito, qualquer expectativa que se pudesse ter há dez anos. As possibilidades de aprender a lidar com elas podem ocorrer de diferentes formas: em uma sala de aula com paredes, quadro-de-giz, alunos e professores, ou por meio de uma nova forma, a educação aberta e a distância mediada por computador. (Tarouco et al, 2003)

Estes sistemas digitais em saúde permitem integrar as disciplinas básicas de forma integrada com as disciplinas aplicadas através de casos clínicos (Allen et al, 2008), aproximando assim a base da ciência clínica. (Jacobson et al, 2009)

O uso de tecnologias virtuais na formação de profissionais de saúde (Munabi, 2015; Mattingly & Barnes, 1994) em países em desenvolvimento como a Nigéria (Munabi, 2015) e Uganda (Jacobson et al, 2009), em desenvolvimento como a África do Sul (Louw, et al., 2009) até em países desenvolvidos como os Estados Unidos da América (Mattingly & Barnes, 1994; Grande et al, 2009; Pawlina, 2009), Alemanha (Finnerty et al, 2010), Holanda (Basu et al, 2008; Jacobson et al, 2009), Nova Zelândia (Rudland & Rennie, 2003) e Reino Unido (Tam et al, 2009), através da rede mundial de computadores (Basu et al, 2008) ou softwares. (Allen et al, 2008).

No atual cenário de pandemia, onde o distanciamento é indispensável, a tecnologia foi a única maneira encontrada para que os acadêmicos pudessem continuar os estudos. Dessa forma, mostra-se extremamente necessário o uso total da tecnologia no ensino a medicina, incluindo anatomia; é notório que do contrário seria impossível prosseguir os estudos diante de tal situação.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ALLEN, EB; WALLS, RT; REILLY, FD. Effects of interactive instructional techniques in a web-based peripheral nervous system component for human anatomy. *Medical Teacher* 2008; 30: 40–47.
- BASU, S; ROBERTS, C; NEWBE, D; SNAITH, M. Competence in the musculoskeletal system: assessing the progression of knowledge through an undergraduate medical course. *MEDICAL EDUCATION* 2004; 38: 1253–1260.
- BIERER, BS; DANNEFER, EF; TAYLOR, C; HALL, P; HULL, AL. Methods to assess students' acquisition, application and integration of basic science knowledge in an innovative competency-based curriculum. *Medical Teacher* 2008; 30: e171–e177.
- FINNERTY, EP; CHAUVIN, S; BONAMINIO, G; ANDREWS, M; CARROL, RG; PANGANO, LN. Flexner Revisited: The Role and Value of the Basic Sciences in Medical Education. *Academic Medicine*, Vol. 85, No. 2 February 2010: 349-355.
- GETACHEW, D. The reaction of medical students to experiences in dissection room. *Ethiop J Health Sci*. Vol. 20, No. 4 November. 2014, 337-342.
- GEANDE, JP. Training of physicians for the twenty-first century: Role of the basic sciences. *Medical Teacher* 2009; 31: 802–806.
- GREGORY, JK; LACHMAN, N; CAMP, CL; CHEN, LP; PAWLINA, W. Restructuring a basic science course for core competencies: An example from anatomy teaching. *Medical Teacher* 2009; 31: 855–861.
- JACOBSON, S; EPSTEIN, SK; ALBRIGHT, S; OCHIENG, J; GRIFFITHS, J; COPPERSMITH, J; POLAK, KOENS, F; CUSTERS, EJFM; TEN CATE, OTJ. Clinical and basic science teachers' opinions about the required depth of biomedical knowledge for medical students. *Medical Teacher*, Vol. 28, No. 3, 2006, pp. 234–238.
- LOUW, G; EIZENBERG, N; CARMICHAEL, SW. The place of anatomy in medical education: AMEE Guide no 41. *Medical Teacher* 2009; 31: 373–386.
- MITTINGLY, G; BARNES, CE. Teaching Human Anatomy in Physical Therapy Education in the United States: A Survey. *PHYS THER*. 1994; 74:720-727.
- MUNABI, IG; BUWEMBO, W; BAJUNIRWE, F; KITARA, DL; JOSEPH, R; PETER, K; OBUA, C; QUINN, J; MWAKA, ES. Factors influencing health professions students' use of computers for data analysis at three Ugandan public medical schools: a cross-sectional survey. *BMC Research Notes*. 2015, 8:54
- ORTALE, JR; PAGANOTI, CF; MARCHINO, GF. Anatomical variations in the human sinoatrial nodal artery. *CLINICS*. 61(6). 2006, 551-8p.
- RUDLAND, RJ; RENNIE, SC. The determination of the relevance of basic sciences learning objectives to clinical practice using a questionnaire survey. *MEDICAL EDUCATION* 2003;37:962–965.
- TALAMONI, A C B; BERTOLLI FILHO, C. A anatomia e o ensino de anatomia no Brasil: a escola boveriana. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.21, n.4, out.-dez. 2014, p.1301-1322.
- TAM, MD; HART, AR; WILLIAMS, S; HEYLINGS, D; LEINSTER, S. Is learning anatomy facilitated by computer-aided learning? A review of the literature. *Medical Teacher* 2009; 31: e393–e396.
- TAVANOL, PT. Onde a Morte se Compraz em Auxiliar a Vida: a trajetória da disciplina de Anatomia Humana no currículo médico da primeira faculdade oficial de Medicina de São Paulo – o Período de Renato Locchi (1937-1955)
- TAROUCO, LM; MORO, ELS; ESTABEL, LZ. O professor e os alunos como protagonistas na educação aberta e a distância mediada por computador. *Educar*, Curitiba, n. 21. 2003, 29-44 p.
- TRIVIÑO, T; ABIB, SCV. Anatomia cirúrgica do fígado. *Acta Cirúrgica Brasileira - Vol 18 (5)*. 2003, 407- 414p.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

TELEFONE PARA DEFICIENTE AUDITIVO : UMA COMUNICAÇÃO POSSÍVEL PARA O SURDO

Thales Sales CAVALCANTE

Acadêmico de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
e-mail: thalesalesims_021@hotmail.com

Carlos Augusto Santos FRANCO

Acadêmico de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Sílvia Fernanda Pereira MARQUES

Acadêmico de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Tatiane Gomes Da Silva OLIVEIRA – Orientadora
Professora Mestra da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

Introdução: Um surdo munido de conhecimento da língua de sinais (LIBRAS) e rodeado de ouvintes que compreendam a língua utilizada, como ele irá se comunicar com alguém a distância, sabendo que a língua que utiliza exige atenção visual para promover uma comunicação?! O Dispositivo de Telecomunicação para Surdos (TDD, sigla em inglês) é um aparelho utilizado pelo indivíduo surdo que lhe promove a capacidade de transmitir informação com ouvintes ou até mesmo outros surdos. Essa comunicação ocorre por meio de mensagens que são enviadas e recebidas no aparelho telefônico, fora a utilização do monofone para uso alternativo de voz. Esse aparelho permite que o surdo consiga ter e desenvolver uma comunicação a distância com quem ele necessitar se comunicar, seja por motivos de negócios ou até mesmo de descontração com amigos e parentes, o que promove a acessibilidade no espaço virtual para um indivíduo que necessita de comunicação tato-visual. **Objetivo:** O objetivo é demonstrar a carência de acessibilidade telemóvel da comunidade surda entre si e com ouvintes, pois a comunicação da língua de sinais necessita que, durante a comunicação não oral, tenha atenção visual de ambas as partes. **Método:** Foram utilizados artigos publicados com o início de 2018 em língua portuguesa, nas plataformas de dados Scielo, Science Direct e Scholar Google. Foram explorados 15 estudos, sendo selecionados aqueles mais relevantes para o propósito aumejado, e excluídos aqueles que não se encaixassem no tema principal ou que estivessem duplicados nas bases de dados, restando 6 artigos. **Revisão:** A partir do contexto tecnológico, poderá ser criado meios de acessibilidade de caráter eficaz para a população surda, com objetivo de ter uma facilidade, principalmente, no que se refere a comunicação a distância. No entanto, é notório que aquisição financeira desses produtos tecnológicos é um fator agravante para a obtenção do acesso ao telemóvel TDD, comprovando então uma falha de comunicação pelo meio virtual para os surdos. Vale ressaltar que o TDD foi a primeira tecnologia utilizada como recurso para os surdos com a finalidade de promover a comunicação pelo telemóvel, contudo, poucos obtiveram a aquisição devido ao preço exorbitante. **Conclusão:** A acessibilidade na comunicação virtual dos surdos ainda é falha e limitada, tanto por razões financeiras como de atenção a situação vivida pela comunidade surda. Logo, é necessário tanto o conhecimento como garantir uma realidade no campo virtual a utilização do TDD e tecnologias afins para evitar a exclusão social já enfrentada cotidianamente pelo surdo.

Palavras-chave: Acesso à Inovação Tecnológica. Telecomunicações para Surdos. Comunidade Surda. Exclusão Social.

Área Temática: AT29 - Tema Livre - Saúde humana

MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES POSITIVADOS E SUSPEITOS DO COVID-19

Belmiro Ferreira Neves NETO

Graduando no curso de Odontologia – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Lucas Antonio MORESCHI

Graduando no curso de Odontologia – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Thatyla Ribeiro CRUZ

Graduanda no curso de Odontologia – Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Nádia Cristina Fecchio Nasser HORIUCHI

Professora Mestre da Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

RESUMO

Um surto causado pela nova linhagem do coronavírus chegou em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China. O vírus se espalhou rapidamente por diversos países, deixando um grande número de infectados. A transmissão ocorre por meio de tosses, espirros, gotículas de saliva ou pelo contato direto com a mucosa oral, nasal e ocular. Se tratando da cavidade oral, alguns pacientes apresentaram manifestações clínicas relevante para a área odontológica, sendo elas as mais comuns: ageusia (perda do paladar), anosmia (perda do olfato), xerostomia, mas alguns pacientes também apresentaram úlceras e eritemas na região de palato e gengiva. O presente trabalho tem por objetivo apresentar a comunidade acadêmica e profissional de odontologia, as principais manifestações orais em pacientes positivados e com suspeita pelo novo coronavírus (COVID-19), fazendo com que assim o mesmo auxilie em um possível diagnóstico e realizando o tratamento das lesões orais manifestada pelo paciente. Para a realização deste trabalho foram selecionados 5 artigos entre o período de abril de 2020 e julho de 2020, na língua portuguesa e na íntegra. Foram excluídos os artigos fora desse período e que não estivessem por completo. O novo coronavírus exigiu uma grande adaptação por parte dos profissionais de saúde. No caso dos cirurgiões dentistas é necessário um conhecimento prévio das possíveis manifestações orais que os pacientes suspeitos possam apresentar. Quando essas irregularidades são encontradas na cavidade bucal as mesmas são de grande importância para auxiliar em um diagnóstico final do COVID-19, sendo indispensável a realização de um exame específico como o RT-PCR ou o exame de sorologia.

Palavras-chave: Coronavírus. Ageusia. Vírus.

Área Temática: AT29 - Tema Livre - Saúde humana

INCOERÊNCIAS NA NOMENCLATURA ANATÔMICA

Gustavo Lúcio Monteiro de FRANÇA

Doutor docente de Medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP)

Daniel Garcia SILVA

Mestre docente de Medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP)

Artur Cunha VASCONCELOS

Doutor docente de Medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP)

Henry Marlon Coelho PIRES

Mestre docente de Medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP)

Raniery José FERNANDES

Mestre docente de Medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP)

Caio Alexandre Parra ROMEIRO

Mestre docente de Medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP)

RESUMO

A Anatomia é o campo do conhecimento encarregado de identificar e descrever as estruturas anatômicas que compõem o corpo humano. Para unificar o vocabulário e evitar desentendimentos foi criada, na Basileia (Suíça), em 1895, a primeira Nômina Anatômica, uma lista oficial de termos científicos sobre o corpo humano que ficou conhecida como BNA (*Basle Nomina Anatomica*). Entretanto, depois de sucessivas revisões, apenas em 1955, em Paris (França), chegou-se em um acordo internacional que culminou no atual sistema latino de nomenclatura, a PNA (*Paris Nomina Anatomica*). Esta versão vem sofrendo modificações ao longo dos anos até atingir sua última edição, finalizada na cidade de São Paulo (Brasil), em 1997, e traduzida em 2000 pela Sociedade Brasileira de Anatomia, com o nome Terminologia Anatômica Internacional. Apesar dos esforços dos anatomistas em zelar pela nomenclatura anatômica, tendo em vista o caráter dinâmico apresentado pela ciência, algumas contradições ainda são encontradas na literatura. Assim, objetiva-se descrever e discutir algumas incoerências visualizadas na Anatomia, com intuito de chamar a atenção e promover a reflexão dos interessados por este assunto. Para isto, foram verificadas, tanto na atual Terminologia quanto nos principais livros da área, as incongruências mais comuns observadas por professores e estudantes deste conteúdo. O primeiro termo que causa confusão é o nome do 3º dedo da mão, conhecido como dedo médio. Por estar localizado entre dois dedos mediais e dois laterais, deveria ser denominado “dedo intermédio”, conforme preconizado para estruturas nesta condição; o mesmo ocorre para o nervo mediano que, distante da linha mediana, também deveria ser chamado de “nervo intermédio”, pois é formado por ramos dos fascículos lateral e medial do plexo braquial e encontra-se numa posição intermédia entre os nervos terminais musculocutâneo e ulnar. Na medula espinhal o sulco intermédio posterior deveria ser denominado “sulco medial posterior”, pois a comparação deveria ser entre os sulcos e não com os fascículos grácil e cuneiforme. Para ser considerada intermédia, uma estrutura anatômica deve estar situada entre outras duas que são, respectivamente, lateral e medial. Diante do exposto, faz-se necessário observar que os termos apresentados estão, há muito tempo, consolidados no meio acadêmico. Modificá-los pode ser considerado um objetivo ambicioso, mas discuti-los é uma realidade necessária, pois as contradições em uma ciência descritiva pode dificultar bastante a compreensão daqueles que se propõem a estudá-la.

Palavras-chave: Morfologia. Anatomia. Terminologia.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

A COMUNICAÇÃO NO EIXO ENCÉFALO-INTESTINAL E A IMPORTÂNCIA DA MICROBIOTA NA REGULAÇÃO

Lorhainne Márjore Gomes BASTOS

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - FAMP - Mineiros/GO.

E-mail: lorhainne.gomes@gmail.com

Prof. PhD Mônica Lújan LÓPEZ - orientador

Doutora em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

RESUMO

A partir de estudos na área da neurociência, sabe-se que a interação entre encéfalo e o intestino ocorre por vias neuronais bem estabelecidas através do sistema nervoso autônomo e entérico, com fortes interação da via hormonal. No entanto, recentemente, é sabido que o trato gastrointestinal tem grande influência sobre a saúde do sistema nervoso, principalmente se os microrganismos da microbiota auxiliarem na comunicação.

Palavras-chave: Microbiota. Eixo Encéfalo-intestinal. Comunicação.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, estudos observaram relações entre a microbiota intestinal e doenças neurológicas. Em seguida, muitas pesquisas foram realizadas para avaliar a relação entre o sistema nervoso e o trato gastrointestinal (TGI). A via que antes era unidirecional passou a ser bidirecional, sendo assim, denominada como Eixo encéfalo-intestinal. Além disso, os microrganismos que vivem em nosso TGI em harmonia, que compõem nossa microbiota, realizam uma importante função na regulação dessa interação. Assim, uma alteração desse conjunto de organismos também poderia gerar um impacto nessa comunicação. Portanto, o conhecimento sobre essas relações é de suma importância para o manejo de enfermidades comuns nos dias atuais, tanto em prevenção, quanto em tratamento, principalmente de doenças neuropsiquiátricas.

OBJETIVOS

Discutir sobre os mecanismos do eixo de comunicação entre o trato gastrointestinal e o sistema nervoso e as interferências da microbiota nessa relação sobre a saúde humana.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica que utilizou como critérios de inclusão artigos publicados em inglês, espanhol e português nos indexadores *PubMed* e *Scientific Electronic Library Online*, no período de 2009 a 2019. Os descritores utilizados foram: “*Gut microbiota*”, “*Nervous System*”, “*Regulation*” e “*Cell Communication*”. Os artigos que fugiram do objetivo do estudo foram excluídos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sistema nervoso central modula o trato gastrointestinal e o sistema nervoso entérico através do sistema nervoso autônomo (SNA), o qual é dividido em fibras simpáticas e parassimpáticas de forma direta

através dos neurotransmissores, como noradrenalina e acetilcolina que atuam diretamente na musculatura lisa e glândulas regulando motilidade e secreção de hormônios, mucinas, ácidos e enzimas (Machado e Campos, 2014).

Ademais, o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA) atua predominantemente de modo indireto através da secreção de hormônios que atuam na permeabilidade da mucosa e sistema imunológico local para produção de citocinas pró-inflamatórias (O'Mahony et al., 2009). Esses estímulos desequilibrados levam a disbiose, como no caso do Parkinson. O contrário também acontece, a microbiota alterada pode estar relacionada com autismo e esquizofrenia, por exemplo (Latalova et al., 2017). Observou-se em camundongos sob estresse psicossocial um aumento de *Clostridium* em detrimento dos Bacterioides no ceco, além do aumento de IL-6, a qual resultou em colites (Bailey et al., 2011).

Alguns estudos com roedores observaram ativação do nervo vago por microrganismos através de fibras aferentes que levam impulso aos núcleos no tronco encefálico alterando o comportamento dos animais. Além disso, nota-se que a presença de *Lactobacillus reuteri* acelera o processo de cicatrização de ferimentos por meio do aumento da liberação de ocitocina pelo hipotálamo, que é interrompido quando bloqueiam as fibras aferentes do nervo. Desse modo, o nervo vago parece ser importante para a modulação direta da microbiota sobre o encéfalo, sendo uma possível via de tratamento com uso de probióticos (Latalova et al., 2017).

Enquanto isso, o trato gastrointestinal, através da sua funcionalidade de digestão, secreta e absorve vários compostos que circulam pela corrente sanguínea e sistema linfático constituindo a principal forma de comunicação com o encéfalo. Estas substâncias podem se ligar em receptores dos neurônios do sistema entérico (os plexos de Meissner e mioentérico) e o nervo vago (Holzer et al., 2012).

Dentre as substâncias absorvidas, muitas podem ser produzidas pela microbiota local evidenciando a importância da composição do grupo de microrganismos no trato. Um exemplo são os ácidos graxos de cadeia curta, principalmente propionato e butirato, que são sintetizados pela fermentação dos polissacarídeos complexos por bactérias, tais como *Bifidobacterium*, *Bacteroides*, *Lactobacillus* e *Clostridium*. O propionato pode estimular diretamente o sistema nervoso simpático através de receptores FFARs (do inglês free fatty acid receptors) nas terminações nervosas no sistema entérico (Oleskin et al., 2016).

Em casos de disbiose, os microrganismos patogênicos e comensais em quantidades desreguladas, como *Clostridium*, alteram a permeabilidade local, ativam o sistema imune da mucosa e estimulam intensivamente a produção de citocinas pró-inflamatórias que atuam diretamente em áreas do cérebro, principalmente no hipotálamo levando a quadros de processo inflamatórios (Bailey et al., 2011).

A via bidirecional do eixo encéfalo-intestinal ainda não está totalmente compreendida, visto que ainda não se sabe qual sistema controla predominantemente as alterações no eixo. Em suma, sabe-se que variações prolongadas no sistema nervoso causam modificações fisiológicas intestinais que alteram a microbiota local. Da mesma forma, dieta ou utilização de antibióticos selecionam organismos causando uma disbiose que provoca aumento da permeabilidade intestinal e permite passagem de substâncias que podem agir diretamente passando a barreira hematoencefálica, ou indiretamente pela indução da secreção de hormônios e neurotransmissores, causando modificações nas vias funcionais encefálicas (Douglas-Escobar et al., 2013).

Estudos com roedores livres de microrganismos têm demonstrado a importância da presença da microbiota, pois se observa uma deficiência do eixo HPA na região do diencéfalo tornando-os mais susceptíveis ao estresse, além do prejuízo na memória e função cognitiva (Gareau et al., 2011). E ao transferir a microbiota de roedores normais, o quadro comportamental sintomático foi normalizado (Latalova et al., 2017). Alguns estudos realizaram testes em humanos para avaliar a melhora da ansiedade e estresse através da modulação da microbiota pela utilização de probióticos e obtiveram melhora nos índices à estímulos de estresse (Tillisch et al., 2013).

CONCLUSÃO

Em suma, nota-se que a microbiota tem um papel fundamental nas vias de comunicação entre o trato gastrointestinal e encéfalo, apesar de ainda serem necessários mais estudos para uma melhor elucidação do mecanismo de atuação da microbiota intestinal sobre os processos fisiológicos da saúde humana e possivelmente usá-la como via de tratamento de doenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bailey MT, Dowd SE, Galley JD, Hufnagle AR, Allen RG, Lyte M. Exposure to a social stressor alters the structure of the intestinal microbiota: implications for stressor-induced immunomodulation. *Brain Behav Immun*, 2011, Vol 25, n 3, Pág 397–407.

Douglas-Escobar M, Elliott E, Neu J. Effect of Intestinal Microbial Ecology on the Developing Brain. *JAMA Pediatr* 2013, Vol 167, n 4, Pág 374.

Gareau MG, Wine E, Rodrigues DM, Cho JH, Whary MT, Philpott DJ, et al. Bacterial infection causes stress-induced memory dysfunction in mice. *Gut* 2011, Vol 60, n 3, Pág 307–317.

Holzer P, Reichmann F, Farzi A. Neuropeptide Y, peptide YY and pancreatic polypeptide in the gut-brain axis. *Neuropeptides* 2012, Vol 46, n 6, Pág 261–74.

Latalova, Klara; Hajda, Miroslav; Prasko, Jan - Can gut microbes play a role in mental disorders and their treatment? *Psychiatria Danubina*. 2017, Vol 29, n 1, Pág 28-30.

Machado, Â., Campos, G. B. *Neuroanatomia funcional*. 3ª edição. São Paulo, Atheneu. 2014.

Oleskin A V, Shenderov BA. Neuromodulatory effects and targets of the SCFAs and neurotransmitters produced by the human symbiotic microbiota. *Microb Ecol Heal Dis*, 2016, Vol 27, Pág 1–12.

O'Mahony SM, Marchesi JR, Scully P, Codling C, Coelho A-M, Quigley EMM, et al. Early life stress alters behavior, immunity, and microbiota in rats: implications for irritable bowel syndrome and psychiatric illnesses. *Biol Psychiatry* 2009; Vol 65, n 3, Pág 263–267.

Tillisch, K., Labus, J., Kilpatrick, L., Jiang, Z., Stains, J., Ebrat, B., ... & Mayer, E. A. Consumption of fermented milk product with probiotic modulates brain activity. *Gastroenterology*, 2013, Vol 144, n 7, Pág 1394-1401.

Área Temática: AT129 – Tema Livre – Saúde humana

PÊNFIGO FOLIÁCEO ENDÊMICO: DOENÇA AUTOIMUNE PRECURSORA DE LESÕES BOLHOSAS

Letícia Benzi CUNHA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Yarla Resende OLIVEIRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Rafaela Gontijo Souza COELHO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Raquel ARAÚJO Lucas NOVACKI

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Eloísa Vilela FILGUEIRAS

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Leila Rodrigues DANZIGER

Professora Esp. da Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

RESUMO

O pênfigo foliáceo endêmico é uma doença autoimune conhecida como fogo selvagem, pois *provoca bolhas superficiais que se espalham pelo corpo e podem se romper, formando feridas que criam crostas, causando dor e ardência*. São propensos ao pênfigo crianças e jovens, acometendo ambos os sexos entre 20 e 30 anos. Devido à falta de informação em relação à doença, é necessária uma melhor instrução para a busca do diagnóstico e tratamento precoce, com intuito de diminuir o número de casos. Este trabalho tem como objetivo discutir a realidade do pênfigo foliáceo endêmico, correlacionando com possíveis tratamentos. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de consulta a plataforma SCIELO. Os dados obtidos foram comparados com artigos que abordam o mesmo tema. O pênfigo foliáceo endêmico é uma doença autoimune que afeta crianças e jovens, acometendo a epiderme a partir de lesões bolhosas. Essas lesões se iniciam no segmento cefálico, com progressão crânio caudal e simétrica que acomete face, couro cabeludo, toráx e costas, sendo raro em mucosas. A doença é caracterizada pela presença de anticorpos igG na superfície dos acantócitos e devido a perda de coesão entre os queratinócitos, as lesões são formadas por vesículas e bolhas. As causas da doença são multifatoriais, destacando-se fatores genéticos, imunológicos e ambientais. Em casos mais graves, as bolhas se rompem formando um ambiente propício a infecções, podendo se agravar e levar o paciente ao óbito. O diagnóstico pode ser um desafio, já que as lesões têm início agudo e podem ser formadas por diversos mecanismos. Inicialmente, são feitas avaliações histológicas, imuno-histológicas e de microscopia eletrônica para identificar em qual camada da pele que ocorre a perda de adesão celular. O diagnóstico histológico é obrigatório para complementar a investigação, mas são necessárias técnicas de imunofluorescência para suplementar. São utilizadas no tratamento, altas doses de corticoides sistêmicos associados a imunossuppressores convencionais como Azatioprina e Micofenolato de mofetila, sendo a terapêutica padrão para casos graves da doença, porém apenas metade dos pacientes alcança remissão completa. De acordo com o que foi evidenciado, o pênfigo foliáceo endêmico pode ser uma doença grave se não tratada. A evolução da doença leva ao rompimento das bolhas e devido isso é de suma importância a busca por um profissional dermatologista, pois o diagnóstico precoce é fundamental para o sucesso do tratamento, diminuindo significativamente as complicações causadas por essa enfermidade.

Palavras-chave: Pênfigo foliáceo. Lesões bolhosas. Doença autoimune.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

RELAÇÃO ENTRE SEDENTARISMO, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E LOMBALGIA

Rafaela de Morais FERNANDES

Acadêmico do curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: rafaelah16@gmail.com

Gustavo Marques MIRANDA

Acadêmico do curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Henry Castro BERTICELLI

Acadêmico do curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Juan Matias BORGES

Acadêmico do curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Pedro Henrique Paim CREMONEZ

Acadêmico do curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

Prof. Dr. Rafael Barra Caiado FLEURY

Médico cirurgião ortopedista da mão e microcirurgia (USP) – Ribeirão Preto; Médico do tráfego – (ABRAMET);
Professor em clínica cirúrgica e em ortopedia e traumatologia (FAMP) – Mineiros/GO.

RESUMO

A dor lombar (DL) é hoje um problema de saúde mundial que tem acometido grande parte da população, apesar de vários fatores se somarem para essa resultante, merecem destaque pela sua anatomopatofisiologia e prevalência, o hábito de vida sedentário e o índice de massa corpórea (IMC) elevado para acima da normalidade. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi mostrar a relação entre o sedentarismo conjuntamente com o IMC no surgimento do quadro de lombalgia. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica por meio de pesquisa na plataforma Google Acadêmico, utilizando-se os descritores “dor lombar” e “sedentarismo”, no período de 2013 a 2020. Foram encontrados 36 artigos nos idiomas, inglês e português, dentre os quais 3 foram escolhidos como mais relevantes para a confecção deste trabalho. O sedentarismo, isoladamente, em algumas pesquisas não se mostrou suficiente para desencadear a DL, porém na relação somatória entre sedentarismo e IMC elevado várias pesquisas obtiveram resultados consoantes para positividade. Dessa forma, fica evidente a necessidade do maior cuidado e atenção dos profissionais da área da saúde para o tratamento da DL além do sintoma, tendo como alvo a causa, em especial aquelas que podem ser corrigidas a fim de evitar-se não apenas a cronicidade algica, mas as possíveis complicações.

Palavras-chave: Lombalgia. Sedentarismo. IMC.

INTRODUÇÃO

A obesidade é um importante fator predisponente para o desenvolvimento de lombalgia, o excesso de peso causa aumento da carga mecânica na coluna vertebral, levando a um maior esforço para manter a postura e consequente degeneração prematura da coluna lombar.

Sabe-se que diversos fatores de risco estão associados com a DL, entretanto ao ressaltar o sedentarismo é evidente que o desequilíbrio entre as estruturas ósseas e o tecido sustentado desencadeia alterações nos componentes osteomioarticulares, uma vez que a inatividade física promove enfraquecimento da musculatura envolvida na extensão do tronco, assim sendo a alteração do eixo vertebral pode ser comprometido, estimulando por vezes a lombalgia.

A inatividade física, proveniente de um estilo de vida sedentário, causa ainda alteração na composição do disco vertebral, pois diminui a hidratação do núcleo pulposo, provocando déficit no amortecimento do impacto, o que pode cursar com protrusão óssea e hérnia de disco.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é mostrar a relação entre o sedentarismo conjuntamente com o IMC no surgimento do quadro de lombalgia. Haja vista que no Brasil o sobrepeso e a obesidade atingem indivíduos de todas as faixas etárias e em ambos os sexos, independente do nível de renda.

METODOLOGIA

Revisão de literatura na plataforma Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram “dor lombar”, “sedentarismo”. Foram encontrados 36 artigos em inglês e português dos quais foram selecionados 3 mais relevantes, no período de 2013 a 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A DL é um distúrbio musculoesquelético de alto impacto na saúde mundial, seja ela na forma aguda ou crônica, têm causado alto custo e impactos negativos nos aspectos funcionais. Atualmente o Ministério da Saúde informa que 55,7% da população adulta do país está com excesso de peso e 19,8% está obesa, de acordo com a Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, de 2018. A prevalência da DL pode atingir até 65% das pessoas anualmente e até 84% das pessoas em algum momento da vida, apresentando uma prevalência pontual de aproximadamente 11,9% na população mundial.

Observa-se que alguns fatores etiológicos se destacam, dentre eles os hábitos de vida, como o tabagismo, o índice de massa corporal, a carga física de trabalho e o sedentarismo. Apesar de haver evidências que mostrem a relação entre períodos de trabalho sentados superior a 7 horas por dia com o aumento significativo do risco de DL, o fator “ficar sentado” isoladamente em algumas pesquisas não se mostrou suficiente para a patologia, porém na relação somatória sedentarismo e IMC elevado várias pesquisas tiveram resultados consoantes para positividade. Posturas mantidas estáticas por períodos prolongados estão associados à tensão muscular, desconforto, fadiga e as dores musculoesqueléticas podendo evoluir com complicações de mínimo prejuízo funcional à invalidez.

Quanto a prática de exercícios físicos como tratamento não farmacológico para DL, foi averiguado que o treinamento intervalado de alta intensidade gerou maiores benefícios na diminuição de fatores pró-inflamatórios circulantes e de tecido adiposo, quando comparado ao treinamento contínuo de intensidade moderada em pacientes com hábito sedentário.

Em uma coleta informacional nos Emirados Árabes Unidos com 802 entrevistados foi identificado DL em 64,9% dos participantes, além de forte correlação na prevalência de lombalgia em pessoas com IMC superior a 30. Já em outra pesquisa cujo IMC e índice de cintura quadril estavam dentro da normalidade, em estudantes que apresentavam hábito sedentário, foi possível observar a não prevalência de incapacidade funcional lombar por dor.

Houve também DL em 76,3% de 156 servidores públicos, ajustes dos resultados mostraram maior tendência à dor naqueles grupos que passavam pelo menos 2 horas sentados assistindo TV e ainda ficavam nessa posição no trabalho $p < 0,05$.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, os profissionais da área da saúde devem estar atentos ao aumento da carga mecânica exercida sobre a coluna vertebral como uma das possíveis etiologias em pacientes que apresentam lombalgia. Em indivíduos sedentários e obesos, sobretudo, deve-se verificar a integridade dos

elementos que compõe o disco vertebral pois esses são os principais desencadeadores de DL e mais afetados por um IMC elevado.

De modo geral, dores agudas e crônicas na região lombar são eventos muito comuns sobre a população e geram altos custos em diversas áreas socioeconômicas, principalmente relacionadas a não produtividade e invalidez, bem como custos na área da saúde por intervenções medicamentosas e cirúrgicas. Dessa forma, é imprescindível que novas pesquisas sejam realizadas a fim de avaliar as posições ergonômicas assim como programas públicos de incentivo à prática de exercício físico para toda a população, especialmente para aqueles com IMC elevado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAIA, Marianna de Freitas; PAZ, Gabriel Andrade; LIMA, Vicente Pinheiro. Índices antropométricos e incapacidade funcional lombar entre universitários fisicamente inativos. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia**, São Paulo, ano 2014, v. 8, n. 48, p. 548-554, 27 nov. 2013. Disponível em: www

TOSCANO, José Jean de Oliveira et al. Prevalência de dor em servidores públicos: associação com comportamento sedentário e atividade física de lazer. **Rev. dor**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 106-110, Junho 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132016000200106&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 Sept. 2020. <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20160025>.

ROSTAMI, Khatereh *et al.* Design e psicometria da ferramenta de medição das necessidades de saúde em pacientes com dor crônica. **Revista Latino-americana de Hipertensão**, Shiraz, Irã, ano 2018, v. 13, ed. 3, p. 277-284, 22 ago. 2018. Disponível em: http://www.revhipertension.com/rlh_3_2018/19_design_and_psychometrics.pdf. Acesso em: 27 ago. 2020.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

TRATAMENTO COM DBS EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Leonardo Marinho LANDIN

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: leolandin10@gmail.com

Matheus Guilherme BEZERRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Gustavo Luis AMARAL

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Tatiane Gomes da Silva OLIVEIRA

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

Introdução: A estimulação cerebral profunda é um tratamento neurocirúrgico no qual utiliza-se um marcapasso cerebral que envia impulsos elétricos a determinada parte do encéfalo, tornando-se esperança para muitos pacientes possuem a Doença de Parkinson e que necessitam controlar os seus sintomas, principalmente nos casos onde o controle dos sintomas motores não se obteve o devido resultado esperado através do tratamento medicamentoso. Seus benefícios vêm sendo bastante estudados principalmente se referindo aos sintomas motores, assim como nos aspectos cognitivos. **Objetivo:** O objetivo desta revisão é a análise sobre o método cirúrgico DBS no tratamento de pacientes com a Doença de Parkinson. **Metodologia:** As pesquisas foram realizadas nas bases de dados bibliográficas Pubmed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Estudos de DBS em sincronia com a doença de Parkinson, os quais cumpriram os critérios de elegibilidade. **Resultados:** O controle dos sintomas foi considerado de bastante eficácia tratando-se dos sintomas motores, obtendo resultado significativo de positividade com melhora funcional e com grande expectativa de melhora na qualidade de vida dos pacientes com Doença de Parkinson. Contudo, alguns aspectos cognitivos como voz e fala ainda sejam contraditórios, podendo ser insatisfatórios naquele momento para o paciente. **Conclusão:** O fornecimento amplo dos efeitos do DBS no tratamento dos sintomas da doença de Parkinson é de grande importância para os pacientes com resposta negativa do tratamento medicamentoso e que queiram optar por um tratamento cirúrgico. Sendo necessário mais estudos com realização de protocolos padrão-ouro para que haja dados mais consistentes, permitindo uma menor incógnita.

Palavras-chave: Estimulação encefálica profunda. Doença de Parkinson.

Área Temática: AT29 –Tema Livre –Saúde humana

I FELIZ IDADE IFMSA BRAZIL FAMP

Kiane Rayza Pompeu Cunha RODRIGUES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: medkianepompeu@gmail.com

Henry Castro BERTICELLI

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Yasmin do Vale CARDOSO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Felipe Alves SOARES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Guilherme Augusto CORREA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Josias de Melo XAVIER

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Dra. Neire Moura GOUVEIA - (Orientador)

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

A densidade demográfica dos idosos tem crescido significativamente nos últimos anos, devido ao aumento da longevidade e à melhoria da qualidade de vida. A expectativa é que em 2060, o país terá mais idosos que jovens. Sendo assim, o aumento dessa população motivou o crescimento da demanda por instituições de longa permanência de envelhecidos. Conforme apontam estudos, a institucionalização desses idosos em casas de repouso têm algumas repercussões negativas, sendo por isso fundamental intervenções que visem apoiar psicologicamente essa população mais velha. Essa ação de iniciativa da IFMSA BRAZIL FAMP (International Federation of Medical Students'Associations of Brazil), visa proporcionar um momento agradável, de acolhimento e integração aos mais velhos, com atividades que levem felicidade, carinho e principalmente afeto, já que uma grande parcela desses indivíduos que residem em lar de idosos não tem o apoio familiar. A ação será realizada em casas de repouso, asilos e casas de passagem para idoso, e serão realizadas rodas de recreação que estarão disponíveis durante toda a atividade. Serão compostos de pintura em panos de prato em que acadêmicos irão junto com os idosos presentes pintar; bingo, em que os idosos presentes irão participar e os ganhadores receberão prêmios; movimentos, em que os acadêmicos irão ensinar alongamentos; danças para um momento de descontração e exercício, coral com voz e violão para que eles relembrem seus tempos de juventude e exercitem a voz e sarau literário para que estes recitem poemas. Os materiais utilizados durante o evento serão arrecadados através de doações que serão coletadas no Campus IV da instituição, os alunos participantes divulgaram o projeto e solicitaram a colaboração de seus colegas para realização do mesmo. O Projeto Feliz idade foi realizado no dia 23 de novembro de 2019 e constituiu uma visita à Instituição de longa permanência Lar Sênior, conhecido como Bezerra de Menezes, em Mineiros, Goiás. Ao local, estudantes do curso de medicina levaram lanches para um momento de partilha com os idosos, como frutas, bolos e sucos, além de prêmios para realização de um bingo no local. Para realização deste, cada aluno ficou responsável por auxiliar um idoso com a marcação de suas cartelas. Essa atividade teve como objetivo alegrar os moradores, além de presenteá-los, visto que era próximo ao natal. Além disso, também foram documentados por meio de fotos os pedidos específicos de presentes de natal de cada idoso e com isso foi feita uma divulgação para arrecadar os pedidos. Todas essas atividades tiveram como objetivo a reafirmação das relações de empatia e amor ao próximo, proporcionando aos idosos amor e alegria.

Palavras-chave: Idosos. Estudantes. Bingo.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO MÉDICA

Ana Laísa Cândida de Resende FRAGA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

E-mail do primeiro autor: analaisa.fraga@hotmail.com

Hanna Cecylia Correia dos REIS

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Tiago Rezende SAVIAN

Médico Generalista graduado pela UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos, Santos/SP.

Carolina Cândida de Resende FRAGA

Estudante no curso de Medicina, UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos, Santos/SP.

Prof. Me. Ricardo Ferreira Nunes.

Docente no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

RESUMO

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como pilar de sua estrutura, ser apto a abranger toda a população brasileira de forma integral e igualitária. Por isso, deve ser capaz de acolher a o deficiente auditivo e prestar serviços de saúde com a mesma qualidade que se é dado a qualquer indivíduo. Entretanto, diferentemente de um deficiente físico, que necessita uma acessibilidade imediatamente reconhecível, pode ocorrer sensação equivocada que os serviços médicos prestam um atendimento satisfatório para a comunidade surda. Mas alguns estudos apontam que surdos procuram os serviços médicos com menor frequência pela falta de intérpretes ou pessoas que possam realizar essa função. Dessa forma, objetivou-se com este trabalho, por meio de revisão da literatura, analisar o ensino da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) na formação médica e suas implicações sobre o atendimento do surdo. As buscas foram realizadas nas bases de dados bibliográficas - PubMed, Science e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram selecionados artigos publicados entre 2012 e 2019, em língua portuguesa. A LIBRAS é uma língua gestual-visual, com estrutura gramatical própria, capaz de transmitir conceitos concretos e abstratos por meio de canal visual. Sendo assim, o conhecimento dessa língua pelo médico é uma importante ferramenta para superar as barreiras interativas com surdos, pois uma comunicação falha com o paciente pode acarretar constrangimentos, diagnósticos errados e até mesmo insucesso no tratamento da doença. Por isso, a inclusão da LIBRAS na grade curricular obrigatória do curso de medicina é fundamental, mas é importante que o aluno reconheça a necessidade de dedicação para aprender as complexidades dessa língua, já que esse aprendizado é o caminho para a excelência do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Acessibilidade. Atendimento humanizado. Língua Brasileira de Sinais.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

APLICAÇÕES, RISCOS E BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DE NANOPARTÍCULAS DE PRATA NA ÁREA DA SAÚDE

Lúis Augusto Serafim ROCHA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: luis.a.s.rocha@aluno.famp.edu.br

Gabriel da Silveira SOUZA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Matheus José de Oliveira VENTURA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Me. Daniel Dias Santos FERES

Professor Orientador – Faculdade Morgana Potrich

Dra. Heloisa Gonçalves CAMPOS

Colaboradora – Engenheira Química, Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais pela UFSC

RESUMO

A prata tem efetividade comprovada contra diversos patógenos e seu uso em forma de nanopartículas vem ganhando destaque nos últimos anos. Pesquisas envolvendo nanotecnologia são cada vez mais frequentes em diversas áreas; as diferentes propriedades adquiridas por materiais em escala nanométrica tornam possível seu emprego em situações onde até então não se havia encontrado qualquer forma de atuação. Na medicina, são relatadas aplicações na prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças, com enfoque em sua atividade antimicrobiana, e os resultados são promissores. O presente trabalho objetiva, por meio de revisão bibliográfica, apresentar e comparar as diversas propriedades, aplicações, riscos e benefícios da nanopartícula de prata (NPAg) na área da saúde, bem como explorar os muitos resultados já obtidos em pesquisas recentes sobre o tema.

Palavras-chave: Nanopartículas de Prata. Nanotecnologia em Medicina. Efeito Antimicrobiano.

INTRODUÇÃO

A palavra *nano* deriva de termo grego com significado “anão” e refere-se a um bilionésimo de alguma medida. Materiais em nanoescala possuem ao menos uma de suas dimensões entre 1 e 10 nanômetros e essas medidas possibilitam a obtenção de diferentes propriedades.⁵

A utilização de partículas de prata em escala nanométrica tem ganhado destaque em diversas áreas, muito devido as propriedades únicas apresentadas por metais nesse estado. Há registros de aplicações, por exemplo, no ramo alimentício, industrial e na área médica como um todo, em forma de agentes microbicidas.⁸

Mostram-se mais utilizados atualmente três processos para obtenção de nanopartículas: químico, biológico e físico. Os processos químicos apresentam a desvantagem da obtenção de partículas com baixo grau de pureza e da alta toxicidade dos produtos da reação, os biológicos mostram-se uma proposta mais limpa e utilizam-se de organismos como fungos, bactérias e extratos de plantas, adquirindo propriedades *eco-friendly* e *pollution-free*, tornando o processo mais vantajoso. Já os métodos físicos envolvem diferentes sistemas de controle de temperatura, pressão, evaporação e colisão das partículas na obtenção do material, têm a vantagem da não utilização de resíduos químicos tóxicos e possibilitam um maior rendimento e velocidade de produção, porém com alto consumo energético no processo.¹

Aplicações, Propriedades E Mecanismos De Ação

Dentre as recentes aplicações de nanomateriais nas mais diversas áreas, é interessante citar o uso em cerâmicas, compósitos de nano-óxidos e ferramentas de corte de alto desempenho. Na área da saúde, destacam-se as aplicações em cosméticos, como loções e protetor solares, têxteis bacteriostáticos e bactericidas, além do emprego em fármacos no papel de armazenadores e transportadores.²

As propriedades microbicidas dos sais e íons de prata são amplamente estudadas e conhecidas, mas ainda existem lacunas a serem preenchidas acerca de seus efeitos quando em nanopartículas. Os exatos mecanismos utilizados pela NPAg no processo de inibição de crescimento bacteriano, por exemplo, ainda não estão claros. Trabalha-se com a possibilidade de ocorrer inibição do crescimento por meio do acúmulo de radicais livres na superfície das partículas, atacando lipídios da membrana bacteriana e consequentemente ocasionando morte celular por perda da função.³

Nota-se ainda que as propriedades e a efetividade da ação microbicida das NPAg depende de fatores como o tamanho, forma e carga elétrica das nanopartículas, influenciando diretamente na superfície de contato e em sua capacidade de adaptar-se e permanecer por maior tempo no ambiente de ação.

Com a demanda cada vez maior de agentes antibióticos devido ao aumento constante de bactérias resistentes, o emprego de nanopartículas nesse campo é uma das principais alternativas para a resolução do problema. Um dos mecanismos de resistência apresentados pelas bactérias é a formação de biofilmes, contra os quais as NPAg tiveram também efetividade comprovada.¹

Eficácia, Efeitos Adversos E Biossegurança

Ressalta-se que o uso da prata como agente desinfetante para água potável é deveras comum em grande parte da Europa⁶. Conhece-se um único efeito negativo da prata denominado *Argyria*, caracterizado por um escurecimento progressivo e irreversível da pele que ocorre com a obstrução de membranas celulares pelas partículas em escala micrométrica, situação essa que acredita-se não ocorrer com o uso de nanopartículas que possuem tamanho e dispersão suficiente para circular por entre as membranas celulares sem que haja obstrução.⁷

A “prata coloidal” surgiu como um tratamento de medicina alternativa no início dos anos 90 e é comercializada legalmente em diversos países, porém, há controle sobre a disseminação de propriedades de tratamento de inúmeras afecções virais como herpes e AIDS, e outras como câncer, diabetes e tuberculose que muitas vezes são tratadas como verdades pelos vendedores e não possuem quaisquer comprovações científicas. Há inclusive recomendações infundadas da ingestão da prata coloidal, que pode trazer riscos além da *Argyria*, tais como problemas neurológicos, dano renal, dores de estômago e cabeça, fadiga e irritação cutânea. Vale ressaltar que muitas vezes a dita prata coloidal não apresenta nanopartículas em sua composição.²

Diversos fatores devem ser considerados na avaliação da toxicidade das nanopartículas de prata. A preparação da suspensão utilizada tem influência havendo relatos de menor toxicidade da suspensão fracionada (agitada e sedimentada) em comparação com a solução coloidal. O revestimento da superfície, o tamanho e a morfologia da nanopartícula desempenham papel importante. No geral, estabelece-se que partículas de menor tamanho apresentam maior capacidade de penetração celular e consequentemente um maior efeito de toxicidade ao organismo. Os resultados de estudos in vivo, no geral, demonstraram baixa toxicidade, porém, necessita-se de mais informações e resultados em maior período de exposição e diferentes sistemas fisiológicos.⁴

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os efeitos benéficos das nanopartículas de prata metálica aplicadas na área médica são diversos e abrem caminho para os mais variados usos. É possível que no futuro obtenha-se aplicações ainda mais específicas no tratamento de doenças que se mantêm até então sem uma solução efetiva. As propriedades

antimicrobianas apresentadas pelo material tornam sua utilização na esterilização e desinfecção de ambientes e superfícies uma possibilidade real, sendo considerado seu emprego em hospitais e centros cirúrgicos no combate às infecções nosocomiais, que são hoje uma importante causa de morte no país e no mundo.

Em tempos de pandemia como o que vivemos atualmente, a busca por agentes antivirais tanto para tratamento quanto para prevenção das afecções é intensa e as nanopartículas podem vir a ser uma solução viável para os problemas enfrentados. Seu uso em forma de “sprays” e sua aplicação em superfícies contaminadas podem tornar ambientes mais seguros e evitar a tão rápida disseminação da doença viral.

Em contrapartida, por ser um assunto ainda relativamente novo, deve-se ter cautela com as informações obtidas e buscar cada vez mais testes objetivando esclarecer e controlar quaisquer riscos que possam vir a ser encontrados. A disseminação de propriedades ainda incertas ou mesmo falsas acerca do material, bem como formas de uso não totalmente seguras por indivíduos não capacitados torna perigoso um produto promissor que ainda tem muito de seu potencial a ser estudado. O incentivo à pesquisa é de fundamental importância e os resultados obtidos não só com a prata, mas com diversos outros materiais em escala nanométrica podem modificar a forma como prevenimos, identificamos e tratamos as afecções no cenário médico atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) ZHANG, Xi-Feng et al. Silver nanoparticles: synthesis, characterization, properties, applications, and therapeutic approaches. **International journal of molecular sciences**, v. 17, n. 9, p. 1534, 2016.
- (2) HOSSEINPOUR-MASHKANI, S. Mostafa; RAMEZANI, Majid. Silver and silver oxide nanoparticles: Synthesis and characterization by thermal decomposition. **Materials Letters**, v. 130, p. 259-262, 2014.
- (3) KIM, Jun Sung et al. Antimicrobial effects of silver nanoparticles. **Nanomedicine: Nanotechnology, Biology and Medicine**, v. 3, n. 1, p. 95-101, 2007.
- (4) SOARES, Aloízio de O. et al. Iridoides, triterpenos e outros constituintes das cascas do caule e flores de *Tabebuia caraiba* Bignoniaceae. **Química Nova**, v. 43, n. 4, p. 399-403, 2020..
- (5) ALBERNAZ, Vanessa Lima. Síntese verde de nanopartículas de prata com extrato aquoso de folhas de *Brosimum gaudichaudii*, caracterização físicoquímica, morfológica e suas aplicações no desenvolvimento de um nanobiossensor eletroquímico. 2014.
- (6) ANTUNES, Fabiana Sedina et al. Síntese, caracterização e aplicação de nanopartículas de prata como agentes antimicrobianos. **Estudos Tecnológicos em Engenharia**, v. 9, n. 1, p. 20-26, 2013.
- (7) DOS SANTOS, Carlos E. Matos. Aspectos toxicológicos da exposição à prata.
- (8) NOGUEIRA, Patricia FM; PAINO, Iêda Maria M.; ZUCOLOTTI, Valtencir. Nanosilver: Propriedades, aplicações e impactos na saúde pública e meio ambiente. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 1, n. 4, p. 59-71, 2013.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

OBTENÇÃO, CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS E BIOLÓGICAS DE NANOPARTÍCULAS DE ÓXIDO DE ZINCO E SEU EFEITO ANTIMICROBIANO

Gabriel da Silveira SOUZA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: gabriel.s. souza@aluno.famp.edu.br

Luís Augusto Serafim ROCHA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Matheus José de Oliveira VENTURA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Me. Daniel Dias Santos FERES

Professor Orientador – Faculdade Morgana Potrich

Dra. Heloisa Gonçalves CAMPOS

Colaboradora – Engenheira Química, Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais pela UFSC

RESUMO

As doenças causadas por microorganismos representam um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. O uso crescente e não controlado de antibióticos levou ao desenvolvimento de resistência bacteriana, e resulta em aumento morbidade e mortalidade por tratamentos mal sucedidos. Devido a este fato, há uma busca por novas alternativas terapêuticas nas últimas décadas. Foi observado através desta revisão bibliográfica que a associação ou não de nanopartículas de óxido de zinco (ZnO) com antimicrobianos tem efeito inibitório sobre *Klebsiella pneumoniae*, *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Salmonella typhi*, *Cryptococcus neoformans* e *Trichophyton mentagrophytes*

Palavras-chave: Nanopartículas de Óxido de Zinco (NPs-ZnO); Nanotecnologia em Medicina; Efeito Antimicrobiano do Óxido de Zinco; síntese de NPs-ZnO .

INTRODUÇÃO

O prefixo “nano” de nanopartícula está relacionado a dimensão métrica em que um nanômetro representa um bilionésimo de metro. São consideradas nanopartículas, moléculas de tamanho inferior a 100 nanômetros. Muitos esforços têm sido realizados para se estudar formas de produção e aplicação de nanopartículas na última década. A nanotecnologia representa uma abordagem moderna e inovadora para o desenvolvimento de novas fórmulas baseadas em nanopartículas metálicas com efeitos antimicrobianos.⁶

A nanopartícula de ZnO é um produto não tóxico para o ser humano, tornando-o seguro para manipulação e produção. Além disso, é um produto *eco-friendly* que tem ganhado atenção de diversas áreas tecnológicas como medicina, elétrica e magnética. São utilizados comumente, devido a sua alta capacidade catalítica e de absorção, em filtros solar, na produção de borracha, indústria de cerâmica, tratamento de água, fungicida e antimicrobiano.¹

Suas características químicas incluem uma partícula estável com um ponto de fusão aproximadamente a 2248 Kelvins, o que o torna resistente a processamentos em altas temperaturas, ampla faixa de absorção de radiação, grandes coeficientes de acoplamento eletroquímico e alta fotoestabilidade.² Um artigo publicado por Masumeh Noruzi sugere que a biossíntese utilizando extrato de plantas, chamada Síntese Verde, é a melhor escolha para produção em grande escala de nanopartículas de ZnO do que a

utilização de micro-organismos.³ As nanopartículas são sintetizadas a partir de resíduos resultantes da colheita de *Eucalyptus dunnii*.

Os resíduos passam por um processo de agitação magnética severa na temperatura de 80°C por 20 minutos. E assim é obtido um pó de coloração acinzentada que, pelo método de difração de raio X, pode-se comprovar a produção rápida, barata e de larga escala de nanopartículas de ZnO. A partícula, nesse tipo de síntese, é produzida com diâmetro médio de 32,24 nm.⁴

Aplicação na Medicina

Estudos relatam a eficácia da nanopartícula de óxido de zinco em ação sinérgica com antimicrobianos contra patógenos como *Klesbsiella pneumoniae*, *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Salmonella typhi*, *Cryptococcus neoformans* e *Trichophyton mentagrophytes*. A microdiluição em caldo foi utilizada como método para determinar a concentração inibitória mínima do material contra os micro-organismos e a técnica do ensaio de xadrez em placa de microtitulação com 96 poços para determinar a eficácia do efeito combinado entre as nanopartículas de ZnO dopadas e os antibióticos.⁵ O mecanismo de ação contra os agentes patológicos se baseiam na indução do estresse oxidativo na membrana plasmática através de espécies reativas de oxigênio.⁷

Nessa pesquisa foi observado que a combinação de antibióticos à nanopartículas de óxido de zinco obteve os melhores resultados sinérgicos e aditivos, sem efeitos antagônicos, e com aumento da função antimicrobiana.⁵

TABELA I: Concentração inibitória mínima (mg/ml) de nanopartículas de ZnO puras e combinadas com ciprofloxacina e ampicilina contra microorganismos patógenos.

	ZnO puro (mg/ml)	Ciprofloxacina + ZnO (mg/ml)	Ampicilina + ZnO (mg/ml)
<i>K. pneumoniae</i>	0.31±0.02	0.46±0.10	0.67±0.09
<i>S. aureus</i>	0.31±0.01	0.69±0.16	0.58±0.05
<i>E. coli</i>	0.16±0.02	0.74±0.15	0.64±0.07
<i>P. aeruginosa</i>	0.43±0.05	0.54±0.09	0.64±0.09
<i>S. Typhi</i>	0.16±0.01	0.62±0.13	0.51±0.05

TABELA II: Concentração inibitória mínima (mg/ml) de nanopartículas de ZnO puras e combinadas com fluconazol e anfotericina B contra fungos.

	ZnO puro (mg/ml)	Fluconazol + ZnO (mg/ml)	Anfotericina B + ZnO (mg/ml)
<i>C. neoformans</i>	26.6±14.4	0.68±0.01	—————
<i>T. mentegrophytes</i>	0.33±0.14	—————	0.50±0.09

CONCLUSÃO

Há muito tempo, antibióticos tem sido usado para matar ou inibir bactérias e micróbios. Contudo, a resistência dos agentes patogênicos se desenvolveu em escala maior do que a criação de novas drogas, reduzindo sua eficácia e causando muitos problemas a humanidade.

Com a revisão bibliográfica podemos afirmar que o efeito sinérgico e aditivo de nanopartículas de ZnO combinado com antibióticos pode ser importante para conter a constante adaptação dos microorganismos.

Concluimos com este trabalho que o uso de nanopartículas parece ser uma estratégia promissora para superar a resistência microbiana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) AGARWAL, Happy; KUMAR, S. Venkat; RAJESHKUMAR, S. A review on green synthesis of zinc oxide nanoparticles—An eco-friendly approach. **Resource Efficient Technologies**, v. 3, n. 4, p. 406-413, 2017.
- (2) MATINISE, N. et al. ZnO nanoparticles via Moringa oleifera green synthesis: Physical properties & mechanism of formation. **Applied Surface Science**, v. 406, p. 339-347, 2017.
- (3) NORUZI, Masumeh. Biosynthesis of gold nanoparticles using plant extracts. **Bioprocess and biosystems engineering**, v. 38, n. 1, p. 1-14, 2015.
- (4) CRUZ, Nidria Dias; GALLIO, Ezequiel; GATTO, Darci Alberto. Síntese verde de nanopartículas de óxido de zinco. **Matéria (Rio de Janeiro)**, v. 25, n. 1, 2020.
- (5) SHARMA, Neha; JANDAİK, Savita; KUMAR, Sanjeev. Synergistic activity of doped zinc oxide nanoparticles with antibiotics: ciprofloxacin, ampicillin, fluconazole and amphotericin B against pathogenic microorganisms. **Anais Da Academia Brasileira De Ciências**, v. 88, n. 3, p. 1689-1698, 2016.
- (6) FRANCO, Nuno Araújo. **Nanopartículas e suas aplicações em Ciências Farmacêuticas: o estado da arte**. 2013. Tese de Doutorado. [sn].
- (7) MENIN, Álvaro et al. Avaliação in vitro do papel do zinco no mecanismo de adesão de Escherichia coli em suínos. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 34, n. 2, p. 149-152, 2006.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

NANOPARTÍCULAS DE ÓXIDO DE CÉRIO NA MEDICINA: APLICAÇÕES, RISCOS E BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO

Matheus José de Oliveira VENTURA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: matheus.j.o.ventura@aluno.famp.edu.br

Gabriel da Silveira SOUZA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Luís Augusto Serafim ROCHA

Estudante no curso de Medicina, FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Me. Daniel Dias Santos FERES

Professor Orientador – Faculdade Morgana Potrich

Dra. Heloisa Gonçalves CAMPOS

Colaboradora – Engenheira Química, Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais pela UFSC

RESUMO

A nanotecnologia vem sendo estudada e empregada cada vez mais na área da saúde, mais especificamente na área médica. Vários estudos comprovam que nanopartículas de Óxido de Cério (Céria) possuem atividade antimicrobiana. Além de apresentar efeitos positivos em doenças como as hemorragias cerebrais, tumores e oferecer neuroproteção. O custo de produção dessa partícula é relativamente baixo e o processo possui cunho ambientalista, sendo caracterizado como *eco-friendly* e *pollution-free*.

Palavras-chave: Nanopartículas de Céria. Nanotecnologia em Medicina. Efeito Antimicrobiano.

INTRODUÇÃO

O Cério é um elemento químico metálico da série de transição interna entre terras raras e lantanídeos. Uma das suas nanopartículas que se apresenta na forma de óxido de cério (CeO₂) vem sendo utilizada amplamente nas indústrias, como por exemplo, no armazenamento de oxigênio, células solares e ainda se utilizando de sua atividade antimicrobiana. Com o avanço dos estudos dessa partícula, observou-se que ela poderia ser muito utilizada na área da saúde devido as suas propriedades oxidantes que podem deixar superfícies e objetos estéreis⁶.

Através da nanotecnologia ocorre a interação das partículas a nível molecular em nosso organismo e por isso percebe-se a importância que elas podem ter no futuro da saúde, marcadores tumorais em nanopartículas já são comuns, assim como em contrastes nos exames como tomografia e ressonância magnética.¹ Atualmente, o mercado estima que no ano de 2020 o preço do óxido de cério fique em torno de 1800 dólares por tonelada.²

Propriedades e mecanismos de ação e eficácia

Estudos mostraram que a Céria possui a capacidade de destruir bactérias e propõe duas hipóteses de mecanismo de ação, que se resumem em estresse oxidativo e danificação da parede celular, embora as duas se complementem.⁷ Através destes mecanismos é que foi lançada a ideia de que se essa partícula consegue eliminar espécies reativas de oxigênio, ela poderia ser usada em doenças em que a fisiopatologia se baseia em oxidar células do nosso organismo.²

Além disso, observou-se que o Óxido de Cério possui uma atração pelo pH ácido e a partir de então decidiram incorporar essas partículas em células tumorais já que elas não apresentam o pH fisiológico. Essas experiências foram realizadas *in vitro*.²

Através de um estudo feito com ratos observou-se que a nanopartícula de Céria pode oferecer neuroproteção para neurônios da medula espinhal de ratos adultos. Apesar desse mecanismo de ação não ser bem elucidado, foi possível concluir que após aplicação de uma dose única em concentração nano molar e biocompatível, concluiu-se que é possível através dessa partícula evitar ou reduzir eventos isquêmicos que ocorrem por lesões oxidativas, o que torna possíveis os estudos no caso de doenças neurodegenerativas em humanos³.

Outro estudo realizado em ratos, porém relacionado ao manejo e controle da hemorragia subaracnóide, mostrou que as nanopartículas de Céria além de reduzir os danos neurológicos aumentou a sobrevivência em 80% em relação ao grupo controle. Observou-se ainda que além da ação oxidante, houve ação anti-inflamatória, pois o edema diminuiu e a infiltração dos macrófagos também. A nanopartícula de Céria utilizada nesse estudo foi obtida em fase aquosa com ácido aminocapróico.⁴

A eficácia da nano céria também foi observada na área da odontologia em que foi aplicada em superfícies de implante de titânio, resultando em diminuição da inflamação, colonização de bactérias e eliminação da peri-implantite nos procedimentos de implantes dentários.⁵

CONCLUSÃO

Diante do exposto percebe-se que os trabalhos com nano partículas de Céria vêm sendo cada vez mais estudados e aprimorados na medicina, de forma a tratar doenças e também esterilizar equipamentos de proteção individual. Para que esses compostos comecem a ser utilizados no cotidiano dos profissionais da área da saúde, são necessários vários testes e isso demanda tempo e dinheiro investido em tal tecnologia.

No entanto, o material já foi descoberto e a eficácia dele baseada em experimentos que foram feitos é promissora para que não seja estudada, sem contar que sua obtenção possui um custo viável e não produz reagentes tóxicos ao meio ambiente. É preciso estudar melhor a ação tóxica para o organismo em doses variadas para avaliar o custo benefício. Em doses pequenas os efeitos adversos não superam os benefícios, porém, ainda existem lacunas a serem preenchidas acerca de sua real ação e é necessário observar o que acontecerá quando as dosagens forem maiores, em tratamentos mais longos, para que se possa avaliar com certeza a efetividade e o benefício das nanopartículas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) FIRMINO, Hellen Cristina Torrano et al. Atividade Antimicrobiana de Nanopartículas de Óxido de Cério. Revista Eletrônica de Materiais e Processos, v. 12, n. 2, 2017.
- (2) CANCINO, Juliana; MARANGONI, Valéria S.; ZUCOLOTTI, Valtencir. Nanotecnologia em medicina: aspectos fundamentais e principais preocupações. Química Nova, v. 37, n. 3, p. 521-526, 2014.
- (3) YANG, Tongwang et al. Ceria oxide nanoparticles an ideal carrier given little stress to cells and rats. Journal of nanoscience and nanotechnology, v. 18, n. 6, p. 3865-3869, 2018.
- (4) JEONG, Han-Gil et al. Ceria nanoparticles synthesized with aminocaproic acid for the treatment of subarachnoid hemorrhage. Stroke, v. 49, n. 12, p. 3030-3038, 2018.
- (5) LI, Xue et al. Surface treatments on titanium implants via nanostructured ceria for antibacterial and anti-inflammatory capabilities. Acta biomaterialia, v. 94, p. 627-643, 2019.
- (6) DA SILVA, Ellen Caroline Araújo et al. Atividade Antibacteriana In Vitro de Polímero Hidrofílico com Nanopartículas de Óxido de Cério para Úlceras Infectadas. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 8, p. 54842-54850, 2020.
- (7) SOUZA, Jacqueline Stella Barbosa de. Atividade antimicrobiana de nanopartículas de CeO₂ in vitro frente às bactérias Escherichia coli e Staphylococcus aureus. 2016.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

O USO DO CLORIDRATO DE BUPROPIONA E DA VARENCICLINA NA CESSAÇÃO TABÁGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA COMPARATIVA

Bruna da CUNHA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: brunacnha1@gmail.com

Gabriel de Morais MOURA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Isabella de Almeida Gonçalves FERREIRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Luísa Santos Caixeta BORGES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Me. Daniel Dias Santos FERES

Professor orientador, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

RESUMO

O tabagismo é a vício com a nicotina, princípio ativo do tabaco, devendo uma taxa considerável de mortalidade e possui uma vasta quantidade de complicações ao longo do tempo. A primeira linha do tratamento no sistema público de saúde do Brasil é a reposição nicotínica combinada com o cloridrato de bupropiona. O cloridrato de bupropiona é um antidepressivo inibidor de norepinefrina e dopamina, enquanto a vareniclina um agonista nicotínico. O trabalho visa comparar e explicar eficácia das medicações no tratamento do tabagismo. Essa revisão foi elaborada a partir do levantamento de 12 artigos da plataforma PUBMED, dos quais foram selecionados 10 para construção do estudo. Os critérios de exclusão foram abordagem direta quanto e ano de publicação a partir de 2010. **Resultados:** Os estudos concluem que ambas as medicações são eficazes e seguras para o tratamento do tabagismo, contudo os dois medicamentos em combinação possuem uma eficácia maior que as monoterapias. **Conclusão:** Ambos os medicamentos são eficazes e seguros, bem como a terapia combinada possui eficácia maior. O uso da bupropiona requer alguns cuidados em grávidas, idosos e indivíduos com predisposição para diabetes mellitus.

Palavras-chave: Bupropiona. Depedência. Tabagismo.

INTRODUÇÃO

O tabagismo é considerado uma doença crônica decorrente da dependência química de um de seus componentes, a nicotina, responsável por 8 milhões de morte por ano no mundo, 7 milhões destas de fumantes ativos e aproximadamente 1,2 milhão de fumantes passivos (INCA, 2020). Portanto, é extremamente importante incentivar o tratamento dos fumantes, pois deixando o hábito de fumar ele ganhará aproximadamente 10 a 15 nos de vida e redução de 30% a 90% do risco de desenvolvimento doenças crônicas relacionadas ao tabagismo (SILVA et al., 2016).

Atualmente existem algumas terapias para cessar o tabagismo, tanto medicamentosas quanto cognitivo-comportamentais. No Sistema Único de Saúde (SUS) a primeira linha de tratamento é a terapia de reposição de nicotina (TRN) e a bupropiona, ambos podendo ser utilizados isoladamente ou em associação (MS, 2015). Contudo, a terapia medicamentosa é uma opção quando o indivíduo fuma de 20 ou mais cigarros por dia ou fuma o primeiro cigarro do dia 30 minutos após acordar, com consumo de no

mínimo 10 cigarros por dia ou fumantes com Escore de Fagereström superior a 5 e tentativa de cessação anterior com falha por conta da abstinência (MESQUITA, 2013).

A terapia medicamentosa com o uso da bupropiona foi a primeira não nicotínica aprovada pela FDA, sendo a droga um inibidor seletivo da recaptção de norepinefrina e dopamina, em que o mecanismo de ação ainda não é bem compreendido, havendo indícios de que a inibição da receptação associada ao fraco antagonismo nicotínico pode amenizar os sintomas de compulsão e abstinência da nicotina. A posologia consiste em um comprimido de 150 mg pela manhã durante os três primeiros dias, a partir do quarto dia um comprimido de 150 mg duas vezes ao dia com intervalo de 8 horas até completar 12 semanas (MS, 2015).

Ademais, a vareniclina é um receptor nicotínico α -2 e β -4 agonista parcial, usado na diminuição dos sintomas da abstinência nicotínica. Em geral, é iniciado uma semana antes do paciente iniciar a cessação tabágica, tomado por via oral na dose de 0,5 mg por dia por 3 dias, aumentando para duas tomadas nos quatro dias seguintes e depois 1 mg duas vezes ao dia, podendo variar a duração do tratamento entre 12 semanas até 24 semanas (BARKAT; TELLIER; ELOMA, 2019).

OBJETIVOS

Essa revisão busca revisar e evidência a eficácia da bupropiona e vareniclina cessação tabágica, bem como seu possível efeito em monoterapia e em combinação.

METODOLOGIA

Foi realizado uma revisão sistemática de 2010 até 2020 através do PUBMED, usando *bupropion*, *varenicline*, e *smoking* como palavras chaves. Foram levantados 12 artigos. Como critérios de exclusão, foram usados artigos que tratavam exclusivamente da terapia com bupropiona/vareniclina e artigos com data de publicação superior a 10 anos. Foram utilizados outros materiais teóricos, como diretrizes, para construção dessa revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de verificar a eficácia das duas medicações supracitadas, ROSE e BEHN (2016) realizaram um estudo triando 122 indivíduos do sexo masculino que não obtiveram resposta com a terapia de reposição nicotínica e 52 que obtiveram resposta. Ambos os grupos receberam terapia medicamentosa de bupropiona combinada com vareniclina, ou apenas vareniclina. Dessa forma, foi concluído que a terapia medicamentosa combinada é mais eficiente do que ambas as outras, tornando necessária a adaptação do tratamento de reposição nicotínica a essa terapia para uma resposta inicial mais eficiente.

Em um ensaio comparativo, não houve muita diferença presença de náusea nos pacientes em uso da associação de bupropiona e TRN e monoterapia das mesmas (CAPONNETTO et al., 2010). Não existem evidências conclusivas de que o uso da bupropiona ou vareniclina em gestantes é seguro, mas sugerem que a bupropiona não tenha tanto impacto positivo ou negativos em relação a anomalias congênitas, nascimento prematuro e peso ao nascer (TURNER et. al, 2018). Além disso, há relatos em que a bupropiona está relacionada com o desenvolvimento de glaucoma ocular de ângulo fechado em pacientes idosos (SYMES; ETMINAN, 2015).

Por fim, um estudo coorte retrospectivo analisou adultos obesos e fumantes sem diabetes mellitus diagnosticada antes do início do tratamento com bupropiona ou vareniclina. Foram acompanhados durante 1 ano, obtendo a informação de que aqueles que utilizaram bupropiona em monoterapia tiveram um maior risco de desenvolverem diabetes após 1 ano de tratamento, quando comparado com monoterapia de vareniclina (YANG; CHEN; JOHNSON, 2015).

CONCLUSÃO

Dessa forma, conclui-se que a bupropiona e a vareniclina são opções seguras e eficazes quando combinadas com a reposição nicotínica. Quando as duas medicações combinadas entre si, possui uma taxa de eficácia maior do que ambas em monoterapias. Além disso, o uso da bupropiona requer alguns cuidados, principalmente em pacientes grávidas, idosos e pacientes com predisposição a diabetes mellitus, sendo assim, a vareniclina uma opção mais segura nesses casos. Por fim, a terapia de reposição nicotínica indica ser essencial no tratamento com ambas as drogas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARKAT, S. S.; TELLIER, S. M.; ELOMA, A. S. Varenicline for cessation from nicotine-containing electronic cigarettes. **American Journal of Health-System Pharmacy (AJHP)**. [S.l.], vol. 76, n° 23, p. 1894-1895, novembro 2013.
2. CAPONNETTO, P.; DIPIAZZA, J.; CAPPELLO, G.C.; DEMMA, S.; MAGLIA, M.; POLOSA, R. Multimodal Smoking Cessation in a Real-Life Setting: Combining Motivational Interviewing With Official Therapy and Reduced Risk Products **Tabacco Use Insights**. [S.I.], vol. 12, p. 1-11, agosto 2019.
3. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Tabagismo**. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tabagismo> Acesso em: 25 de set. de 2020.
4. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: O cuidado da pessoa tabagista**. N° 40. Brasília, 2015.
5. MESQUITA, A. A. Avaliação de um programa de tratamento do tabagismo. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, [S.I.], vol. 15, n° 2, p. 35-44, agosto 2013.
6. ROSE, J. E.; BEHM, F. M. Combination Varenicline/Bupropion Treatment Benefit Highly Depndent Smokers in an Adaptive Smoking Cessation Paradigm. **Nicotine Tobacco Research**. [S.l.], vol. 19, n° 8, p. 999-1002, agosto 2017.
7. SILVA, L.C.C.; ARAÚJO, A.J; QUEIROZ, A.M.D; SALES, M.P.U; CASTELLANO, M.V.C.O. Controle do tabagismo: desafios e conquistas. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, São Paulo, vol. 42, 290-298, julho 2016.
8. SYMES, R.J; ETMINAN, M. Risk of angle-closure glaucoma with bupropion and topiramate. **JAMA Ophthalmology**. Vol. 133, n° 10, 1187-1189, outubro 2015.
9. TURNER, E.; JONES, M.; VAZ, L.R.; COLEMAN, T. Systematic Review and Meta-Analysis to Assess the Safety of Bupropion and Varenicline in Pregnancy. **Nicotine & Tobacco Research**. [S.l.], vol. 21, p. 1001-1010, março 2018.
10. YANG, M.; CHEN, H; JOHNSON M. L., et. al. Comparison of Diabetes Risk Following Smoking Cessation Treatment Using Varenicline Versus Bupropion Among Obese Smokers. **Substance Use and Misuse**. Vol. 50, n° 13, novembro 2015.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde Humana

LIGAS ACADÊMICAS NO CURSO DE MEDICINA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Dalton de Moura Ferreira LIMA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: daltonferreira67@gmail.com

Kiane Rayza Pompeu Cunha RODRIGUES

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Igor Santana Darelli SINTRA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Samia CAUHY

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lucas Daniel da SILVA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Natália Dundi CARVALHO

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Leila Rodrigues Danziger.

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

As ligas acadêmicas são entidades estudantis sem fins lucrativos que geram oportunidades para seus membros realizarem atividades científicas, de ensino e culturais contemplando áreas específicas da saúde. Elas são geridas pelos próprios alunos, que buscam um melhor desenvolvimento da aprendizagem no âmbito acadêmico. Diante disso, esse trabalho objetiva apresentar as Ligas Acadêmicas como uma ferramenta essencial no curso de medicina. Para isso foram analisadas publicações nacionais e internacionais, revisões e consensos presentes nas plataformas de dados Scielo, Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde, publicados entre 2010 e 2020. Em posse das informações foi possível observar o crescente número de ligas acadêmicas nas instituições de ensino superior de todo o país, evidenciando o interesse dos discentes em comporem uma Liga Acadêmica. Nelas, os discentes aprendem a teoria, organizam cursos, simpósios e congressos, desenvolvem projetos de pesquisa, participam de atividades de assistência médica em diversos contextos e fazem parte de campanhas e eventos públicos de promoção à saúde. Nesse cenário, as ligas possibilitam uma chance a mais para o aprendizado, que, por muitas vezes, pode ocorrer de forma dinâmica e interativa, com a troca de experiências e conhecimentos entre os integrantes, que são os próprios organizadores e idealizadores das atividades. Além disso, as ligas também podem servir como espaço de aprimoração, direcionamento e contato com a área a qual o acadêmico de medicina pretende seguir após o término do curso, explorando suas habilidades enquanto estudante e sanando dúvidas com o professor orientador. Desse modo, observa-se que as ligas acadêmicas compõem uma ferramenta de extrema importância durante a graduação, desde que não comprometa as atividades curriculares. Portanto, cabe às Instituições de Ensino proporcionarem um maior incentivo e oferecer subsídios para o andamento e desenvolvimento das Ligas acadêmicas dentro da graduação.

Palavras-chave: Especialidade. Extracurricular. Medicina.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde Humana

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS NAS GRADUAÇÕES DA SAÚDE

Rafaela Gontijo Souza COELHO

Estudante no curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich- Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: medrafagontijo@gmail.com

Ana Beatriz CARVALHO

Estudante no curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich- Mineiros/GO.

Prof. Ma. Tatiane Gomes da Silva OLIVEIRA - (Orientador)

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich- Mineiros/GO.

RESUMO

A deficiência auditiva tornou-se um obstáculo à compreensão e interação social dos surdos, inclusive no acesso aos serviços de saúde, o que levou ao surgimento de uma língua natural e própria: a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Essa foi reconhecida oficialmente como meio legal por meio da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e regulamentada pelo decreto 5.626, de 2005. Devido o censo de 2010 evidenciar 9,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, tornou-se obrigatório o ensino de LIBRAS nos cursos de formação da licenciatura, também devendo ser ofertada de forma eletiva nos demais cursos de educação superior. Esse trabalho tem como objetivo, discutir sobre a importância de difundir o conhecimento sobre LIBRAS entre os acadêmicos de cursos de saúde, formando profissionais aptos a amparar as necessidades desse grupo. Foram realizadas pesquisas nas plataformas digitais Scielo e Google Acadêmico para seleção de artigos referentes ao ensino de LIBRAS nas escolas médicas. Nota-se que a comunicação efetiva é relevante para que o profissional consiga conduzir o atendimento, visto que a consulta é guiada como forma de entrevista utilizando da conversação, sendo fundamental para o fechamento do diagnóstico de doenças, compreensão e adesão ao tratamento, além de fortalecer a relação médico-paciente. Diante disso, a adequação às necessidades do paciente no processo de comunicação reflete ao sucesso para uma boa assistência a saúde. Porém, devido os deficientes auditivos terem dificuldades por medo, desconfiança e frustração ao utilizar essa rede de ajuda, faz com que estes busquem apoio médico com menor frequência. O Sistema Único de Saúde (SUS) demonstra prezar pelo princípio da equidade, devendo buscar reduzir as desigualdades, tratando desigualmente os desiguais. No entanto, nota-se que parcela significativa dos profissionais não segue a tal princípio, formando uma barreira entre médico e paciente, ignorando que a comunicação é algo essencial para resolução de problemáticas. De acordo com o que foi evidenciado, a introdução da Língua Brasileira de Sinais faz-se necessário dentro dos cursos da saúde, para que todos os indivíduos tenham igualdade nos atendimentos, respondendo a todas as necessidades. Dessa forma, percebe-se a importância da obrigatoriedade dessa língua nos cursos de ensino superior, para que assim esses profissionais dominem a comunicação, a fim de oferecer um atendimento de qualidade que supra as queixas de seus pacientes.

Palavras-chave: LIBRAS. Área da saúde. Acessibilidade.

Área Temática: AT29 - Tema Livre - Saúde humana

A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL

Lucas Gomes Teixeira de SOUSA

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: lucas.g.t.sousa@aluno.famp.edu.br

Janessa Moura dos SANTOS

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Laura Oliveira VALACI

Estudante no curso de medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma.Tatiane Gomes da Silva OLIVEIRA

Professora Mestre da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

Introdução: A pesquisa do IBGE em 2010 mostrou que no Brasil tínhamos aproximadamente 19 milhões entre jovens e crianças acometidas pela surdez e segundo dados da Unicamp em mil crianças de duas a sete nascidas no Brasil, apresentam problemas de genéticas de surdez, com esse número crescente se consolida a necessidade de implementar e colocar na prática políticas públicas que garantam a inclusão destas pessoas. A surdez muitas vezes é entendida socialmente incapacitante tendo em vista o preconceito e a falta de informação sobre ela, porém a pessoa surda é capaz de desenvolver a língua de sinais, na qual possibilita sua comunicação em diferentes contextos. **Objetivo:** Levar a reflexão de como a implantação das diversas leis que amparam a educação de surdos a partir do reconhecimento da LIBRAS como língua possa contribuir para a inserção do indivíduo em seu pleno contexto social. **Método:** Para a realização dessa pesquisa foram pesquisados decretos, leis e estatutos e artigos publicados no Brasil, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e a inclusão da pessoa com deficiência de surdez, nas plataformas de base de dados Scholar Google e SciELO, e serão utilizadas as que mais contribuirá para a discussão de implementação destas políticas públicas que integram estas pessoa e língua de LIBRAS, na sociedade. **Revisão:** A inclusão da pessoa surda está resguardada em leis, decretos e estatutos com o objetivo de assegurar seu pleno direito a educação, trabalho, saúde e participação aos acontecimentos sociais por meio da acessibilidade, respeito e a igualdade para todos. O Decreto 5.626/2005 “*considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.*”, que juntamente coma publicação da Lei 10.436/2002 houve uma avanço significativo na educação especial de surdos, em seus artigos e parágrafos elas reconhecem a comunicação e expressão da língua de sinais como possibilidade de comunicação e manifestação de pensamentos, emoções e enfermidades e seu desenvolvimento psicossocial. **Conclusão:** A elaboração de políticas públicas destinadas a inclusão da pessoa com deficiência de surdez é de extrema relevância visto que esta população carece de atenção e cuidado, vivemos em sociedade composta pela maioria de ouvintes, e oferecimento deste amparo se torna expressivo a uma realidade capaz de fazer transformações significativas por introduzir novas atitudes, posturas por parte da comunidade em geral.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Inclusão. Educação e Direito.

Área Temática: AT29 – Tema Livre Saúde Humana

A AMPLITUDE DA AÇÃO FARMACOLÓGICA DA *CANNABIS* NO TRATAMENTO CLÍNICO DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS

Márcio Ribeiro FARIAS

Estudante do curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail: walterley.s.p.junior@aluno.famp.edu.br

Walterley de Souza Paiva Júnior

Estudante do curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Orientador Me. Ricardo Ferreira NUNES

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

Com o descobrimento dos mecanismos farmacodinâmicos das substâncias cannabinoídes se intensificou o interesse pelos seus benefícios clínicos. No entanto, seus efeitos terapêuticos são conhecidos por culturas orientais milenares e há relatos da sua utilização em diversas sintomatologias. Essa revisão terá como intuito entender a dimensão e aplicação farmacológica dos derivados canabinoides, sua história como medicamento e sua ação em diversas situações clínicas, como na dor neuropática, nas crises convulsivas e em náuseas e vômitos associados ao tratamento quimioterápico. Aplicou-se uma metodologia de busca bibliográfica nos bancos de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico utilizando os descritores "cannabidinoides", "substâncias cannabinoídes", "amplitude farmacológica" e "aplicações clínicas", incluindo artigos entre 2006 e 2020 em português e inglês. Pode-se concluir que há efetividade no tratamento com os cannabinoídes, sobretudo a *Cannabis sativa* em diversas patologias neurológicas específicas. Outra vantagem é que essa terapia possui reações adversas bem mais toleradas quando comparadas aos medicamentos do tratamento convencional.

Palavras-chave: Substâncias cannabinoídes. Aplicação farmacológica. Efetividade. Patologias neurológicas.

INTRODUÇÃO

A descoberta dos mecanismos farmacodinâmicas das substâncias presentes na planta do gênero *Cannabis*, conhecidas genericamente como canabinoides, intensificou o interesse científico pelos seus benefícios terapêuticos. Contudo, é sabido que suas aplicações medicinais são conhecidas por civilizações orientais milenares em variadas condições clínicas.

Esse grupo de substâncias são encontradas em diversas células vegetais e animais. Ademais, há uma classificação que os subdivide em fitocanabinoides, endocanabinoides ou canabinoides endógenos e canabinoides sintéticos (LESSA; CAVALCANTI; FIGUEIREDO, 2016).

Os principais representantes desse grupo presentes na planta são o delta-9-tetrahidrocanabinol (THC) e o Canabidiol (CBD). Apenas o primeiro desempenha propriedade psicoativa, através de um complexo sistema de comunicação neuronal que interfere em vias inibitórias e excitatórias (BRUCKI et al., 2015).

O uso médico dessas substâncias vem apresentando significativo potencial por se tratar de um tratamento do tipo SFBR (Simples, Fácil, Barato e Racional), quando comparado a outros tratamentos. Essa nova opção terapêutica pode substituir alguns medicamentos, que possuem variados efeitos adversos, empregados como tratamento de escolha determinadas doenças neurológicas (BRUCKI et al., 2015).

Porém, faz-se necessário uma maior quantidade de pesquisas científicas e estudos clínicos controlados, afim de determinar doses ideais e reconhecer possíveis interações farmacológicas que possam interferir em seu uso médico (MATOS et al., 2017).

Essa revisão terá como finalidade compreender a amplitude e a aplicação clínica dos derivados canabinoides em diferentes condições médicas, tais como: dor neuropática, crises convulsivas e náuseas e vômitos associados à quimioterapia

OBJETIVOS

Analisar, através da revisão de literatura, a potencialidade e eficácia farmacológica das plantas *Cannabis* como alternativa no tratamento de doenças neurológicas.

Entender os mecanismos de ação que regem o sistema endocanabinoide e a efetividade na utilização clínica da erva *Cannabis sativa*.

METODOLOGIA

Será realizado uma busca de artigos através dos seguintes bancos de dados: Scielo, PubMed, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) utilizando os termos: “*Cannabis*”, “receptores canabinoides”, “sistema endocanabinoide”, “aplicação clínica”, “epilepsia” e “cannabinoides”. Artigos originais publicados nos últimos 15 anos e que abordavam a temática com precisão de informação e dados foram selecionados. Artigos desatualizados e que fugiam da temática proposta foram excluídos. Durante o processo de seleção de artigos será verificado a potencialidade e eficácia terapêutica da planta *Cannabis sativa* em patologias neurológicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa revisão visa contribuir ao ampliar o conhecimento da sociedade sobre a amplitude e efetividade clínica da planta *Cannabis*, bem como entender sua utilização terapêutica ao longo da história, seus mecanismos farmacológicos e sua potencialidade no tratamento de algumas condições que acometem o sistema nervoso. Destarte, espera-se que o uso medicinal da planta possa ser incentivado e propagado em situações clínicas específicas afim de garantir melhores condições de vida a população.

CONCLUSÃO

É indubitável a atuação e os benefícios que os derivados canabinoides possuem em inúmeras condições patológicas humanas. O entendimento que o sistema endocanabinoide possibilita diferentes meios de intervenção farmacológica e que ele está envolvido em múltiplas vias celulares estimula a necessidade de um aumento no número de pesquisas que elucidem melhor os mecanismos que regem esse complexo sistema comunicação neuronal retrógrada. Torna-se crucial, portanto, que maiores investimentos em estudos clínicos controlados com a planta sejam realizados, afim de garantir maior precisão na busca de dosagens precisas e acurácia em sua utilização médica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LESSA, MA; CAVALCANTI, IL; FIGUEIREDO, NV. Cannabinoid derivatives and the pharmacological management of pain. **Revista Dor**, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 47-51, 2016.

BRUCKI, SMD. *et al.* Cannabinoids in neurology – Brazilian Academy of Neurology. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, [S.L.], v. 73, n. 4, p. 371-374, abr. 2015.

MATOS, RLA et al. O Uso do Canabidiol no Tratamento da Epilepsia. **Rev Virtual Quim**. S.l, v. 9, n. 2, p. 786-814, mar. 2017.

Área Temática: AT29 – Tema Livre Saúde Humana

O MEIO COMO PROMOTOR DE VARIAÇÕES LEXICAIS NA LIBRAS

Aline BRUGNERA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.
E-mail do primeiro autor: alinebrugneracnp@outlook.com

Bruna Alves MARTINS

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Morgana Novaes de ALMEIDA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Tatiane Gomes da Silva OLIVEIRA.

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

RESUMO

As variações linguísticas refletem a identidade da população, suas riquezas, tradição, legado cultural e histórico, na língua brasileira de sinais (LIBRAS) não é diferente, representando, assim, a dinâmica das línguas com suas variações e confirmando as heterogeneidades. Essa dinâmica linguística é caracterizada pelo vasto repertório lexicográfico que está presente na comunidade surda, na qual, um sinal pode ser representado de diferentes formas de sinalização a depender da região, isso só foi possível a partir da democratização da LIBRAS em 2002, o que levou a ampla difusão da língua para além da comunidade surda. Considerando isso, este RESUMO tem como objetivo destacar a origem das diferentes significações dos sinais e suas variações, com base na análise de cinco artigos publicados entre os anos de 2015 a 2018, obtidos pela plataforma Google Acadêmico. Considerando as variações geográficas, culturais e sociais que contemplam a identidade da pessoa na comunicação seja ela oral ou por sinais surge a partir da experiência, vivência e perspectiva do falante ou sinalizante no meio ao qual está inserido. Na LIBRAS a mudança da configuração de mão, localização, orientação da palma, movimentação e expressões corporais e faciais, altera o sentido e também o sinal. No Brasil, o primeiro professor de sinais era Francês, assim que seus alunos foram morar em outras regiões e se inseriram em novos ambientes a comunicação e disseminação do conhecimento da LIBRAS obteve diferentes meios e perspectivas, e a partir dessa percepção visoespacial do local o qual estava inserido, foram surgindo mudanças, novos sinais e novas interpretações, originando a variação do léxico da língua de sinais. Essas variações surgem a partir de uma interação pessoal com o espaço do indivíduo, assim, a construção familiar bem como a questões sociais, culturais, geográficas e tecnológicas podem interferir em um sinal, assim o modificando. Dessa forma, esse trabalho fomenta a contínua busca do entendimento e da origem das grandes variações linguísticas na língua brasileira de sinais, que assim como na língua oral, sofre alterações ao decorrer dos anos, com o surgimento de novas culturas, tecnologias e novos hábitos de vida. Por fim, essa análise linguística, gera uma importante reflexão sobre as diversas influências na modificação de um mesmo sinal na língua brasileira dos sinais e de suas variações, por isso nota-se a importância de um trabalho mais amplo e voltado a essas variações o que facilitaria a comunicação entre os falantes de LIBRAS.

Palavras-chave: LIBRAS. Variações linguísticas. Léxico.

Área Temática: AT29 – Tema Livre – Saúde humana

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES EM PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS DA CIDADE DE MINEIROS-GO

Bruna Viana FRANÇA

Estudante do curso de Farmácia, Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros/GO.

E-mail: brunaviana2020@gmail.com

Orientadora Prof. Esp. Camila Vicente de MIRANDA

Professora Especialista da Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros-GO.

RESUMO

Os suplementos alimentares são produtos comercializados em formas farmacêuticas, compostos por vitaminas, aminoácidos e outras substâncias que são amplamente utilizados no meio esportivo de forma indiscriminada apresentando riscos à saúde dos usuários. Devido à importância do tema para a saúde pública, este estudo apresentou como objetivo avaliar o consumo de suplementos por praticantes de atividade física em duas academias do município de Mineiros-GO. Os dados foram obtidos mediante aplicação de questionário composto por 14 perguntas relacionadas a características individuais e sobre o uso de suplementos em 279 indivíduos que se enquadraram nos critérios de inclusão (praticantes de atividade física com idade entre 18 a 50 anos) e que aceitaram participar da pesquisa com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo obteve um percentual de 72% de indivíduos que utilizam ou já utilizaram suplementos, sendo a utilização maior por mulheres (17%) com idade entre 18 a 30 anos com ensino médio completo, o suplemento mais utilizado foi o Whey Protein, o principal motivo foi hipertrofia (27%), dos entrevistados 40% utilizam sem a prescrição de um profissional de saúde, 45% receberam orientação com um farmacêutico e 29% já sentiram algum efeito colateral, sendo insônia o principal efeito (35%). O elevado consumo é evidente em outros estudos, por questões de preocupação com a estética corporal e qualidade de vida, no entanto, são utilizados em sua grande maioria sem a orientação de um profissional habilitado, de forma incorreta, gerando agravos a saúde. Há uma escassez de estudos que relacionem a busca por orientação com um farmacêutico, apesar do mesmo possuir habilitação para atuar na área. Diante dos dados obtidos, verificou-se significativo consumo de suplementos pelos participantes, havendo a necessidade de alertar e orientar a população quanto ao uso indevido.

Palavras-chave: Suplementos alimentares. Academia de ginástica. Farmácia.